

**Leila Maria Orlandi Ribeiro**

**EDUCAÇÃO PARA A ECOLOGIA INTEGRAL E FÉ CRISTÃ NA  
AMÉRICA LATINA**  
DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR DA ECOTEOLOGIA DE LEONARDO BOFF E DO  
ENSINO MAGISTERIAL DO PAPA FRANCISCO COM A VISÃO  
SOCIOINTERACIONISTA-LIBERTADORA DE EDUCAÇÃO

Tese de Doutorado em Teologia

Orientador: Prof. Dr. Afonso Tadeu Murad

Apoio: CAPES

Belo Horizonte  
FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia  
2026

**Leila Maria Orlandi Ribeiro**

**EDUCAÇÃO PARA A ECOLOGIA INTEGRAL E FÉ CRISTÃ NA  
AMÉRICA LATINA**

DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR DA ECOTEOLOGIA DE LEONARDO BOFF E DO  
ENSINO MAGISTERIAL DO PAPA FRANCISCO COM A VISÃO  
SOCIOINTERACIONISTA-LIBERTADORA DE EDUCAÇÃO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e  
Teologia, como requisito parcial para obtenção do  
título de Doutora em Teologia.

Área de concentração: Teologia da Práxis Cristã

Orientador: Prof. Dr. Afonso Tadeu Murad

Belo Horizonte  
FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia  
2026

## FICHA CATALOGRÁFICA

R484e	<p>Ribeiro, Leila Maria Orlandi</p> <p>Educação para a ecologia integral e fé cristã na América Latina: diálogo interdisciplinar da Ecoteologia de Leonardo Boff e do ensino magisterial do Papa Francisco com a visão sociointeracionista-libertadora de educação / Leila Maria Orlandi Ribeiro. - Belo Horizonte, 2026.</p> <p>246 p.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Afonso Tadeu Murad.</p> <p>Tese (Doutorado) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Departamento de Teologia.</p> <p>1. Ecologia integral. 2. Educação. 3. Boff, Leonardo. 4. Francisco, Papa. I. Murad, Afonso Tadeu. II. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Departamento de Teologia. III. Título.</p> <p>CDU 230.1</p>
-------	---

Elaborada por Zita Mendes Rocha – Bibliotecária – CRB-6/1697

**Leila Maria Orlandi Ribeiro**

**EDUCAÇÃO PARA A ECOLOGIA INTEGRAL E FÉ CRISTÃ NA AMÉRICA  
LATINA**

**DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR DA ECOTEOLOGIA DE LEONARDO BOFF E DO  
ENSINO MAGISTERIAL DO PAPA FRANCISCO COM A VISÃO  
SOCIOINTERACIONISTA-LIBERTADORA DE EDUCAÇÃO**

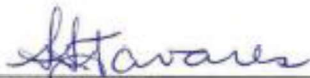
Esta Tese foi julgada adequada à obtenção do título de Doutora em Teologia e aprovada em sua forma final pelo Curso de Doutorado em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia.

Belo Horizonte, 23 de fevereiro de 2026.

**COMISSÃO EXAMINADORA:**



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Afonso Tadeu Murad (Orientador) / FAJE (Orientador)



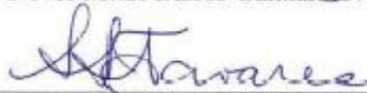
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Sinvaldo Silva Tavares / FAJE



\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Rosana Araujo Vivciros / FAJE



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Edward Neves M. de Barros Guimarães / PUC Minas



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Marcelo Furlin / UMESP

11

*Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância (Jo 10, 10).*

## AGRADECIMENTOS

Ao Criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis, na certeza de que “a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5).

Ao meu amado esposo, Antônio Carlos Oliva Ribeiro, grande incentivador de todos os projetos e ações, companheiro fiel, aquele que faz a cada dia que eu seja quem sou. Obrigada pelos mais de 58 anos de caminhada juntos, 55 de casados e 3 de namoro/noivado.

Aos meus amados filhos e filhas, Andrea, Karina, Viviane, Marcelo e Mauricio. Aos genros e noras, Jeísa, Paulo, Marco e Luiz Eugênio. Aos netos e netas, bisnetos e bisneta, Julio César e Luana, Bianca, Noah, Benjamin, Marina, Henrique, Pedro Paulo e Isabela, José Carlos, Ana Catarina e Caio, Luísa, Mateus, João Marcelo, Gabriel, Maria Fernanda, Lucas, Rafael e Giovanna. A todos meus amores, obrigada por entenderem meus anseios que não nunca acabam.

Ao querido Pe. Norbey Londoño Buitrago, amigo e conselheiro espiritual, que nos acompanha na caminhada. Aos irmãos das Equipes de Nossa Senhora, em especial à Equipe 29, Nossa Senhora do Pilar, por seu testemunho de espiritualidade conjugal.

Aos amados alunos, por quem procuro sempre me atualizar e transmitir meus conhecimentos.

Ao grande incentivador da pesquisa, professor Dr. Afonso Murad, por seu amor e competência na área da Ecoteologia, minha sempre maior admiração e gratidão. Obrigada pela orientação da tese com paciência, dedicação, empenho e rigor acadêmico.

Aos professores do Programa de Pós-graduação da FAJE, pela partilha de conhecimentos. À Secretária e a todos os funcionários, muito obrigada pela colaboração.

Enfim, à amada FAJE pela excelência em educação e por ter-me aceitado no doutorado já em idade avançada, acreditando na minha perseverança, garra e amor aos estudos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta o tema da educação para a ecologia integral e fé cristã segundo os ensinamentos do Papa Francisco e a Ecoteologia de Leonardo Boff. O diálogo interdisciplinar da Ecoteologia com a visão sociointeracionista-libertadora de educação oferece subsídios para um novo estilo de vida, alternativo ao do antropocentrismo atual. Vê-se que as Conferências Episcopais evoluíram no conceito de ecologia, de Medellín a Aparecida. Leonardo Boff foi o primeiro teólogo Latino-Americano a apresentar e a difundir mundialmente uma reflexão articulada sobre a realidade social do Continente e a crise ecológica. A questão da ecologia também foi relevante para o Papa Francisco, que, em 2015, apresentou a proposta de um novo estilo de vida à humanidade na Carta Encíclica *Laudato Si'*. Diante do despotismo antropocêntrico da atualidade, várias indagações inquietam o ser humano, dentre elas: até que ponto a fé pode colaborar com a educação para um novo estilo de vida, marcado pelo florescimento humano e cósmico? Quais são as condições para que a humanidade caminhe em direção à justiça e à paz, com relações justas e fraternas? De que forma a ecologia integral favorece um novo estilo de vida, marcado por relações de restauração e sintonia com a criação, em vista do cuidado com os outros e com o planeta? Como a fé contribui com a educação para que os seres humanos incorporem os valores que compõem a ecologia integral? O que é preciso para se vencer a competição destruidora, que substitui o Deus Vivo pelo sucesso individual e a acumulação crescente? Qual é a contribuição da visão sociointeracionista e libertadora de educação para a ecologia integral? E, por sua vez, em que a visão ecoteológica contribui com a educação? As questões indicam o caminho da pesquisa. O objetivo geral é fazer uma leitura teológica da ecologia à luz dos ensinamentos magisteriais do Papa Francisco e dos escritos de Leonardo Boff, com reflexos na perspectiva da educação sociointeracionista, em vista de uma educação humanista e social para a ecologia integral no Continente Latino-Americano. Os três capítulos da tese desenvolvem-se de acordo com os objetivos específicos. 1. Identificar os diferentes componentes da ecologia integral, da espiritualidade e da educação ecológica em Leonardo Boff e no Papa Francisco. 2. Destacar os elementos da educação libertadora de Paulo Freire e da visão sociointeracionista de Piaget, Vygotsky e Ausubel, que contribuem com a educação para a ecologia integral. 3. Correlacionar a Ecoteologia de Leonardo Boff e os ensinamentos magisteriais do Papa Francisco para a ecologia integral com a visão sociointeracionista e libertadora de educação. A metodologia é da pesquisa teórica com leituras de obras ecoteológicas de Leonardo Boff e do Papa Francisco, em relação com os teóricos inspiradores dos métodos sociointeracionistas de educação, com foco na educação para a ecologia integral. Dentre eles optou-se por Paulo Freire, Piaget, Vygotsky e Ausubel. Concluindo, o diálogo das abordagens educacionais libertadores e sociointeracionistas com as perspectivas ecológicas de Boff e do Papa Francisco se torna fundamental para a construção de um futuro sustentável e solidário. Trata-se de uma educação que busca integrar o ser humano em sua totalidade – cognitiva, afetiva e espiritual – em relação com a criação. Nutre-se da espiritualidade do coração, guiada pela visão da Trindade, no amor exigente, de forma crítica e criativa. Então, a educação se transforma no campo onde se promove a ecologia integral, com vistas ao desenvolvimento de cidadãos conscientes, comprometidos com o cuidado, a preservação e a regeneração da Terra, em uma sociedade justa e sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecologia integral. Educação. Sociointeracionista-libertadora. Leonardo Boff. Papa Francisco.

## ABSTRACT

This research presents the theme of education for integral ecology and Christian faith according to the teachings of Pope Francis and the ecotheology of Leonardo Boff. The interdisciplinary dialogue between ecotheology and the social-interactionist-liberating vision of education offers insights into a new lifestyle, alternative to the current anthropocentrism. It is clear that the Episcopal Conferences have evolved the concept of ecology, from Medellín to Aparecida. Leonardo Boff was the first Latin American theologian to present and disseminate worldwide an articulated reflection on the social reality of the continent and the ecological crisis. The issue of ecology was also relevant to Pope Francis, who, in 2015, proposed a new lifestyle for humanity in the Encyclical Letter *Laudato Si'*. Faced with today's anthropocentric despotism, several questions disturb human beings, among them: to what extent can faith collaborate with education for a new lifestyle, marked by human and cosmic flourishing? What are the conditions for humanity to move toward justice and peace, with just and fraternal relationships? How does integral ecology foster a new lifestyle, marked by restorative relationships and harmony with creation, with a view to caring for others and the planet? How does faith contribute to education so that human beings embody the values that comprise integral ecology? What is needed to overcome destructive competition, which replaces the Living God with individual success and ever-increasing accumulation? What is the contribution of the socio-interactionist and liberating vision of education to integral ecology? And, in turn, how does the ecotheological vision contribute to education? The questions indicate the path of research. The general objective is to provide a theological reading of ecology in light of the magisterial teachings of Pope Francis and the writings of Leonardo Boff, reflecting on the perspective of socio-interactionist education, with a view to a humanistic and social education for integral ecology in Latin America. The three chapters of the thesis are developed according to the specific objectives. 1. Identify the different components of integral ecology, spirituality, and ecological education in Leonardo Boff and Pope Francis. 2. Highlight the elements of Paulo Freire's liberating education and the socio-interactionist vision of Piaget, Vygotsky, and Ausubel, which contribute to education for integral ecology. 3. Correlate Leonardo Boff's ecotheology and Pope Francis' magisterial teachings on integral ecology with the socio-interactionist and liberating vision of education. The methodology is theoretical research, with readings of eco-theological works by Leonardo Boff and Pope Francis, in relation to the theorists who inspired socio-interactionist educational methods, with a focus on education for integral ecology. Among these, Paulo Freire, Piaget, Vygotsky, and Ausubel were chosen. In conclusion, the dialogue between liberating and socio-interactionist educational approaches and the ecological perspectives of Boff and Pope Francis becomes fundamental for building a sustainable and supportive future. This is an education that seeks to integrate the human being in its entirety—cognitive, affective, and spiritual—in relationship with Creation. It is nourished by the spirituality of the heart, guided by the vision of the Trinity, in demanding love, critically and creatively. Thus, education becomes the field where integral ecology is promoted, aiming to develop conscious citizens, committed to the care, preservation, and regeneration of the Earth, in a just and sustainable society.

**KEYWORDS:** Integral ecology. Education. Social-interactionist-liberationist. Leonardo Boff. Pope Francis.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Educação bancária.....	124
<b>Figura 2</b> – Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) .....	148
<b>Figura 3</b> – Mapa conceitual da teoria da Aprendizagem Significativa .....	159

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Síntese das principais tendências pedagógicas na educação formal .....	114
<b>Quadro 2</b> – Principais características das teorias libertadora e sociointeracionistas e a educação para a ecologia integral.....	161

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

1 Cor – Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios  
1Pd – Primeira Carta de Pedro  
2 Cor – Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios  
Ap – Apocalipse  
At – Atos dos Apóstolos  
CEBs – Comunidades Eclesiais de Base  
CELAM – Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe  
Cl – Colossenses  
CLAR – Confederação de Religiosos da América Latina  
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
CO<sup>2</sup> – Dióxido de carbono ou gás carbônico, gás de efeito estufa  
COP 28 - 28ª edição da Reunião Anual da Conferência das Partes (Conference of the Parties, em inglês) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).  
COP 30 - 30ª edição da Reunião Anual da Conferência das Partes (Conference of the Parties, em inglês) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).  
DAp – Documento de Aparecida  
DP – Documento de Puebla  
Ef – Efésios  
EG – *Evangelii Gaudium*  
Ex – Êxodo  
Fl - Filipenses  
FT – *Fratelli Tutti*  
Gn – Genesis  
GS – *Gaudium et Spes*  
IPF – Instituto Paulo Freire  
Jo – João  
Lc – Lucas  
LD – *Laudate Deum*  
LS – *Laudato Si'*  
Lv – Levítico  
Med – Medellín  
NDP – Nível de desenvolvimento potencial  
NDR – Nível de desenvolvimento real  
Pr - Provérbios  
QAm – Querida Amazônia  
Rm – Romanos  
RN – Rio Grande do Norte  
Sb – Sabedoria  
SD – Santo Domingo  
Sl – Salmo  
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco  
VG – *Veritatis Gaudium*  
ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal  
ZDR – Zona de Desenvolvimento Real

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	17
1 Apresentação do tema .....	17
1.1 Delimitação do tema .....	18
1.2 Justificativa e objeto do estudo .....	18
2 Objetivo e metodologia.....	19
2.1 Objetivo Geral .....	19
2.2 Objetivos específicos.....	19
2.3 Metodologia.....	19
3 Revisão de literatura e estado da questão .....	20
4 Por que Leonardo Boff e Papa Francisco?.....	26
4.1 Leonardo Boff .....	26
4.2 A visão do Papa Francisco sobre educação na/para a ecologia integral .....	27
5 Esquema da tese e suas fontes primárias .....	28
6 O crescimento da consciência ecológica de Medellín a Aparecida.....	29
6.1 Medellín (1968) .....	30
6.2 Puebla (1979).....	33
6.3 Santo Domingo (1992) .....	34
6.4 Aparecida (2007).....	36
1 CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO PARA A ECOLOGIA INTEGRAL EM LEONARDO BOFF E NO PAPA FRANCISCO .....	39
1.1 Ecologia integral e educação em Leonardo Boff.....	39
1.1.1 Breve percurso da Teologia da Libertação .....	40
1.1.2 Conceito de ecologia em Leonardo Boff.....	43
1.1.3 Elementos da ecoespiritualidade libertadora.....	49
1.1.4 Educação na comunidade planetária, conduzida pelo Espírito .....	52
1.1.5 Finalidade da educação para a ecologia integral.....	55
1.1.6 Exigências da educação para a ecologia integral.....	58
1.2 Papa Francisco e a educação para a ecologia integral .....	63
1.2.1 Educação para a ecologia integral na Laudato Si’ .....	63
1.2.1.1 Fundamento bíblico-teológico .....	65
1.2.1.2 Ecologia Integral na LS, capítulo IV .....	71
1.2.1.3 Educação e espiritualidade ecológica (LS, capítulo VI).....	74

1.2.2	Pacto Educativo Global (2019).....	77
1.2.3	Educação para a ecologia integral em outros documentos.....	79
1.2.4	Discursos aos educadores.....	82
1.2.5	A ecologia integral segundo Jaime Tatay.....	92
1.2.6	Follmann: a inter e e transdisciplinaridade na educação.....	96
1.3	Considerações conclusivas do Capítulo I.....	99
2	<b>CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO LIBERTADORA, SOCIOINTERACIONISMO E ECOLOGIA INTEGRAL.....</b>	<b>107</b>
2.1	Uma antropologia aberta: Latour, Duque e teorias educativas.....	107
2.1.1	Conhecimento e ação.....	107
2.1.2	Coração que impulsiona a ação.....	108
2.1.3	Um olhar teológico.....	110
2.1.4	O diálogo com as teorias educativas.....	113
2.2	A educação crítico-libertadora de Paulo Freire e a ecologia integral.....	116
2.2.1	Linhas mestras da educação humanista-libertadora de Paulo Freire.....	116
2.2.2	Paulo Freire e a educação para a ecologia integral.....	118
2.2.3	Educação libertadora a partir de Paulo Freire e a ecologia integral.....	126
2.3	Elementos da visão sociointeracionista segundo Piaget.....	133
2.3.1	Sociointeracionismo: uma aproximação.....	133
2.3.2	Linhas mestras da visão sociointeracionista de Piaget.....	134
2.3.3	Piaget e a educação para a ecologia integral.....	140
2.4	Linhas mestras da visão sociointeracionista de Vygotsky.....	143
2.4.1	Processos psicológicos para a aquisição do conhecimento.....	145
2.4.2	A fala e a zona de desenvolvimento proximal (ZPD).....	147
2.4.3	Objetivo da educação: superação da ZPD.....	149
2.4.4	Aproximações e diferenças entre Piaget e Vygotsky.....	150
2.4.5	Vygotsky e a educação para a ecologia integral.....	151
2.5	Linhas mestras da visão sociointeracionista de Ausubel.....	153
2.5.1	O que é aprendizagem significativa.....	154
2.5.2	Limite da teoria de Ausubel: a falta da aprendizagem afetiva.....	156
2.5.3	Visão sociointeracionista e a educação para a ecologia integral.....	158
2.6	Considerações conclusivas do Capítulo II.....	160
2.7	Anexo: Dois exemplos Latino-Americanos inspiradores.....	164
2.7.1	Educar para a transformação social e a sustentabilidade.....	164

2.7.2	Ecopedagogia e cidadania planetária .....	166
3	<b>CAPÍTULO III – DIÁLOGO DA ECOTEOLOGIA COM OS MÉTODOS SOCIOINTERACIONISTAS DE EDUCAÇÃO.....</b>	<b>168</b>
3.1	Educação na ecologia integral a partir do coração .....	169
3.1.1	Espiritualidade do coração .....	169
3.1.2	A espiritualidade do coração e a educação libertadora de Paulo Freire.....	171
3.1.3	Espiritualidade do coração a partir do sociointeracionismo de Piaget .....	174
3.1.4	Espiritualidade do coração a partir do sociointeracionismo de Vygotsky .....	177
3.1.5	Espiritualidade do coração a partir do sociointeracionismo de Ausubel.....	180
3.2	Educação para a ecologia integral em referência ao Transcendente.....	182
3.2.1	O Transcedente na comunhão Trinitária segundo Papa Francisco e Boff .....	183
3.2.2	Referência ao Transcendente em Paulo Freire.....	184
3.2.3	Referência ao Transcendente a partir do sociointeracionismo de Piaget.....	186
3.2.4	Referência à Trindade a partir do sociointeracionismo de Vygotsky.....	187
3.2.5	O Transcendente a partir do sociointeracionismo de Ausubel .....	189
3.3	Amor exigente .....	190
3.3.1	Amor exigente segundo o Papa Francisco e Leonardo Boff.....	190
3.3.2	Amor exigente na educação libertadora de Paulo Freire .....	192
3.3.3	Amor exigente a partir do sociointeracionismo de Piaget .....	194
3.3.4	Amor exigente a partir do sociointeracionismo de Vygotsky .....	195
3.3.5	Amor exigente a partir do sociointeracionismo de Ausubel.....	195
3.4	Crítica e criatividade para o novo estilo de vida.....	197
3.4.1	Crítica e criatividade segundo o Papa Francisco e Leonardo Boff.....	197
3.4.2	Crítica e criatividade na educação libertadora de Paulo Freire .....	199
3.4.3	Crítica e criatividade a partir do sociointeracionismo de Piaget .....	200
3.4.4	Crítica e criatividade a partir do sociointeracionismo de Vygotsky.....	200
3.4.5	Crítica e criatividade a partir do sociointeracionismo de Ausubel.....	201
3.5	Considerações conclusivas do Capítulo III .....	204
	<b>CONCLUSÃO GERAL .....</b>	<b>208</b>
1	Fé e Educação para Ecologia Integral.....	208
2	Superar a Competição Destruidora .....	208
3	Contribuição da Visão Sociointeracionista e Libertadora.....	209
4	Contribuição da Visão Ecoteológica .....	209
5	Dignidade, solidariedade e cuidado da criação.....	209

<b>6</b>	<b>A Clave Pedagógica .....</b>	<b>210</b>
<b>7</b>	<b>Práticas educativas de ecologia integral, sociointeracionismo e fé .....</b>	<b>212</b>
<b>8</b>	<b>Proatividade e espiritualidade .....</b>	<b>213</b>
<b>9</b>	<b>Cooperação e justiça socioambiental .....</b>	<b>214</b>
<b>10</b>	<b>Considerações finais .....</b>	<b>215</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>217</b>
	<b>Sites consultados .....</b>	<b>239</b>
	<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES .....</b>	<b>239</b>
	<b>Dissertações e Teses .....</b>	<b>239</b>
	<b>Livros publicados.....</b>	<b>243</b>
	<b>Textos .....</b>	<b>245</b>

## INTRODUÇÃO

O Evangelho é educativo. Nele acontece algo semelhante ao que ocorre na educação: é evidente que nenhum de nós concebe a educação como uma aprendizagem de respostas já feitas. [...] Educação supõe passar por experiências diferentes, tentando compreendê-las e tentando ver o que se exige, em cada circunstância diferente, para alguém que seja capaz depois de colocar-se frente a problemas novos e ser suficientemente criativo para resolvê-los, apesar desse problema nunca se ter apresentado antes<sup>1</sup>.

A Boa Nova cristã, vivida nas experiências cotidianas, conduz à transformação da existência pessoal e coletiva. No caso da interação da humanidade com o planeta, o Evangelho ensina o caminho para alcançar a vida plena (Jo 10,10) com toda a criação. Após desfeita a harmonia da criação pelo Pecado e o avanço do mal, Deus redime a humanidade aplicando sua pedagogia divina. Em Jesus, Filho de Deus encarnado e ressuscitado, a criação reencontra a vida em abundância. Nele se fazem novas todas as coisas (2 Cor 5,17).

### 1 Apresentação do tema

O estilo de vida de grande parte da humanidade, especialmente o dos países ricos, mostra-se inadequado para garantir a continuidade da vida do planeta. O paradigma antropocêntrico despótico, de exploração e de falta de solidariedade, com a valorização excessiva da competição destruidora, ocasiona relações injustas e insanas entre os humanos e deles com os outros seres criados. Tal realidade é decorrente, particularmente no Continente Latino-Americano, da relação de subalternidade em que vive a maior parte da população.

Nesse cenário, caracterizado como antropoceno (alterações profundas no clima e na biodiversidade do planeta), a educação é um campo propício para a vivência da ecologia integral a partir da fé. Ao considerar a formação para a relação entre as criaturas e o bem de todos os habitantes da nossa Casa Comum, os educadores, cientes da urgência ecológica, consideram que tudo está interligado. A qualidade de vida é direito da criação na sua totalidade. A Palavra de Deus apresenta alternativas para cultivar o bem da criação.

Diante do despotismo antropocêntrico da época atual, várias indagações inquietam o ser humano, dentre elas: até que ponto a fé pode colaborar com a educação para um novo estilo de vida, marcado pelo florescimento humano e cósmico? Quais são as condições para que a humanidade caminhe em direção à justiça e à paz, com relações justas e fraternas? De que forma a ecologia integral favorece um novo estilo de vida, marcado por relações de

---

<sup>1</sup>SEGUNDO, J. L. *Condicionamientos actuales de la reflexión teológica en latinoamérica: liberación y cautiverio*. Anais Encuentro Latinoamericano de Teología de Mexico, Mexico, 1975, p. 10.

restauração e sintonia com a criação, em vista do cuidado com os outros e com o planeta? Como a fé contribui com a educação para que os seres humanos incorporem os valores que compõem a ecologia integral? O que é preciso para se vencer a competição destruidora, que substitui o Deus Vivo pelo sucesso individual e a acumulação crescente? Qual é a contribuição da visão sociointeracionista e libertadora de educação para a ecologia integral? E, por sua vez, em que a visão ecoteológica contribui com a educação?

As questões indicadas apontam o caminho da pesquisa, com a Revelação divina a iluminar a educação na/para a ecologia integral. O fundamento na Palavra conduz o desenvolvimento dos capítulos e indica as reflexões ecoteológicas, apontando alternativas educativas para a conversão integral, de forma criativa e libertadora.

### **1.1 Delimitação do tema**

Ecologia integral implica consciência nova a se despertar na humanidade. Para isso necessita-se de um método pedagógico. Tal perspectiva educativa baseada na fé e na consciência planetária poderá auxiliar as futuras gerações a habitar em um mundo melhor?

Desponta então a questão central da pesquisa: Como a leitura teológica sobre ecologia integral contribui, com os métodos educativos voltados à superação das relações injustas, para um novo tempo da comunidade planetária? Sustenta-se então a hipótese que as situações atuais que desafiam a fraternidade, a paz e a sustentabilidade, provocadas por relações injustas entre os seres humanos e deles com toda a criação, poderão ser superadas com a colaboração de uma educação sociointeracionista libertadora com base na fé cristã, voltada à mudança do estilo de vida pessoal, comunitário, institucional e planetário.

### **1.2 Justificativa e objeto do estudo**

Em geral, a educação desenvolvida na América Latina deixa a desejar no que diz respeito a formar a consciência cidadã e a proporcionar condições de vida digna à maioria do povo. Tal realidade exige ações comunitárias e políticas simultâneas em vários segmentos, dentre eles, a própria educação. cremos que, com base nos métodos sociointeracionistas aliados à fé cristã, a educação estimulará um estilo de vida sustentável, de relação harmônica com a criação.

Como educadora durante mais de cinquenta anos da minha vida profissional, e nos últimos vinte anos como professora de Teologia, o interesse pelo tema da educação para a ecologia integral levou-me a unir as duas áreas, Teologia e Educação, em diálogo

interdisciplinar. Assim, o interesse particular associa-se à urgência de uma educação voltada às relações fraternas e ao cuidado da biosfera.

O exercício da interdisciplinaridade entre Teologia e Educação com vistas à ecologia integral será realizado através do diálogo ecoteológico do pensamento de Leonardo Boff com o do Papa Francisco. Acrescentar-se-á o enfoque de estudiosos sociointeracionistas e da visão libertadora da educação. Dentre eles, optou-se por Paulo Freire, Piaget, Vygotsky e Ausubel. O objeto de estudo da pesquisa é, portanto, a leitura de obras ecoteológicas de Leonardo Boff e dos ensinamentos magisteriais do Papa Francisco, em relação com os teóricos inspiradores dos métodos sociointeracionistas de educação, com foco na educação para a ecologia integral.

## **2 Objetivos e metodologia**

### **2.1 Objetivo Geral**

Fazer uma leitura teológica da ecologia à luz dos ensinamentos magisteriais do Papa Francisco e dos escritos de Leonardo Boff, com reflexos na perspectiva da educação sociointeracionista, em vista de uma proposta de educação humanista e social para a ecologia integral no Continente Latino-Americano.

### **2.2 Objetivos específicos**

1. Identificar os diferentes componentes da ecologia integral, da espiritualidade e da educação ecológica em Leonardo Boff e no Papa Francisco.
2. Destacar os elementos da educação libertadora de Paulo Freire e da visão sociointeracionista de Piaget, Vygotsky e Ausubel, que contribuem com a educação para a ecologia integral.
3. Correlacionar a Ecoteologia de Leonardo Boff e os ensinamentos magisteriais do Papa Francisco para a ecologia integral com a visão sociointeracionista e libertadora de educação.

### **2.3 Metodologia**

Para se atingir os objetivos, utiliza-se a metodologia da pesquisa teórica, com leitura e reflexão de obras de autores expoentes nos temas em questão, citados acima.

Quanto aos desafios e perspectivas da educação, não se deteve em aspectos didáticos da educação formal, mas sim com a análise dos pressupostos da tendência pedagógica libertadora e socioconstrutivista do conhecimento. Esses pressupostos visam a reelaboração ativa e consciente do conhecimento, em situações existenciais, grupais e sociais. Nesse sentido

é que se faz a correlação da perspectiva socioconstrutivista do conhecimento com as visões de Leonardo Boff e do Papa Francisco sobre a educação e a ecologia integral.

Considerando que o traçado metodológico da pesquisa se define em consonância com a fé, destaca-se a função educativa do Evangelho como caminho de libertação para o Bem comum. Assume-se a confissão religiosa cristã, com base na fé em Deus uno e trino, encarnado na segunda pessoa, Jesus Cristo, que vive e reina em união com o Pai e o Espírito Santo, em meio à humanidade e a toda a criação, por todos os tempos.

A pesquisa busca captar a via para a conversão crítica das consciências a partir da contribuição da Teologia à Educação para a ecologia integral, como caminho de novas relações dos humanos com os outros seres criados. Identificam-se, assim, os trajetos para se educar a comunidade planetária voltada a um novo modelo de vida sustentável, humanista e solidário, à luz da fé.

### 3 Revisão de literatura e estado da questão

O levantamento das obras sobre a Educação para a Ecologia Integral na visão do Papa Francisco e de Leonardo Boff apresenta dissertações, teses e livros que auxiliam no desenvolvimento de novos postulados, conceitos e paradigmas<sup>2</sup>. Porém, inexistem pesquisas que apresentem um diálogo entre ambos sobre o tema.

Com referência ao tema Ecologia segundo o Papa Francisco, foram identificadas as seguintes dissertações e teses:

ALMEIDA, O. J. *Ecologia integral e bioética global: contribuições da encíclica Laudato si'*. 105 f. Centro Universitário São Camilo, 08/08/2019.

ALVES, A. V. *Catolicismo e ecologia: convergências e divergências entre o posicionamento do magistério católico e o paradigma ecológico acerca da natureza e seus direitos*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 25/04/2023.

BESSA, M. A. P. *A (não) assunção da responsabilidade enunciativa na construção do ethos discursivo do Papa Francisco na carta encíclica Laudato si'*. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 03/05/2022.

BOING, V. M. L. B. *Novo sujeito apostólico: a dimensão transformadora no magistério do Papa Francisco*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 24/02/2021.

CARVALHO, E. B. *A economia de Francisco e Clara: ideias, redes e estratégias do pacto do Papa Francisco pela formação de outra economia*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 19/12/2023.

DANTAS, J. E. *A comunicação "(con)divergente" da problemática ecológica na inteligibilidade discursiva do Papa Francisco*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 07/12/2023.

---

<sup>2</sup> Conforme pesquisa realizada no portal da CAPES. *Catálogo de teses e dissertações*. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 28 fev.2025.

EMILIO, G. H. E. *Santidade, fonte de promoção da Casa Comum: unidade dos cristãos e ecologia a partir de John Wesley e do Papa Francisco*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 23/02/2022.

FONTAO, P. C. N. *Espiritualidade e saúde no magistério do Papa Francisco: leitura em uma perspectiva dialógica*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 24/02/2021.

FREIRE, J. F. *O ambiente comunicativo da Casa Comum: um estudo das ações midiáticas do Papa Francisco na perspectiva da ecologia da comunicação*. Universidade Paulista – UNIP, 25/06/2019.

FURMANN, M. *Encíclica Laudato si': elementos fundamentais para uma ética socioambiental*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 26/08/2021.

OLIVEIRA, M. R. T. *O ser humano, um ser de relação: a ecologia integral como caminho de reintegração e reconciliação*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 30/03/2023.

PAIVA, V. da S. *O canto da igreja "em saída": uma releitura da Evangelii Gaudium à luz do Magnificat*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 26/02/2023.

RODRIGUES, D. *Teologia ecológica: perspectivas para a espiritualidade e a vivência pastoral*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 28/08/2022.

ROSSI, A. L. *A dimensão social da religião católica segundo o pensamento social do Papa Francisco*. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 14/12/2022.

SLEUTJES, L. A. *Ecologia integral e sinais dos tempos*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 20/06/2018.

THEISEN, T. J. *A edificação da ponte: contribuições do Papa Francisco à bioética global*. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, 30/10/2023.

TURATO, L. *Uma visão escatológica da Laudato si': sinais de esperança para o resgate da criação*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 13/03/2019.

Sobre o mesmo tema da Ecologia na visão do Papa Francisco, destacam-se alguns livros:

BOFF, L. *A Laudato Si' no pensamento social da Igreja: Da ecologia ambiental à ecologia integral*. SP: Paulinas, 30 de maio de 2018.

PETRINI, C. *Terra futura: Diálogos com o Papa Francisco sobre ecologia integral*. Editora: Giunti-Slow Food, 9 de setembro de 2020.

WOLFHART, J. *Ecologia integral na Laudato Si'*. EAB: Conhecer, 2021.

Em relação ao assunto da Sustentabilidade e Ecologia na visão do Papa Francisco, identifica-se a pesquisa de:

ZERILLO, S. M. *O conceito de sustentabilidade na missão através das ações da Igreja Católica*. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 13/03/2023.

Há também livros sobre Sustentabilidade e Ecologia segundo o Papa Francisco, como os citados a seguir.

FRANCISCO. *A Tentação de Jesus: reflexões sobre a Ecologia Humana*. Cidade do Vaticano: Edizioni Vaticano, 2021.

GOMES, F. P. *O Desafio da Sustentabilidade: Educação e Consciência Ecológica na Visão de Francisco*. São Paulo: Loyola, 2020.

NOGUEIRA, J. L. (org.). *Laudato Si' - O Cuidado da Casa Comum*: Comentário à Encíclica. São Paulo: Paulinas, 2015.

SUSIN, L. C. *O Clamor da Terra e dos Pobres*: a Ecologia Integral de Francisco. Petrópolis: Vozes, 2016.

Vários autores. *O Cuidado da Casa Comum*: reflexões e ações em resposta à *Laudato Si'*. Petrópolis: Vozes, 2017.

Mais especificamente, a respeito do tema da Educação, Ecologia e Sustentabilidade no contexto do Papa Francisco, foram identificadas teses e dissertações. Dentre elas, ressaltam-se:

AVILA, M. C. A. S. *A ecologia integral na formação em serviço de docentes em uma escola da região metropolitana de Belo Horizonte*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 05/07/2023.

SELBACH, L. C. *Ecologia integral como referencial educativo-pastoral a partir da Laudato si'*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 28/07/2022.

WALTER, M. L. *A construção sócio-histórica discursiva das lutas dos povos originários para a educação linguística do/para o bem-viver*, 27/12/2023.

Sobre o tema da Educação, Ecologia e Sustentabilidade no pensamento de Papa Francisco há livros que auxiliam a pesquisa, como os que se encontram citados a seguir.

COSTA, S. M. *A Educação Ecológica e a Ética Social*: Reflexões sobre o Pensamento de Papa Francisco. São Paulo: Paulinas, 2019.

MARQUEZ, J. M. *Educação e Ecologia*: O Caminho para um Mundo Sustentável. Porto Alegre: Edições Salesianas, 2017.

Vários autores. *Educação e Sustentabilidade*: Caminhos para uma Nova Cultura Ecológica. São Paulo: Editora Universitária, 2018.

Por sua vez, Leonardo Boff inspira uma série de estudos sobre o tema da Ecologia, dentre eles as seguintes teses e dissertações.

PISKE, E. L. *Educação ambiental das infâncias*: conversa(ação) sistêmica com os tutores de desenvolvimento humano. Universidade Federal do Rio Grande, 18/08/2021.

SCHILD, J. F. G. *Aprendizagem motora*: uma proposta de contextualização baseada no paradigma ecológico humano de Bronfenbrenner, fundamentada na Psicologia histórico-cultural de Vygotsky. Universidade Federal de Santa Maria, 31/07/1999.

SILVA, J. A. A. *A educação católica e o cuidado com a Casa Comum à luz da ecologia integral*. Universidade Católica de Brasília, 02/03/2022.

VALE, R. C. *Brumadinho*: "... clamor da terra ... clamor dos pobres" (LS, N. 49). A urgência de uma práxis ética socioambiental à luz da *Laudato si'*. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, 18/04/2023.

Dentre os livros de autoria de Leonardo Boff sobre Ecologia, destacam-se:

BOFF, L. *A Águia e a Galinha*: A Espiritualidade Cristã e o Cuidado da Terra. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOFF, L. *A era do vazio: o cuidado da terra e a esperança de uma nova civilização*. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOFF, L. *Cuidando da Terra: espiritualidade, justiça e ecologia*. Petrópolis: Vozes, 2006.

BOFF, L. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 1999.

A temática da Sustentabilidade e Ecologia, na visão de Leonardo Boff, foi objeto de estudo de várias teses e dissertações, como se vê a seguir.

ALMEIDA, E. T. *O paradigma ecológico - análise teológica de Leonardo Boff a partir da categoria de gênero*. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, 29/02/2004.

ALMEIDA, M. *A crise do meio ambiente e a Teologia de Leonardo Boff: uma resposta na perspectiva da Teologia evangélica*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 31/12/2007.

ANDRADE, V. B. *A era ecozóico-espiritual da humanidade: uma nova ética planetária na obra de Leonardo Boff*. Universidade Federal de Juiz de Fora, 31/07/2004.

BAPTISTA, P. A. N. *Diálogo e ecologia: a Teologia teoantropocósmica de Leonardo Boff*. Universidade Federal de Juiz de Fora, 31/01/2001.

BAPTISTA, P. A. N. *Libertação e diálogo: a articulação entre a Teologia da Libertação e a Teologia do pluralismo religioso em Leonardo Boff*. Universidade Federal de Juiz de Fora, 31/05/2007.

CAVACA, O. *"Teologia: ciência de Deus e do homem" - a Teologia que emerge do antropológico, segundo Leonardo Boff*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 30/09/2010.

DALCASTAGNER, A. *As dimensões da sustentabilidade e os valores dos jovens na sociedade de consumo*. Universidade do Vale do Itajaí, 31/05/2012.

KERBER, G. *O lugar do ecológico na Teologia Latino-Americana: um estudo da proposta de Leonardo Boff*. Universidade Metodista de São Paulo, 31/05/2000.

LIMA, F. C. B. da S. *Responsabilidade e cuidado: um novo ethos para uma sociedade biocentrada*. Universidade Católica do Salvador, 30/03/2021

LIRA, M. B. *Poesia e ecologia na obra de Adélia Prado*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 26/07/2023.

MARÇOLI, A. *Trindade e ecologia: uma abordagem da Teologia trinitária de Jürgen Moltmann, na sua relação com o paradigma ecológico nas obras de Leonardo Boff*. Centro Universitário Assunção, 28/02/2009.

PARANHOS, F. R. L. *Ética em Heidegger: tentativas de abordagem à ética a partir da obra de Martin Heidegger*. Universidade Federal de Goiás, 29/02/2004.

PEREIRA, M. T. *Novo paradigma civilizatório: ética e ecologia em Leonardo Boff*. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, 23/06/2013.

PEREIRA, P. *Justiça e paz com a criação - a ecologia em interação com justiça e paz na experiência prática e reflexiva do Conselho Mundial de Igrejas*. Pontifícia Universidade Católica do Sul, 29/02/2012.

PORTO, R. C. C. *Ecoteologia: a Teologia ecológica da libertação de Leonardo Boff e sua recepção de Teilhard de Chardin*. Universidade Metodista de São Paulo, 02/04/2018.

SANTOS, G. C. *A profundidade da vida: interfaces e aproximações da Teologia com as ciências da vida em relação ao paradigma ecológico de Leonardo Boff*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 31/05/2012.

SILVA, R. F. *Á ética do cuidado na formação de pedagogos(as) à luz do pensamento de Hannah Arendt, Paulo Freire e Leonardo Boff*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 24/02/2021.

WESTPHAL, E. R. *O Deus cristão: um estudo sobre a Teologia trinitária em Leonardo Boff*. Escola Superior de Teologia, São Leopoldo. 31/03/1997.

Com base nas ideias de Leonardo Boff, vários estudiosos desenvolveram teses sobre Educação e Sustentabilidade, conforme segue.

BARRETO, U. da S. *Educação em direitos humanos como instrumento de proteção do meio ambiente e promoção da sustentabilidade: uma análise da política de educação ambiental no estado de Sergipe instituída pela Lei 6.882/2010 a partir do ODS 04*. Universidade Tiradentes, Aracaju, 08/10/2023.

GOI, M. A. D. *Educação ambiental crítica: a formação da consciência ecológica*. Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 30/09/2007.

MOURA, V. N. *O “cuidado” a partir de Leonardo Boff e “as três ecologias” de Félix Guattari em projetos de educação e ambiente*. Universidade Federal do Paraná, 12/11/2023.

Já sobre o tema da Ecopedagogia e da Educação Ambiental, ressaltam-se as seguintes teses e dissertações.

BARBOSA, J. F. *Um jogo cooperativo baseado na ecopedagogia: possibilidades para o ensino de Ciências na EJA*. Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 25/10/2021.

CARVALHO, M. P. *Sentidos do saber e do fazer docente em educação ambiental: um estudo sobre as concepções dos professores*. Centro Universitário de Anápolis, 31/03/2009.

CIGANDA, J. M. *Educação ambiental na formação do pedagogo: um estudo de caso do projeto água como matriz ecopedagógica*. Universidade de Brasília, 28/02/2010.

FILHO, H. de S. *A contribuição do movimento ambiental para a revitalização da bacia hidrográfica do Ribeirão Sobradinho na perspectiva da educação ambiental*. Universidade de Brasília, 21/09/2023.

GUIMARAES, A. P. *Ecopedagogia nas práticas das professoras da educação infantil*. Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 29/08/2023.

JACINTHO, T. R. dos S. *Educação para sustentabilidade - turismo ecopedagógico no centro de permacultura Asa Branca e implantação de um espaço permacultural na Escola Classe Jardim Botânico*. Universidade de Brasília, 31/01/2011.

MACHADO, C. C. L. *As implicações da complexidade, para uma educação em direção à cidadania planetária, na colônia Cristina*. FAE - CENTRO UNIVERSITÁRIO, Curitiba, 31/01/2009.

MENEGUSSI, F. C. *Ecopedagogia: promovendo aprendizagens para cuidar da vida na terra*. Universidade Federal da Fronteira Sul, 22/10/2023.

MIRANDA, C. G. B. *A inserção da ecopedagogia no ensino formal: uma vertente do desenvolvimento sustentável no ensino de ciências*. Centro Universitário Plínio Leite, Niterói, 31/01/2011.

MITOUSO, G. M. de M. *A construção de uma ecopedagogia na escola*. Universidade Federal do Amazonas, 12/04/2022.

NEPOMOCENO, T. A. R. *A ecopedagogia e sua relação com as práticas educativas ambientais formais existentes no sistema escolar toledano*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 27/02/2019.

NETO, P. C. M. *Educação ambiental em uma perspectiva da ecopedagogia: análise de projetos desenvolvidos no programa Agrinho em uma cidade do DF*. Universidade de Brasília, 30/06/2010.

- OLIVEIRA, L. C. *Ecopedagogia no fazer escolar*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 30/04/2003.
- QUEIROZ, P. M. S. *Cordel: um instrumento para a educação ambiental*. Universidade Católica do Salvador, 31/10/2012.
- ROMAO, R. de A. *Educação ambiental e ecopedagogia: desafios da prática docente*. Universidade Nove de Julho, São Paulo, 17/08/2021.
- SEIBERT, G. de M. *Construir a experiência como recurso para a ação: uma proposta didática na natureza com professores da educação básica*. Universidade Federal do Paraná, 17/12/2019.
- SORIA, E. C. R. *Ecologia humana e ecologia profunda na práxis de educação ambiental da escola da natureza*. Universidade de Brasília, 31/03/2012.
- TEIXEIRA, E. *O projeto 'sanear águas é preservar vidas': uma prática dialógica e ecojurídica entre a sociedade e o ministério público*. Faculdade de Direito de Vitória, 29/09/2022.
- ZAPONI, J. R. C. *Educação ambiental no âmbito de escolas do ensino fundamental inseridas na área de influência direta do complexo industrial portuário de Suape – PE*. 31/05/2011.

Dentre os livros sobre ecopedagogia, convém ressaltar:

- BOFF, L.; GADOTTI, M.; RODRÍGUEZ-GUTIÉRREZ, C.; PRADO, C. *A Terra: Educação e Ecologia*. São Paulo: Cortez, 2015.
- GADOTTI, M. (org.). *Laudato Si' e a Educação para a Sustentabilidade: Diálogos com Leonardo Boff*. São Paulo: Cortez, 2016.
- RODRÍGUEZ-GUTIÉRREZ, C. (orgs.). *Ecologia Integral: Uma Educação para a Vida e para a Terra: Diálogos entre Leonardo Boff e Papa Francisco*. São Paulo: Cortez, 2018.
- RODRÍGUEZ-GUTIÉRREZ, C.; PRADO, C. (orgs.). *Ecopedagogia, Cidadania Planetária e Sustentabilidade: Diálogos com Papa Francisco e Leonardo Boff*. São Paulo: Cortez, 2017.

O levantamento realizado não identificou pesquisa sobre o tema específico da educação na/para a ecologia integral na abordagem conjunta do Papa Francisco e de Leonardo Boff, embora ambos os autores partilhem estudos sobre a questão da ecologia. Alguns estudiosos trabalharam o tema da ecologia sob o aspecto pedagógico e educativo, abordando ora a visão do Papa Francisco, ora de Leonardo Boff. Tais pesquisas em muito enriquecem o objeto do presente estudo. Porém, por não haver trabalho que englobe tanto a visão do Papa Francisco como de Leonardo Boff sobre educação para a ecologia integral, o estado da arte da presente pesquisa consiste no diálogo entre Leonardo Boff e o Papa Francisco. Inclusive, com a particular contribuição das teorias sociointeracionistas do conhecimento, naquilo que tais teorias se aplicam à educação para a ecologia integral.

#### 4 Por que Leonardo Boff e Papa Francisco?

O tema em questão é imenso e que não há a pretensão de esgotá-lo. Serão enfocados na tese a visão ecoteológica de Leonardo Boff e do Papa Francisco, com o estudo associado aos métodos sociointerativos e libertadores de educação. A escolha de expoentes da Ecoteologia para o diálogo interdisciplinar da ciência da fé com a educação, quais sejam, Leonardo Boff e o Papa Francisco, justifica-se pela relevância e a confluência dos escritos deles (um teólogo e a autoridade máxima da Igreja católica) nessa área da pesquisa.

##### 4.1 Leonardo Boff

Leonardo Boff foi o primeiro teólogo Latino-Americano a apresentar e a difundir mundialmente uma reflexão articulada sobre a realidade social do Continente e a crise ecológica. Associou, de maneira original, o clamor dos pobres com o do planeta. Segundo Tavares, a opção pelos pobres é uma exigência dirigida a todos os membros da Igreja, cada qual no exercício de seu ministério e condições, para “assumir tanto a opção pelos pobres quanto o compromisso pela libertação dos mesmos”<sup>3</sup>. Todos são sujeitos da evangelização e da promoção humana integral e ninguém está excluído da missão. Só a proximidade dos pobres é que nos faz amigos, permite apreciar os seus valores e desejos, e conhecer seu modo de viver a fé. A partir da experiência da proximidade é que compartilharemos com os pobres a defesa de seus direitos. Nesse contexto se desenvolve, na América Latina e Caribe, o empenho pela libertação da Mãe Terra.

A primeira obra de Boff com ênfase ecológica foi publicada em 1994, intitulada “Ecologia. Grito da Terra, grito dos pobres”. Nela, Boff ressalta:

Gritam os pobres sob pesada carga de opressão, gritam as florestas... gritam os rios contaminados... gritam os solos... grita a humanidade inteira ao dar-se conta que pode ser exterminada da face da Terra... grita a Mãe Terra ... Nossa agressão sistemática é tão profunda que inauguramos uma nova era geológica: o antropoceno<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> TAVARES, S. S. Uma Igreja renovada. In: BRIGHENTI E PASSOS (org). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas e Paulus, 2018, p. 246.

<sup>4</sup> BOFF, L. *Ecologia. Grito da Terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Vozes, 2015b, p. 7-8.

Boff publicou várias outras obras a respeito, sendo considerado um expoente singular da Ecoteologia<sup>5</sup>. Na área da educação, Boff tem experiência como professor universitário e como assessor de CEBs, pastorais sociais e movimentos socioambientais. Enquanto educador, prima pela linguagem acessível e cativante.

Nos meios católicos, há preconceitos e críticas infundadas a Leonardo Boff. Constatase inclusive que seus principais adversários não conhecem seus escritos de Ecoteologia. Por isso, ao escolher Boff também se pretende mostrar a pertinência e a consistência de seu pensamento, sua sensibilidade espiritual e sabedoria.

#### 4.2 A visão do Papa Francisco sobre educação na/para a ecologia integral

A questão da ecologia é relevante para o Papa Francisco. Em 2015, o Papa apresentou a proposta de um novo estilo de vida à humanidade na Carta Encíclica *Laudato Si'*. No documento, Francisco realiza uma singular reflexão sobre os diferentes componentes da ecologia integral, que inclui as dimensões ambiental, política, econômica, cultural e urbana (LS, n. 137).

A partir de então, o Papa Francisco se destaca como líder religioso mundial na questão da ecologia integral. Leonardo Boff, ao comentar a *Laudato Si'*, afirma que nem a ONU elaborou um texto de tal natureza como o fez o Papa Francisco<sup>6</sup>. Na *Laudato Si'*, o Papa lançou o “convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta” (LS, n. 14). A resposta ao convite implica conversão ecológica, traduzida em atitudes

---

<sup>5</sup> Seguem breves referências às principais obras de Leonardo Boff sobre Ecoteologia:

- Ecologia: Grito da Terra – Grito dos Pobres. Esta obra oferece uma visão ampla e crítica das várias correntes da ecologia, discutindo seus pressupostos filosóficos, culturais e espirituais. A obra ganhou o prêmio Sergio Buarque de Holanda da Biblioteca Nacional como o melhor ensaio social do ano de 1994 e também o prêmio Nobel Alternativo da Paz pelo Parlamento sueco em 2001.
- Sustentabilidade: O que é – O que não é. Nesta obra, Boff faz um histórico do conceito de sustentabilidade desde o século XVI até os dias atuais, submetendo a uma rigorosa crítica os vários modelos existentes de desenvolvimento sustentável.
- Cuidar da Terra. Proteger a Vida. Boff alerta para o fato de que o conjunto das crises que assolam a humanidade nos remete a uma única crise: a do nosso modo de viver, conviver e de nos relacionarmos com a natureza.
- A Opção Terra. O autor apresenta soluções para promover a preservação ambiental do planeta, discutindo a destruição da biosfera e a conseqüente extinção humana.
- Ecologia, Mundialização e Espiritualidade. Boff discute a relação entre ecologia, globalização e espiritualidade, argumentando que a espiritualidade pode ser uma força motriz para a transformação social e ambiental.
- Terra na Palma da Mão. Nesta obra, Boff oferece análises detalhadas sobre a gravidade da atual situação ecológica e apresenta uma perspectiva de esperança para um mundo mais cuidadoso com a Mãe Terra.
- Ética e Espiritualidade: como cuidar da Casa Comum. Boff discute a importância da ética e da espiritualidade para cuidar do planeta e promover a sustentabilidade.
- Covid-19: A Mãe Terra Contra-Ataca a Humanidade. Boff reflete sobre a pandemia como um contra-ataque da Terra às agressões humanas e destaca a necessidade de uma nova relação entre humanos e natureza.

<sup>6</sup>BOFF, L. *Entrevista especial*. 18 junho. 2015, p. 1. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/543662-ecologia-integral-a-grande-novidade-da-laudato-si-qnem-a-onu-produziu-um-texto-desta-natureza-entrevista-especial-com-leonardo-boff>

pessoais, iniciativas comunitárias e políticas locais e globais, como se delineiam sobretudo nos capítulos V e VI da encíclica.

Em 2019, o Papa Francisco apresenta o convite à humanidade, para aderir ao pacto educativo global, que inclui a ecologia integral. A figura chave do pacto consiste na “vida na aldeia”, em que todos tomam parte do processo educativo e priorizam uma educação humanista e solidária em busca do Bem comum, tanto dos humanos como de todos os outros seres criados<sup>7</sup>. Até que, em 2023, o Papa Francisco lança uma nova exortação apostólica, a *Laudate Deum*, sobre a emergência climática.

Devido à sua experiência pastoral e à perspectiva humanista, o Papa Francisco é uma liderança expoente no âmbito de Ecoteologia e educação, para crentes e não crentes. E o teólogo Leonardo Boff destaca-se como autor da maior produção literária na área da Ecoteologia, com experiência de professor universitário, comunicador e assessor de movimentos de ativismo socioambiental.

## 5 Esquema da tese e suas fontes primárias

A tese é desenvolvida em três capítulos. Na introdução acrescentou-se um breve resumo da evolução da consciência ecológica nas assembleias do CELAM, de Medellín (1968) a Aparecida (2007). O capítulo I inicia-se com a Ecoteologia de Leonardo Boff e a ecologia integral no magistério do Papa Francisco. O capítulo II contextualiza brevemente a educação libertadora segundo Paulo Freire e apresenta a visão sociointeracionista de Piaget, Vygotsky e Ausubel. O capítulo III reflete sobre a correlação, convergência, diferenças e complementariedade da Ecoteologia em relação à educação libertadora e sociointeracionista. Passa-se então à correlação das tendências pedagógicas libertadoras e as teorias socioconstrutivistas aplicadas à Teologia. Ao final de cada capítulo, apresentam-se considerações conclusivas.

Como o assunto é muito amplo, foram selecionadas obras significativas de cada tema, como referência básica da pesquisa:

**a)** Sobre Ecologia integral, educação e espiritualidade ecológica, abordam-se os documentos magisteriais do Papa Francisco, principalmente a *Laudato Si'*, a *Fratelli Tutti*, a *Laudate Deum*, o pacto educativo global e discursos significativos sobre educação.

---

<sup>7</sup> Mais informações sobre o pacto global da educação do Papa Francisco serão apresentadas ao longo do trabalho. E também podem ser encontradas no *Instrumentum laboris* sobre o pacto global da educação. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>.

- b)** A respeito de sustentabilidade, ecoespiritualidade, mística do cuidado, ecologia integral e o novo paradigma, além de artigos e entrevistas, tomam-se algumas obras significativas de Leonardo Boff, tais como: *As Quatro Ecologias*; *Cuidar da Casa Comum*; *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*; *Ética y Espiritualidad ante los desastres ecológicos actuales*; *Há esperança para a criação ameaçada?*; e *O cuidado necessário*.
- c)** Os comentários sobre Ecologia integral e Ecoteologia baseiam-se sobretudo em Afonso Murad, Sinivaldo Tavares e Jaime Tatay. Consultaram-se, ainda, obras de Fritjof Capra e José Ivo Follmann, especialistas na visão sistêmica da ecologia e da promoção da educação ecológica.
- d)** Acerca da educação libertadora de Paulo Freire, selecionaram-se obras básicas desse eminente educador brasileiro, dentre elas: *Educação como Prática da Liberdade*; *Educação e mudança*; *Extensão ou comunicação?*; *Pedagogia da autonomia*; *Pedagogia da indignação*; *Pedagogia do oprimido*; *Professora sim, tia não*; *Vivendo e aprendendo*. No campo da visão sociointeracionista, foram pesquisados, além de obras de Piaget, Vygotsky e Ausubel, estudiosos como: Daniela Leal, Makeliny Oliveira Gomes Nogueira, Marco Antônio Moreira e Suzana Aparecida dos Santos Camara.
- e)** Foram pesquisados os documentos finais das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (CELAM) de Medellín a Aparecida, e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB sobre a orientação da Igreja à educação para a ecologia integral na América Latina: *A Igreja do Brasil com o Papa Francisco no Pacto Educativo Global*; *Documentos da Igreja 58 - Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral*; e o *Texto Base da Campanha da Fraternidade 2022 - Fraternidade e Educação*.

## **6 O crescimento da consciência ecológica de Medellín a Aparecida**

O objetivo da educação libertadora na América Latina, que, de início (Medellín) era social, hoje se amplia a todas as situações de degradação para pessoas e grupos, incluindo a Terra e seus ecossistemas. Em termos globais, o planeta e os pobres ficaram ainda mais fragilizados, em decorrência do acúmulo de bens por parte de alguns poucos, em detrimento de muitos. Nesse contexto desenvolve-se a Teologia da Libertação na América Latina em conjunto com a educação libertadora, que se empenham por construir uma experiência histórica de libertação no horizonte da fé. A Igreja defende, assim, uma conversão ecológica que une fé e ações práticas em defesa da justiça socioambiental. Esse compromisso está enraizado na Teologia da Libertação, que, a partir de Leonardo Boff, passa a interpretar os desafios ecológicos como um apelo à solidariedade com os pobres e à proteção do planeta.

A tomada de consciência sobre a urgência de uma educação para a ecologia integral vem evoluindo desde as Conferências Episcopais Latino-Americanas (CELAM), de Medellín (1968) a Aparecida (2007), destacando-se a necessidade de um desenvolvimento sustentável e integral que respeite as populações e a biodiversidade.

No caminhar de Medellín (1968) até Aparecida (2007), várias práticas e reflexões avançaram na Teologia, na ação pastoral e na educação libertadora. “A consciência ecológica emerge progressivamente na Igreja Latino-Americana. ... Sendo que de Medellín a Aparecida nota-se um notório progresso”<sup>8</sup>. A partir de Medellín, a Teologia e a Educação caminham juntas com o ideal libertador. Em Aparecida é explicitada uma nova forma de se compreender e viver a relação do ser humano com as outras criaturas, à luz de Cristo. Dessa forma, a ecologia se tornou um dos mais importantes sinais dos tempos que revelam o apelo de Deus à humanidade, com a oportunidade de viver a fé de forma contextualizada. Segundo Gutiérrez, a Teologia da Libertação é aliada da educação na América Latina, empenhadas na libertação no horizonte da fé<sup>9</sup>.

### 6.1 Medellín (1968)

Na época de Medellín (1968), o educador Paulo Freire voltava sua prática educativa à libertação dos pobres e oprimidos, com foco na alfabetização dos mais vulneráveis<sup>10</sup>. O tema

---

<sup>8</sup> MURAD, A. Ecologia e fé cristã nas cinco Conferências. In: BRIGHENTI E PASSOS (org). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas e Paulus, 2018, p. 367.

<sup>9</sup> Gustavo Gutiérrez, pioneiro da Teologia da Libertação na América Latina, defende que Deus tudo cria e acompanha a criação, educando o povo durante um longo período para amadurecer e alcançar a plenitude da Revelação com a libertação alcançada por Jesus Cristo e perpetuada na Igreja por obra do Espírito Santo, até que Deus seja tudo em todos. Durante o processo pedagógico divino, o povo conhecerá euforias e retrocessos e isso será necessário para que tome consciência de sua opressão, lute contra ela e perceba o sentido profundo da libertação a que é chamado. Esse processo de educação do povo por Deus inicia na criação, quando se evidencia a “plena a fusão entre fé na criação e fé salvífica”. Para conhecer mais sobre fé na criação e fé salvífica segundo o autor, ler GUTIÉRREZ, G. *Teologia da Libertação*. 2000, p. 208 a 317.

<sup>10</sup> Um depoimento pessoal: Algo interessante ocorria naquele tempo, como gérmen da educação libertadora. Era época de renovação social e na Igreja, que antecedeu o Vaticano II, final da década de 1950 para o início dos anos 60. Ocorreu então um fato na minha vida que, com certeza, influenciou a definição como educadora na linha da libertação. Eu, criança, morava com meus pais e meu irmão em São Paulo. Eu tinha 6 anos, meu irmão 2, e tínhamos uma vizinha, nossa amiga, a Marilena, que era deficiente mental. Ela tinha 12 anos, com idade mental que regulava entre mim e meu irmão. Era uma criança amável, alegre, mas que havia sido rejeitada em todas as escolas, pois fora considerada alguém que “não conseguiria aprender”. Eu, na escola, estava sendo alfabetizada. Em casa, no período contrário ao do colégio, brincava de “escolinha” com meu irmão e Marilena. Eu preparava o lanche, arrumava os cadernos e lápis, mesas e cadeiras, era a professora e ensinava o que aprendia em aula. Tinha também a hora de brincar, de dar “bronca” e tudo mais, da mesma forma como acontecia na escola. Com isso, um dia a mãe da Marilena, emocionada, veio falar com minha mãe: “Marilena está lendo, não sei como isso aconteceu”. Minha mãe logo disse: “As crianças brincam de escolinha e Leila ensina o que aprende”. O que tinha acontecido? Com amor, brincadeira, partilha, respeito, troca... eu alfabetizei Marilena. Além de ensinar as primeiras letras ao meu irmão. Minha mãe disse então à vizinha: “Vamos juntas à escola e mostraremos que Marilena pode frequentá-la, pois já sabe ler e escrever”. Assim fizeram e Marilena foi aceita, me acompanhando até o 4º ano primário. Enfim, o amor, a partilha, o lúdico, mudaram e definiram nossas vidas e a vida de nossas famílias, que nunca deixaram de ser amigas. Principalmente, a vida de Marilena, que se tornou uma linda moça, alegre, realizada, virtuosa, nos seus dons. E eu, dedicada à educação, com

de Medellín, “A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio”, retratava a recepção e a influência do Vaticano II (1962-1965) no Continente. Somava-se o fato de alguns antecedentes renovadores do Concílio estarem minoritariamente presentes na Igreja Latino-Americana, tais como a reforma litúrgica, o movimento bíblico e a participação em movimentos sociais.

Na época, a consciência ambiental dava os primeiros passos em nível mundial. Após a fase protecionista-conservacionista, surge o ativismo ecológico. Mesmo com a Igreja caminhando ora sob a linha conservadora, ora sob a progressista, Medellín lança as bases para a ecologia integral e o compromisso com a sustentabilidade, sobretudo nos documentos sobre: Justiça (Med, n. 1), Paz (Med, n. 2) e Educação (Med, n. 4). Os textos evidenciam que estava sendo superada a visão subjetiva da fé e nascia a consciência social dos cristãos. Segundo o episcopado, trata-se de um processo de libertação integral e de promoção do ser humano em todas as suas dimensões (Med, n. 1,4). Pois “é indispensável a formação da consciência social e a percepção realista dos problemas da comunidade e das estruturas sociais, ... para despertar ... hábitos comunitários em todos os meios e grupos” (Justiça, n. 17).

A tarefa de conscientizar e educar socialmente passa, então, a integrar os planos de Pastoral de Conjunto e da Educação. Já que Deus dá ao ser humano o poder para, solidariamente, transformar e aperfeiçoar o mundo e “o que existe na Terra, que se destina ao uso de todas as pessoas e todos os povos” (Justiça, n. 3.5). Dessa forma, Medellín assume a virada antropocêntrica do Vaticano II, reconhecendo o poder confiado por Deus ao ser humano para a transformação e o aperfeiçoamento do mundo, e não para sua destruição.

A Conferência indica a educação libertadora como forma de transformar o educando em sujeito de seu próprio desenvolvimento. As condições para a transformação são a abertura ao diálogo, a promoção da criatividade, do espírito crítico e do sentido comunitário, capacitando as novas gerações para uma mudança permanente e contínua (Educação, n. 8)<sup>11</sup>.

---

paixão pelo que fiz e faço durante toda minha vida. História verdadeira... e o método educativo libertador, busco sempre praticar.

<sup>11</sup> Outro fato marcou minha vida profissional e de estudante. Em 1981, eu concluía o mestrado em educação em uma universidade federal, uma das melhores do país, iniciada com o sonho de educador Darcy Ribeiro em busca de libertação. Porém, a experiência aconteceu em sentido inverso. Meu sonho era continuar os estudos no doutorado. Foi quando tive a fatídica opinião de um professor, que me disse: você está muito “velha”, certamente, não será aceita no doutorado. Eu tinha então 40 anos e desisti de continuar os estudos. Os anos se passaram, eu associei Teologia à Educação e as coisas mudaram. Hoje, com 75 anos, tenho a feliz oportunidade de partilhar conhecimentos e experiências com colegas, professores e amigos na FAJE. Por essa renomada Instituição fui aceita, fiz mestrado e doutorado em Teologia, com muito empenho, amor e entusiasmo, vivenciando ricas oportunidades de troca de relações, experiências e aprendizados entre as gerações! Obrigada, FAJE!

Medellín fornece as bases metodológicas e teológicas para uma ação transformadora à luz da fé, sob o cunho ecológico e social. O método adotado para a educação libertadora se baseia no “Ver, Julgar e Agir”. Tal metodologia segue a intuição do documento conciliar *Gaudium et Spes*, que propõe julgar a realidade com “os valores que hoje são mais apreciados e pô-los em relação com a sua fonte divina” (GS, n. 11).

Porém, ainda não está explícito na Conferência a indignação diante da violência contra a natureza, bem como o apelo à justiça ambiental e ao cuidado da Terra<sup>12</sup>. Não se pode esperar um acento nas questões ambientais em Medellín. A causa ecológica dava seus primeiros passos no mundo e a consciência planetária eclodiu com intensidade somente alguns anos depois<sup>13</sup>.

Medellín apresenta a fundamentação cristã à causa da ecologia, ao tratar da promoção humana e da justiça (Med, n. 1.3). “O mesmo Deus que criou o homem à sua imagem e semelhança, criou a terra e tudo o que nela existe, para uso de todos os homens e de todos os povos, de modo que os bens criados possam bastar a todos de maneira mais justa” (cf. GS, n. 69). No uso dos bens, Deus “dá poder ao homem para que solidariamente transforme e aperfeiçoe o mundo” (Gn 1,29). Como se vê, Medellín tem suas bases na doutrina da Criação. Porém, seu fundamento é antropocêntrico e falta a percepção de que Deus deixou os bens da Terra para todos os seres criados, e não apenas para os humanos. Há que se considerar, positivamente, que “Medellín incorpora a proposta de conscientização de Paulo Freire, ao sustentar que é indispensável a formação da consciência social, o despertar de hábitos comunitários e a percepção realista dos problemas da comunidade e das estruturas sociais<sup>14</sup>.

Dessa forma, a Conferência indica o caminho da educação libertadora, comunitária e social, que transforma os educandos em sujeitos do seu próprio desenvolvimento. Uma educação aberta ao diálogo, à criatividade e à crítica. À luz da fé Medellín traça o caminho para uma ação transformadora de cunho socioambiental, apesar de a dimensão especificamente ecológica ainda não aparecer explícita, pois a humanidade havia avançado pouco nessa direção.

---

<sup>12</sup> MURAD, 2018, p. 369.

<sup>13</sup> MURAD, A. Medellín: história, símbolo e atualidade. In: *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 16, n. 50, p. 600-631, maio/ago. 2018. P. 626. Disponível em: [https://www.academia.edu/68516161/Medell%C3%ADn\\_hist%C3%B3ria\\_s%C3%ADmbolo\\_e\\_atualidade](https://www.academia.edu/68516161/Medell%C3%ADn_hist%C3%B3ria_s%C3%ADmbolo_e_atualidade)  
Acesso em 14 fev.2024.

<sup>14</sup> MURAD, A. 2018, p. 370. A citação foi extraída de Med, n. 1,17.

## 6.2 Puebla (1979)

Na década de 70 desabrocham movimentos pacifistas e ambientalistas na sociedade civil, e a ecologia desponta como uma ciência interdisciplinar. Notadamente, as Conferências intergovernamentais começam a marcar limites para a intervenção humana sobre o meio ambiente. Tudo isso acontece em meio à censura e à repressão dos governos militares no nosso continente.

A Conferência de Puebla está focada na evangelização no continente, o que fica já evidente no tema “A Evangelização no presente e no futuro da América Latina”. O documento de Puebla aborda várias vezes a questão da ecologia, inserida nos desafios ambientais. Devido à industrialização acelerada, cresce a exploração dos recursos naturais sem limites, que se revela insustentável. Dá-se início à discussão sobre a degradação do meio ambiente como problema global. No entanto, Puebla refere-se à ecologia sobretudo como o conjunto de bens da terra disponíveis para domínio, uso e transformação dos seres humanos (DP, n. 493).

Seguem os principais textos de Puebla, que se relacionam à ecologia.

- DP, n. 139: “Se não mudarem as tendências atuais, continuará a deteriorar-se a relação do homem com a natureza pela exploração irracional de seus recursos e a contaminação do ambiente, com o aumento de graves prejuízos para o homem e para o equilíbrio ecológico”.
- DP, n. 327: Pede que “o domínio, o uso e a transformação dos bens da terra, da cultura, da ciência e da técnica” se realizem “em um justo e fraterno domínio do homem sobre o mundo, tendo-se em conta o respeito da ecologia”.
- DP, n. 386: Haja o cultivo da relação com a natureza (cf. GS, 53).
- DP, n. 496: Sejam denunciados os efeitos da industrialização, da urbanização e do consumismo desenfreados.

Segundo Puebla, importa tomar consciência dos efeitos devastadores da industrialização descontrolada e da urbanização que vai tomando proporções alarmantes. O esgotamento dos recursos naturais e a contaminação do ambiente constituirão cada vez mais um problema dramático. “Afirmamos uma vez mais a necessidade de uma profunda revisão da tendência consumista das nações mais desenvolvidas; cumpre levar em consideração as necessidades elementares dos povos pobres que formam a maior parte do mundo” (DP, n. 496). Entre os objetivos, opções e estratégias, Puebla aponta o cuidado dos “recursos naturais criados por Deus para todos os homens, a fim de transmiti-los como herança às gerações vindouras” (DP, n. 1236).

O avanço de Puebla na questão ecológica consistiu na crítica ao consumismo<sup>15</sup>, relacionando-o ao individualismo, ao mercado e à economia liberal (DP, n. 311). Puebla reforça que Deus se revela e se esconde no rosto dos pobres (DP, n. 31-39), sendo eles os instrumentos do próprio Deus para o chamado ao seguimento de Jesus Cristo (Mt 25,31-46). Porém, a visão antropocêntrica ainda permanece em Puebla, e, como meta de superação da estrutura dominante, a Conferência “propõe a construção da *civilização do amor*. No entanto, não a relaciona com a ecologia e o cuidado com a Terra<sup>16</sup>.

### 6.3 Santo Domingo (1992)

Na época da Conferência de Santo Domingo, a humanidade avançava visivelmente em relação à consciência ecológica. Um importante evento mundial marcou a história, meses antes do evento. Trata-se da Rio 92, a Cúpula da Terra e a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Na COP da Rio 92 reuniram-se representantes de 179 países que firmaram compromissos em vista da continuidade da vida no planeta, assumindo os princípios do desenvolvimento sustentável. A agenda para uma governança global incluiu a educação para um mundo sustentável, do ponto de vista ambiental, social e econômico.

A Igreja em Santo Domingo parece não ter aprendido com esses Sinais dos Tempos. A Conferência enfoca o tema da “Nova evangelização, promoção humana e cultura cristã”<sup>17</sup>. Sob forte controle da Cúria Romana, atua o mais possível para eliminar uma visão libertadora e conter a opção preferencial pelos pobres. Serrano afirma que, apesar de o documento final citar a questão ecológica, a Conferência tem uma “visão enfraquecida em termos libertadores”<sup>18</sup>. Uma das evidências é ausência de referência ao método “Ver, Julgar e Agir”, proposta em Medellín. Há vários equívocos conceituais, como: “a educação é a assimilação da cultura” (SD 263).

Mesmo assim, há alguns destaques em termos ecológicos em Santo Domingo, no que se refere à: (a) defesa da vida diante da presença destruidora de uma cultura de morte (SD, Prefácio); (b) natureza como dom de Deus, da qual temos que cuidar com critérios éticos e com proposta de desenvolvimento sustentável (SD, n. 169); e (c) terra como dom de Deus e

<sup>15</sup> MURAD, 2018, p. 372.

<sup>16</sup> MURAD, 2018, p. 372.

<sup>17</sup> CELAM. Documento de SANTO DOMINGO. 1992. N. 169 – 171. Disponível em: [https://portal.pucminas.br/imagadb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20130906182510.pdf](https://portal.pucminas.br/imagadb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182510.pdf). Acesso em 24 fev.2023.

<sup>18</sup> SERRANO, R. C. A conferência de Santo Domingo, 1992. In: *Pelos caminhos da América. Os desafios da Missão à luz das Conferências do CELAM*. São Paulo: Missões, 2007, p. 26-33.

lugar sagrado, sobretudo para os indígenas, a ser distribuída com justiça em favor dos excluídos (SD, n. 172).

Santo Domingo aponta algumas linhas educacionais em termos ecológicos, mas os temas não estão articulados. Eles aparecem da seguinte forma:

- A promoção de uma reeducação de todos diante do valor da vida e da interdependência dos diversos ecossistemas (SD, n. 169).
- A aprendizagem com os pobres para se questionar a riqueza e o desperdício, e a valorização do diálogo com os indígenas, que preservam a natureza com sabedoria, como fonte de vida para todos (SD, n. 169).
- A valorização da ecologia humana como caminho para a paz, tendo em São Francisco de Assis o modelo do amor aos pobres e à natureza, na reconciliação com a criação e com todos os homens (SD, n. 170).
- O cultivo de uma espiritualidade que recupere o sentido do amor de Deus pela criação (SD n. 171).
- O sentido de que a ressurreição de Jesus Cristo ressuscita a humanidade, em face da missão de libertar toda a criação, que há de ser transformada em novo céu e em nova terra, onde a justiça tenha sua morada (2Pd 3,13) (SD, n. 173).
- O aumento dos meios e de justiça na distribuição da riqueza, para que todos possam participar equitativamente dos bens da criação” (SD, n. 226).
- O reconhecimento de que “do Senhor é a terra e o que nela existe, o mundo e seus habitantes’ (Sl 24,1) e que ela é dom de Deus (SD, n. 171).
- A prática do diálogo com todos, o que inclui as outras religiões, em favor da criação e do equilíbrio ecológico” (SD, n. 138).

Diante dos desafios a enfrentar, Santo Domingo destaca a gravidade da crise ecológica (SD n. 169), o problema das grandes cidades, a perda das terras por parte de populações indígenas, o desmatamento e as queimadas, sobretudo, na Amazônia (SD, n. 169).

Apesar de estar cercado por tantos limites conceituais e pastorais, segundo Garmus<sup>19</sup>, Santo Domingo propõe o desenvolvimento sustentável, no sentido de se “atender as necessidades presentes, sem comprometê-las no futuro”. Para não desprezar os menos favorecidos economicamente, é necessário adotar uma ética ecológica que abandone o

---

<sup>19</sup> GARMUS, L. *Ecologia nos Documentos da Igreja Católica*. Disponível em: <https://www.servicioskoinonia.org/relat/402.htm>. Acesso em 09 dez.2022.

utilitarismo e o individualismo e conduza ao destino universal dos bens da criação, com a promoção da justiça e da solidariedade (SD, n. 169).

Quando Deus criou o homem, o colocou no jardim do Éden para que o cultivasse, dele cuidasse e fizesse uso (Gn 2,15-16). Indicou-lhe, porém, alguns limites (Gn 2,17) que recordariam sempre que Deus é o Senhor e Criador; que dele é a terra e tudo que nela existe; e que as pessoas não a usem como donos absolutos, mas como administradores (SD, n. 171). Apesar da questão ecológica, a perspectiva dos bispos em Santo Domingo ainda é antropocêntrica e não vai além dos “bons conselhos”<sup>20</sup>.

#### 6.4 Aparecida (2007)

Na Conferência de Aparecida emerge a consciência sobre a articulação das dimensões social e ecológica. Nessa época já crescia em nível global o grau de destruição do planeta, como também a consciência ecológica, que avança até os dias de hoje<sup>21</sup>. Em resposta a esses Sinais do Tempos, “a Conferência inaugura na Igreja uma nova perspectiva da relação dos humanos com a terra, na linha da Ecoteologia e da espiritualidade ecológica<sup>22</sup>”.

No discurso inaugural da Conferência, o Papa Bento XVI destaca que “a América Latina possui os aquíferos mais abundantes do planeta, junto com grandes extensões de território selvagem, que são os pulmões da humanidade. ... E o estilo de vida dos países desenvolvidos é o principal causador do aquecimento global” (DAp, n. 66). No documento de Aparecida, a questão ecológica é tratada em diferentes momentos e sob diversos ângulos. Primeiro, caminha-se para a superação do exagero antropocêntrico e a adoção de uma visão pluricêntrica. Respeitar a natureza implica “promover uma ecologia humana aberta à transcendência, respeitando a pessoa e a família, os ambientes e as cidades” (DAp, n. 126).

É necessário buscar “um modelo de desenvolvimento alternativo, integral e solidário” (DAp, n. 474.c). Tal modelo se baseia em uma ética que inclui a responsabilidade por uma autêntica ecologia natural e humana, que se fundamenta no evangelho da justiça e da solidariedade. Aparecida ressalta a dimensão humana e social da ecologia, com tendência a considerá-la integral, para o louvor a Deus Criador. A Conferência destaca a Teologia ecológica da criação no seguimento de Jesus<sup>23</sup>, pois o Deus da vida encomendou ao ser humano sua obra criadora, para que a cultivasse e guardasse (Gn 2,15).

<sup>20</sup> MURAD, 2018, p. 376.

<sup>21</sup> MURAD, 2018, p. 376. *A Carta da Terra, de 2000*, estabelece princípios e balizas para o futuro da humanidade e do planeta.

<sup>22</sup> MURAD, 2018, p. 377.

<sup>23</sup> MURAD, 2018, p. 377.

Os bispos convocam todos a dar graças pelo dom da criação, reflexo da sabedoria e beleza do Logos criador. Pois o Deus da vida confiou ao ser humano sua obra criadora e Jesus nos ensina a observar como o Pai alimenta e embeleza as criaturas, convidando-nos a reconhecer a mensagem escondida em todos os seres (Lc 12,24-27; Jo 4,35).

Nesse sentido, os povos originários da América têm muito a ensinar sobre o respeito e o amor à mãe terra, tão dilapidada pelo atual modelo econômico (DAp, n. 470-473). Sendo que Deus entregou o mundo para todos, para as gerações presentes e futuras, urge defender o destino universal dos bens.

Aparecida evidencia a biodiversidade e a beleza da variedade dos seres criados<sup>24</sup>. A biodiversidade é apresentada como uma das riquezas da América Latina, especialmente a Amazônia (DAp, n. 83-97). Tal diversidade biológica evoca a riqueza das culturas humanas. Denuncia-se que os conhecimentos ancestrais de medicina natural são ilicitamente apropriados e patenteados por indústrias farmacêuticas e de biogenética (DAp, n. 83). Assim, muitas vezes elas se apropriam da biodiversidade, sem respeitar os povos tradicionais.

Ressalta-se a situação clamorosa do meio ambiente. A terra é maltratada, a água é considerada mercadoria a ser disputada pelas grandes potências, a Amazônia é devastada, desrespeita-se a dignidade de seus povos. Perante tais ofensas, os jovens são convocados a um maior compromisso (DAp, n. 84-85). Pois a agressão ao meio-ambiente pode se tornar um pretexto de internacionalização da Amazônia, com inconfessáveis interesses de grupos internacionais (DAp, n. 86). A importância da Amazônia é reconhecida, ao dar o alerta à destruição do seu bioma (DAp, n. 86), que clama pela retomada da visão crítica sobre o modelo econômico na América Latina (DAp, n. 473) e a busca de um novo modelo de desenvolvimento (DAp, n. 474c).

Aparecida sustenta a justiça intergeracional como constitutiva da ética cristã. Urge ser solidários com as gerações presentes e futuras, promovendo o desenvolvimento sustentável (DAp, n. 126). A ecologia e a proteção da natureza são vistas como novos areópagos da evangelização (DAp n. 491). A elas se agrega a geração de uma cultura da paz, relacionada a uma visão equitativa e respeitosa da criação (DAp, n. 542).

O documento faz propostas de ação em prol da ecologia na pastoral social:

- (Que) a Igreja promova ações concretas com incidência nos Estados para a aprovação de políticas sociais e econômicas que atendam às várias necessidades da população e que conduzam para um desenvolvimento sustentável (DAp, n. 403).

---

<sup>24</sup> MURAD, 2018, p. 377.

- “São muito importantes os espaços de participação da sociedade civil para a vigência da democracia, uma verdadeira economia solidária e um desenvolvimento integral, solidário e sustentável” (DAp, n. 406a).
- No afã de um desenvolvimento necessário para os povos da América Latina, evite-se a devastação das florestas e a contaminação da água (DAp, n. 473).
- A participação dos cristãos junto à sociedade civil na busca da sustentabilidade (DAp, n. 474d) é o meio para um mundo mais habitável (DAp, n. 471).
- Para conscientizar sobre a importância da Amazônia, propõe uma “pastoral de conjunto com prioridades diferenciadas, para criar um modelo de desenvolvimento que privilegie os pobres e sirva para o Bem comum” (DAp, n. 475).

Quanto à educação para a ecologia, Aparecida realça a responsabilidade sobre a terra para proteção, conservação e restauração da natureza. “Evangélizar nossos povos para que descubram o dom da criação, sabendo contemplá-la e cuidar dela, como a casa de todos os seres vivos e matriz da vida no planeta” (DAp, n. 474). E conclui indicando uma educação voltada ao estilo de vida de sobriedade e austeridade solidárias.

Acompanhando as posições dos bispos Latino-Americanos nas Conferências Episcopais, constata-se a evolução da consciência educativa em prol da criação, unindo o social, individual e o ambiental. Com base na evolução do pensamento da Igreja sobre a ecologia, multiplicam-se iniciativas pastorais e produções intelectuais sobre os temas relacionados à realidade do Continente. A partir de Aparecida (e posteriormente com a *Laudato Si*) multiplicam-se iniciativas e processos de educação na/para a ecologia integral.

## 1 CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO PARA A ECOLOGIA INTEGRAL EM LEONARDO BOFF E NO PAPA FRANCISCO

A técnica continua capaz de modificar a Terra. No entanto, aproxima-te dela como Moisés diante da sarça ardente: “Tira as sandálias dos pés, porque o lugar onde estás é uma terra santa” (Ex 3,5). Assim, o homem moderno, calçado de tanta técnica, ao olhar para a nova sacralidade da natureza, despoja-se dele para tocar-lhe o solo sagrado<sup>1</sup>.

Diante da redescoberta da Terra como parte sagrada da criação, as pessoas sentem necessidade de mudança, que resulte em um estilo alternativo, a frear o exagero do consumo desenfreado e do descarte. É com o olhar perplexo perante a sacralidade da Terra que se desenvolve esta pesquisa, a partir da leitura em chave teológico-pastoral da ecologia integral. Evidencia-se a urgência de uma ação educativa baseada na espiritualidade e na relação entre todos os seres criados, com vistas à qualidade de vida para toda a humanidade, tanto para a era atual como para as futuras gerações.

O primeiro capítulo é conduzido pela reflexão sobre as seguintes questões: por que a fé cristã implica o cuidado com a vida no planeta? Como o teólogo Leonardo Boff entende a ecologia à luz da fé cristã? De que forma a consciência ecológica é explicitada no magistério do Papa Francisco, em especial na *Laudato Si'*, no pacto educativo global e na *Laudate Deum*? Quais são os traços da ecoespiritualidade aplicáveis à educação? Diante dessas perguntas, define-se o objetivo do capítulo, qual seja: identificar os diferentes componentes da visão ecoteológica de Leonardo Boff e do Papa Francisco e sua consequente perspectiva da educação para a ecologia integral.

### 1.1 Ecologia integral e educação em Leonardo Boff

Boff defende um paradigma que concilia a existência humana com a totalidade da criação. O pensamento teológico Latino-Americano de Leonardo Boff permanecerá pelas décadas futuras devido à sua importância, marcada por inúmeras produções.

Adentra-se então no pensamento de Boff, especialmente nas suas contribuições sobre a Ecoteologia e a espiritualidade ecológica. São focados os seguintes aspectos: o conceito de ecologia, os elementos da ecoespiritualidade libertadora, sua visão sobre a educação para a ecologia integral, os componentes educativos da Teologia e as esperanças para a criação

---

<sup>1</sup> LIBANIO, J. B. *A Ética do Cotidiano*: obra póstuma do teólogo. São Paulo: Paulinas, 2015, p. 87.

ameaçada. Não serão contemplados outros aspectos do pensamento de Boff, como a visão sobre coevolução e a Cristologia cósmica. Para situar corretamente a contribuição de L. Boff, convém fazer uma breve introdução sobre a Teologia da Libertação e o surgir da Ecoteologia no seu seio.

### **1.1.1 Breve percurso da Teologia da Libertação**

Leonardo Boff é um dos principais nomes da Teologia da Libertação no Continente Latino-Americano. Este movimento busca a libertação social dos pobres e de outros grupos em situação de subalternidade, incluindo a Mãe-Terra. Tal Teologia emergiu de um movimento simultaneamente social, político e eclesial.

O surgir da Teologia da Libertação acompanhou a recepção do Vaticano II no Continente Latino-Americano, utilizando a metodologia do Ver – Julgar – Agir, da Ação Católica. Nesse caminhar, a consciência ecológica evoluiu nos movimentos sociais e na Igreja, destacando-se a Ecoteologia de Leonardo Boff e, hoje, os ensinamentos magisteriais do Papa Francisco.

Antecedendo o Concílio Vaticano II aconteceram vários fatos propulsores na Igreja Católica, que se voltava à realidade dos povos Latino-Americanos; dentre eles: a I Conferência Geral Episcopal Latino-Americano no Rio de Janeiro em 1955; a criação da CNBB; a criação da Confederação de Religiosos da América Latina (CLAR) em 1958. Tudo isso desenvolveria a futura renovação da Igreja no Continente Latino-Americano, com uma nova abordagem dos problemas sociais e da própria Teologia.

Taborda esclarece que, na América Latina, “graças à força propulsora da ideologia dominante, mesmo os que estão à margem do processo econômico reproduzem o esquema de opressor-oprimido, que eles trazem introjetado”<sup>2</sup>. Dessa forma os processos e relações educativas da sociedade tendem a educar para a indiferença, a submissão ou a dominação. Daí o papel transformador da educação libertadora, pois ela desmascara as ideologias, desperta a consciência crítica e traz para fora as potencialidades do educando para a vida plena.

Ao esclarecer sobre a dominação dos povos Latino-Americanos, Cleusa Caldeira denuncia o processo de colonização do Continente como fato gerador da subalternidade dos povos nativos, que traçou uma linha divisória entre o sul pobre e o norte rico do mundo. Diante

---

<sup>2</sup> TABORDA, F. *Cristianismo e ideologia*. São Paulo: Loyola, 1984, p. 203.

dessa situação, o Sul global gestou um pensamento crítico a partir das margens<sup>3</sup>. É nesse contexto que a Teologia se volta à realidade da América Latina, que era de pobreza, exclusão e alienação dos setores populares. Enquanto “Igreja dos pobres”, ela contribuiu para formação de lideranças populares munidas de uma visão comunitária e transformadora da sociedade.

Um acontecimento histórico foi marcante a partir dos anos 60: a irrupção dos pobres em busca de libertação, para recuperar sua dignidade e ensaiar uma sociedade inclusiva. Surgiram vários movimentos sociais, que tiveram os pobres como protagonistas. Tais iniciativas ecoaram na base da Igreja Católica, especialmente nas CEBs e nas assim chamadas “pastorais sociais”.

A Ecoteologia Latino-Americana é filha da Teologia da Libertação. Ela compreende que a Criação (ato originário de Deus + a atual totalidade dos seres) não é uma etapa prévia ou um simples cenário neutro, mas sim está inserida no processo salvífico. Em Cristo, ela atinge em seu pleno cumprimento. Daí a esperança de regeneração e da “nova criação” rumo à harmonia planetária.

No Concílio Vaticano II, a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sustenta que o progresso temporal é prolongamento da obra criadora em conexão com a ação redentora de Deus em Jesus Cristo. Trata-se de uma visão otimista que busca conciliar fé e mundo (realidades terrestres). Porém, para Gutiérrez, “é preciso discernir realidades nesse otimismo para não terminar em justificações da atual ordem das coisas. Somente uma repulsa à situação existente, [...] injusta e desumanizante, permite ir à raiz e criar, sem composições, uma nova ordem justa e fraterna”<sup>4</sup>.

Para a Teologia da Libertação, a situação de injustiça social, como a que se vive na América Latina, traz consigo as ações e processos injustos e destrutivos em relação aos outros seres e às comunidades de vida. Isso não é casualidade, nem algo marcado por um destino inevitável. Existe uma responsabilidade humana, qualificada como situação de pecado, rejeição ao Deus de Jesus Cristo. Não se trata apenas do pecado como realidade individual, e sim também do pecado como fato social, como ausência de fraternidade e de amor nas relações sociais, de ruptura da amizade com Deus e com os outros. Simultaneamente é algo pessoal, comunitário e estrutural. Segundo Gutiérrez, a meta da fraternidade planetária faz da vida cristã uma passagem do pecado à graça, da injustiça à justiça e da irracionalidade ao pensar humano. A fraternidade “faz-nos entrar, pelo dom do Espírito, em comunhão com Deus e com

---

<sup>3</sup> CALDEIRA, C. Teologia negra: a fenomenologia do *damné* como caminho de humanização, p. 991. *Revista Horizonte*, v. 17, n. 53, 2019, p. 991-1019.

<sup>4</sup> GUTIÉRREZ, G. *Teologia da Libertação*. Perspectivas. São Paulo: Loyola, 2000, p. 233.

todos os homens. E porque nos faz entrar nessa comunhão, em itinerante busca até sua plenitude, vence o pecado, a negação do amor, e a todas as suas sequelas<sup>5</sup>.

Assim, a fraternidade é coadjuvante da libertação estrutural. Ambas sinalizam o crescimento do Reino de Deus, encaminham-se para a plena comunhão dos seres humanos com a Trindade, entre si e com a criação. Sem acontecimentos históricos libertadores não há crescimento do Reino. E o processo de libertação histórica só vencerá as raízes da exploração do ser humano e da criação com o advento pleno do Reino, que é dom de Deus. Esse implica a resposta e o compromisso humano.

Para Gutiérrez, “não há, portanto, oposição entre libertação e salvação. Em Cristo e pelo Espírito é que se alcança o pleno sentido a globalidade do processo libertador”<sup>6</sup>. Destaca-se então a linha libertadora na Teologia Latino-Americana, como reflexão crítica sobre a práxis, em que o pobre deixa de ser visto somente na sua subjetividade, como o infeliz sofredor, e passa a pertencer a uma coletividade social, dos oprimidos e empobrecidos pelo sistema, na luta a serem libertados.

Vários teólogos seguiram os passos de Gutiérrez, voltados à realidade da América Latina. Simultaneamente, Paulo Freire colocava em prática sua teoria pedagógico-libertadora no contexto brasileiro, atuando na educação e na conscientização dos pobres. Os teólogos, agentes de pastoral e educadores católicos buscavam unir fé e política, mediada por práticas educativas, para que se criasse uma efetiva mudança na sociedade, por meio da tomada de consciência, da análise das estruturas sociais e da organização popular. Primeiramente, reivindicavam projetos de infraestrutura básica a nível local, desenvolvidos nas comunidades rurais, em bairros e nas periferias. Posteriormente, ampliavam as reivindicações com propostas para toda a sociedade. A partir daí é que se entende hoje a evolução da Teologia da Libertação e a opção pelos pobres, que rompe com o eurocentrismo e o tradicionalismo religioso e se compromete com uma forma alternativa de viver o cristianismo, visando uma nova sociedade.

Aí se insere a luta pela ecologia integral. Pois, com o decorrer do tempo, na América Latina, a opressão sobre os pobres se manifestou também em relação à destruição cultural, étnica, de gênero, dentre outras. Daí resultou uma ampliação da compreensão das categorias “oprimido”, “opressor” e libertação. A análise estrutural da sociedade, realizada pelas ciências sociais analisou várias causas da pobreza, mas não deu conta de compreender a crescente complexidade do mundo contemporâneo. Eclodem então uma série de questões identitárias.

---

<sup>5</sup> GUTIÉRREZ, 2000, p. 236.

<sup>6</sup> GUTIÉRREZ, 2000, p. 238.

Os pobres têm corpo, sexo, gênero, cultura, pertencem à determinada etnia com suas singularidades. Há várias formas de exclusão e de subalternidade a combater. Assim, fala-se hoje de diferentes Teologias libertadoras no mundo todo. Vários movimentos surgiram com similaridade à perspectiva da Teologia da Libertação em outros continentes, tais como: a Teologia feminina, sul-africana, asiática, negro-americana, ecológica e outras mais. Algumas nasceram no Terceiro Mundo ou em âmbitos de opressão dos países do Norte da linha divisória Norte/Sul. Elas são, segundo Tamayo, “Teologias elaboradas na periferia, originadas no reverso da história, onde a pobreza constitui um fenômeno massivo e estrutural”<sup>7</sup>.

A Teologia libertadora evidencia hoje sua atualidade, diante das novas formas de subalternidade e de resiliência no Continente, talvez mais sutis do que aquelas que lhe deram origem. Acrescenta-se então às preocupações da Igreja no Continente a questão global com o ecossistema, em diálogo com as chamadas ciências da Terra, o que estimulou a Ecoteologia de Leonardo Boff.

O planeta e os pobres são empobrecidos e espoliados, até mesmo dos seus recursos vitais. Daí, a causa social e ambiental se torna única, com diferentes matizes. Solidariedade e busca de mudanças estruturais constituem um apelo à ação. Segundo Murad, a Teologia “não se limita a pensar o mundo, mas procura situar-se no processo por meio do qual o mundo é transformado”<sup>8</sup>. Nesse contexto de superação de situações injustas com os humanos e a criação é que se situa a educação para a ecologia integral. Seu mote é a libertação da subalternidade dos seres humanos, bem como de toda a criação, dos males que o planeta vem sofrendo, decorrentes do antropocentrismo desordenado e de estruturas de Pecado.

### 1.1.2 Conceito de ecologia em Leonardo Boff

Leonardo Boff destaca que estamos vivendo na era do antropoceno, caracterizada pela irracionalidade do ser humano que se considera dono do universo, pensando que os outros seres só têm sentido quando ordenados ao seu próprio bem, ao seu bel-prazer. O conceito de antropoceno foi criado por Paul Crutzen, químico holandês vencedor do Prêmio Nobel de química em 1995, e se popularizou em 2000. Proveniente do grego *anthropos*, que significa humano, e *kainos*, que significa novo, antropoceno designa uma nova era geológica

---

<sup>7</sup> TAMAYO, J. J. *Dicionário de Conceitos Fundamentais do Cristianismo*. Verbete: Teologias da Libertação. São Paulo: Paulus, 1999, p. 821.

<sup>8</sup> MURAD, A. *Janelas abertas*. Fé cristã e ecologia integral. São Paulo: Paulinas, 2022b, p. 176.

caracterizada pelo impacto profundo e generalizado da ação humana sobre a Terra<sup>9</sup>. Trata-se de uma crise que afeta todas as sociedades e que ataca as bases da vida e de nossa civilização. Em decorrência, não se conta mais com a Terra sã e abundante em recursos pois ela, finita e degradada, não suporta mais o projeto atual de “progresso”.

No final do século XIX, em 1866, o biólogo alemão Ernst Haeckel (1834-1919) cria o termo ecologia, derivado de duas palavras gregas: *oikos* (casa) e *logia* (ciência, conhecer). Ecologia foi então considerada por Haeckel como a ciência que trata do conhecimento da casa em que habitamos, como todos os seres que fazem parte dela.

Na década de 1960 o historiador Lynn White Jr. acusa o cristianismo de ser um dos principais fatores que ocasionaram a crise ecológica. O estudioso questiona a responsabilidade cristã ocidental na corrida exploratória da Natureza, indagando: até que ponto o domínio do ser humano sobre as outras criaturas, conforme a interpretação instrumental do Gênesis, teria agravado a crise ambiental?

Ao mesmo tempo, desponta lentamente a consciência ecológica na esfera oficial da Igreja Católica. Questões ambientais são mencionadas nos documentos da sua Doutrina Social. O Papa João XXIII inclui preocupações sobre o meio-ambiente em suas encíclicas *Mater et Magistra*, n. 195-198, e *Pacem in Terris*, n. 101-102. No âmbito protestante, Thomas Sieger Derr, professor de Religião e Literatura Bíblica da Igreja Unida de Cristo, propôs a aproximação entre Ecologia e Teologia, como gérmen do que hoje se denomina Ecoteologia<sup>10</sup>.

Em consonância com o Concílio Vaticano II, os bispos Latino-Americanos voltavam-se à realidade dos povos do continente na Conferência de Medellín (1968). Foi quando se desenvolveu a Teologia da Libertação<sup>11</sup>. Em sintonia com os caminhos renovadores da Igreja, no final da década de oitenta Boff avança no conceito de ecologia, definindo-a como “o estudo do inter-retro-relacionamento de todos os seres entre si e com o seu meio ambiente”<sup>12</sup>. O termo ecologia se estende para além de uma disciplina científica, pois se torna um saber de saberes. A ecologia inclui um amplo movimento social. A especificidade da ecologia está, pois, na

---

<sup>9</sup> CALIXTO, B. O que é o antropoceno, a época em que os humanos tomam controle do planeta. In: *Época*, 18/12/2015. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2015/12/o-que-e-o-antropoceno-epoca-em-que-os-humanos-tomam-controle-do-planeta.html>. Acesso em 04 mai.2023.

<sup>10</sup> MAÇANEIRO, M. Ecologia integral e educação: uma perspectiva cristã, à luz da bíblia e do ensino social da igreja, p. 199. In *Educação e evangelização na contemporaneidade: contextos, desafios, práxis e pistas para a pastoral no currículo / Rede Marista de Solidariedade*. – Curitiba: PUCPRESS, 2018a, p. 199 a 219.

<sup>11</sup> Para conhecer as origens e o percurso da Teologia da Libertação, consultar Gustavo Gutiérrez, Enrique Dussel, José Oscar Beozzo e autores que fazem referência em suas obras do material da CEHILA (Comissão para o Estudo da História da Igreja na América Latina e no Caribe), como Sérgio Miceli, Laura Coutinho, Bruno Mamede, Lauri Wirth, dentre outros.

<sup>12</sup> BOFF, 2015b, p. 18.

interação e na inter-relação entre seus diversos campos do saber, na cooperação entre pessoas e grupos, no entrelaçamento do que F. Capra denomina como “a teia da vida”.

Para o Papa Francisco (2015), dizer criação é mais do que dizer natureza, pois se professa a fé no Criador de todos os seres do universo, que Deus tem um plano amoroso para elas (LS, n. 76). Sob tal ponto de vista da interdependência amorosa, um ser vivo não pode ser visto de forma isolada, mas analisado em relação ao conjunto das condições vitais que o constituem, em equilíbrio e em relação com os outros membros das comunidades dos viventes.

Boff considera a ecologia como a ciência do relacionamento dos organismos com o mundo exterior. Entre tais fatores, cita as características físicas e químicas do *habitat*, o clima (luz, temperatura, umidade, eletrização da atmosfera), a qualidade da água, a natureza do solo. Depois, o conjunto das relações dos organismos entre si. A partir da década de 1970, Boff reflete acerca do paradigma ecológico, como o modelo de compreensão do cosmos e dos seres humanos em constante interdependência.

Ao considerar o papel dos humanos na criação e o novo paradigma que supera o antropocentrismo, Boff afirma:

O ser humano pode ser o satã da Terra, ele que foi chamado a ser seu anjo da guarda e cultivador zeloso. Ele mostrou que além de homicida e etnocida pode se transformar em biocida e geocida. [...] Não só os pobres e oprimidos devem se libertar. Hoje todos os humanos devem ser libertados. Todos somos reféns de um paradigma que nos coloca contra o sentido do universo, sobre as coisas, ao invés de estar com elas na grande comunidade cósmica. O novo paradigma que está nascendo – o da re-ligação. [...] As convergências a serem construídas devem concernir à restauração do sagrado de todas as coisas, ao resgate da dignidade da Terra, à redescoberta da missão do ser humano, homem e mulher, chamado à celebração do mistério do cosmos e, finalmente, ao encontro com Deus, mistério de comunhão e de vida, no próprio processo de cosmogênese. [...] Abraçando o mundo, estaremos abraçando o próprio Deus<sup>13</sup>.

Concordando com o químico holandês Paul J. Crutzen, Boff sustenta que inauguramos a nova era geológica do antropoceno. É a idade das grandes dizimações perpetradas por comportamentos irracionais do ser humano. “Termina tristemente a aventura de 66 milhões de anos de história da Era Cenozóica e começa o tempo da obscuridade”<sup>14</sup>. Nesse contexto desafiador, a humanidade tem a oportunidade de caminhar rumo à re-ligação com todos os outros seres. Boff reforça a ideia de que a sobrevivência da humanidade depende da superação do estilo de vida egóico e despótico atual.

<sup>13</sup> BOFF, 1999, p. 11-13.

<sup>14</sup> BOFF, L. O antropoceno: uma nova era geológica. In: *EcoDebate*, 18/01/2011, p. 1. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2011/01/18/o-antropoceno-uma-nova-era-geologica-artigo-de-leonardo-boff/>. Acesso em 22 jan.2024.

Em 2012 Boff aponta novos caminhos e práticas da ecologia em sua obra “As Quatro Ecologias”. A ecologia não se restringe apenas ao meio ambiente, mas inclui o social, o mental, o cultural, o cotidiano e o espiritual, como componentes de sua integralidade. Ele esclarece que a ecologia é como um mosaico formado pelos seguintes elementos interligados<sup>15</sup>:

*A. Ecologia ambiental.* Essa se ocupa com o meio ambiente, a qualidade de vida e a preservação das espécies em extinção. Procura tecnologias novas e menos poluentes que privilegiam soluções para corrigir os excessos da voracidade do projeto industrialista mundial, sob o risco de inviabilizar a própria vida no planeta. A ecologia ambiental defende uma visão integradora do ambiente total, principalmente de que o planeta Terra é um superorganismo vivo que se autorregula e que depende também de ações externas para sua continuidade<sup>16</sup>.

*B. Ecologia social,* que se expande além do meio ambiente e considera o ser humano e a sociedade como partes inter-relacionadas, habitando no planeta. Boff afirma:

Haverá um pacto social mundial entre os povos, baseado em três valores fundamentais que todos assumirão: 1) salvaguardar as condições para que o planeta possa continuar a existir e a coevoluir; 2) garantir o futuro da espécie humana como um todo e as condições de seu ulterior desenvolvimento; 3) preservar a paz perpétua entre os povos como meio para a solução de todos os conflitos que sempre existirão<sup>17</sup>.

A ecologia social trata das desigualdades que martirizam a Mãe Terra através do grito de milhões de pobres e excluídos pelo sistema capitalista que a tudo devora. Ressalta a importância da sustentabilidade, da inclusão e da justiça social, já que as desigualdades sociais não são ecológicas, mas são corrigidas com uma produção que venha satisfazer as necessidades humanas e não gerar lucro para minorias.

*C. Ecologia política.* O social e o político se entrelaçam, já que as ações do ser humano exigem o agir consciente, de cunho organizacional e estrutural. A ecologia política, junto com a ecologia social comporta a tarefa de melhorar a qualidade da vida humana e do meio ambiente. Por exemplo: o saneamento básico, a rede escolar, o serviço de saúde, o transporte urbano, a seguridade social, as áreas de conservação.... Ambas propiciam o desenvolvimento sustentável, ao “atender as carências básicas dos seres humanos, sem sacrificar o capital

<sup>15</sup> PEREIRA, M. T. *O Conceito de as quatro ecologias em Leonardo Boff.* Power point apresentado no 3º SIMPÓSIO DA ABHR SUL – UFSC – 20 A 22/11/2017. Slides 8 e 9. Disponível em: [https://www.academia.edu/43119227/As\\_quatro\\_ecologias\\_abhr\\_sul](https://www.academia.edu/43119227/As_quatro_ecologias_abhr_sul). Acesso em 13 fev.2024.

<sup>16</sup> PEREIRA, 2017, p. 62.

<sup>17</sup> BOFF, L. *As Quatro Ecologias: ambiental, política e social, mental e integral.* Rio de Janeiro: Mar de Ideias: Animus anima, 2012, p. 115.

natural da Terra”<sup>18</sup>. Levam em conta as necessidades das gerações futuras, que têm direito a herdarem uma Terra habitável com relações humanas justas. A ecologia política e a social incluem, portanto, o aspecto externo da sustentabilidade, a ser promovido pela justiça social, em vista dos humanos e de toda a criação.

Conforme Boff<sup>19</sup>, faz parte da ecologia social e política o termo sustentabilidade, que inclui dois sentidos: um passivo e outro ativo. O passivo enfoca o sentido de que a Terra e seus biomas se equilibram e se mantêm. Em termos ecológicos, sustentabilidade é tudo o que a Terra faz para que um ecossistema não se arruíne, que ele tenha condição de conservar-se, fortalecer-se e co-evoluir. Já o sentido ativo de sustentabilidade diz respeito à ação humana para conservar, manter, proteger, nutrir, fazer viver a Terra. Na perspectiva ecológica, significa os procedimentos desenvolvidos para que a Terra e seus biomas se conservem vivos, protegidos, alimentados a ponto de serem resilientes e enfrentar os riscos que lhes possam advir. Esses dois sentidos são importantes para que o universo, a Terra, os ecossistemas, as comunidades e sociedades continuem vivas e se conservem bem, mantendo seu equilíbrio e se auto-reproduzindo.

A educação para a ecologia integral inclui os dois cuidados: o interno, promovido pela própria Terra, e o externo, para restaurar as relações entre todos os seres em prol da harmonia planetária. A prática da solidariedade é o requisito para a qualidade da vida. Essa exige do ser humano a adoção de um estilo de vida sustentável, rumo à construção de uma comunidade harmônica, de vida digna para todos.

*D. Ecologia mental*, ou ecologia da espiritualidade profunda, que inclui o desenvolvimento da consciência para a continuidade da criação. A ecologia mental aborda a importância da consciência planetária: somos filhos e filhas da Terra. Somente será alcançada quando o ser humano recuperar sua sensibilidade sobre a vida e sua capacidade de maravilhamento perante a natureza. Posteriormente, Boff articula essas quatro dimensões da ecologia com um quinto elemento aglutinador: a ecologia integral<sup>20</sup>. A ecologia integral ou profunda procura despertar no ser humano a chama geradora de uma nova cosmovisão holística e integradora do universo. A consciência holística será despertada quando o ser humano utilizar os conhecimentos e técnicas para cuidar da Terra, levando-o a exercer a missão divina de agir como o jardineiro

---

<sup>18</sup> CONHEÇA OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA CIRCULAR. Pensamento verde. 21 de setembro de 2017, p. 1. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/economia-verde/conheca-os-principios-da-economia-circular>. Acesso em 02 jul.2025.

<sup>19</sup> BOFF, L. *Sustentabilidade: o que é, o que não é*. Rio de Janeiro: Vozes, 2016, p. 33.

<sup>20</sup> PEREIRA, 2017, p. 62.

do Éden que lhe foi apresentado. Isso exige que os esforços intelectuais da humanidade estejam ecocentrados e que o mundo natural ocupe o lugar central na ordem da existência.

A Terra é apenas um entre bilhões de outros planetas da nossa galáxia, que, por sua vez, é uma entre bilhões de outras do universo. Sempre evoluiu de forma equilibrada, o que permitiu nossa existência até aqui, de forma integrada com todos os seres criados no planeta e fora dele. Para mostrar a integralidade da ecologia, Boff convida os humanos a se colocarem na perspectiva dos astronautas, que veem a Terra de fora. Para eles, emerge uma única entidade. O ser humano se compreende então como a própria Terra enquanto sente, pensa, ama, chora e venera.

A ecologia procura despertar no ser humano a cosmovisão do universo e a consciência da missão de cuidado com a criação. Para isso, refere-se aos vários elementos que a compõem, como a natureza, a sociedade, a política e a mente humana, para garantir uma visão sistêmica em vista de libertação da totalidade da criação.

Concordando com Leonardo Boff, o teólogo Afonso Murad também se reporta às várias faces da ecologia, reforçando a concepção de ecologia como um mosaico. Seus elementos são constituídos por fatores bióticos e abióticos, que interagem de modo a constituir o que chamamos de ecossistema<sup>21</sup>. Entende-se por bióticos todos os seres vivos de determinado berço de vida (bioma), incluindo microorganismos, plantas e animais. E dentre eles, os humanos. Já os seres abióticos são os componentes fundamentais para um ecossistema, como o solo, a água, o ar e a energia do sol<sup>22</sup>. Tanto os seres bióticos como os abióticos são fundamentais para a continuidade da vida em toda sua extensão. Outra denominação seria: meio biológico e meio físico. Nisso consiste a beleza e a complexidade da teia de vida no nosso planeta. São múltiplas as relações de interdependência entre os microorganismos (como algas, protozoários, vírus e fungos), os vegetais (como gramíneas, flores, arbustos, grandes árvores amazônicas), e animais (como insetos, batráquios, pássaros, peixes e mamíferos).

A partir da experiência de conhecer e admirar os elementos que compõem a teia da vida, percebe-se a profundidade do seu significado. A consciência ecológica decorre ao mesmo tempo da informação e da visão sistêmica, do fascínio e da sintonia do ser humano com a natureza e de práticas de cuidado. Mente, coração e ação compõem assim, como diz

---

<sup>21</sup> MURAD, A. *Palestra sobre humanismo e ecologia integral*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wp-knGHHI2Q2021>. Acesso em 20 jan.2001. Youtube.

<sup>22</sup> Veja mais sobre "Fatores bióticos e abióticos" em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/fatores-bioticos-e-abioticos.htm>.

Boff, uma racionalidade amorosa, cordial e ética. A experiência encantadora de um banho de rio, de cachoeira ou de mar; o cuidado com um animal de estimação e com as plantas; a defesa dos rios, do bioma do cerrado, da Amazônia e de todo o planeta... Tudo isso desperta o sentido da ecologia por dentro, a partir do coração.

Para Boff, portanto, o conceito de ecologia inclui: um novo paradigma, que supere o antropocentrismo dominador da modernidade; a dimensão ética do cuidado com a biosfera e entre os humanos; a ciência sobre a Casa Comum e as relações de interdependência de seus membros, dos seres abióticos e bióticos.

Segundo Kenny, falar em ecologia é sugerir uma conexão com todos os seres, com as melhores condições para a boa qualidade de vida, pois estamos todos, seres bióticos e abióticos, em um constante estado de fluxo dinâmico.

Imagine uma floresta tropical ou um campo de margaridas – ecossistemas como nós. Uma floresta tropical é uma biorregião. As condições da floresta determinam o que vai florescer e o que vai morrer. É o mesmo para os seres humanos. Precisamos das melhores condições possíveis, tanto na natureza quanto da nossa criação, para fazer uma boa vida humana e vice-versa<sup>23</sup>.

Urge desenvolver condições satisfatórias para a manutenção dos seres criados, com “princípios que regem uma convivência harmônica no seio da Casa Comum”, como destaca Tavares<sup>24</sup>. Perante o antropoceno e o antropocentrismo voraz, diz Boff, faz-se necessário “um modo novo de relacionamento para com a natureza e a Mãe Terra, mediante o qual o ser humano não se sinta dono, mas parte do todo”<sup>25</sup>. O antropocentrismo quebra com a lei universal de solidariedade cósmica. Somente ao sentir a inter-relação de todos os seres a humanidade acolherá os diversos elementos que compõem a ecologia: o ambiental, social, político e mental.

### 1.1.3 Elementos da ecoespiritualidade libertadora

Para Boff, o novo paradigma que reúne as distintas facetas da ecologia depende do resgate da espiritualidade do ser humano. Em cada ser humano e na humanidade inteira existe

<sup>23</sup> KENNY, C. O Campo do Brincar: Ecologia do Ser na Musicoterapia. In: *Voices*. p. 1. Disponível em: <https://voices.no/index.php/voices/article/view/2245/2000>. Acesso em 26 fev.2023.

<sup>24</sup> TAVARES, S. S. Ecologia integral: um novo paradigma. In: FOLLMANN, José Ivo. *Ecologia integral. Abordagens (im)pertinentes*. Volume 1. São Leopoldo/RS: Casa Leiria, 2020, p. 23.

<sup>25</sup> BOFF, L. *Entrevista sobre as questões ambientais e o programa ‘Cultivando Água Boa’ da Itaipu Binacional*, p. 1. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/01/27/leonardo-boff-as-questoes-ambientais-e-o-programa-cultivando-agua-boa-da-itaipu-binacional/#:~:text=Leonardo%20Boff%3A%20A%20ecologia%20%C3%A9,dono%2C%20mas%20parte%20deste%20todo>. Acesso em 27 fev.2023.

uma saudade de Deus, daquela Energia que tudo sustenta, orienta os comportamentos e estimula a ação positiva, para que haja cuidado e reconstrução.

No afã da modernidade, o homem dispensou Deus. Agora, surge o que estava escondido naquele canto recôndito de sua interioridade: “a ‘saudade de Deus’: ... aquela Energia poderosa e amorosa que tudo sustenta e que, por isso, deve ser viva e inteligente, aquele Valor Inquestionável, vivo e irradiante, que orienta os comportamentos humanos e controla as forças do Negativo. ... Saudade é o amor que fica quando tudo já passou<sup>26</sup>.

O desejo de Deus que permanece no ser humano aponta a um novo horizonte de compreensão, no qual tudo está em relação e nada existe fora da relação. Tudo está conectado para formar a grande comunidade da vida, da natureza e do universo. Segundo Boff, isso é “ação do Espírito Santo”<sup>27</sup>. Do Espírito de Deus provém a Energia para a relação harmônica entre os seres criados. O ser humano faz parte desta totalidade.

O Espírito é quem restaura o equilíbrio destruído pela voracidade do ser humano. Diz Boff: “só com o Espírito é possível ultrapassar o Antropoceno e chegar ao Ecoceno, a uma sociedade sustentável, vital, aberta à convivência de todos com todos, onde o ecológico ocupará a centralidade”<sup>28</sup>.

No relato da criação, no livro do Gênesis, lembra Boff, afirmava-se que o ser humano tinha sido criado para ser o zelador da Terra como o Jardim do Éden<sup>29</sup>. Mas, no caminhar de sua existência, carregando as consequências do pecado, os humanos adquiriram a ideia de que ao dominar e explorar a Terra cumpriam um mandato divino. Então, sua atitude passa a ser “aquela senhorial de Adão que, ao dar nome às coisas (Gn 2,20), apropria-se delas e as submete ao seu projeto”<sup>30</sup>.

Muitos hoje atribuem à providência divina as consequências perversas de tal domínio, e não à irresponsabilidade humana. Com o pensamento pervertido, acumula-se a inimizade entre o ser humano e a Terra. Urge, então, a autocorreção do rumo como condição para a cura e a libertação, com vistas à paz na vida na Terra e a recuperação do Sagrado.

De acordo com Boff, somente com esses propósitos a serem perseguidos pela humanidade é que se chegará ao ecoceno e à redução do risco da extinção da vida na Terra,

---

<sup>26</sup> BOFF, L. *Como matar a saudade de Deus*. 26/02/2020, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2020/02/>. Acesso em 14 fev.2024.

<sup>27</sup> BOFF, L. *El Ecoceno como alternativa al antropoceno. Entrevista a Annachiara Sacchi*. In: *El cuaderno La Lettura del Corriere della Sera*. 26 jan. 2020, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2020/01/>. Acesso em 14 fev.2024.

<sup>28</sup> BOFF, 26 jan. 2020. p. 1.

<sup>29</sup> BOFF, 2015b, p 133.

<sup>30</sup> BOFF, 2015b, p. 394.

quando então será vivida uma ecoespiritualidade baseada no sentir a Terra, no amor e no pensar como Terra. Para tal, urge a conversão ao novo paradigma, com a consciência fundamentada na espiritualidade ecológica.

Boff teve uma participação ativa na “Carta da Terra”, iniciativa coordenada por Maurice Strong e Mikhail Gorbachev <sup>31</sup>, que após muitas consultas, foi publicada em 29 de junho de 2000. A carta da Terra é um documento consensual, que serve de referência para uma ética planetária e global, como um recurso para governos e os processos legislativos, “uma ferramenta de desenvolvimento comunitário, como um marco educativo”<sup>32</sup>. Destacaremos a seguir alguns pontos do pensamento de Boff, intimamente relacionados com a Carta da Terra, que aludem à ecoespiritualidade.

#### *A. Sentir, amar e pensar como Terra*

A (eco)espiritualidade despontará num longo caminho a ser percorrido, para despertar a necessidade de religar as experiências de aliança das criaturas com o Criador. Os seres humanos, ao sentir, amar e pensar como Terra, testemunharão com criatividade, como Jó, a experiência de Deus: “Agora viram-te meus olhos” (Jó 42,5). E assim falarão, “a partir da experiência pessoal e insubstituível, com a autoridade testemunhal que esta expressão possui”<sup>33</sup>. O testemunho da experiência de Deus é, pois, uma ponte para a criatividade rumo ao novo paradigma de vida. Tal espiritualidade requer humildade e despretensão, como resultado de um extenso processo de várias gerações.

#### *B. Sentir Deus, falar com Deus e ouvir Deus na Criação*

As mudanças fazem seu curso e se solidificam ao responder aos problemas reais da sociedade. Elas não invalidam o que foi feito anteriormente, mas abrem o coração das pessoas para a apreensão do novo. A mudança de paradigma de vida exige abertura do coração em prol “do que deve ser, e o que deve ser tem força por si mesmo”<sup>34</sup>.

O fundamento da nova relação dos humanos com a Terra é a ecoespiritualidade. Por meio dela procuramos viver uma nova identificação com o cosmos, habitado e assumido por Deus. Trata-se de um exercício de sentir Deus, falar com Deus e ouvir Deus na Criação.

Para Boff, o ser humano “transformou certamente a face do planeta, mas submeteu-o também a um perigoso processo de desequilíbrio, ... sem considerar a lógica interna da natureza. ... E hoje é imperativo conservar o mundo”<sup>35</sup>. Ao despertar o novo paradigma de

<sup>31</sup> CARTA DA TERRA. Disponível em: folder\_carta\_da\_terra.pdf, p. 1. Acesso em 26 mai.2023.

<sup>32</sup> Ver: <https://cartadaterrainternacional.org/> Acesso em 22 fev.2025.

<sup>33</sup> BOFF, 2015b, p. 390.

<sup>34</sup> BOFF, 2015b, p. 380.

<sup>35</sup> BOFF, 2015b, p. 394.

comunhão e não de dominação, as gerações atuais e futuras desfrutarão de uma relação ímpar entre si e com as outras criaturas. Cultivarão um estilo de vida que não é, como dizia Arne Naess, fundador da ecologia profunda, um aumento de quantidade de coisas, mas sim de qualidade da existência. Como explica Murad, “o princípio número 1 da plataforma de Naess consiste no reconhecimento do valor inerente a todos os seres, incluindo os humanos”<sup>36</sup>. Além disso, a não violência norteia seu ativismo ecológico em palavras e ações.

### *C. Uma imagem de espiritualidade ecologicamente sustentável*

O paradigma da ecoespiritualidade sustentável, segundo Boff, segue a imagem que a Igreja antiga utilizava, de São Gregório de Nissa, para expressar a criação de Deus. A metáfora de São Gregório sinaliza que todos os seres criados conviviam em uma dança celeste, com uma harmonia provinda de Deus.

Havia um tempo em que cada criatura, dotada do *logos*, formava um único corpo de baile, olhando para cima, para o dançarino principal do corpo de baile. E na harmonia daquela Energia que tudo movimentava, segundo sua própria lei, provindo do dançarino principal e contagiando a todos, eles executavam as suas rodas<sup>37</sup>.

A imagem utilizada por São Gregório, de uma dança celeste na criação, recebe da Trindade um sentido plenificador. “A dança definitiva não é entre vida e morte, mas entre vida e glória de Deus no reino da Trindade, na qual se dá a verdadeira dança celeste das três Pessoas com toda a criação, para a glória e a vida eterna”<sup>38</sup>. A harmonia da criação acontece por obra da Trindade e foi revelada por Cristo, que age na criação de Deus Pai por meio do Espírito, com a garantia da vida para hoje e para as futuras gerações, até se consumir na vida eterna.

Para recuperar a cadência da criação na sua relação conosco, Boff aponta a meta de uma humanidade que “ande pelo seu próprio caminho rumo ao cuidado e à preservação”<sup>39</sup>. Para isso, toma como exemplo o cuidado de São Francisco de Assis com a criação, que conduz tudo à fraternidade a partir dos últimos, nas relações humanas e cósmicas.

#### **1.1.4 Educação na comunidade planetária, conduzida pelo Espírito**

O novo paradigma a ser adotado pela educação, para romper com a crise da civilização no antropoceno, corresponde a uma relação dos humanos com a natureza mais benevolente e

---

<sup>36</sup> MURAD, 2022b, p. 144.

<sup>37</sup> BOFF, 2015b, p. 398.

<sup>38</sup> BOFF, L. 2015b, p. 398. Em 2003, a Unesco incorpora à Carta algumas considerações e a assume oficialmente, com o objetivo de suscitar na humanidade a consciência ecológica.

<sup>39</sup> BOFF, 2015b, p. 444.

integradora, que desfaça a ideia de dominação. Este paradigma tem como meta formar a comunidade planetária, na qual a Terra é vista como um todo único, completo e aberto na sua relação com o Universo.

O paradigma emergente apresenta características dialéticas, com convergências e divergências que se complementam na diversidade<sup>40</sup>. O convívio com a diferença é enriquecedor, pois possibilita crescer com a alteridade. Cumpre então destacar tais características.

- *A totalidade e a diversidade.* O holismo do planeta se dirige à totalidade e esta é feita de diversidades interligadas.
- *A interdependência e a autonomia relativa.* Todos os seres estão interligados, mas cada um goza de autonomia relativa e possui seu próprio valor e suas próprias decisões.
- *A relação nos campos de força.* Todos os seres vivem numa teia de relações. Mas tudo está dentro de campos pelos quais tudo tem a ver com todos e não são opostos, mas colaboram uns com os outros.
- *A complexidade e a interioridade.* Tudo vem carregado de energia em diversos graus, com diferentes intensidades e interações. Um fio condutor atravessa a totalidade do processo cósmico, que é identificado pelos crentes como Deus.
- *A complementaridade e o caos.* Toda realidade acontece sob a forma de ordem e desordem, de caos e cosmos. Em nível humano, na forma de *sapiens* (racional) e de *demens* (o que carrega em si um lado de ilusão e confusão). Entre a complementariedade e o caos não existe fronteira.
- *A seta do tempo e a entropia.* “O universo é um sistema aberto, transcendente para patamares mais altos, de vida e de ordem”<sup>41</sup>. Dessa forma, escapa da entropia, ao se abrir a uma vida absolutamente dinâmica.
- *O destino comum e o pessoal.* Todos possuímos uma origem comum e estamos interligados. Por isso, todos temos um destino comum, perante um futuro em aberto, que depende de cada um de nós e de todos nós.
- *O Bem comum cósmico e o Bem comum particular.* O Bem comum é de toda a comunidade de vida, planetária e cósmica, e emerge a partir da sintonia com a dinâmica do Bem comum particular.

---

<sup>40</sup> BOFF, 2015b, p. 74-78.

<sup>41</sup> BOFF, 2015b, p. 76.

- *A criatividade e a destrutividade.* O ser humano possui uma singularidade; é complexo, cocriativo e ético, e intervém no ritmo da natureza. De forma consciente, colabora com a evolução. Por outro lado, a sua irracionalidade contribui para a destruição.
- *A atitude holístico-ecológica e o antropocentrismo.* A atitude de abertura e de inclusão irrestrita à totalidade da criação propicia uma cosmovisão ecológica, o que supera o antropocentrismo e favorece a visão de seres singulares, complementares e criadores.

No dizer de J.B. Libanio, o ser humano pode ignorar que veio da natureza e então voltar-se contra ela para destruí-la. Somente quando se lança para o futuro é que se equilibra entre a imposição e a entrega.

O ser humano nasce natureza. Faz-se cultura à medida que se desenvolve e se insere na sociedade. Corre o risco de esquecer que veio da natureza e de voltar-se então contra ela a ponto de destruí-la. Só com a mente voltada para o futuro consegue equilibrar-se entre o desejo de impor-se à natureza e a tentação de entregar-se à natureza apagando o próprio espírito<sup>42</sup>.

Para Boff, na Terra assumida como um todo bem articulado, Deus emerge como Espírito divino que equilibra os ciclos antagônicos dos seres criados. “No linguajar religioso, se diz Espírito Santo. Quer dizer, aquilo que se diferencia de tudo mais, aquele que é o Sagrado por excelência”<sup>43</sup>. Várias experiências humanas remetem à percepção do Espírito em nosso meio, que conduzem ao equilíbrio da comunidade planetária. São elas: o êxtase, a força, o carisma, a inspiração, a comunicação com o estabelecer de relações em todas as direções, a racionalidade e a ordem no universo. “Pois não sois vós que falais, mas o Espírito Santo” (Mc 13,11ss)<sup>44</sup>.

No percurso da realização das convergências e divergências, o Espírito não fica distante da criação. Ao contrário, o *Spiritus Creator* se manifesta nas energias do universo e na nossa própria energia vital e espiritual, gerando a unidade na diversidade<sup>45</sup>. No novo paradigma, proporcionado pela ação do Espírito, a diversidade converge para a unidade. A educação para a ecologia integral coloca o ser humano, junto com todos os seres criados, no centro do processo.

---

<sup>42</sup> LIBANIO, J. B. *Em busca de lucidez*. O fiel da balança. São Paulo: Loyola, 2008, p. 136.

<sup>43</sup> BOFF, 2015b, p. 334.

<sup>44</sup> BOFF, 2015b, p. 333 – 337.

<sup>45</sup> BOFF, 2015b, p. 346 – 347.

### 1.1.5 Finalidade da educação para a ecologia integral

Segundo Boff, a finalidade da educação para a ecologia integral é restaurar, recuperar e manter, a dignidade e os direitos da Mãe Terra. Educar para a ecologia integral envolve, portanto, reconhecer que todos os seres estão interligados e aos humanos cabe cuidar uns dos outros e de toda a criação.

Atualmente, algumas criaturas estão mais ameaçadas do que outras. Em relação aos seres humanos, os que sofrem mais são os pobres, sobretudo os que se encontram no assim chamado “sul global”. Conforme Boff, dos “79% da humanidade que vive no Grande Sul pobre, 1 bilhão de pessoas vive em estado de pobreza; 60 milhões morrem anualmente de fome e 14 milhões de jovens abaixo de 15 anos morrem anualmente em consequência das doenças e da fome”<sup>46</sup>.

Ao abordar a urgência da educação para a ecologia integral, Boff elucida a crise em todos os ângulos da sociedade, afetando as necessidades básicas do ser humano. Um dos seus destaques é a forma de cultivar, produzir e distribuir os alimentos. Como citam Murad e Barroso, a comida, “que deveria ser veiculadora de vida, causa enormes danos às pessoas e aos ecossistemas do nosso planeta, ... na forma como se organiza o sistema alimentar”<sup>47</sup>.

Aos cristãos cumpre praticar obras de misericórdia, sendo a primeira delas, no campo material, proporcionar alimento a quem tem fome. O que gera desperdício por alguns, faz falta a muitos. Além da alimentação, as outras necessidades básicas do ser humano merecem ser satisfeitas, sendo que grande parte da população se vê privada das mínimas condições de vida digna. Chama a atenção, nesta realidade, o Sul pobre da Terra que sente sobremaneira os efeitos do estilo de vida consumista da humanidade, evidenciando a enorme diferença entre ricos e pobres.

Várias iniciativas globais têm em vista o resgate da dignidade dos povos, incluindo também o aspecto ambiental. Dentre elas, citam-se a promoção da justiça ecológica, da ecologia humana e social e da ética ecológica como responsabilidade de toda a humanidade.

Boff denuncia o “afã do progresso, da prosperidade, do crescimento ilimitado de bens e serviços, apropriados individualmente e sob o regime da competição e da mercantilização de tudo”<sup>48</sup>. Tal progresso, quando alcançado mediante a exploração das pessoas, é destruidor, tanto dos seres humanos quanto da natureza. Urge então conscientizar para o cuidado em

---

<sup>46</sup> BOFF, 2015b, p. 14.

<sup>47</sup> MURAD, A. BARROSO, A. S. Alimentação, ecologia e espiritualidade. In: *Direitos humanos e justiça ambiental: múltiplos olhares*, p. 153-180. São Paulo: Paulinas, 2021, p. 154.

<sup>48</sup> BOFF, 2015b, p. 27.

relação à totalidade da criação, com uma educação voltada à ecologia integral com base na espiritualidade, para um estilo de vida que se coadune com uma economia sustentável.

Já consumimos os recursos naturais além do razoável, até os dias de hoje. Se insistirmos em manter o consumo atual, obrigamos a Terra a nos dar o que ela não tem para repor. Em consequência, as alterações climáticas e outras crises socioambientais serão cada vez maiores. Frente à realidade, Boff destaca a urgência de se mudar o rumo da vida, pois “a ciência pode fazer muito, mas não tudo. Por acaso ela pode deter os ventos, conter as chuvas, limitar a elevação dos oceanos? Não basta diminuir a dose e continuar com o mesmo veneno”<sup>49</sup>. Daí a urgência do “novo paradigma de vivência segundo o coração, com a centralidade do sentimento, e a importância da ternura nas relações humanas e cósmicas”, como ideal a ser conquistado<sup>50</sup>. Portanto, a mudança é urgente e só será possível se o fundamento da espiritualidade prevalecer nos seres humanos em vista do cuidado da criação.

A educação a partir da espiritualidade colabora com a vida da criação, ao resgatar o sentido de se ver as coisas com o coração, com carinho e compaixão. O cuidado, o respeito e a convivência solidária são a base para que a educação promova a cooperação e a responsabilidade em relação à vida na Terra. Eis, pois, alguns componentes da educação para a mudança com base na espiritualidade rumo à comunidade planetária, segundo Boff<sup>51</sup>.

*A. Visão espiritual do mundo:* Uma característica básica da educação para a mudança é uma visão espiritual do mundo. Para Boff, espiritualidade não tem, necessariamente, a ver com religião, mas requer “uma nova sensibilidade e um novo espírito de renúncia a uma relação violenta e meramente utilitária para com a natureza”<sup>52</sup>. Ao reconhecer que a Terra tem valor em si mesma e que fazemos parte dela, os humanos passarão a cuidar e a respeitar a natureza como algo sagrado. Esta espiritualidade decorre de uma nova sensibilidade.

O cuidado, enquanto atitude essencial, central, manifesta e concretiza a espiritualidade ecológica. Ele é vital para a futuro da humanidade: “ou cuidamos, ou perecemos”.<sup>53</sup> É provável que a terra sobreviva ao somatório de impactos ambientais do antropoceno e as outras espécies se adaptem às novas condições, como já aconteceu em outras eras geológicas. Mas, concordando com Boff, Murad esclarece que “a nossa espécie corre o sério risco de desaparecer ou se reduzir drasticamente nos próximos cem anos”, caso não assuma a

---

<sup>49</sup> BOFF, L. *Ética y Espiritualidad ante los desastres ecológicos actuales*. 28/02/2020, p.1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2020/02/> Acesso em 26 fev.2023. Tradução nossa.

<sup>50</sup> BOFF, 2015b, p. 416.

<sup>51</sup> BOFF, L. *El nuevo paradigma requiere una espiritualidad diferente y una ética propia para enfrentar los desastres ecológicos actuales y futuros*, p.1. Disponível em: <https://leonardoboff.wordpress.com/>. 20.02.2020. Acesso em 2 dez.2021.

<sup>52</sup> BOFF, 28/02/2020, p. 1. Tradução nossa.

<sup>53</sup> BOFF, 2015b, p. 445

responsabilidade pelo cuidado da criação<sup>54</sup>. Somos responsáveis para que a Terra continue habitável. Depende de nós assumir tal responsabilidade universal, identificando-nos com nossa comunidade local, a comunidade terrestre e o Universo. O espírito de solidariedade será fortalecido quando vivermos com reverência o mistério da existência, com humildade e gratidão pelo presente da vida. Basta o ser humano ocupar o lugar que é seu na natureza, de respeito e cuidado à totalidade da criação. Todos juntos, na esperança, interdependentes, viveremos de modo sustentável com a qualidade de vida que todos merecem, hoje e no futuro.

*B. Resgate do coração, do afeto, da empatia e da compaixão.* A tarefa básica para a educação ecoteológica consiste em resgatar o coração, o afeto, a empatia e a compaixão. Já que tais atitudes foram negligenciadas à medida que cresceu a objetividade da tecnociência. Ao resgatá-las, reencontraremos “o amor, a sensibilidade para com os outros, a ética dos valores e a dimensão espiritual”<sup>55</sup>. Com isso, a natureza será respeitada e serão ouvidos os gritos da Terra.

*C. Cuidado e precaução.* Ou cuidamos do que resta da natureza e regeneramos o que devastamos, ou se devastará a civilização. O cuidado acontece a partir de atitudes e gestos cotidianos. Simultaneamente, ele implica a adoção do princípio da prevenção, especialmente “no campo da nanotecnologia e da inteligência artificial autônoma. Tais invenções podem penetrar em arsenais nucleares e acabar com nossa civilização”<sup>56</sup>.

*D. Respeito por todos os seres bióticos e abióticos.* Além do respeito entre os humanos, atribui-se um valor intrínseco a cada ser criado, reconhecendo que o menor deles revela algo do mistério do mundo e do Criador, sendo por isso merecedor de apreço e reverência. “O respeito impõe limites à voracidade do nosso sistema predatório e consumista. ... Esse respeito ao próximo nos impele à tolerância, urgente no mundo e entre nós”<sup>57</sup>.

*E. Solidariedade e cooperação.* A solidariedade com toda a criação traduz-se na cooperação para evoluir juntos. “Hoje, devido à degradação geral das relações humanas e naturais, deixamos de lado o projeto de vida de ser conscientemente solidários e cooperativos. Assim, não salvaremos vidas nem garantiremos um futuro promissor para a humanidade”<sup>58</sup>. Somente com a alteração do sistema econômico atual, em vista da cooperação ao invés da competição desenfreada, ocorrerá a mudança do paradigma de vida.

---

<sup>54</sup> MURAD, A. Ecologia, consciência planetária e bem viver. In: MURAD, A. (org). *Ecoteologia: um mosaico*. São Paulo: Paulus, 2016, p. 52.

<sup>55</sup> BOFF, 28/02/2020, p. 1.

<sup>56</sup> BOFF, 28/02/2020, p. 1.

<sup>57</sup> BOFF, 28/02/2020, p. 1.

<sup>58</sup> BOFF, 28/02/2020, p. 1.

F. *Responsabilidade coletiva.* Ser responsável é perceber as consequências dos nossos atos. Os humanos que “agem de maneira responsável obtêm, como consequências de sua ação, resultados não destrutivos para sua vida e seu futuro, e não desencadeiam a autodestruição”<sup>59</sup>.

G. *Biocivilização centrada na vida e na Terra.* É hora de esforçar-nos para alcançar a biocivilização centrada na vida e na Terra, para “construir e salvaguardar o destino comum da Terra e da humanidade”<sup>60</sup>. Isto ocorrerá se forem colocadas a vida em toda sua extensão e o planeta como unidade diversa no centro de nossas atitudes e ações.

H. *O exemplo de pessoas que viveram virtudes segundo o Evangelho.* Boff encontra em São Francisco de Assis as virtudes para a ecologia integral. Exemplo para todas as religiões, ao fazer morrer o mito do herói e triunfar a loucura, o projeto franciscano é viver segundo o Evangelho em comunhão e reverência com todas as criaturas. A fraternidade a partir dos últimos, com o “terníssimo afeto e devoção a todas as coisas” exortam à gratidão por/com toda a criação<sup>61</sup>. Esse é o exemplo para a educação vivenciar o novo paradigma: gratidão, respeito e cuidado com tudo o que Deus criou e com o Criador.

### 1.1.6 Exigências da educação para a ecologia integral

Boff convida a humanidade a alçar altos voos libertadores, como fazem as águias, já que nós, humanos, recebemos de Cristo a dignidade de filhos de Deus. Trata-se de um alerta, de um estímulo para sobrepassar a mediocridade e lançar-se na liberdade criativa.

Nós fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Mas houve pessoas que nos fizeram pensar como galinhas. E nós ainda pensamos que somos efetivamente galinhas. Mas nós somos águias. Por isso, irmãos e irmãs, abram as asas e voem. Voem como as águias. Jamais se contentem com os grãos que lhes jogarem aos pés para ciscar<sup>62</sup>.

O voo da águia será possível com o despertar da consciência de que tudo está em relação. Todos os seres, mesmo os menores, estão envolvidos em laços de conexões. Nada existe fora da relação. Assim, todos são capazes de alçar voos como as águias, de acordo com suas capacidades e inteligência, com o coração em união ao seu modo de agir. Jamais nos contentemos com os grãos que nos jogam aos pés para ciscar como galinhas, já que todos somos águias. Aplicando para o nosso tema da Educação para a ecologia integral, diríamos

<sup>59</sup> BOFF, 28/02/2020, p. 1.

<sup>60</sup> BOFF, 28/02/2020, p. 1.

<sup>61</sup> BOFF, 2015b, p. 420.

<sup>62</sup> BOFF, L. *A fábula da águia e da galinha*. Comentário. 16 set. 2020, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2020/09/16/a-fabula-da-aguia-e-da-galinha/>. Acesso em 14.fev. de 2024.

que há um projeto de cooperação e corresponsabilidade, pois vamos alçar juntos o voo de águia, embora com ritmos diferentes.

Notadamente, a sociedade tem percorrido o caminho oposto. Uma postura egóica leva o ser humano a se contentar com os grãos que restam do excesso de consumo dos ricos, na carência do consumo dos pobres. Tal forma de vida decorre do sistema de destruição, tanto dos humanos como dos ecossistemas, com milhões de famintos, em especial na América Latina. Além disso, a ideologia dominante, cada vez mais intensificada através das mídias sociais, espalha o individualismo e a indiferença em todas as classes sociais.

Diante dessa realidade pergunta-se: quais ações educativas colaboram com o resgate da corresponsabilidade pelos outros humanos e pela natureza? Como implementar uma educação alicerçada em uma ecologia de saberes e de reconhecimentos, pautada na perspectiva da defesa das diferentes formas de ser e de estar no mundo, nas diferentes subjetividades humanas?

A consciência da *prioridade da relação*, sobre os indivíduos isolados e em competição, tem na educação um campo enorme a desenvolver. Boff sustenta também que um novo estilo de vida requer ecoespiritualidade, uma ética própria e uma conversão. A educação assentada na espiritualidade é a base para que o *Spiritus Creator* aja no universo e em nós, gerando a unidade e convergência de atitudes e ações. “A Terra não aguenta mais este tipo de relação devastadora e dá sinais de que está doente. ... Isto requer uma mudança na mente e no coração, um novo sentido de interdependência global de responsabilidade universal<sup>63</sup>.

Boff elenca certas condições para realizar o que aqui denominamos educação à ecologia integral. É necessário que a educação, aliada à razão cordial e amorosa, persiga métodos pedagógicos que considerem o cuidado necessário para com a Mãe-Terra, rumo à constituição de uma comunidade planetária consciente.

Boff sustenta que a educação apresenta sequelas dos movimentos históricos da sua época e com elas pode evoluir na sua própria concepção. Nesse percurso, destacam-se:<sup>64</sup>

A. *A razão crítica*. Com o Iluminismo no século XVII, irrompeu na humanidade o uso da razão como característica da crítica do pensamento e da ação. Uma onda de liberdade de expressão varreu a Europa. Tal crítica libertou a humanidade de velhas tradições<sup>65</sup>. Nesse

---

<sup>63</sup> BOFF, L. A encíclica do Papa Francisco não é “verde”, é integral. In: MURAD e TAVARES. *Cuidar da Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 15-16.

<sup>64</sup> BOFF, L. *O cuidado necessário*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2012, p. 239 a 264.

<sup>65</sup> BOFF, 2012, p. 239.

contexto, a partir da Revolução Francesa, permaneceram a busca de autonomia e de espírito crítico.

*B. A razão dialogal.* O fruto do Iluminismo é a “razão instrumental para a transformação do mundo; e hoje o fruto é a era digital”<sup>66</sup>. Por mais libertadora que seja, a razão crítica é sempre mais eficaz se associada à autocrítica e à conscientização, pois abre o ser humano às inovações nascidas do diálogo com a natureza e a história. “A nova tarefa da educação é, portanto, suscitar criatividade e inventividade ... a partir do diálogo na era digital”<sup>67</sup>.

*C. Educação e decolonialidade.* Até hoje, o cuidado com os ecossistemas é mínimo, com a terra sofrendo um assalto selvagem de seus recursos. Sofre-se a herança da colonização. As nações colonizadoras “favoreceram o analfabetismo e a manutenção da ignorância dos direitos nos países submetidos, para que não tivessem opositores e assim garantissem uma exploração sem obstáculos. ... Manter os povos colonizados na ignorância era parte decisiva da estratégia da dominação”<sup>68</sup>. Nela, valorizam-se a cultura do silêncio e as populações locais são aviltadas.

Contra-pondo-se a essa mentalidade colonialista, ainda vigente, Boff evoca Paulo Freire: “ninguém liberta ninguém, nos libertamos juntos: ninguém educa ninguém nem se educa sozinho; os seres humanos se educam juntos, por meio do mundo”<sup>69</sup>. Dessa forma, o mundo é capaz de transformar e ser transformado pela prática libertadora, qual seja, “a verdade, a transparência, a coragem de ver o mundo com suas contradições, não mistificado pela publicidade. ... Com solidariedade entre os oprimidos e pelo amor”<sup>70</sup>. Trata-se de uma “educação libertadora que liberta o ser humano para outro ser humano” e para o universo<sup>71</sup>.

*D. O cuidado como novo paradigma da educação.* Várias conquistas do passado enriquecem a história do ser humano. A herança da modernidade é marcada pela busca de autonomia, espírito crítico e o uso da razão para a transformação do mundo. Hoje, a era digital demanda criatividade e inventividade a partir do diálogo, para que os povos colonizados, mantidos no silêncio e na ignorância, comecem a falar, a se conscientizar, sonhar e se organizar.

Boff afirma que “A técnica salvou o mundo, ... mas faltou o cuidado para que servisse mais à vida do que ao mercado”<sup>72</sup>. Urge cultivar o cuidado com a criação, em vista da conquista da cidadania planetária. Sem “o cuidado para com a Terra e para com todo o sistema

---

<sup>66</sup> BOFF, 2012, p. 243.

<sup>67</sup> BOFF, 2012, p. 243.

<sup>68</sup> BOFF, 2012, p. 246.

<sup>69</sup> BOFF, 2012, p. 248.

<sup>70</sup> BOFF, 2012, p. 249.

<sup>71</sup> BOFF, 2012, p. 251.

<sup>72</sup> BOFF, 2012, p. 253.

de vida, nós mesmos não sobreviveríamos”<sup>73</sup>. O cuidado, além de incluir a admiração pela beleza e a complexidade da Terra, considera também os riscos que estão ocorrendo na Terra na comunidade de vida do planeta. E mobiliza os humanos para um novo olhar.

O cuidado traz algumas exigências à educação, tais como: resgatar a razão sensível e cordial; o antropocentrismo e sociocentrismo; incorporar o princípio da ecologia, de que tudo está em relação; conhecer nossos irmãos e irmãs e toda a criação; e desenvolver uma espiritualidade cósmica<sup>74</sup>. A educação ecológica cultiva uma ética em que o ser humano assume a responsabilidade pelo bem-viver de todos os que habitam o planeta.

*E. A esperança do novo paradigma de vida.* Boff é de opinião de que há esperança para que se adote o novo paradigma de vida, e a educação colabora nessa construção. Nesse sentido, Boff segue o pensamento do teólogo alemão, Jürgen Moltmann, ao afirmar que, pela educação, chega-se a “unir a cultura humana e a natureza da Terra de uma forma diferente daquela que se deu na Modernidade, ... do poder centrado nos seres humanos sobre a natureza e suas forças”<sup>75</sup>. Conforme explicita Silva, “a doutrina da Criação se desenvolve em perspectiva ecológica, com o pressuposto do abandono da distinção sujeito-objeto para buscar um modo novo de pensar, comunicativo e integrativo”<sup>76</sup>.

A afirmação de Boff que toda criação está em relação está teologicamente assentado no conceito de “Trindade aberta” de Moltmann<sup>77</sup>, que, por sua vez, se utiliza da noção grega da pericorese. As três Pessoas divinas, em constante relação, se abrem à comunhão pela “abundância do amor”<sup>78</sup>. Suas relações mútuas, definidas não pelo poder, mas pelo dinamismo comunitário, são salvíficas para os humanos e as demais criaturas. A relação trinitária de amor, que é criadora, está presente e “proporciona às criaturas o espaço para viverem a vitalidade e se desenvolverem”<sup>79</sup> rumo à plenitude escatológica.

Assim, ao considerar que a criação é conduzida pelo Espírito Santo em direção à plenitude, Boff deposita na educação com base na espiritualidade a esperança para o futuro da criação, rumo à adoção do novo paradigma de vida<sup>80</sup>. O conceito da circularidade da vida divina, pela comunhão e unidade das três Pessoas divinas, permite superar ideias hierárquicas,

---

<sup>73</sup> BOFF, 2012, p. 255.

<sup>74</sup> BOFF, 2012, p. 262-264.

<sup>75</sup> MOLTSMANN J. BOFF, L. *Há esperança para a criação ameaçada?* Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 17.

<sup>76</sup> Cf. SILVA, M. F. A criação e a questão ecológica no pensamento de Jürgen Moltmann. In *Revista do Dpto. de Teologia da PUC-Rio / Brasil*. Atualidade Teológica. Ano XVI nº 40, janeiro a abril/2012, p. 31.

<sup>77</sup> MOLTSMANN, J. *Trindade e reino de Deus: uma contribuição para a Teologia*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 106- 107.

<sup>78</sup> MOLTSMANN, 2000, p. 182.

<sup>79</sup> MOLTSMANN, J. *Experiências de reflexão teológica*. Caminhos e formas da Teologia cristã. São Leopoldo: Unisinos, 2004, p. 268.

<sup>80</sup> MOLTSMANN J. BOFF, L. 2014, p. 17.

subordinacionistas e autoritárias em relação a Deus, em prol de compreensões relacionais, não hierarquizadas. A relação de amor da Trindade é exemplo para os humanos viverem em comunidade, com relações mútuas definidas não pelo poder, mas pelo dinamismo comunitário, rumo à salvação.

Assim Boff compreende os liames da educação ecológica com a Teologia da criação: Deus se relaciona com o mundo, desde os inícios. Este vínculo de Deus com o mundo acontece de forma circular e dinâmica. Deus é importante para o mundo e a história, bem como o mundo e a história são importantes para Deus. Na Teologia trinitária, conforme Moltmann, não há espaço para esquemas hierárquicos na ordem da criação, mas à “abundância do amor, que proporciona às criaturas o espaço para viverem a sua vitalidade e o espaço aberto para o seu desenvolvimento”<sup>81</sup>. Cada Pessoa da Trindade é espaço de vida para as outras e para as criaturas.

Com isso, entende-se que Deus está no mundo assim como o mundo está em Deus. Tal relação de comunhão Trinitária é o que caracteriza a pericorese. Em consequência, o denominador comum do pensamento, que é o amor, integra todos os seres criados e ganha relevância na aplicação de uma comunitarização entre as Pessoas divinas e as demais criaturas.

Sobre tal pressuposto, do amor circular da Trindade nas criaturas, Boff defende uma educação com base nos princípios do cuidado, do respeito, da responsabilidade universal e da cooperação, acompanhados das virtudes da hospitalidade e da acolhida. Tais virtudes, segundo Boff, decorrem de três fatores<sup>82</sup>:

- Da convivência com o diferente, já que as diferenças coexistem no mundo globalizado.
- Da tolerância, pois nem todos os costumes culturais são de fácil aceitação.
- Da comensalidade, haja vista todos os seres humanos terem direito ao acesso solidário e suficiente aos meios de vida e à segurança alimentar.

Na expressão de Boff, o alcance dos princípios do novo paradigma exige debates em todas as instâncias da sociedade e dos governos. A questão central consiste em gerar sustentabilidade à civilização, com fundamento no amor à vida de todos: a biosfera, a humanidade atual e as futuras gerações.

A Teologia ecológica, ou Ecoteologia, articula vários saberes, em processo dialogal. Um elemento essencial para a constituição da comunidade planetária consciente é, pois, a educação para a ecologia integral, e esta depende de um longo caminho a ser trilhado por

---

<sup>81</sup> MOLTSMANN, 2004, p. 268.

<sup>82</sup> MOLTSMANN J.; BOFF, L. 2014, p. 95-98.

muitas gerações. A esperança persiste, já que a consciência ecológica vem evoluindo na humanidade, em meio a percalços e retrocessos. Tal visão de Boff sobre a educação para a ecologia integral é compartilhada por outras lideranças mundiais, como é o caso do Papa Francisco. Tal será o objeto de estudo a seguir.

## **1.2 Papa Francisco e a educação para a ecologia integral**

O trabalho interdisciplinar da Ecoteologia com a educação faz convergir vários aspectos da ecologia, dentre eles o social, ambiental, político, econômico e cultural. Ao abordar a realidade atual a respeito de ecologia e educação, o Papa Francisco convida a humanidade à conversão ecológica e à adesão ao pacto educativo global.

Na segunda parte desse capítulo enfocam-se os ensinamentos magisteriais do Papa Francisco sobre educação para a ecologia integral, especificamente os contidos nos capítulos II, IV e VI da *Laudato Si'*, no pacto educativo global, na Exortação Apostólica Querida Amazônia, na *Laudate Deum* e em discursos selecionados aos educadores.

### **1.2.1 Educação para a ecologia integral na *Laudato Si'***

Na Carta Encíclica *Laudato Si'* (2015), o Papa considera o peregrino de Assis “o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida na alegria e na simplicidade (LS n.10). Com tal olhar, o Pontífice exorta a mudarmos nossa eco percepção, a superar a ideia de que o meio ambiente está fora de nós e que ecologia é assunto irrelevante.

Inspirado na *Laudato Si'*, Murad propugna que além dos aspectos ambientais, a ecologia inclui “a consciência social, a busca de qualidade de vida, a espiritualidade integradora, a sensibilidade para a beleza, a gratuidade na existência, a renúncia ao consumismo, a adoção de um modelo de vida simples e alegre”<sup>83</sup>. Já que tudo está em relação e merece respeito e cuidado, é necessário deter a espiral de destruição do planeta e acreditar que a humanidade pode ser diferente.

Papa Francisco enfatiza que nós esquecemos que somos terra (Gn 2,7) e que o nosso corpo é constituído pelos mesmos elementos do planeta. O ar que respiramos e sua água “nos vivificam e restauram” (LS, n. 2). Ele se dirige a “cada pessoa que habita neste planeta”, a fim de estabelecer um diálogo acerca de nossa Casa Comum (LS, n. 3). Francisco propõe uma ecologia integral composta pelos aspectos ambiental, econômico, social, cultural e da vida

---

<sup>83</sup> MURAD, A. *Laudato Si'* - pistas pastorais para conhecer e colocar em prática, p. 218 a 239. In: MURAD, A. TAVARES, S. S. (org.) *Cuidar da Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 222.

cotidiana. Ela está conectada ao consagrado princípio do Bem comum. Implica a justiça intergeracional e diz respeito a todos (LS, Cap. IV). Daí receber a adjetivação “integral”.

Vejamus a seguir como o vínculo de ecologia integral e educação inclui o caminho para um novo estilo de vida e o diálogo interdisciplinar.

#### *A. Educação para um novo estilo de vida*

Articulando um debate com diferentes interlocutores acerca do cuidado da Casa Comum, o Papa Francisco traz indicadores para a educação com base na espiritualidade ecológica. Em especial, alerta que nós, seres humanos, não estamos sozinhos nesse planeta, o que não nos permite fazer com a natureza o que bem entendemos.

Já na introdução da *Laudato Si'*, Francisco destaca aspectos que permitem uma leitura interdisciplinar da Teologia com as demais ciências, em particular com a educação. O ser humano vive atualmente uma relação com os outros seres e com nossa Casa Comum de maneira incompatível com continuidade da vida na Terra.

Nossa Casa Comum pode ser comparada ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços (LS, 1). Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos, por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou (LS, n. 3). Pensamos que somos seus proprietários e dominadores, e esquecemos que nós mesmos somos terra (Gn 2,7).

A humanidade corre o risco de destruir a Terra e de vir a ser, também ela, vítima dessa destruição (LS, 4). A degradação do meio-ambiente é grave. Deus confiou o mundo ao ser humano e simultaneamente a vida humana é um dom a ser protegida (LS, n. 5).

O Pontífice faz-nos ver que “o mundo é algo mais do que um problema a resolver; é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor” (LS, n. 12). Mesmo diante da situação calamitosa que o ser humano vem provocando no planeta, ainda há possibilidade de recuperação. Para isso, apresenta um paradigma alternativo ao estilo de vida atual, que passa do consumo desenfreado e destruidor da natureza ao da ecologia integral, na qual a justiça social e a ambiental caminham juntas.

O estilo de vida alternativo apresentado por Francisco exige novas práticas socioambientais, que englobam, segundo Follmann:

- O “cuidado com a natureza, o cuidado com a sociedade e o cuidado com as pessoas”<sup>84</sup>. Pois o que se vive hoje são modelos devastadores de exclusão e de desigualdades sociais.
- Atenção simultânea à natureza e aos pobres.

---

<sup>84</sup> FOLLMANN, 2018, p. 1.

- Atitudes individuais, ações comunitárias, políticas governamentais locais e nacionais e governança global.
- Diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta, para reverter a situação de maltrato à nossa Terra<sup>85</sup>.
- Um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental diz respeito e tem impacto sobre todos nós” (LS, n. 14).

### *B. O diálogo interdisciplinar*

Uma das chaves para a renovação do estilo de vida é o diálogo interdisciplinar e construtivo da Teologia com outras ciências e saberes, com a colaboração da educação, em vista de um futuro viável para o planeta. Isso inclui uma soma de esforços coletivos e uma maneira diferente de conceber a economia, centradas no valor de cada criatura e no sentido humano da ecologia. Tal visão implica:

A relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta de um novo estilo de vida (LS, n. 16).

A relação entre os pobres e a fragilidade do planeta revela que os “abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo” se unem aos gemidos da irmã Terra (LS, n. 53). A fragilidade do planeta clama pela adoção de um novo estilo de vida.

O diálogo para um novo estilo de vida, proposto pelo Papa Francisco, é fundamentado na Teologia da criação. Por isso, o Pontífice enfoca: (1) Os fundamentos bíblicos do cuidado da criação, no capítulo II da *Laudato Si'*; (2) O conceito de ecologia integral, no capítulo IV; e (3) Educação e espiritualidade ecológica, no capítulo VI da Encíclica.

#### **1.2.1.1 Fundamento bíblico-teológico**

Até que ponto o domínio do ser humano sobre as outras criaturas, conforme uma interpretação instrumental e literal do Gênesis, teria agravado a crise ambiental? Perante a questão, é importante evidenciar porque a fé cristã implica o cuidado com a vida no planeta.

Embora o Papa Francisco se abra ao diálogo com todos, independentemente de crença ou de fé, ele também explicita “como as convicções da fé oferecem aos cristãos, e a outros

---

<sup>85</sup> FOLLMANN, 2019, p. 1.

crentes, motivações para cuidar da natureza e dos irmãos e irmãs” (LS, n. 64). As narrações bíblicas e a Tradição da Igreja fundamentam o cuidado com a Casa Comum, detalhadas no Capítulo II da *Laudato Si'*. É no Evangelho da criação que se encontram luzes para interpretar e transformar a realidade, como detalhado a seguir.

#### *A. Narrações bíblicas da criação*

No livro do Gênesis, “Deus considerou sua obra muito boa” (Gn 1,31), portanto, tudo é bom na criação. O Papa Francisco lembra que fomos concebidos no coração do Pai e, por isso, cada um de nós é fruto de um pensamento de Deus. Criado por amor, com imensa dignidade, por ser imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26). Deus diz a cada um de nós: “Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia” (Jr 1,5). Cada ser humano é querido, amado e necessário” (LS, n. 65). Somos criados em sintonia com a natureza; e toda criação tem importância, já que tudo o que Deus fez é bom.

A relação cooperativa dos humanos com a criação foi destruída pelo pecado, devido à pretensão do homem e da mulher de ocupar o lugar de Deus. Daí, consideram-se autorizados a um domínio absoluto da criação, podendo maltratar e saquear a natureza (LS, n. 2). No correr dos séculos, vários pregadores e escritores desfiguraram a mensagem divina e distorceram o mandato divino de “dominar” a terra (Gn 1,28). Ora, “a terra existe antes de nós e por Deus foi-nos dada” (LS, n. 67). Os textos bíblicos nos convidam a cultivar e guardar o jardim do mundo (Gn 2, 15), vivenciando uma “relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza” (LS, n. 67).

A violência que está nos corações feridos dos seres humanos os leva a pensar que são proprietários e dominadores da Terra, autorizados a saquear a natureza (LS, n. 2). Tal visão se expressa nas doenças do solo, da água, do ar e dos seres vivos, nas guerras, nas várias formas de violência e abuso, no abandono dos mais frágeis, nos ataques contra a natureza. E entre os pobres maltratados está a Terra, oprimida e devastada, que “geme e sofre as dores do parto” (Rm 8,22).

Muitos justificam os abusos para com a Casa Comum com um discurso fundamentalista do Gênesis, alegando que o homem foi criado para dominar a Terra. Mas “nós devemos decididamente rejeitar que, do fato de ser criados à imagem de Deus e do mandato de dominar a terra, se deduza um domínio absoluto sobre as outras criaturas” (LS, n. 67). É urgente recuperar o respeito e o cuidado da criação. Pois “o Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para dele cuidar e cultivar” (Gn 2,15).

São Boaventura lembra que São Francisco, ao voltar de alguma forma ao estado de inocência original, “se reconciliou com todas as criaturas” (LS, n. 66). Assim também

acontece com os seres humanos, quando reconhecem que, em última instância, “ao Senhor pertence a terra” (Sl 24/23, 1) “e tudo o que nela existe” (Dt 10, 14). Daí que Deus proíbe toda pretensão de posse absoluta da Terra (LS, n. 67) e nós somos apenas seus “hóspedes” (Lv 25, 23).

### *B. A responsabilidade de cultivar e guardar a Terra*

A “responsabilidade perante uma terra que é de Deus implica que o ser humano, dotado de inteligência, respeite as leis da natureza e os delicados equilíbrios entre os seres deste mundo” (LS n. 68). Nós podemos fazer uso responsável das coisas, mas somos chamados a reconhecer que os outros seres vivos também têm um valor próprio diante de Deus (LS, n. 69). Pelo simples fato de existirem, eles bendizem a Deus e Lhe dão glória, porque “o Senhor Se alegra em todas as suas obras” (Sl 104/103, 31).

Porque “Ele deu uma ordem e tudo foi criado; Ele fixou tudo pelos séculos sem fim e estabeleceu leis a que não se pode fugir” (Sl 148,5b-6). Devido à sua dignidade e inteligência, o ser humano é chamado a respeitar a criação, já que “o Senhor fundou a terra com sabedoria” (Pr 3,19).

### *C. Da violência ao resgate da salvação*

Conforme a narração de Caim e Abel, recusar um correto relacionamento de cuidado e solicitude com o próximo “destrói o relacionamento interior consigo mesmo, com os outros, com Deus e com a terra” (LS n. 70). A inveja levou Caim a cometer injustiça contra seu irmão, o que provocou uma ruptura com Deus e com a terra. Deus lhe pergunta: “Onde está o teu irmão Abel?” Caim responde: “não sei”, e Deus insiste com ele: “Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim. Serás amaldiçoado pela terra (...). Serás vagabundo e fugitivo sobre a terra” (Gn 4,9-12).

Embora Deus reconhecesse “a maldade dos homens na terra” (Gn 6,5) e “arrepender-Se de tê-los criado” (Gn 6,6), decidiu abrir o caminho de salvação de todos (LS, n. 71). Por Noé, o íntegro e justo, Deus concedeu à humanidade a possibilidade de um novo início. Se Deus pode criar o universo a partir do nada, pode também intervir neste mundo para vencer qualquer forma de mal (LS, n. 74). Por isso, a injustiça não é invencível.

Os Salmos convidam os seres humanos, frequentemente, ao louvor de Deus criador (LS n. 72). “Estendeu a terra sobre as águas, porque o seu amor é eterno” (Sl 136/135, 6). Mais ainda: todas as criaturas são convidadas a louvá-Lo (LS, n. 72). Já os escritos dos profetas também convidam o Povo de Deus a recuperar as forças nos momentos difíceis,

contemplando a Deus poderoso que criou o universo (LS, n. 73). A natureza não é um palco neutro, e sim destinatário e participante da salvação.

#### *D. A ternura do Pai e o respeito às criaturas*

Qual o termo apropriado para se referir à totalidade dos seres que habitam a Terra? Francisco recorre a várias palavras utilizadas pela comunidade científica, como ecossistema, planeta, seres interdependentes... Mas esclarece que uma, em especial, traduz melhor a nossa fé: “dizer criação é mais do que dizer natureza, porque tem a ver com um projeto do amor de Deus” (LS, n. 76). Assim, todas as criaturas têm valor e significado, pois “a criação é um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal” (LS, n. 76).

O amor à criação é decorrente do fato de que todos somos formados e amados por Deus. “Tu amas tudo quanto existe e não detestas nada do que fizeste; pois, se odiasses alguma coisa, não a terias criado” (Sb 11,24). Porque cada criatura é objeto da ternura do Pai, cada um tem determinado lugar no mundo. Especialmente no âmbito humano, o domínio arbitrário de uns sobre os outros ocasiona graves consequências e favorece imensas desigualdades, injustiças e violências por quem é grande e tem mais poder.

As criaturas não são um bem sem dono: “todas são tuas, ó Senhor, que amas a vida” (Sb 11,26). Todas estão unidas por laços invisíveis e formam uma família universal. Isto não significa igualar todos os seres vivos e tirar do ser humano o seu valor peculiar, mas impõe aos humanos uma grande responsabilidade. “Também não requer uma divinização da terra, que nos privaria da nossa vocação de colaborar com ela e proteger a sua fragilidade” (LS, n. 90). Isso diz respeito também às questões sociais. Tanto o rico como o pobre têm igual dignidade, porque “quem os fez a ambos foi o Senhor” (Pr 22,2). “Ele criou o pequeno e o grande” (Sb 6,7) e “faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus” (Mt 5,45).

Sendo o meio ambiente um bem coletivo criado por Deus, é responsabilidade de todos guardar e cultivar a criação (LS, n. 95). Portanto, não é coerente defender uma espiritualidade que esqueça Deus todo-poderoso e criador (LS, n. 75). Pois o Deus que cria do nada também recupera e recria a partir do caos.

#### *E. Jesus Cristo e a nova criação*

A fé cristã nos permite interpretar o significado e a beleza misteriosa da criação, já que foi Deus quem criou todas as coisas. Daí que tudo o que existe é digno de ser servido e honrado pelos seres humanos (LS, n. 79).

Ao reconhecer que Deus criou todas as coisas, o ser humano se insere no mandato divino do serviço ao próximo. A meta do caminho do universo, que se situa na plenitude de

Deus, já foi alcançada por Cristo ressuscitado, que ensinou a amar no serviço a todos. “Quem entre vós quiser fazer-se grande, seja o vosso servo” (Mt 20,25-26).

Jesus, ao retomar a fé bíblica, destaca que Deus é Pai (Mt 11,25) e que cada criatura é importante aos olhos de Deus. Jesus era atento à beleza da natureza e convidava os discípulos a admirá-la. “Levantai os olhos e vede os campos que estão dourados para a ceifa” (Jo 4,35). “Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste as alimenta” (Mt 6, 26).

Jesus vivia em harmonia com a criação: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?” (Mt 8,27). Ele não estava separado do mundo, nem era inimigo das coisas aprazíveis da vida: “Veio o Filho do Homem que come e bebe, e dizem: “Aí está um glutão e bebedor de vinho” (Mt 11,19). Jesus trabalhava, levava uma vida simples: “Não é Ele o carpinteiro, o filho de Maria?” (Mc 6,3). Assim, Jesus santificou o trabalho, atribuindo-lhe um valor peculiar para o nosso amadurecimento (LS, n. 98).

O destino da criação passa pelo mistério de Cristo, presente nela desde a origem. O prólogo do Evangelho de João 1,1-18, mostra a atividade criadora de Cristo como Palavra divina (Logos), que “se fez carne” (Jo 1,14) e habitou entre nós. Desde o início do mundo, e de modo peculiar a partir da encarnação, o mistério de Cristo opera no conjunto da realidade natural. “Foi n’Ele que aprouve a Deus fazer habitar toda a plenitude e, por Ele e para Ele, reconciliar todas as coisas (...), tanto as que estão na terra como as que estão no céu” (Cl 1,19-20). “O Novo Testamento não nos fala só de Jesus terreno e da sua relação concreta e amorosa com o mundo; mas nos mostra também Jesus como ressuscitado e glorioso, presente em toda a criação com o seu domínio universal” (LS n. 100).

#### *F. Conversão ecológica*

A conversão ecológica é necessária para que o ser humano retorne ao estado de amor e de cuidado à criação, “até que Deus seja tudo em todos” (1 Cor 15, 28) no destino de plenitude.

O Papa Francisco alerta sobre a urgência de uma conversão ecológica, para que o ser humano volte a amar e guardar a criação, lembrando que nós também somos terra e que dela dependemos. Tal amor conduz ao encontro do clamor dos pobres e da Terra.

São Paulo proclama: foi em Jesus “que aprouve a Deus fazer habitar toda a plenitude e, por Ele e para Ele, reconciliar todas as coisas (...), tanto as que estão na terra como as que estão no céu” (Cl 1, 19-20). Isto nos lança para o fim dos tempos, quando o Filho entregar ao Pai todas as coisas. Por Jesus Cristo, as criaturas deste mundo já não nos aparecem como uma

realidade meramente natural, porque o Ressuscitado as envolve misteriosamente e guia para um destino de plenitude, “a fim de que Deus seja tudo em todos” (1 Cor 15,28) (LS, n.100). Fundamentada na Revelação divina, a humanidade é chamada ao cuidado com a Casa Comum, rumo ao seu desígnio de perfeição.

### G. A Trindade na criação

Por crer em Deus uno e trino, os cristãos professam também que toda realidade contém uma marca trinitária e se encontra em relação (LS, n. 239). Citando São Boaventura, o Papa recorda que, antes do pecado, o ser humano conseguia descobrir o reflexo da Trindade na natureza. Isento da tendência para o mal, cada criatura “testemunhava que Deus é trino, ... quando o livro de Deus não era obscuro para o homem, nem a vista do homem se tinha turvado”<sup>86</sup>. São Boaventura ensina que, em sua origem, toda criatura traz em si uma estrutura propriamente trinitária tão real, com a possibilidade de ser contemplada espontaneamente. E assim seria hoje, se o ser humano não tivesse sido limitado, obscurecido e fragilizado pelo pecado. Com base nessa condição, o Papa Francisco desafia o ser humano a ler a realidade em chave trinitária (LS, n. 239).

Segundo Santo Tomas de Aquino, as criaturas tendem para Deus, de modo que, no universo, em tudo se encontra uma série de relações que secretamente se entrelaçam<sup>87</sup>. Partindo da afirmação tomista, além de reconhecer os vínculos que existem entre as criaturas, o ser humano cresce, amadurece e se santifica quanto mais se relaciona e vive em comunhão com Deus, com os outros e com toda a criação (LS, n. 240).

Tudo está interligado, o que convida a uma espiritualidade de solidariedade global que brota do mistério da Trindade. No fim, nos encontraremos face a face com a beleza infinita de Deus (1 Cor 13,12), pois, conforme disse Jesus: “Eis que eu renovo todas as coisas” (Ap 21,5). A vida renovada por Jesus é eterna, onde cada criatura, esplendorosamente transformada, ocupará o seu lugar com todos os que foram libertos.

Nessa perspectiva é que se baseia a unidade em prol da Casa Comum (LS, n.244). Conforme São Basílio Magno, juntamente com todas as criaturas, caminhamos nesta terra à

---

<sup>86</sup> BOAVENTURA, *Quaestiones disputatae de Mysterio Trinitatis*, 1, 2, concl.. Disponível em: <https://catholiclibrary.org/library/view?docId=Medieval-OR/BonaventuraSQuaestionesDisputataeDeScientiaChristiDeMysterioSsTrinitatisDePerfectioneEvangelica.0000177.la.html;chunk.id=00000055> . Acesso em 28 set.2025.

<sup>87</sup> TOMÁS DE AQUINO, *Summa theologiae* I, q. 11, art. 3; q. 21, art. 1, ad 3; q. 47, art. 3. Disponível em <https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>. Acesso em 28 set.2025.

procura de Deus, porque, “se o mundo tem um princípio e foi criado por Deus, procura quem o criou, procura quem lhe deu início, aquele que é o seu Criador”<sup>88</sup>.

A Trindade é, pois, o modelo para se entender a inter-relação de toda Criação, e a esperança de regeneração e recriação. O desafio da ecologia integral é, pois, educar o ser humano integralmente, na sua mente, no seu coração e nas suas ações, para que se desenvolva a responsabilidade pessoal e social, enraizada em Cristo Jesus.

### 1.2.1.2 Ecologia Integral na LS, capítulo IV

No Capítulo IV da *Laudato Si'* o Papa Francisco trata especificamente da ecologia integral<sup>89</sup>. Como já dissemos, ele aborda o tema sob vários ângulos, complementares e interrelacionados, da ecologia: ambiental, política, econômica, cultural e do cotidiano urbano. Destaquemos alguns pontos desse importante capítulo.

#### A. *Ecologia ambiental e sua implicação política*

A ecologia ambiental estuda as relações entre os organismos vivos e o meio físico onde essas relações se desenvolvem (LS, n. 138). Ela implica a ecologia econômica. Então, discute as condições de vida e de sobrevivência das espécies, os modelos de desenvolvimento, a linha de produção, consumo e descarte (ou reciclagem), considerando que todos os organismos estabelecem vínculos da comunidade de vida. Refere-se também à relação entre a natureza e a sociedade que a habita. “Estamos inseridos na natureza, somos parte dela. As razões pelas

<sup>88</sup> BASÍLIO Magno. *Hom. In Hexaemeron*, 1, 2, 6: PG 29, 8. BASÍLIO Magno. *Hom. In Hexaemeron*, 1, 2, 6: PG 29, 8. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/385761991/Homilias-I-e-II-do-Hexamero-o-Sa-o-Basi-lio-Magno>. Acesso em 29 set.2025.

<sup>89</sup> Maçaneiro chama a atenção sobre o processo de adjetivação do termo ecologia. De um lado, a ecologia adjetivou a Ética, a Economia, a Teologia, além de outras ciências e áreas. Por outro lado, a ecologia tem sido adjetivada por essas esferas, enquanto Ecologia Ambiental, Ecologia Humana e Ecologia Social. Esse duplo processo indica a emergência de um modelo de Ciência, marcado por conexões entre Humanidade e Natureza. Daí que outros aspectos são propostos na contemporaneidade para adjetivar Ecologia, como Ecologia Profunda, Ecologia Ambiental, Ecologia Humana e Ecologia Complexa. Tem-se, então, segundo Maçaneiro, as principais variáveis de toda equação ecológica: natureza, humanidade e sociedade, reciprocamente implicadas. “Não há como promover a Ecologia Ambiental sem considerar a habitação humana da Terra, ... como também não é possível cuidar da Ecologia Humana sem considerar a disponibilidade de recursos naturais do meio vital. ... A natureza está no homem e o homem está na natureza”. (In: SOUZA, C. C.; MAÇANEIRO, M. Jovens, midiatização da leitura e narrativas de sentido: implicações para a escola. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 2018b, p. 201). Natureza, ser humano e sociedade formam uma totalidade dinâmica, plural e complexa, à semelhança de uma rede de muitos nós. O termo ecologia indica, então, tanto questões teóricas como práticas, conforme as propostas que apresentam. Por vezes, quando o foco recai sobre a grandeza objetiva da teia da vida, a ecologia é o centro, como quando se trata do solo, clima, ar, espécies, comunidades vitais, propriedades biológicas e ecossistemas. Outras vezes, o centro é a complexidade humana, seus componentes e dinâmicas, como: consciência, cultura, moralidade, sociabilidade, habitação, criatividade, gestão e educação, dentre outros. Dessa forma, segundo Maçaneiro, ecologia integral é “uma noção chave da argumentação do Papa, fundamentada na complexidade da vida na Terra, com seus elementos objetivos e subjetivos. (In: MAÇANEIRO, M. A ecologia e o ensino social da Igreja: inscrição e alcances de um paradigma, p. 277. ZACHARIAS, R.; MANZINI, R. (Orgs.). *Magistério e doutrina social da Igreja: continuidade e desafios*. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 230-283).

quais um lugar se contamina exigem uma análise do funcionamento da sociedade, da sua economia, do seu comportamento, das suas maneiras de entender a realidade” (LS, n. 139).

Dada as conexões e interconexões entre o político, o econômico e o ecológico, Francisco afirma de forma peremptória: “não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental” (LS, n. 139).

#### *B. Abordagem integral da ecologia*

A solução para a superação da crise está na abordagem integral, visando combater a pobreza, devolver a dignidade dos excluídos e cuidar da natureza. Urge reconhecer “como as diferentes criaturas se relacionam, formando aquelas unidades maiores que hoje chamamos ‘ecossistemas’” (LS n. 140). Uma leitura teológico-espiritual sobre a beleza e complexidade dos ecossistemas nos leva a proclamar que todas as criaturas “possuem um valor intrínseco, independente de tal uso, assim como cada organismo é bom e admirável em si mesmo pelo fato de ser uma criatura de Deus” (LS, n. 140).

Seres bióticos e abióticos convivendo nos ecossistemas asseguram a continuidade da vida em sua extensão. Mas não somente isso, pois a natureza nos presta uma quantidade enorme de serviços ambientais. Há uma anterioridade da Terra sobre a espécie humana: “vivemos e agimos a partir de uma realidade que nos foi previamente dada, que é anterior às nossas capacidades e à nossa existência” (LS, n. 140). Por isso se investe na sustentabilidade, ao se considerar a capacidade regenerativa de cada ecossistema nos seus diversos setores e aspectos, bem como a necessidade de ações externas para devolver a dignidade a todos os seres criados, que dela se veem privados. O empenho pela sustentabilidade requer estruturas econômicas, decisões políticas (cap V da *Laudato Si'*) e ações organizadas pela sociedade civil (ecologia social).

#### *C. Ecologia Cultural e da vida cotidiana*

Além da ecologia ambiental, econômica e social, o Papa Francisco aborda a ecologia cultural e da vida cotidiana. Relaciona-os com o clássico princípio do Bem comum e o emergente conceito de justiça intergeracional. Em todos esses aspectos, “torna-se atual a necessidade imperiosa do humanismo com apelo aos distintos saberes, ... para uma visão mais integral e integradora, ... onde o todo é superior à parte” (LS, n. 141).

Ao tratar da ecologia cultural, o Papa Francisco denuncia que “a visão consumista do ser humano, incentivada pelos mecanismos da economia globalizada atual, tende a homogeneizar as culturas e a debilitar a imensa variedade cultural, que é um tesouro da humanidade” (LS, n. 144). Ele solicita que “se preste atenção às culturas locais, analisando-

se questões relacionadas com o meio ambiente, fazendo dialogar a linguagem técnico-científica com a linguagem popular” (LS, n. 143).

Visando a ecologia da vida cotidiana, especialmente a urbana, será preciso verificar que se produza uma melhoria global na qualidade de vida. É urgente “a melhoria na qualidade da comunicação da vida humana e o espaço onde as pessoas transcorrem sua existência” (LS, n. 147). O cuidado com os espaços comuns inclui o espaço físico da habitação, os espaços comuns de convivência e a infraestrutura de transporte e lazer (LS, n. 150-153).

A dignidade humana depende da “relação necessária com a lei moral, inscrita na sua própria natureza” (LS, n. 155). Além disso, a ecologia humana resgata o valor do corpo. “O nosso corpo nos põe em relação direta com o meio ambiente e com os outros seres vivos (LS, n. 155). Cuidar de nós e do nosso corpo impacta positivamente na relação com a criação e na qualidade de vida.

#### *D. O Bem comum*

Ao se falar de ecologia integral, torna-se indispensável a noção de Bem comum, entendido como “o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição” (GS, n. 26; LS, n.156). Isso exige “o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais inalienáveis, orientados para o seu desenvolvimento integral” (LS, n. 157).

A crise socioecológica é possível de ser superada com a luta contra a racionalidade depredadora e suas consequências. Nesse sentido, o cuidado dos bens comuns é imprescindível, com “práticas sociais e coletivas que associam diversos indivíduos para a realização de uma finalidade comum, de um benefício para todos, sob a ótica da cooperação e reciprocidade”<sup>90</sup>.

A meta a ser atingida na ecologia integral não se limita ao presente. Postula a justiça intergeracional. “O Bem comum engloba também as gerações futuras ... Pois a terra que recebemos pertence também àqueles que hão de vir” (LS, n. 159).

O ritmo do consumo, o desperdício, a deterioração ética e cultural leva os homens e mulheres a se tornarem individualistas, ao buscar satisfação imediata e a ter dificuldade em reconhecer o outro. Então, “além de uma leal solidariedade entre as gerações, há que se reafirmar a urgente necessidade moral de uma renovada solidariedade entre os indivíduos da mesma geração” (LS, n. 162). A questão do Bem comum será objeto de explanação posterior, de forma mais detalhada.

---

<sup>90</sup> MURAD, A. Bens comuns e ecodemocracia: leitura teológica interdisciplinar. In: MURAD, A. *Ecologia e democracia: múltiplos olhares*. São Paulo: Paulinas, 2022a., p. 40.

Contemplar e viver no mundo como um mistério de alegria leva a compreender a ecologia integral conforme a sabedoria divina. A fidelidade à grandeza e ao amor de Deus na Criação possibilita a conversão para a sustentabilidade e a continuidade da vida no planeta, com qualidade, tanto para as gerações de hoje como às que hão de vir.

### **1.2.1.3 Educação e espiritualidade ecológica (LS, capítulo VI)**

No Capítulo VI da *Laudato Si'* o Papa Francisco se dedica ao tema da Educação e da Espiritualidade Ecológica. Ao considerar que “todas as criaturas têm o seu valor” (LS, n. 208), a educação possibilita a conversão a um novo estilo de vida para recuperar a aliança entre a humanidade e o ambiente. A experiência de conversão ecológica conduz à alegria, à paz, ao amor civil e político, como sinais sacramentais de Deus, que preenche tudo no universo. Dessa forma, neste mundo ferido nos vínculos com a criação, a Trindade é a fonte da relação entre as criaturas. A seguir, apresentam-se algumas características da educação baseada na espiritualidade ecológica para um novo estilo de vida, segundo o Papa Francisco.

#### *A. Adoção de um novo estilo de vida*

No mundo de hoje, “o mercado tende a criar um mecanismo consumista compulsivo para vender os seus produtos e as pessoas acabam arrastadas pelo turbilhão das compras e gastos supérfluos” (LS, n. 203). Na realidade, apenas a minoria detém o poder e possui liberdade econômica e financeira para comprar o que quiser, o que aumenta a angústia de muitos e favorece formas de egoísmo pessoal e coletivo e crises sociais. Pois “a obsessão por um estilo de vida consumista, sobretudo quando poucos têm possibilidades de o manter, só poderá provocar violência e destruição recíproca” (LS, n. 204). Mas os seres humanos “podem superar-se e voltar a escolher o bem” (LS, n. 205). Nesse caso, “uma mudança no estilo de vida poderia chegar a exercer uma pressão salutar sobre quantos detêm o poder político, econômico e social” (LS, n. 206).

Diante da crise socioambiental que se avoluma, o Papa Francisco retoma a Carta da Terra de 2000, com o convite a “deixar para trás uma etapa de autodestruição” e desenvolver uma consciência universal que torne possível um novo estilo de vida (LS, n. 207). Ele denomina a adoção de um estilo de vida marcada pela simplicidade como “sobriedade feliz” (LS, n. 222-225). Essa acontece como um processo existencial, ligado à conversão ecológica.

#### *B. Resgatar a aliança entre a humanidade e o ambiente*

A educação ambiental restritiva “se limita a informar e não consegue fazer maturar hábitos” (LS, n. 211). É preciso ir além, despertando ações diárias para um novo estilo de vida, que coloquem a descoberto “o melhor do ser humano” (LS, n. 211). Dessa forma, se é “capaz de se mudar o mundo”, caso tais procedimentos forem realizados pelos vários âmbitos educativos, como “a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese, e outros” (LS, n. 212). Tudo em conjunto, desenvolvendo a atitude de “prestar atenção à beleza e amá-la” (LS, n. 215), o que ajudará a superar o pragmatismo utilitarista.

#### *C. Simultaneidade de atitudes pessoais e ações coletivas*

A capacidade de viver em comunhão, com amor, conduz à fraternidade universal. Esse é o pressuposto do estilo de vida de cuidado da natureza, já que “precisamos uns dos outros” (LS, n. 229). Então, “uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo” (LS, n. 230). Mas não se limita a isso. Pois o “o amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político e se manifesta em todas as ações que procuram construir um mundo melhor (LS, n. 231).

#### *D. Conversão ecológica e redes comunitárias*

Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas “parte essencial de uma existência virtuosa” (LS, n. 217). Como São Francisco de Assis, uma sã relação com a criação exige “reconhecer os próprios erros, pecados, vícios ou negligências, arrepender-se de coração e mudar a partir de dentro” (LS, n. 218). No âmbito da conversão ecológica, a contribuição da educação consiste em auxiliar na criação com redes comunitárias.

Para se resolver uma situação tão complexa como a que enfrenta o mundo atual, não basta que cada um seja melhor. Os indivíduos isolados podem perder a capacidade e a liberdade de vencer a lógica da razão instrumental e acabam por sucumbir a um consumismo sem ética nem sentido social e ambiental. Aos problemas sociais responde-se, não com a mera soma de bens individuais, mas com redes comunitárias (LS, n. 219).

#### *E. Ternura e atitude amorosa*

A conversão ecológica comporta atitudes conjugadas que ativam um cuidado generoso e cheio de ternura. “Consequentemente provoca disposições de gratuidade, renúncia e gestos generosos” (LS, n. 220). Tal consciência amorosa decorre da certeza que “não estamos separados das outras criaturas, mas formamos com os outros seres do universo uma estupenda comunhão universal” (LS, n. 220). Assim, contemplamos o mundo não como se estivéssemos

fora dele, mas dentro, “reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres” (LS, n. 220).

#### *F. Criatividade e entusiasmo*

A conversão ecológica amplifica e expande as capacidades e talentos que cada um recebeu de Deus, para resolver os dramas socioambientais do mundo, com criatividade e entusiasmo. Assim, nos oferecemos a Deus “como sacrifício vivo, santo e agradável” (Rm 12, 1). As convicções da fé ajudam a enriquecer o sentido da conversão, ao acolher que cada criatura reflete algo de Deus e tem uma mensagem a nos transmitir. Além disso, “Cristo assumiu em Si mesmo este mundo material; e, agora, ressuscitado, habita no íntimo de cada ser, envolvendo-o com o seu carinho e penetrando-o com sua luz” (LS, n. 221). Criatividade significa descobrir alternativas viáveis e originais. Entusiasmo alude à postura de um olhar positivo e esperançoso.

#### *G. Alegria e paz na sobriedade*

A espiritualidade cristã conduz à simplicidade, que é capaz de “gerar profunda alegria sem se estar obcecado pelo consumo, ... com crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco” (LS, n. 222). Segundo Francisco, “a sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora” (LS, n. 223). Francisco destaca a importância de “viver o presente intensamente”, que é significativo numa sociedade marcada pela ansiedade. Essa atitude do coração. “Vive tudo com serena atenção, sabe manter-se plenamente presente diante de uma pessoa sem estar pensando no que virá depois, e se entrega a cada momento como um dom divino que se deve viver em plenitude” (LS, n. 226).

#### *H. Espiritualidade Trinitária*

A relação de amor da Trindade é origem e modelo da relação de toda criatura presente no universo.

O Pai é a fonte última de tudo, fundamento amoroso e comunicativo de tudo o que existe. O Filho, que O reflete e por quem tudo foi criado, uniu-Se a esta terra, quando foi formado no seio de Maria. O Espírito, vínculo infinito de amor, está intimamente presente no coração do universo, animando e suscitando novos caminhos (LS, n. 238).

Por isso, quando nos admiramos e contemplamos o universo na sua grandeza e beleza, “louvamos a inteira Trindade” (LS, n. 238). Pois “toda a criatura traz em si uma estrutura propriamente trinitária, tão real, que poderia ser contemplada espontaneamente, se o olhar do ser humano não estivesse limitado, obscurecido e fragilizado” (LS, n. 239). Ao final, “nos encontraremos face a face com a beleza infinita de Deus” (1Cor 13, 12), quando poderemos

ler, com jubilosa admiração, o mistério do universo, “o qual terá parte conosco na plenitude sem fim” (LS, n. 243).

No horizonte dos ensinamentos magisteriais da *Laudato Si'* abordar-se-á a seguir o convite do Papa Francisco à humanidade para adesão ao pacto educativo global.

### 1.2.2 Pacto Educativo Global (2019)

Diante das complexas demandas socioambientais, o Papa Francisco convida a humanidade à educação para a ecologia integral através do pacto educativo global. Tal é a importância deste pacto, ao ponto de Donizeti afirmar: “sem tal pacto, a educação estará prejudicada e não cumprirá plenamente sua missão”<sup>91</sup>.

Já em 2015 o Papa Francisco alertava ao fato de a aliança entre a família, a escola e o Estado ser imprescindível à educação. Infelizmente esta importante aliança foi desfeita. O motivo do rompimento com o pacto foi o foco no econômico unidimensional, que subestimou vários aspectos do ser humano, da sociedade e do planeta.

Não se romperam somente os vínculos educativos, mas a educação tornou-se também demasiado seletiva e elitista, [...] selecionando super-homens, unicamente com o critério da mente e do interesse. Por detrás disto está sempre o fantasma do dinheiro”<sup>92</sup>.

Em 2019, o Papa relança o convite formal à humanidade para uma nova adesão ao pacto educativo global, com destaque ao compromisso com a educação para a ecologia integral. A humanidade corre o risco de enfrentar a fúria da natureza, ocasionada pela destruição que ela lhe vem causando.

A educação compromete-nos a amar a nossa mãe-terra e a evitar o desperdício de alimentos e recursos, bem como a partilhar mais os bens que Deus nos deu para a vida de todos ... Deus perdoa sempre. Nós perdoamos umas vezes sim, outras não. A natureza nunca perdoa”<sup>93</sup>.

A perspectiva da cultura do encontro e do diálogo - proposta para a superação das lacunas no campo educativo em prol da ecologia integral - implica a adoção de um método

<sup>91</sup> SOUZA, J. D.; CESÁRIO, J. B. A educação no pensamento do Papa Francisco. In: *Cad. Fé e Cultura*, Campinas, v.4, n.2, p. 95-135, 2019. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cadernos/article/view/4810/2999>. Acesso em 14 fev.2024.

<sup>92</sup> FRANCISCO. *Discurso aos participantes no Congresso Mundial*. Promovido pela Congregação para a Educação Católica com o tema: educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova, p. 1. *A Santa Sé*, Vaticano, 21 de novembro de 2015. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco\\_2015\\_1121\\_congresso-educazione-cattolica.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_2015_1121_congresso-educazione-cattolica.html).

<sup>93</sup> FRANCISCO. *Encontro “Religiões e educação: pacto educativo global”*, p. 1. 2021. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/october/documents/20211005-pattoeducativo-globale.html> Acesso em 24 mai.2023.

que inclua o intercâmbio entre as gerações. Consiste também em reavivar o compromisso com as gerações jovens, renovando a paixão por uma educação que seja capaz da escuta paciente, do diálogo construtivo e da mútua compreensão.

Assim, ao convidar ao pacto educativo comum, o Papa Francisco almeja suscitar um sentido novo à história, voltado à ecologia integral. Ele sugere a inserção dos pais e familiares na trajetória da formação dos filhos. Insiste que a implementação de ações que favoreçam a criação de redes humanas de apoio social, de estudo e pesquisa se mostra essencial. Os projetos sustentáveis para a qualidade de vida, com redes de aprendizagem, são a via possível para o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e comunicativo, para que se chegue a tocar os corações e os jovens se sintam afetivamente envolvidos, respeitosos e cuidando da criação.

O chamado ao pacto educativo global amplia e completa a perspectiva da ecologia integral e da ecoespiritualidade do Papa Francisco, expostos na *Laudato Si'*. A humanidade é convocada para a experiência de um *kairós* educacional em tempo de esperanças, convidada a se encantar com as criaturas, com a vida e com as relações de respeito à totalidade da criação, e assim contribuir com a civilização do amor.

Em 2020, o Papa Francisco constata a pouca adesão ao pacto e reafirma que esse somente será retomado com a colaboração intensa e integrada das instituições educativas. Além disso, requer-se integrar “as linguagens da cabeça, do coração e das mãos”<sup>94</sup>, vencendo assim a visão anacrônica que educar é somente transmitir conceitos. Trata-se de um processo de ensino-aprendizagem que, além de tocar a razão, se volte também aos sentimentos e às ações, chega a promover a cidadania, com a prática da justiça e a transmissão de competências e conhecimentos. Todos esses aspectos juntos serão responsáveis pela formação das futuras gerações rumo à ecologia integral.

Tal educação exige a participação solidária de todas as instituições - família, escola e instituições sociais, culturais e religiosas. Se uma das partes não colaborar, o pacto se enfraquece. Por isso, o pacto educativo está em crise e é difícil recuperá-lo, a não ser que cada instituição assuma, com renovado esforço e generosidade, a responsabilidade por sua consecução.

---

<sup>94</sup> FRANCISCO. *Discurso aos participantes no Seminário: "Education: the global compact"*, p. 1. 07 de fevereiro de 2020. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco\\_20200207\\_education-globalcompact.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco_20200207_education-globalcompact.html). Acesso em 13 fev.2024.

O Papa Francisco conclama a humanidade para, novamente, e de vários modos, renovar o compromisso com a educação. Isso possibilitará a construção de pontes de ligação e superação das frivolidades que nos fecham no pequeno mundo de feridas e controvérsias. Requer-se uma maior participação da sociedade, a partir das famílias e das comunidades locais, com a participação crescente nos projetos educativos.

Convém recordar que um fator externo influenciou o pouco compromisso das instituições de ensino com o pacto educativo global. Basta lembrar os anos difíceis da pandemia da COVID 19, que inviabilizou encontros inter-institucionais e eventos presenciais que poderiam ter estimulado o pacto.

O Papa Francisco defende a importância da educação também em outros documentos, como por exemplo nas Exortações “Querida Amazônia” (2020), na proposta da Economia de Francisco e Clara (2021) e na *Laudato Dei* (2023).

### **1.2.3 Educação para a ecologia integral em outros documentos**

Um dos avanços do Papa Francisco sobre a ecologia integral diz respeito ao diálogo interdisciplinar da ecologia e da Teologia com outras ciências e saberes, dentre eles a educação. As contribuições desse trabalho interdisciplinar estão presentes na Exortação Apostólica “Querida Amazônia”, quando o Papa afirma a importância de se escutar a Mãe Terra, com o conseqüente desenvolvimento de novos hábitos.

O primeiro aspecto apresentado pelo Papa na Exortação consiste na escuta da Mãe Terra, seus sussurros, suas manifestações do amor divinos, seus clamores. Nenhuma das criaturas é esquecida por Deus, e é Jesus mesmo quem chama cada uma delas, “pois o Ressuscitado envolve a todos misteriosamente e os guia para um destino de plenitude. E o próprio Deus se manifesta em todas as criaturas e chama seus filhos à união” (QAm, n.57).

Francisco se reporta então ao desenvolvimento de novos hábitos, fundamentais para que a ecologia integral seja adotada como meta. Não se escuta a Mãe Terra com questões técnicas ou apenas com decisões da razão instrumental, da natureza política e social. “A grande ecologia sempre inclui um aspecto educativo, que provoca o desenvolvimento de novos hábitos nas pessoas e nos grupos humanos”, voltados a sentir a Terra (QAm, n. 58). Lamentavelmente, muitos humanos adquiriram costumes enraizados no consumismo e na cultura do descarte. É preciso então garantir aos povos “uma educação adequada que desenvolva as suas capacidades e empoderamento” (QAm, n. 17) e o resgate da sabedoria ancestral.

Em sintonia com seus pronunciamentos, o Papa Francisco adverte quanto às catástrofes decorrentes da crise socioambiental e sua relação com o estilo de vida predominante no Ocidente. “Porque a obsessão por um estilo de vida consumista, sobretudo quando poucos têm possibilidades de o manter, só poderá provocar violência e destruição recíproca (QAm, n. 59). As pessoas são incentivadas a adotar outro estilo de vida, “menos voraz, mais sereno, mais respeitador, menos ansioso, mais fraterno” (QAm, n. 58).

Na sequência dos pronunciamentos em prol da educação para a ecologia integral, o Papa Francisco convoca a humanidade a vislumbrar a possibilidade de uma nova Economia, baseada em Francisco e Clara. A Articulação Brasileira da Economia de Francisco e Clara - ABEFC, no dia 02 de outubro de 2021, data comemorativa do seu 2º Encontro Virtual Global, divulgou os seus dez Princípios da Economia. Ele foi elaborado com a participação de representações de todas as regiões do Brasil e demonstra a recepção e criatividade de jovens economistas, que interpretam, concretizam e ampliam a proposta de Francisco. No que diz respeito ao tema dessa tese, destacam-se os princípios 1 (ecologia integral) e 9 (educação)<sup>95</sup>.

Princípio 1 – Cremos na Ecologia Integral. Cremos em uma ecologia integral, que reconheça as relações humanas, sociais, ambientais, políticas e econômicas, que esteja respaldada nos valores franciscanos e clarianos, que garantam a vida em sua dignidade, e que não seja nociva aos demais seres. Mas que parta do fundamento de que tudo aquilo que existe e vive deve ser respeitado.

Princípio 2 – Cremos no Desenvolvimento Integral. Cremos que só é possível pensar em desenvolvimento aliado ao cuidado da criação, com a participação dos empobrecidos nos processos de construção das políticas sociais e econômicas. Cremos, assim, no desenvolvimento humano integral como princípio fundamental das mudanças estruturais necessárias, o qual pressupõe a soberania dos povos e a luta nos territórios, e sugere uma economia solidária, fraterna, ecológica e democrática (FT, n. 169).

Princípio 3 – Cremos em alternativas anticapitalistas. Cremos que o bem viver é a filosofia prática que nos faz caminhar na direção da nova economia construída sob o paradigma da igualdade, da sustentabilidade e da cidadania.

Princípio 4 – Cremos nos Bens Comuns. Cremos nos Bens Comuns porque o mercado não regula tudo (FT, n. 168); pelo contrário, torna a política refém de uma economia tecnocrática (LS, n. 189), e prejudica o necessário papel do Estado na garantia dos direitos sociais inalienáveis, pois privatiza direitos e estatiza prejuízos.

Princípio 5 – Cremos que ‘Tudo está interligado. Cremos que a superação da crise se dá por caminhos onde tudo está interligado, inclusive as soluções diante da crise socioambiental que possuem implicações ambientais, sociais, econômicas, distributivas, políticas e que afetam principalmente os empobrecidos (LS, n. 25), os povos originários e tradicionais.

Princípio 6 – Cremos na potência das periferias vivas. Cremos que o caminho de reconstrução de novas economias passe pelas “sementes de esperança semeadas pacientemente nas periferias esquecidas do planeta, destes rebentos de ternura que lutam por subsistir na escuridão da exclusão” (Papa Francisco).

---

<sup>95</sup> *Dez princípios da Economia de Francisco e Clara*, p. 1. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-10/os-10-principios-da-economia-de-francisco-e-clara.html> Acesso em 23 jan.2024.

Princípio 7 – Cremos na economia a serviço da vida. Cremos na urgente necessidade de realmar a economia, colocando no centro das relações sociais a vida em sua diversidade e dignidade, na construção de uma nova sociedade mais igualitária, pautando-se pelos valores da fraternidade universal, diversidade do sagrado, justiça social, paz e sustentabilidade.

Princípio 8 – Cremos nas Comunidades como Saída. Cremos que a territorialidade, entendida como o espaço de vivência concreta no cotidiano, tem um papel crucial na construção de novas práticas econômicas. Cremos na práxis de libertação que valorize efetivamente a pluralidade cultural contra toda a desterritorialização dos periféricos, dos camponeses, migrantes e outros marginalizados.

Princípio 9 – Cremos na Educação Integral. Cremos numa educação pública, gratuita, inovadora, libertadora, ambiental e artística, que atenda às necessidades da sociedade, e que possibilite a aprendizagem de pessoas reflexivas e críticas. Cremos na educação popular como síntese da cultura do encontro. Cremos que o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar sempre direcionadas a novas economias, e que a educação básica deve estar integrada na mesma perspectiva.

Princípio 10 – Cremos na solidariedade e no clamor dos povos. Cremos em uma economia sustentável, democrática e fraterna, que rompa com as desigualdades sociais, proporcione a emancipação humana e garanta o direito à terra, ao teto e ao trabalho, construindo mecanismos de geração de renda que fortaleçam a cooperação, a associação e a autogestão. Cremos em uma economia pautada na justiça social, que reconheça as diversidades, e que crie redes entre os movimentos sociais a partir dos princípios da economia solidária e agroecológica.

Tais princípios se coadunam com diversas dimensões da ecologia integral, abordada na *Laudato Si'*. A Economia de Francisco e Clara conclama a ensaiar um modelo de economia original, uma alternativa ao capitalismo. Tal opção poderá dar lugar ao sonho de um novo estilo de vida, voltado ao cuidado, à preservação e à regeneração da criação nesse planeta.

Em 2023, o Papa Francisco faz um alerta sobre a crise climática no documento *Laudate Deum* (LD). Conforme ele, desde 2015, a partir da *Laudato Si'*, pouco foi feito em prol da ecologia integral. Diante disso, Francisco reforça questões que giram em torno: da crise climática global; do crescente paradigma tecnocrático; da fragilidade da política internacional; das Conferências sobre o Clima, com seus progressos e limites; do que se esperava da COP28, em Dubai; e das motivações espirituais.

No que concerne à espiritualidade, Francisco destaca as razões dos cristãos que brotam da luz da fé em Deus Pai criador. E assim consideram que “o conjunto do universo, com as suas múltiplas relações, mostra melhor a riqueza inesgotável de Deus” (LD, n. 71). Em decorrência da fé, “precisamos individuar a variedade das coisas nas suas múltiplas relações” (LD, n. 71). O Papa Francisco esclarece que “só é possível defender um antropocentrismo situado, ou seja, reconhecer que a vida humana não se pode compreender nem sustentar sem as outras criaturas” (LD, 67). Ele também valoriza as pequenas iniciativas em vista de uma sociedade sustentável.

Os esforços das famílias para poluir menos, reduzir os esbanjamentos, consumir de forma sensata estão criando uma nova cultura. O simples fato de mudar os hábitos

personais, familiares e comunitários alimenta a preocupação pelas responsabilidades não cumpridas pelos setores políticos e a indignação contra o desinteresse dos poderosos. Note-se, pois, que, mesmo se isto não produzir imediatamente um efeito muito relevante do ponto de vista quantitativo, contribui para realizar grandes processos de transformação que agem a partir do nível profundo da sociedade (LD, n. 71).

Mantendo sua opinião que os compromissos a nível pessoal e comunitário caminham juntos com aqueles sociais e estruturais, Francisco acentua a “mudança generalizada do estilo de vida irresponsável, ... o que teria um impacto significativo a longo prazo. Assim, juntamente com as decisões políticas, estaremos no caminho do cuidado mútuo” (LD, n. 72).

#### **1.2.4 Discursos aos educadores**

Os vários textos do Papa Francisco sobre educação não se referem especificamente à ecologia integral, mas a ela se aplicam com proveito. Pois, perante a realidade drástica da Mãe Terra nos dias atuais, os ensinamentos do Papa em seus discursos colaboram para a mudança do estilo de vida rumo à sustentabilidade e à harmonia com a criação em todo o planeta.

Como já se apontou anteriormente, Francisco em seus discursos almeja que a educação não se restrinja a repassar conhecimentos, mas se dirija à razão, ao coração e às mãos. Não só os conteúdos são bagagem da educação, mas as atitudes e os valores importam para se chegar à mudança de estilo de vida. A meta da educação é socialização do conhecimento, a solidariedade e a fraternidade, tendo a pessoa como o centro do processo educativo, mantendo relação aberta e respeito com as criaturas, para que todos tenham vida plena.

Adotando tais premissas, a educação para a ecologia integral é libertadora. Propõe-se um programa que priorize servir, acompanhar e defender todos os seres criados. Para isso, o Papa Francisco indica critérios a serem seguidos, com uma educação em rede que alimente a esperança na busca coletiva do Bem comum, com educadores comprometidos, que renovam a cada dia sua paixão pela arte de educar.

##### *A. Educação integral voltada à transcendência*

Diante do desafio de se educar a razão, o coração e as mãos, pergunta-se: quais elementos da educação favorecem um novo estilo de vida? Para iniciar, Francisco indica a educação integral à luz da fé. Uma educação que se assume como tal se empenha pelo desenvolvimento do ser humano na sua totalidade, o que inclui a dimensão religiosa.

O Papa realça o direito das famílias de exigir uma educação apropriada para seus filhos, aberta aos conhecimentos e aos valores humanos e cristãos; que abandone a ideia tecnicista; e que alcance uma coerência entre o que a pessoa pensa e o que ela sente e faz.

Educar é fazer com que a pessoa amadureça mediante as três linguagens: das ideias, do coração e das mãos. Ou seja, deve existir harmonia entre elas; os nossos estudantes devem sentir o que pensam e fazer o que pensam e sentem. A harmonia da pessoa, educar a pessoa: educar nos conteúdos, nos hábitos e nos valores<sup>96</sup>.

A mente não conseguirá entender nada se as mãos estiverem fechadas para novas práticas. Ou se desperdiçam tempo, saúde, talentos e se recusam a se juntar a outras mãos. Antes de tudo, a educação integral sintoniza essas “três inteligências” que vibram no ser humano, no qual diversos saberes e perspectivas se expressam em harmonia, se complementam, se corrigem e se equilibram. “Que as mãos, comparadas à alma e ao cérebro do homem, sejam eucarísticas como as de Cristo, capazes de dar graças, de misericórdia, de generosidade e de apertar outras mãos”<sup>97</sup>.

A educação integral prepara os corações, as mãos e a mente para o desenvolvimento dos valores humanos, dentre as quais se coloca a abertura à transcendência.

Educar cristãmente é levar adiante os jovens e as crianças nos valores humanos em todas as realidades, e uma destas realidades é a *transcendência*. É preciso preparar os corações para que o Senhor se manifeste, mas na totalidade; ou seja, na totalidade da humanidade que tem também esta dimensão de transcendência<sup>98</sup>.

Uma educação voltada a todos e visando a integralidade dos seres humanos exige o respeito à diversidade, promovendo o diálogo entre as diversas culturas e religiões. O diálogo inter-religioso possibilita “ir em frente no respeito recíproco, olhando para uma terra que seja de todos e não só para alguns”<sup>99</sup>.

O propósito de uma educação integral é colocado à prova pela rápida aceleração dos tempos atuais. Pois a existência, presa no turbilhão da velocidade tecnológica e digital, vê mudados continuamente seus pontos de referência. “Neste contexto, perde consistência a própria identidade e desintegra-se a estrutura psicológica perante uma mudança incessante

---

<sup>96</sup> FRANCISCO. *Discurso aos Clérigos Escolápios*, p. 1. A Santa Sé, Vaticano, 10 de novembro de 2017, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco\\_20171110\\_scolopi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco_20171110_scolopi.html). Acesso em 13 fev.2024.

<sup>97</sup> FRANCISCO. *Às universidades pontificias*: trabalhem juntos com entusiasmo e clarividência. 25 fevereiro 2023, p. 1. Disponível em: [https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-02/papa-francisco-universidades-pontificias-romanas.html?utm\\_source=newsletter&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=NewsletterVN-PT](https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-02/papa-francisco-universidades-pontificias-romanas.html?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=NewsletterVN-PT). Acesso em 13 fev.2024.

<sup>98</sup> FRANCISCO, 21 de novembro de 2015, p. 1.

<sup>99</sup> FRANCISCO. *Encontro com estudantes da Escola Visconti de Roma por ocasião do Jubileu Aloisiano*, p. 1. A Santa Sé, Vaticano, 13 de abril de 2019, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/april/documents/papa-francesco\\_20190413\\_studenti-visconti.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/april/documents/papa-francesco_20190413_studenti-visconti.html). Acesso em 14 fev.2024.

que contrasta com a lentidão natural da evolução biológica”<sup>100</sup>. Alcançar a meta da educação integral depende também da libertação das amarras tecnológicas que desintegram o ser humano.

### *B. Uma educação fixada em raízes*

Uma educação que transforma o estilo de vida estimula simultaneamente os educandos a estarem em movimento de práticas transformadoras e a alongar suas raízes, através do diálogo entre as culturas e as diferentes gerações. No diálogo intergeracional os jovens aprendem e reelaboram os valores dos adultos. Assimilam bons valores tradicionais da cultura onde habitam<sup>101</sup>. Nessa interação, também as pessoas de mais idade aprendem e atualizam seus valores. Assim se enfrenta a liquidez da cultura atual. “Se nós não pusermos a juventude em movimento, outras mil situações o farão, sobretudo os sistemas digitais, nesta velocidade líquida e gasosa da nossa civilização. E assim corre-se o risco de eliminar as raízes dos jovens”<sup>102</sup>.

Ao ir ao encontro de outras pessoas, das diferentes culturas, de diversos modos de pensar e de outras religiões, sairemos de nós e empreenderemos a aventura do diálogo. Pois, mesmo no confronto, mas com mansidão, no encontro com o outro, com as outras culturas, ou com as outras religiões, nós crescemos e amadurecemos rumo à paz.

A atitude mais profunda que devemos ter para dialogar é a mansidão, a capacidade de encontrar as pessoas, de encontrar as culturas com a paz. Ouvir o próximo e depois falar. Se tu não pensas como eu — sabes... penso de outro modo, não me convences — mas somos amigos da mesma forma; ouvi como tu pensas e tu ouviste como eu penso. É este diálogo que faz a paz<sup>103</sup>.

### *C. Reconstrução do Pacto Educativo Global e o Novo Humanismo*

<sup>100</sup> *Pacto global da educação (anec.org.br)*, p. 1. Disponível em: [https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Pacto\\_Educativo\\_FINAL.pdf](https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Pacto_Educativo_FINAL.pdf). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>101</sup> FRANCISCO. *Discurso por ocasião do IV Congresso Mundial de Scholas Occurrentes*, p. 1. A Santa Sé, Vaticano, 5 de fevereiro de 2015. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/february/documents/papa-francesco\\_20150205\\_scholas-occurrentes.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/february/documents/papa-francesco_20150205_scholas-occurrentes.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>102</sup> FRANCISCO. *Discurso aos Clérigos Regulares Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias (Escolápios)*, p. 1. Santa Sé, Vaticano, 10 de novembro de 2017. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco\\_20171110\\_scolopi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco_20171110_scolopi.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>103</sup> FRANCISCO. *Discurso aos estudantes e aos professores do Colégio Japonês Seibu Gakuen Bunri Junior High School de Saitama – Tóquio*, p. 1. A Santa Sé, Vaticano, 2013. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/august/documents/papa-francesco\\_20130821\\_collegio-saitama-giappone.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/august/documents/papa-francesco_20130821_collegio-saitama-giappone.html). Acesso em 14 fev.2024.

O restabelecimento do pacto educativo permite lançar pontes para o novo humanismo, que “constrói a união onde progride a divisão e gera harmonia quando parece predominar a lógica da exclusão e da marginalização”<sup>104</sup>. O pacto propõe uma educação aberta a todos, com a participação das diversas instâncias da sociedade, em especial a família, valorizando educadores e promovendo o protagonismo dos educandos.

Colaborai a fim de que a educação católica tenha *o semblante daquele novo humanismo ... verdadeiramente aberta a todos*. Educar neste momento é algo muito sério. É um grande desafio porque o pacto educativo em geral se rompeu. Então é preciso reconstruir este pacto educativo. Educar reconstruindo o pacto educativo, o que envolve necessariamente a família; hoje na educação a família, seja como for, não pode estar ausente. E contribuir para o reconhecimento dos professores. O diálogo entre a família e os docentes, entre a família, a escola e os jovens, este diálogo triplo. E depois, que o jovem seja ativo na educação. Por conseguinte, tudo isto para reconstruir o pacto educativo<sup>105</sup>.

A prática do diálogo gera harmonia, cria compreensão, aceitação e valorização das diferenças, para que todos entrem em sintonia e não se fragmentem. Quando a educação não é capaz de fazer isto, ela se torna seletiva e exclusiva, restrita a poucos. Urge abrir-se ao diferente e buscar consensos, em meio aos conflitos.

Pacto educativo interrompido, seletividade, exclusão, herança de um positivismo seletivo: devem-se resolver estas coisas. A maior falência que um educador pode sofrer é educar “dentro dos muros”: muros de uma cultura seletiva, muros de uma cultura de segurança, muros de uma camada social abastada e que não vai além<sup>106</sup>.

Sair dos muros do isolamento e da autossuficiência é decisivo na educação para a ecologia integral. Ensinar a pensar, ajudar a ouvir com o coração e acompanhar o que se faz. O novo humanismo possibilita que se pense aquilo que sente e faz; sinta aquilo que pensa e faz; e faça aquilo que pensa e sente, como afirma Papa Francisco.

#### *D. Educar para o cuidado da criação: servir, acompanhar e defender*

<sup>104</sup> FRANCISCO. *Discurso à Associação de Pais das Escolas Católicas*, p. 1. A Santa Sé, Vaticano, 5 de dezembro de 2015. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/december/documents/papa-francesco\\_20151205\\_agesc.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/december/documents/papa-francesco_20151205_agesc.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>105</sup> FRANCISCO. *Discurso aos Clérigos Regulares Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias* (Escolápios), p. 1. A Santa Sé, Vaticano, 10 de novembro de 2017. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco\\_20171110\\_scolopi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco_20171110_scolopi.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>106</sup> FRANCISCO, 21 de novembro de 2015, p. 1.

A educação para a ecologia integral na perspectiva cristã está atrelada à vivência e transmissão da fé, o que não depende apenas de conteúdo, mas da abordagem do ser humano na sua integralidade. Ou seja, ir além dos conhecimentos, considerando outras dimensões que incluem os hábitos, atitudes e competências, voltados aos valores da amizade social, como acentua Francisco na *Fratelli Tutti* e de um amor às outras criaturas. Criar comportamentos internalizados e duradouros, ou seja: hábitos.

Para transmitir a fé, é necessário criar o hábito de uma conduta; é preciso criar a recepção dos valores, que a preparem e façam crescer; e é necessário dispor também de conteúdos básicos. Se quisermos transmitir a fé unicamente com os conteúdos, então ela será apenas algo superficial ou ideológico, que não terá raízes. A transmissão deve verificar-se com conteúdo de valores, com sentido de valores e hábitos, hábitos de conduta. Não só conteúdos, mas também valores. É neste contexto que se deve mover a transmissão da fé<sup>107</sup>.

Ao se referir à evangelização da juventude, Francisco diz que os sonhos das novas gerações são uma oportunidade do encontro com Cristo. “No jovem, a utopia cresce bem quando é acompanhada pela *memória* e pelo *discernimento*. A utopia olha para o futuro, a memória contempla o passado e o presente tem necessidade de ser discernido”. Para isso, é fundamental o diálogo intergeracional.

Então, para animar uma estrutura educativa guiada pela fé, é necessária a consciência de se transmitir conteúdos acompanhados de comportamentos e do sentido dos valores. Em segundo lugar, manter a utopia, relacionando-a e harmonizando-a com a memória das gerações, em vista do discernimento de um novo estilo de vida. Em terceiro lugar, atentar à cultura do descartável como um dos fenômenos mais graves da humanidade atual. Nesse quadro desafiador, ser sinal de esperança. “Aos desencantados, é preciso dar fé e esperança”<sup>108</sup>.

Dos pontos que o Papa Francisco propõe aos educadores, aplicáveis à educação para a ecologia integral, destacam-se o compromisso com a cultura do encontro e o estímulo à abertura ao outro, ao cuidado e à ternura. Que cada um seja respeitado e conhecido com sua história, suas qualidades e defeitos, riquezas e limites. Todos juntos, cooperando “para formar

<sup>107</sup> FRANCISCO. *Discurso aos membros da Pontifícia Comissão para a América Latina*, p. 1. 28 de fevereiro de 2014. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco\\_20140228\\_pontificia-commissione-america-latina.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco_20140228_pontificia-commissione-america-latina.html) . Acesso em 13 fev.2024.

<sup>108</sup> FRANCISCO. *Discurso aos participantes do encontro mundial dos diretores de Scholas Occurrentes*, p. 1. A Santa Sé, Vaticano, 4 de setembro de 2014. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/september/documents/papa-francesco\\_20140904\\_diretore-scholas-occurrentes.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/september/documents/papa-francesco_20140904_diretore-scholas-occurrentes.html) . Acesso em 14 fev.2024.

jovens abertos, que se interessem pela realidade que os circunda, capazes de cuidado e ternura, que sejam livres do conceito de que, para valer, é preciso ser competitivo, agressivos, duros com os outros”<sup>109</sup>.

A imprescindível cooperação entre pessoas, grupos e instituições educativas é representada pela imagem da aldeia. É necessário propor e cultivar “uma cultura da integração, do encontro, das pontes. “Para educar um filho é necessária uma aldeia. ... Para educar uma pessoa é preciso tudo isto”<sup>110</sup>.

A educação para essa utopia possível irá caminhar com uma postura amorosa em relação à Casa Comum, a criação (LS, n. 209-215). Uma educação integral, que exerça a responsabilidade através de gestos da vida cotidiana, motivada na relação com Deus criador, redentor e vivificador.

Um estilo de vida que não seja esquizofrênico, isto é, por exemplo, que cuida dos animais em extinção, mas ignora os problemas dos idosos; ou que defende a floresta amazônica mas descuida os direitos dos trabalhadores a um salário justo, e assim por diante. Isto é esquizofrenia! A ecologia para a qual educar deve ser integral. E, sobretudo, a educação deve visar o sentido de responsabilidade: não transmitir slogans que outros deveriam praticar, mas suscitar o gosto por experimentar uma ética ecológica a partir de escolhas e gestos de vida cotidiana<sup>111</sup>.

Tal ética ecológica a partir de escolhas do dia a dia se nutre de uma espiritualidade trinitária. “Encontrar sentido e motivação na relação com Deus criador e redentor, com Jesus Cristo, centro do cosmos e da história, com o Espírito Santo, fonte de harmonia na sinfonia da criação”<sup>112</sup>. A partir dos fundamentos da educação cristã para a ecologia integral, o Papa Francisco apresenta um programa de trabalho aos educadores que se baseia em “servir, acompanhar e defender”, para atender as necessidades mais prementes de libertação. Teologicamente, que “o mistério de Cristo seja apresentado à mente dos alunos, já que tal mistério atinge toda a história da humanidade e continuamente penetra a vida da Igreja, ... rumo à cultura do encontro e da comunhão” (VG, n. 2).

Francisco enfatiza: “armemos os nossos filhos com as armas do diálogo! Ensinemos-lhes a boa batalha do encontro!” (FT, n. 217). Tal tarefa enorme e inadiável do encontro pelo diálogo é sinal de uma “corajosa revolução cultural” (VG, n. 3). Nesta batalha, as instituições

---

<sup>109</sup> FRANCISCO. *Discurso à Associação Italiana de Professores Católicos*, 5 jan. 2018, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco\\_20180105\\_maestri-cattolici.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180105_maestri-cattolici.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>110</sup> FRANCISCO, 4 de setembro de 2014, p. 1.

<sup>111</sup> FRANCISCO, 5 jan. 2018, p. 1.

<sup>112</sup> FRANCISCO, 5 jan. 2018, p. 1.

católicas são chamadas a prestar o decisivo contributo de ser fermento, sal e luz do Evangelho de Jesus Cristo e da Tradição viva da Igreja no mundo. Abertas a novos cenários e propostas, alcançarão a mudança necessária, mantendo a postura de servir, acompanhar e defender.

- *Servir* quer dizer acolher os necessitados com ternura e compreensão, como Jesus se inclinou para lavar os pés dos Apóstolos, estabelecendo com eles relações humanas de proximidade e laços de solidariedade para sua libertação. “Solidariedade, palavra que assusta. Mas é a nossa palavra! Servir significa reconhecer e respeitar as exigências da justiça e da esperança, e procurar juntos as estradas, os percursos concretos de libertação”<sup>113</sup>. E os pobres e necessitados são mestres privilegiados que com sua fragilidade e simplicidade nos guiam à experiência da proximidade e da ternura de Deus.

É necessário contrastar ao mundo desumano um modelo solidário, que se dedique ao Bem comum e à paz, à contestação da concepção moderna do intelectual, em busca de reconhecimentos pessoais, muitas vezes sem ter em consideração o próximo. Aumentando as capacidades relacionais, cresce a confiança em si mesmo e nos outros, os horizontes ampliam-se, a visão do futuro alarga-se e nasce o desejo de construir juntos o Bem comum<sup>114</sup>.

Um dos eixos da ecologia e solidariedade é a vivência da simplicidade e da ternura, “a mais humana de todas as virtudes, porque deve estar presente em todas as outras”<sup>115</sup>. Seu oposto é a entrega às forças cegas do inconsciente, das necessidades imediatas, do egoísmo. Então, a liberdade adoece, o ser humano fica exposto ao seu próprio poder que continua a crescer, sem ter os instrumentos para o controlar. “Podemos afirmar que carece de uma ética sólida, uma cultura e uma espiritualidade que lhe ponham realmente um limite e o contenham dentro de um lúcido domínio de si” (LS, n. 105). Assim ele se distancia da verdade e do servir, o que exige mais do que saber e inclui o agir a partir do sentir.

Com efeito, a verdade significa mais do que saber: o conhecimento da verdade tem como finalidade o conhecimento do bem. A verdade torna-nos bons, e a bondade é verdadeira. Não basta realizar análises, descrições da realidade; é necessário gerar

---

<sup>113</sup> FRANCISCO. *Discurso na Visita ao “Centro Astalli” de Roma para a assistência aos refugiados*. 10 de setembro de 2013, p. 1. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/discurso-do-papa-francisco-aos-refugiados-do-centro-astalli-em-roma/> Acesso em 14 fev.2024.

<sup>114</sup> FRANCISCO. *Discurso aos participantes no IV Congresso Mundial de Pastoral para os estudantes internacionais*. Organizado pelo Pontifício Conselho para a Pastoral dos migrantes e itinerantes. A Santa Sé, Vaticano, 1 de dezembro de 2016, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/december/documents/papa-francesco\\_20161201\\_pastorale-studenti-internazionali.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/december/documents/papa-francesco_20161201_pastorale-studenti-internazionali.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>115</sup> BOFF, L. 2015b, p. 400.

espaços de verdadeira pesquisa, debates que gerem alternativas para os problemas de hoje. Como é necessário descer ao concreto!<sup>116</sup>

O trabalho de pesquisa, ensino e promoção social “encontra uma referência segura nos pilares do caminho da Igreja contemporânea: acolher, proteger, promover e integrar”<sup>117</sup>. Essa tríade vale também para grupos e organizações que atuam em questões emergentes, como a dos refugiados e migrantes. Vejamos especificamente como isso se aplica à educação.

- *Acompanhar*. Educar postula estar próximo das novas gerações, apoiando-as e orientando-as. Também tem um lado social. Inclui apoiar as pessoas que estão em busca de melhores condições de vida, à procura de trabalho. Propor inserção social e atividades culturais contribui para o crescimento da acolhida, do encontro e solidariedade a partir da proteção dos direitos humanos.

A acolhida não basta, pois é preciso aprender a caminhar com as próprias pernas. “A misericórdia verdadeira, aquela doada e ensinada por Deus, pede a justiça, pede que o pobre encontre o caminho para deixar de ser como é. Pede ... um direito: a integração”<sup>118</sup>.

- *Defender*. Servir e acompanhar significa também defender. Colocar-se do lado de quem é mais fraco. “É só bater na porta, e tentar dizer: Eu estou aqui. Como posso ajudar?”<sup>119</sup>. Portanto, não nos cansemos de ir à procura de quantos se encontram na confusão, na degradação, no mal-estar e na pobreza, “para oferecer esperança de vida nova”<sup>120</sup>. O compromisso com projetos de partilha e de serviço aos últimos é uma trilha a se perseguir contra os conflitos que geram violência e exclusão.

Muitas urgências sociais e muitas situações de vulnerabilidade e de pobreza nos interpelam: .... Indo ao encontro das pobrezas sociais, tornamo-nos protagonistas de ações construtivas que se opõem às destrutivas dos conflitos violentos e também à

<sup>116</sup> FRANCISCO. *Discurso à comunidade da Universidade Católica Portuguesa por ocasião do 50º aniversário da sua instituição*. A Santa Sé, Vaticano, 26 de outubro de 2017, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/october/documents/papa-francesco\\_20171026\\_universita-cattolica-portoghese.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/october/documents/papa-francesco_20171026_universita-cattolica-portoghese.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>117</sup> FRANCISCO. *Discurso aos participantes na Conferência Internacional sobre “Refugiados e migrantes num mundo globalizado”* organizada pela Federação Internacional das Universidades Católicas. A Santa Sé, Vaticano, 4 de novembro de 2017, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco\\_20171104\\_federazione-universita-cattolice.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco_20171104_federazione-universita-cattolice.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>118</sup> FRANCISCO. *Discurso na visita ao “Centro Astalli” de Roma para a assistência aos refugiados*. Terça-feira, 10 de setembro de 2013, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco\\_20130910\\_centro-astalli.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130910_centro-astalli.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>119</sup> FRANCISCO. 10 de Setembro de 2013, p. 1.

<sup>120</sup> FRANCISCO. *Discurso à comunidade dos Irmãos das Escolas Cristãs (Lassalistas)*, p. 1. A Santa Sé, Vaticano, 16 de maio de 2019. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papa-francesco\\_20190516\\_lasalliani.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papa-francesco_20190516_lasalliani.html). Acesso em 14 fev.2024.

cultura do hedonismo e do descarté, baseada nos ídolos do dinheiro, do prazer, do aparecer.... Ao contrário, trabalhando com projetos, inclusive pequenos, que favorecem o encontro e a solidariedade, recuperamos juntos um sentimento de confiança na vida<sup>121</sup>.

Servir, acompanhar e defender são princípios que incluem uma visão universal da unidade da família humana, relações construtivas com a criação e a efetiva solidariedade para combater as graves desigualdades e injustiças socioambientais. As instituições de educação são chamadas a “ser laboratórios de diálogo e encontro a serviço da verdade, da justiça e da defesa da dignidade humana em todos os níveis, o que contribui para a missão da Igreja de promover o crescimento autêntico e integral da família humana rumo à sua definitiva plenitude em Deus” (VG, n. 1)<sup>122</sup>.

#### *E. Critérios da educação para a ecologia integral para mudar o mundo*

A meta da ecologia integral na educação comporta um projeto de mudar o mundo. Nesse sentido Francisco apresenta a opção de criar redes e perseverar na esperança, frente ao desafio econômico-social, na busca de melhores modelos de desenvolvimento.

No que diz respeito especificamente à educação escolar e acadêmica, é importante criar redes de instituições educacionais para se enriquecerem nos pontos de força de cada uma, tornando-se assim mais eficazes intelectual e culturalmente. Isso quer dizer unir os saberes, as ciências e as disciplinas, para enfrentar os desafios complexos, praticando a inter e transdisciplinaridade (VG, n. 4c).

Criar rede significa proporcionar lugares de encontro e diálogo no âmbito das instituições educativas e promovê-los externamente, com cidadãos provenientes de outras culturas, tradições, religiões diferentes, a fim de que o humanismo cristão contemple a condição universal da humanidade de hoje. Criar rede significa inclusive fazer da escola uma comunidade educadora na qual professores e estudantes não estejam ligados apenas por um plano didático, mas por um programa de vida e experiência, capaz de educar para a reciprocidade entre gerações diversas<sup>123</sup>.

A educação forma os corações e mentes para um olhar mais amplo, capaz de englobar as realidades próximas e mais distantes. Então, “ela se dá conta de que, além de se alargar no

---

<sup>121</sup> FRANCISCO. *Discurso do Papa Francisco por ocasião da visita à Universidade Roma Ter*, p. 1. A Santa Sé, Vaticano, 7 de fevereiro de 2017. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco\\_20170217\\_universita-romatre.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco_20170217_universita-romatre.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>122</sup> FRANCISCO. *Discurso à delegação da Villanova University da Filadélfia (EUA)*, p. 1. A Santa Sé, Vaticano, 14 de abril de 2018. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/april/documents/papa-francesco\\_20180414\\_universita-villanova.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/april/documents/papa-francesco_20180414_universita-villanova.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>123</sup> FRANCISCO, 14 de abril de 2018, p. 1.

espaço, a responsabilidade moral do homem de hoje se propaga também através do tempo, e as escolhas de hoje recaem sobre as gerações futuras”<sup>124</sup>.

Diante dos desafios à educação, alenta-nos o Papa Francisco: “não deixemos que nos roubem a *esperança!*” (EG, n. 86). Ao renovar-nos a esperança, o Papa Francisco encoraja os educadores a encarar a situação atual do mundo com lucidez, vendo a realidade com a luz irradiada pela promessa da salvação cristã. Assim, voltados ao Bem comum dos seres humanos e das demais criaturas, seremos portadores da esperança no mundo global.

Uma globalização sem esperança nem visão está exposta aos condicionamentos de interesses econômicos, muitas vezes distantes de uma concepção correta do Bem comum, e com facilidade produz tensões sociais, conflitos econômicos e abusos de poder. Devemos dar uma alma ao mundo global, através de uma formação intelectual e moral que saiba favorecer as realidades boas que a globalização traz e corrigir as negativas<sup>125</sup>.

Francisco critica o poder crescente e avassalador da tecnociência e desmascara o otimismo excessivo que a vê como uma inquestionável conquista humana. “Tal poder implica uma antropologia fundada na ideia de homem como predador, e o mundo no qual vive como recurso para saquear a seu bel-prazer”<sup>126</sup>. Frente tais desafios, o Papa afirma que a resposta se encontra num novo modelo de desenvolvimento, na qual se coloca a busca de uma ecologia integral<sup>127</sup>.

A educação integral depende de algumas qualidades, como a identidade, a qualidade e o intento do Bem comum. Eles se desenvolvem com projetos originais. A identidade significa coerência e continuidade da missão das instituições de educação, abertas a todos. “Assim podereis contribuir para indicar os caminhos a empreender a fim de dar respostas atuais aos dilemas do presente, mantendo um olhar preferencial pelos mais necessitados”<sup>128</sup>.

Outro ponto constitutivo é atuar com qualidade, que é “o farol seguro, ... necessária para realizar os polos interdisciplinares de excelência”<sup>129</sup>. Com isso, realiza-se um serviço ao Bem comum da família humana, nas sociedades marcadas pela convivência diversificada de cidadãos, grupos, povos, culturas, tradições e crenças.

É preciso educar todos para a pertença à família humana. Por conseguinte, para realizar a vossa missão tende como base a coerência com a identidade cristã;

<sup>124</sup> FRANCISCO, 14 de abril de 2018, p. 1.

<sup>125</sup> FRANCISCO, 14 de abril de 2018, p. 1.

<sup>126</sup> FRANCISCO, 14 de abril de 2018, p. 1.

<sup>127</sup> FRANCISCO, 14 de abril de 2018, p. 1.

<sup>128</sup> FRANCISCO, 14 de abril de 2018, p. 1.

<sup>129</sup> FRANCISCO, 14 de abril de 2018, p. 1.

predisponde os meios em conformidade com a qualidade do estudo e da pesquisa; buscai finalidades em harmonia com o serviço ao Bem comum<sup>130</sup>.

Francisco nos contagia com seu testemunho: amemos a escola e a educação. Pois elas são sinônimas de abertura à realidade; são lugar de encontro no caminho; nos educam para o verdadeiro, para o bem e o belo; são uma via que faz crescer as três línguas: da mente, do coração e das mãos<sup>131</sup>. O Papa Francisco declara que ama a escola porque nela se aprende a aprender muitos valores.

Amo a escola porque é sinônimo de abertura da mente e do coração à realidade, na riqueza dos seus aspectos, das suas dimensões. (...) Outro motivo é que a escola é um lugar de encontro no caminho ... para nos conhecer, para nos amar, para caminhar juntos. (...) Amo a escola porque nos educa para o verdadeiro, para o bem e o belo. ... Juntos, estes elementos, fazem-nos crescer e ajudam-nos a amar a vida. A verdadeira educação faz-nos amar a vida, e abre-nos para a plenitude da vida!<sup>132</sup>

Assim, o Papa Francisco deixa sua mensagem: “educar é um gesto de amor, é dar vida”. Requer coerência e testemunho<sup>133</sup>. Amar e ser coerente implica abrir-se ao diálogo intercultural. “Que as escolas católicas não se isolem do mundo, mas saibam entrar intrepidamente no areópago das culturas contemporâneas e estabelecer um diálogo, conscientes do dom que podem oferecer a todos<sup>134</sup>. Educar com renovada paixão pelo ser humano, a fim de que os educandos tenham esperança<sup>135</sup>!

### 1.2.5 A ecologia integral segundo Jaime Tatay

Para Jaime Tatay, sacerdote jesuíta, teólogo e professor, o significado do termo ecologia exige um neologismo, que vem ao encontro do que preconiza o Papa Francisco. Ou seja, a atribuição de um novo significado a esta palavra na nossa língua. Pois, além de ser vista

<sup>130</sup> FRANCISCO. *Discurso aos membros da Fundação Gravissimum Educationes*. Vaticano, 2018d, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco\\_20180625\\_gravissimum-educationis.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco_20180625_gravissimum-educationis.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>131</sup> FRANCISCO. *Discurso aos estudantes e professores das escolas italianas*. A Santa Sé, Vaticano, 10 de maio de 2014, p 1. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco\\_20140510\\_mondo-della-scuola.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140510_mondo-della-scuola.html) . Acesso em 14 fev.2024.

<sup>132</sup> FRANCISCO, 10 de maio de 2014, p 1.

<sup>133</sup> FRANCISCO. *Discurso aos participantes na plenária da Congregação para a Educação Católica*. A Santa Sé, Vaticano, 13 de fevereiro de 2014, p 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco\\_20140213\\_congregazione-educazione-cattolica.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco_20140213_congregazione-educazione-cattolica.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>134</sup> FRANCISCO, 13 de fevereiro de 2014, p. 1.

<sup>135</sup> FRANCISCO. *Discurso à União Católica Italiana de professores, dirigentes, educadores e formadores (UCIIM)*. A Santa Sé, Vaticano, 14 de março de 2015, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco\\_20150314\\_uciim.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco_20150314_uciim.html). Acesso em 14 fev.2024.

como uma ciência específica, é necessário que a ela se agreguem novos conceitos ligados à nossa Casa Comum. Exige-se o conhecimento da casa em que habitamos, para a sobrevivência de todos os seres criados. A disciplina acadêmica “Ecologia”, relativamente jovem, tem um marcado caráter interdisciplinar e uma vocação holística. Pois a ecologia não é apenas uma área de conhecimento das ciências naturais, e sim inclui questões sociais, políticas, econômicas, intergeracionais, dentre outras.

Ecologia é também uma proposta política que tenta articular respostas sociais a questões globais inimagináveis para as gerações anteriores, como a destruição da camada de ozônio, a extinção em massa de espécies, a acidificação dos oceanos, o esgotamento de múltiplos recursos naturais ou o aquecimento global<sup>136</sup>.

Jaime Tatay é referência a respeito da abordagem do Papa Francisco sobre educação para a ecologia integral. Diz o teólogo que é imprescindível o diálogo da Teologia com as ciências. No entanto, há uma distância entre academia e sociedade. Muitas instituições permanecem alheias aos problemas do mundo e à iluminação pela Palavra de Deus, distanciadas da vida.

Como destaca Tatay, é evidente na proposta do Papa Francisco a abertura do ser humano ao Transcendente, que se liga ao cuidado da Casa Comum. Tal abertura tanto se apresenta como oportunidade, quanto ameaça. Por um lado, o interesse espiritual do ambientalismo reabilita uma consciência do sagrado e uma sensibilidade religiosa que conduzam ao diálogo e à união. Por outro lado, pode levar a uma regressão panteísta ou animista, dissolvendo-se os limites da identidade religiosa e, no caso do cristianismo, o caráter distintivo da revelação bíblica e da fé no Deus pessoal de Jesus Cristo<sup>137</sup>. Mas, mesmo perante a ameaça de regressão panteísta ou animista, cristianismo e ecologia apresentam vários pontos em comum. Haja vista as propostas do Papa Francisco para emergir um programa político de transformação social que encontra na causa ecológica uma motivação de tipo espiritual cristã.

Segundo Tatay, a recuperação da natureza depende do “sacrifício de alguns dos nossos confortos e enfrentar nossos instintos de acumulação, para garantir o bem-estar dos mais vulneráveis, das gerações futuras e da vida como um todo”<sup>138</sup>. Esse movimento possibilita a

---

<sup>136</sup> TATAY, J. El polémico y fecundo diálogo entre la teología y la ecología. In: *Estudios eclesíasticos*, v. 95, núm. 373, junio 2020, p. 315-346, ISSN 0210-1610, ISSN-e 2605-5147 DOI: 10.14422/ee.v95.i373.y2020.002. Disponível em: [https://repositorio.comillas.edu/jspui/retrieve/428505/Tatay2020\\_TeologiaEcologia.pdf](https://repositorio.comillas.edu/jspui/retrieve/428505/Tatay2020_TeologiaEcologia.pdf) Acesso em 26 fev.2023.

<sup>137</sup>TATAY, 2020, p. 316 e 325.

<sup>138</sup> TATAY, 2020, p. 327.

emergência de uma nova consciência das relações, orientada para o futuro, para os outros e para a teia da vida da qual fazemos parte.

Ademais, o pensamento social cristão contribui para o debate sobre a ampliação da ética exigida pela crise ecológica, segundo o princípio da subsidiariedade e do Bem comum. Reinterpretado à luz do pensamento ecológico, o princípio do Bem comum tende a ser expandido. Pois, ao fazer experiência de Deus, o ser humano chega à contemplação da beleza e da dignidade dos seres criados, e, então, se torna fraterno e solidário com a criação.

A proposta de conceituar um Bem comum cósmico, que articula o bem humano e o resto da criação em um gradiente, que, em última análise, se refere a Deus, permitiria também alargar o horizonte da ética cristã ... para contemplar o mundo e descobrir sua beleza, dignidade e valor<sup>139</sup>.

Jaime Tatay destaca a função da Teologia pública que a *Laudato Si'* desperta, pois em muitos ambientes se discute sobre o tema da ecologia. “Ela questiona a classe política, dialogando com a academia e recuperando a credibilidade das instituições religiosas”<sup>140</sup>. O encontro entre razão e fé, ciência e Teologia, lucidez e esperança ilumina as questões ecológicas, visando caminhar juntos rumo a um novo estilo de vida. Dessa forma, o diálogo da espiritualidade cristã com a ecologia gera frutos de solidariedade e reforça a causa do Bem comum.

A *Laudato Si'*, na opinião de Tatay, representa o fruto maduro da reflexão católica sobre ecologia, “um exercício de Teologia ecológica ou Ecoteologia”<sup>141</sup>. O Papa Francisco declara o princípio desta encíclica: “pretendo especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa Casa Comum” (LS, n. 3). Essa intenção estabelece pontes interdisciplinares e tem uma razão prática: “precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós” (LS, n. 14).

Tatay explica o esquema tripartido utilizado pelo Papa Francisco na encíclica: do ver (LS, n. 17-110); julgar ((LS, n. 101-162); e agir (LS, n. 163-245). O diálogo com os diferentes atores implicados no debate interdisciplinar sobre ecologia e o uso das diversas fontes também são evidentes<sup>142</sup>.

<sup>139</sup> TATAY, 2020, p. 337-338.

<sup>140</sup> TATAY, 2020, p. 341.

<sup>141</sup> TATAY, J. *Ecología integral. La recepción católica del reto de la sostenibilidad*: 1891 (RN) – 2015 (LS). Madrid: Estudios y ensayos del pastoral. Biblioteca de Autores Cristianos, 2018, p. 349.

<sup>142</sup> TATAY, 2018, p. 354.

Na parte do ver, Francisco trabalha os dados das ciências naturais e da economia (Capítulo I). Então entra na leitura da Bíblia à luz dos sinais dos tempos (Capítulo II), e, assim, chega ao julgar, estabelecendo um diálogo entre História e Filosofia (Capítulo III), Economia, Sociologia e Teologia (Capítulo IV). Então, no âmbito do agir, expõe a respeito do meio ambiente em chave política (Capítulo V) e conclui com a centralidade da educação e espiritualidade, em perspectiva cristã (Capítulo VI).

Tatay faz notar, nesta estrutura tripartida, a metodologia introduzida pela Doutrina Social da Igreja na *Gaudium es Spes* (GS) e implementada na Declaração *Dignitatis humanae* (DH)<sup>143</sup>. Tal esquema explica o que está se passando em nossa Casa, procedendo à reflexão bíblica do Evangelho da criação e à análise filosófica e histórica sobre a raiz humana da crise ecológica. Isso significa “aceitar a legítima autonomia da ciência teológica (GS 36) e entender a reflexão como um segundo momento, sapiencial ou integral, levando em consideração todos os fatores da crise mundial<sup>144</sup>.

Francisco intenta conciliar fé cristã e visão científica do mundo. Porém, a novidade, para Tatay, não é somente a abertura à informação científica ou um exercício interdisciplinar, e sim “a ciência experimental com que trata de dialogar, o convite a uma visão holística ou integral e a formulação do problema da sustentabilidade como um único desafio global socioambiental”<sup>145</sup>.

Para Tatay, merece uma menção especial em Francisco o reflexo da Carta da Terra (CT), uma das declarações geradas inicialmente na Rio 92. Sobretudo, para “realizar um convite de caráter intercultural e inter-religioso, de caráter espiritual, que serve de marco para a elaboração de uma ética universal (..) ao desenvolvimento sustentável”<sup>146</sup>. Pois como princípio, “em seus valores encontra-se uma proposta de ética mundial que é seguramente a mais coerente, universal e elegante que se tem feito no começo do século XXI”<sup>147</sup>.

Segundo Tatay, a *Laudato Si'* realiza uma leitura atualizada da Sagrada Escritura, considerando as intuições antropológicas, proféticas, sapienciais e apocalípticas ante a sustentabilidade. Em segundo lugar, dada a relativa novidade da questão ecológica, é difícil delimitar na encíclica Magistério e Tradição, já que o primeiro está configurado em boa medida ao segundo, como reflexão da práxis. Por outro lado, a sinodalidade é elemento chave na receptividade da questão ecológica. Em terceiro lugar, a Tradição, estreitamente vinculada

---

<sup>143</sup> TATAY, 2018, p. 355.

<sup>144</sup> TATAY, 2018, p. 356.

<sup>145</sup> TATAY, 2018, p. 375.

<sup>146</sup> TATAY, 2018, p. 426.

<sup>147</sup> TATAY, 2018, p. 428.

ao Magistério, é a primeira fase da recepção eclesial da questão ecológica. Ela aqui é entendida como uma fonte dinâmica e criativa, capaz de reler a Escritura, adaptar os princípios da DSI e interpretar as experiências históricas da Igreja à luz da crise socioambiental. Descobre-se assim nas grandes tradições espirituais católicas, à luz da crise socioambiental, a experiência mística e acética franciscana, monástica e inaciana – instituições válidas com respostas operativas para a sustentabilidade.

Em quarto lugar, a experiência direta das comunidades locais constitui, também, fonte de reflexão teológica e científica. Nesse sentido, em sintonia com a DSI, buscam-se soluções locais às questões ecológicas, no sentido de minimizar o impacto negativo do processo de urbanização contemporâneo. E em quinto lugar, as instâncias eclesiais intermediárias constituem um mosaico heterogêneo de instituições católicas que exercem sua função de interlocutoras com a sociedade civil na questão ecológica, promovem iniciativas práticas. Embora tal valor seja subestimado, sua função é insubstituível e indica o modo indutivo de proceder da moral social pós-conciliar<sup>148</sup>.

### **1.2.6 Follmann: a inter e transdisciplinaridade na educação**

Concordando com o Papa Francisco, Follmann, sociólogo e teólogo jesuíta, diz que “são as opções por se buscar soluções inter e transdisciplinares que criam as melhores condições para acelerar a aproximação entre academia e sociedade<sup>149</sup>. Sair dos muros das instituições e aproximar-se das demandas da realidade social é, pois, missão das instituições de ensino.

Para Follmann, a transdisciplinaridade é uma forma de entender e organizar o conhecimento. E inclui “o reconhecimento e a integração de saberes oriundos de diferentes perspectivas teóricas, correntes, escolas e tendências, e de outras fontes de saber, como as tradições míticas, filosóficas, religiosas, artísticas e o saber popular”<sup>150</sup>.

Apresentam-se a seguir as considerações de Follmann sobre transdisciplinaridade na educação para a ecologia integral.

#### *A. Transdisciplinaridade e libertação da subalternidade.*

Projetos transdisciplinares subsidiam o processo de libertação de todas as formas de subalternidade. Historicamente, com a Modernidade, aconteceu a colonização do Atlântico

---

<sup>148</sup> TATAY, 2018, p. 525-527.

<sup>149</sup> FOLLMANN, 2014, p. 27.

<sup>150</sup> FOLLMANN, 2014, p. 35.

Sul, instalando uma linha divisória entre o Norte rico e o Sul pobre. Enquanto o Norte é dos europeus, dos colonizadores e dominadores, o Sul é dos colonizados e dominados.

A Modernidade trouxe também a segmentação do conhecimento em disciplinas estanques. Segundo Follmann, este é um efeito perverso pois, “na sua concepção original, encontramos a função de complementaridade entre elas”. Os pequenos mundos do saber, quando compartimentados, implicam “recantos de poder e de competição”<sup>151</sup>. E os danos das disciplinas compartimentadas, instituindo os donos do saber, ocasionam o poder do conhecimento, que passou a ser retido e compartilhado com poucos.

Na visão de Follmann, a transdisciplinaridade é urgente, pois acrescenta à forma multi ou pluridisciplinar da produção do conhecimento a integração de saberes diferentes, que atuam como “interrogantes externos”<sup>152</sup>. Com o prefixo trans se indica tudo o que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através ou e além delas, na permanente busca do melhor bem para o ser humano e o planeta.

Segundo a teóloga Cleusa Caldeira, o clamor da sociedade sinaliza um caminho de libertação das vítimas da Modernidade, que têm suas alteridades negadas. Como e onde, então, encontrar este caminho? A transdisciplinaridade pode levar à transmodernidade, no confronto com o antropocentrismo da colonialidade. A formação da consciência e a busca da recuperação da singularidade levou os subalternos a buscar a “superação da pretensão da universalidade europeia e a reabilitação de outras formas de produção de conhecimento e vida”<sup>153</sup>. O despertar da racionalidade colonial, necessário para o rompimento de uma certeza universal, ocorre pela interlocução de vários saberes e de diversos segmentos da sociedade.

Assim, para Caldeira, a novidade está na via da transdisciplinaridade se essa traz à tona a alteridade, o reconhecimento do outro na natureza. Uma trans-teologia, contextualizada nas vozes silenciadas dos seres, terá o que dizer àquele que é diferente de nós. Isso implica abertura à realidade e ao conhecimento produzido fora do campo intradisciplinar. Assim também, para Follmann, a atitude transdisciplinar exige humildade e cooperação frente aos diversos saberes, acolhendo as limitações das disciplinas ou do campo específico de domínio teórico-técnico, diante da complexidade da realidade<sup>154</sup>.

---

<sup>151</sup> FOLLMANN, J. I. Dialogando com os conceitos de transdisciplinaridade e de extensão universitária: caminhos para o futuro das instituições educacionais. In: R. *INTERthesis*, Florianópolis, v.11, n.1, p. 23-42, Jan./Jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p23/26884>, p. 28.

<sup>152</sup> FOLLMANN, J. I.; LOBO, I.M. (Orgs). *Transdisciplinaridade e Universidade: uma proposta em construção*. São Leopoldo: Edunisinos, 2003, p. 10.

<sup>153</sup> CALDEIRA, 2019, p. 999.

<sup>154</sup> FOLLMANN, 2014, p. 19.

A atitude transdisciplinar convida à recusa em aceitar a realidade na qual se está inserido, como se fosse um dado imutável. Implica que a pessoa esteja aberta ao que está além da sua área de conhecimento e do campo de atuação de sua equipe. Dessa forma, a partir dos pressupostos de Follmann, infere-se que a transdisciplinaridade na educação para a ecologia integral possibilita a sobrevivência equilibrada da sociedade e do meio ambiente<sup>155</sup>.

À luz da fé, o processo transdisciplinar deixa o ser humano sair da comodidade e da rigidez do próprio eu, para centrar a vida em Jesus Cristo e caminhar rumo ao outro. O encontro de um novo estilo de vida marca-se pela restauração das relações entre os seres criados, em sintonia, com vistas ao florescimento do humano e da natureza.

### *B. Tensão e complexidade da educação transdisciplinar*

Maçaneiro observa que a transdisciplinaridade na educação para a ecologia integral não se dá de forma serena. Ao contrário, as relações da Ecologia com as outras ciências acontecem de forma complexa e tensa, pois “requerem a revisão dos modos de produção, a autocrítica científica e a elaboração de novas leis, com foco na sustentabilidade da vida das espécies e no estabelecimento de economias mais inclusivas”<sup>156</sup>.

Também Tavares aponta para a incompatibilidade da ética tecnocientífica com o mercado, causada, principalmente, pela lógica do interesse econômico e da funcionalidade, que provoca uma expropriação alienante<sup>157</sup>. Tal alienação, descrita por Fanon como “epidermização”, está inscrita na própria pele, que assinala de forma indelével os corpos, criando assim uma espécie de sujeição<sup>158</sup>.

O despertar do decolonialismo, segundo Follmann, indica a legitimidade da educação, que acontecerá a partir da imersão das instituições de ensino nas questões da sociedade. A busca de respostas pautadas pela decolonização, rumo a um novo paradigma ecológico que se diferencia da lógica do mercado, exige competência. O que se espera, pois, da educação com base na transdisciplinaridade, segundo Follmann, é a formação de um profissional comprometido com a vida, com a humanidade e com a sustentabilidade do planeta<sup>159</sup>. Tal compromisso implica solidariedade com o educando, atuação na realidade e busca criativa de solução das questões que afligem a comunidade. Em especial, com novas possibilidades para todos, a partir de uma visão crítica em relação ao que mutila a humanidade e a criação.

---

<sup>155</sup> FOLLMANN, 2014, p. 30.

<sup>156</sup> MAÇANEIRO, 2018a, p. 200.

<sup>157</sup> TAVARES, 2022, p. 117.

<sup>158</sup> FANON, F. *Piel negra: mascarar blancas*. Buenos Aires: Abraxas, 1973, p. 10.

<sup>159</sup> FOLLMANN, 2014, p. 33.

### *C. A opção frente ao desafio socioambiental*

A Ecologia tornou-se um paradigma transversal. Conforme Follmann, um sistema de ensino que impulse a sobrevivência equilibrada da sociedade e do meio ambiente, no presente e no futuro, é pautado na transdisciplinaridade. Essa será possível se forem mexidas as estruturas das organizações de ensino. Já que elas se revelam pesadas e pouco eficientes para uma vida acadêmica dinâmica e integrada, que isso propicie resistência e reexistência da comunidade<sup>160</sup>. A transdisciplinaridade dá vida e renova as disciplinas e as metodologias, pautada na resistência das subjetividades com vistas à sua reexistência.

A abordagem transdisciplinar se apresenta, pois, como uma via de decolonialidade, com novas formas de vida dos seres humanos, diferentes do controle do poder estabelecido. A transdisciplinaridade renova as disciplinas e as metodologias, e as torna próximas da realidade, por considerar as interrogações históricas dos cidadãos do mundo, responsabilmente situados, especialmente do Continente Latino-Americano.

A necessidade da transdisciplinaridade emerge quando os assuntos da comunidade se resolvem por abordagens de múltiplas disciplinas que produzem os conhecimentos acadêmicos. É o caso das questões ecológicas e de sustentabilidade, quando partem da própria comunidade. A questão da ecologia se apresenta, então, como tema socioambiental, a ser abordada não como atividade à parte, mas enquanto integrante dos processos de formação profissional. De forma integral e transdisciplinar, é implementada com projetos que se tornam a chave básica para a aproximação da academia com a sociedade.

### **1.3 Considerações conclusivas do Capítulo I**

A ecologia é um tema universal, independente de fé, cultura ou etnia, haja vista a urgência da recuperação de vida digna para a humanidade e toda a criação. A fé cristã traz o fundamento para que as pessoas se convertam ao novo estilo de vida na sua relação com a criação. Espiritualidade implica o cuidado com a vida no planeta, uma relação harmônica entre os humanos e a totalidade da criação, já que Deus Trindade criou tudo e é dele o que existe. Ao ser humano Deus deu a capacidade de “dominar” e de cuidar da criação. Tal harmonia foi rompida pelo pecado e recuperada pelo Filho de Deus que fez novas todas as coisas.

Tanto a abordagem ecoteológica de Leonardo Boff como os ensinamentos do Papa Francisco destacam que a fé cristã implica o cuidado com a vida do planeta, haja vista todas

---

<sup>160</sup> FOLLMANN, 2014, p. 35.

as criaturas serem criadas por Deus para o bem e a vida plena. Por isso, o ser humano é chamado a cultivar e a guardar o planeta, mantendo relações fraternas com toda a criação.

Leonardo Boff propõe um novo paradigma de vida, centrado nas relações de interdependência e de cooperação entre os humanos e deles com todos os seres que habitam a Terra. Com base na espiritualidade e na crítica ao antropocentrismo moderno, Boff desenvolve a categoria do cuidado como paradigma alternativo ao estilo de vida atual. Pois, para Boff, tudo na natureza está em relação e nada existe fora da relação. A ecologia vem a ser então a arte das inter-relações, dos humanos entre si e com a totalidade da criação. Tal arte inclui vários elementos da ecologia: ambiental, social, político e mental ou espiritual.

Boff critica o antropocentrismo da modernidade, que acarreta a vida centrada no egoísmo e no consumismo, inclusive na relação com a natureza. Isso reforça o jugo e a subalternidade dos seres e da Terra, principalmente da servidão do Sul pobre em relação ao Norte dominador. Sintetiza-se, enfim, a educação para a ecologia integral, no novo paradigma libertador proposto por Boff, com as seguintes características:

*A. Uma visão espiritual do mundo e a ética do cuidado.* Ao nos sentirmos parte do planeta, aperfeiçoamos a sensibilidade, o espírito e a consciência do cuidado e da proteção da criação, com uma nova vivência da realidade. O novo paradigma implica respeito e reverência, já que cada ser tem valor próprio dentro do todo orgânico, sempre relacionados uns com os outros. Esta sensibilidade e espiritualidade nos conduzem à conversão de vida, integrada com o cuidado da totalidade do planeta.

*B. O resgate do coração, do carinho, da empatia e da compaixão.* Ao invés de priorizar a razão instrumental e a tecnologia, é hora de nos colocarmos em sintonia com as nossas complexas realidades humanas e com todo o planeta. Assim, a educação engloba os conhecimentos, o coração e as ações em vista da harmonia planetária.

*C. O respeito aos seres criados* revela que todos têm valor em si mesmo e encontram devido lugar na comunidade de vida do planeta. Pois tudo o que Deus criou é bom e todos todos têm algo do mistério do Criador. E o respeito se impõe, impondo limites à depredação e ao consumismo.

*D. A solidariedade e a cooperação* dos humanos à criação garantem a evolução de todos. Os esforços por uma civilização centrada na vida e na Terra salvaguardam o destino comum do planeta e da humanidade, possibilitando às gerações e à natureza viver, conviver e desfrutar da vida.

*E. A responsabilidade coletiva* com atos praticados livremente desperta a consciência das consequências de nossas ações. As atitudes de cordialidade, amorosidade e esperança

favorecem o futuro do planeta. Cordialidade: isentar-nos do conceito de um ser humano dominador e senhor da natureza, mas sim sentir-se parte dela. Amorosidade: sentir-se irmão de todos os seres criados, por terem todos uma origem comum, a partir do húmus da Terra. Esperança: indignação contra os equívocos em relação à Terra e coragem para transformar.

Há, segundo Boff, esperança para a criação ameaçada. Para a continuidade da vida no planeta com qualidade urge a libertação dos seres humanos do estilo de vida atual e a adoção de um novo paradigma. Nesse processo, a educação tem um papel irrenunciável.

Assim, a Teologia cristã se articula com Educação. Ambas olham para o ser humano e para o mundo de forma a compor os vários saberes em um processo dialogal entre o ambiental, social, político e espiritual. A educação para a ecologia integral depende de um longo caminho a ser trilhado por muitas gerações. As esperanças persistem, já que a consciência ecológica vem evoluindo na humanidade, malgrado os retrocessos.

A visão de Boff sobre a educação e ecologia integral é compartilhada pelo Papa Francisco, o que se constata em seus ensinamentos magisteriais. O Papa Francisco convida a humanidade à educação com vistas a um novo olhar sobre o mundo, destacando o cuidado do planeta. Considerando a ecologia na perspectiva integral, os seres humanos e todos os seres do universo, criados pelo mesmo Pai, estão unidos em comunhão e formam a família universal. A comunhão nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde para com toda a criação (LS, n. 89).

No convite ao pacto educativo, o Papa Francisco apresenta a educação para a ecologia integral como possibilidade para a construção da civilização do amor, no cuidado da Terra, nossa Casa Comum. Para o Papa Francisco, uma antropologia humanista é oposta à cultura despótica do descarté, que tem a ver com a crise socioambiental. Urge, pois, um novo estilo de vida, que valorize os ecossistemas, e as relações dos humanos entre si e com as outras criaturas.

Para fazer frente a tantos desafios, apontam-se algumas possibilidades à educação para a ecologia integral, dentre elas a inter e a transdisciplinaridade. Esta perspectiva inclui a consciência de que a educação está ligada às questões da sociedade com uma proposta decolonial. Tal opção contribui para um novo estilo de vida como condição para a sustentabilidade, centrado no cuidado de todos os que habitam a Casa Comum.

Alerta o Papa Francisco sobre a urgência de um novo estilo de vida voltado à ecologia integral, pois a tarefa da educação não consiste apenas em ensinar coisas. Recorda-se aqui a admoestação do Papa Francisco, já citada: “você devem formar os rapazes e as moças nas três linguagens humanas - da cabeça, do coração e das mãos. Para que eles aprendam a pensar

o que sentem e o que fazem, a sentir o que fazem e o que pensam, e a fazer o que sentem e o que pensam”<sup>161</sup>. Para isso, o Papa convida os educadores a serem “criativos diante da realidade e dos desafios, verdadeiros educadores, e não apenas distribuidores de informações”<sup>162</sup>.

O Papa Francisco se fundamenta nas narrações bíblicas e na Tradição da Igreja (cap. II da *Laudato Si'*) para apresentar a urgência de a educação voltar-se ao cuidado com a Casa Comum, com vistas à transformação da realidade. A sintonia do ser humano com a natureza será recuperada quando assumir a responsabilidade por uma terra que é de Deus, no respeito às suas leis. A esperança persiste, já que Jesus reconciliou todas as coisas, “tanto as que estão na terra como as que estão no céu, porque foi n’Ele que aprovou a Deus fazer habitar toda a plenitude” (Cl 1,19-20). A fé cristã dá esperanças para o cuidado com a vida plena do planeta.

Ao apresentar a ecologia integral, no capítulo IV da *Laudato Si'*, o Papa Francisco conjuga os aspectos ambiental, econômico, social, cultural e da vida cotidiana. Mostra como a ecologia integral está no horizonte do Bem comum e ligada à justiça intergeracional. Ao tratar sobre Educação e Espiritualidade Ecológica (capítulo VI), o Pontífice aponta à conversão ecológica, através de atitudes pessoais e práticas comunitárias, sociais e políticas. Inclui deixar para trás a autodestruição e desenvolver uma aliança entre a humanidade e o ambiente, colocando em evidência o que o ser humano tem de melhor e prestando atenção à beleza da criação, para sair do pragmatismo utilitarista.

A conversão ecológica, movida pela espiritualidade cristã empenha-nos no cuidado do mundo, que sejamos guardiões da obra de Deus. Nesse sentido, as redes comunitárias são imprescindíveis. O despertar da consciência de que não estamos separados das outras criaturas nos leva à comunhão universal, já que o Pai uniu toda a criação com laços originais.

A criatividade e o entusiasmo para resolver as questões do mundo, unidos ao gesto de oferecer a Deus toda a criação, faz-nos viver com alegria, na paz e na sobriedade. Acrescenta-se ainda defender a integridade da vida humana e incentivar e conjugar todos os grandes valores” (LS, n. 224) na prática do amor. O Filho de Deus incorporou na sua pessoa parte do universo material, em quem introduziu um germen de transformação definitiva. Nesta relação de amor, a Trindade é a origem e o modelo para uma vida centrada no bem de todos, “até que Deus seja tudo em todos” (1 Cor 15, 28).

---

<sup>161</sup> PACHECO, J. As três linguagens humanas: cabeça, coração e mãos. *Vatican news*. 25 setembro 2023, p 1. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-09/papa-universidades-america-latina-cultura-descarte.html>. Acesso em 14 fev.2024.

Sintetizam-se a seguir os ensinamentos do Papa Francisco sobre a ecologia integral a partir da *Laudato Si'*, e sua relação com a educação.

A. *Conversão para outro estilo de vida.* A educação para a ecologia integral postula a superação do atual modelo de desenvolvimento, do consumo sem ética, sem sentido social e ambiental, para a ética do empenho pessoal e comunitário de respeito ao meio ambiente, que é um bem coletivo. Tal estilo de vida implica a “sobriedade feliz” (LS, n. 222-226)

B. *Redes comunitárias.* Não basta que cada um seja melhor. É necessário promover e fortalecer redes comunitárias. Destaca-se o papel fundamental das ações conjuntas e organizações da sociedade civil. As redes comunitárias são uma forma concreta de viver o amor civil e político e traduzem a opção de grandes estratégias para deter a degradação ambiental e incentivar uma cultura do cuidado que permeie toda a sociedade (LS, n. 231).

C. *Cidadania ecológica.* A educação, chamada a criar uma cidadania ecológica, vai além de informar, pois inclui amadurecer hábitos e desenvolver valores. São as virtudes sólidas que desenvolvem a doação de si para o compromisso ecológico, e não o acúmulo de conhecimentos desconectados da vida.

D. *Estruturas socioeconômicas.* O papa convoca a humanidade, por meio de ações coletivas, reforçadas por políticas institucionais, a uma nova forma de organizar o ciclo produtivo, a realmar a economia. Tal tarefa extrapola a educação, pois exige estruturas adequadas, e um modelo original de desenvolvimento.

E. *Espiritualidade cristã.* A conversão ecológica que decorre da espiritualidade cristã é uma via para a renovação da humanidade. Os ensinamentos do Evangelho têm consequências no nosso modo de pensar, sentir e viver. Como já se disse, o novo estilo de vida deriva da tomada de consciência de que cada criatura reflete algo de Deus e tem uma mensagem a nos transmitir. A certeza que Cristo assumiu em Si este mundo material, e, agora, ressuscitado, habita no íntimo de cada ser, dá sentido a uma existência construtiva.

F. *Fundamento trinitário.* As ações comunitárias que exprimem o amor que se doa transformam-se em experiências espirituais. O ser humano se reconhece na natureza, pois “toda criatura traz em si uma estrutura propriamente trinitária, tão real, que poderia ser contemplada espontaneamente, se o olhar humano não estivesse limitado, obscurecido e fragilizado” (LS, n. 239). Assim, o Papa Francisco convoca a se ler a realidade em chave trinitária (LS, n. 238). Por isso, louvamos a Trindade pela criação, pois “tudo está interligado, e isto nos convida a maturar uma espiritualidade de solidariedade global que brota do mistério da Trindade” (LS, n. 240).

G. *Fraternidade e amizade social.* O Papa Francisco convida a humanidade a cultivar os valores que se projetam no paradigma da educação para a ecologia integral, quais sejam: a fraternidade e a amizade social universal. A visão interdisciplinar da Teologia com a Educação estimula o futuro da espécie e de nossa civilização. Ao desacelerar e deixar a Terra respirar, adotando a cultura do encontro e da beleza em detrimento da cultura do descarte, assume-se o compromisso da sustentabilidade ambiental, social, espiritual e cultural” (FT, n. 30).

H. *Amor fraterno pelos mais fracos.* O Papa nos convoca a caminhar “semeando a paz por toda a parte e andando junto dos pobres, abandonados, doentes, descartados, dos últimos” (FT, n. 2). Ele conclama os educadores a “comunicar o amor de Deus” (FT, n. 4) na fraternidade, ao invés de se destruírem em defesa de posições que impossibilitam o diálogo.

I. *Uma adequada antropologia.* “Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um novo ser humano” (LS, n. 118). Portanto, não adianta inverter as posições do antropocentrismo desordenado da época atual, substituindo-o por qualquer biocentrismo. Isso não irá corrigir os problemas, mas levará o planeta a “um novo desequilíbrio que não só não resolverá os problemas existentes, mas acrescentará outros” (LS, n. 118).

J. A educação como *via de construção de um novo ser humano* que cultiva a ecologia integral é mais ampla e implica vários aspectos a se considerar, tais como:

– *Valorização de cada pessoa.* “Não se pode exigir do ser humano um compromisso para com o mundo se ao mesmo tempo não se reconhecem e valorizam as suas peculiares capacidades de conhecimento, vontade, liberdade e responsabilidade” (LS, n. 118).

– *Relações humanas de raiz.* A cura das relações humanas, que incluem Deus e a comunidade planetária, visam a integridade dos ecossistemas e a manutenção da vida. “Se a crise ecológica é uma expressão ou uma manifestação externa da crise ética, cultural e espiritual da modernidade, não podemos nos iludir de sanar a nossa relação com a natureza e o meio ambiente, sem curar todas as relações humanas fundamentais” (LS, n. 119).

– *A cura das relações humanas.* Essas implicam a adesão ao Deus-Amor, o Criador de todas as coisas (LS, n. 119). E ao mesmo tempo, com os outros, a começar pelos mais fragilizados, contra a cultura do descarte, que ocasiona a exclusão social (LS, n. 123). Articuladas, as três relações, dos humanos entre si, com as criaturas e com Deus, possibilitam a integridade dos ecossistemas e a manutenção da vida como um todo (LS, n. 131-132).

– *Consciência de que somos parte do ambiente.* A educação para a ecologia integral está relacionada a uma antropologia que considere a comunicação entre “a natureza e a sociedade

que a habita” (LS, n. 139). “A natureza não é algo separado de nós ou uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela, compenetramo-nos” (LS, n. 139).

– *Uma única situação completa.* A crise é socioambiental e inclui a economia, o comportamento humano e as maneiras de entender a realidade, tudo compondo uma única e complexa questão. A procura de respostas para a crise inclui “buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais” (LS, n. 139).

*K. Bem Comum e ecologia.* A concepção ecológica do Bem comum tem, no Papa Francisco, o acento do senso de justiça para com as populações pobres e marginalizadas do planeta. Isto se manifesta, por exemplo, ao defender o direito dos pobres de acesso à água potável (LS, n. 29); ao demonstrar a relação de degradação ambiental e exclusão social (LS, n. 48-49); ao apontar à dívida ecológica dos países ricos para com os países pobres (LS, n. 51-52); e à necessidade da globalização da solidariedade (LS, n. 52). É marcante, portanto, no Papa Francisco a vinculação da educação e da ecologia com a questão social, já que o acesso universal aos recursos naturais é direito humano a partir dos mais necessitados (LS, n. 30). Além disso, Francisco amplia o conceito de Bem comum, pois esse não é restrito somente à humanidade. Diríamos: o Bem comum abrange todas as criaturas.

*L. Diálogo inter-religioso.* O Papa Francisco estende diálogo sobre ecologia integral e educação a todos, independentemente do credo religioso e outras divergências. A união de todos possibilitará uma cultura da paz, que supere as barreiras formadas pelos preconceitos e diferenças entre as pessoas e os povos. O diálogo é, pois, o caminho para a superação das feridas causadas pelas rugas acarretadas pelas divergências e violências históricas, despertando a humanidade para a corresponsabilidade rumo à harmonia da criação. Tais princípios acarretam uma mudança radical na educação e no estilo de vida das pessoas.

O chamado de Leonardo Boff e do Papa Francisco à educação para a ecologia integral está enraizado na proposta de Jesus, de serviço a todos, para a comunhão, justiça, fraternidade e paz: “Quem entre vós quiser fazer-se grande, seja o vosso servo” (Mt 20,26). A meta, que é a libertação para a vida plena, iniciou-se por Cristo ressuscitado, “fulcro da maturação universal” (LS, n. 83). Mas encontrará a plenitude quando o Espírito envolver o cosmo como um ambiente divinizado, divinizável e divinizante de comunhão, com a nossa colaboração.

Daí que há esperança de cuidado e regeneração para toda a criação. O Novo Testamento mostra Jesus nas suas ações terrenas com uma relação amorosa para com as pessoas e o mundo. Ressuscitado e glorioso, está presente em toda a criação, com seu domínio universal. Já que “foi n’Ele que aprouve a Deus fazer habitar toda a plenitude e, por Ele e para

Ele, reconciliar todas as coisas (...), tanto as que estão na terra como as que estão no céu” (Cl 1, 19-20). Esta revelação nos conduz ao fim dos tempos, quando o Filho entregar ao Pai todas as coisas”, com Cristo Ressuscitado envolvendo misteriosamente toda a criação e guiando-a para um “destino de plenitude” (LS, n. 100).

Assim, nossa vocação de filhos de Deus no cosmo caminha para uma realização que ultrapassa nossas expectativas. Todas as criaturas, iluminadas pela luz de Cristo, são dignas de respeito e cuidado, como co-destinatárias da Salvação: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Jesus Cristo leva a humanidade a viver a consciência planetária, no cuidado e no respeito para com a criação, para o bem da atual e das futuras gerações. E a educação cristã colabora com o alcance da meta da ecologia integral, para o Bem comum e a vida plena a toda criação.

## 2 CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO LIBERTADORA, SOCIOINTERACIONISMO E ECOLOGIA INTEGRAL

Já que a esperança para o novo paradigma de vida mostra liames com a educação, o capítulo II apresenta o tema da ecologia integral em chave educacional, considerando os elementos da educação libertadora de Paulo Freire e da visão sociointeracionista de Piaget, Vygotsky e Ausubel. A questão a responder consiste: em que a visão sociointeracionista e a educação libertadora nos autores escolhidos contribuem com a ecologia integral?

A crença no Criador deveria levar os cristãos a reconhecer o valor de todas as criaturas, a respeitá-las e a cuidar delas. Porém experimenta-se uma situação oposta. A criação clama pela conscientização do ser humano sobre o seu existir em vista da continuidade da vida no planeta. O caminho para a restauração dos ciclos de vida passa por uma educação que proporcione, ao lado de um novo modelo econômico, a cooperação dos humanos com as outras criaturas.

Para que a educação seja eficaz, urge conhecer o ser humano e a sociedade em que se atua. Pois, segundo Libanio, “não há técnica pedagógica sem uma concepção de homem e de sociedade. Assim como não há concepção de homem e sociedade sem uma competência técnica para realizá-la educacionalmente”<sup>1</sup>. Portanto, antes de se abordar sobre a competência pedagógica na educação, apresenta-se uma concepção de homem e de sociedade rumo a um estilo de vida responsável, fraterno e sustentável. Para isso, far-se-á um recorte da contribuição do sociólogo e filósofo francês Bruno Latour, cotejado com o teólogo português João Duque.

### 2.1 Uma antropologia aberta: Latour, Duque e teorias educativas

#### 2.1.1 Conhecimento e ação

Segundo Latour, “vivemos uma situação de guerra, não apenas de uma guerra dos climas”<sup>2</sup>. Neste mundo em guerra, a humanidade é chamada a abrir-se ao outro, o que lhe desperta a responsabilidade pela transformação revolucionária do planeta. Talvez, até já tenhamos ultrapassado o momento de fazer algo a respeito. Diante das evidências do antropoceno, há um alerta à ação, e não uma simples descrição de fatos.

---

<sup>1</sup> LIBÂNIO, J. C. *Didática: velhos e novos temas*. Goiânia: Edição do autor, 2001, p. 5.

<sup>2</sup> LATOUR, B. *Diante de Gaia*. São Paulo: Ubu, 2020, p. 77.

Latour<sup>3</sup> afirma que, para responder à ameaça contínua da vida no planeta, há quem entenda que bastam as evidências científicas e que a política nada tem a ver com a situação. A justificativa é que a ciência caminha em ritmo alucinante e a política, por sua vez, anda em passos de tartaruga, sendo impossível uma acompanhar a outra. Esse tipo de pensamento, pautado no “essencialismo estratégico”<sup>4</sup>, apresenta a certeza incontestável na ciência para se alcançar o efeito de mobilização necessária. Contudo, somente com a ação da ciência corre-se o risco de se contornar o trabalho árduo da política. Assim, o essencialismo estratégico está longe de ser a forma ideal de pensamento, pois, muitas vezes, a ação da ciência fica restrita aos intelectuais e não mobiliza a grande maioria da população. Na verdade, a participação política é essencial para que todos assumam um estilo de vida alternativo ao da degradação, agindo em prol da regeneração do planeta.

Conforme se demonstrou no capítulo anterior, o Papa Francisco convoca a humanidade a assumir a responsabilidade perante suas ações e a voltar-se à ecologia integral (LS, n. 10). Ao englobar aspectos ambientais, econômicos, sociais, culturais, educacionais, de justiça e da vida cotidiana, a atenção à ecologia integral se dirige essencialmente ao cuidado para com toda a criação. Nesse contexto, a educação é uma das formas de se aliar política e ciência em prol do Bem comum.

A necessidade da ação conjunta da ciência com a política é evidente, devido à reação da Natureza frente à realidade caótica em que se encontra. Latour afirma que “ecologia não é a política levando a Natureza em consideração; é o fim da Natureza que esconde sua política e uma Política que torna a Natureza explícita”<sup>5</sup>. A natureza clama para que tanto a política como a ciência caminhem juntas, sendo preciso para isso “se acostumar a um encadeamento contínuo de ações que começam pelos fatos, se prolongam em um alerta e apontam para decisões, nos dois sentidos: ... tanto da política como da ciência”<sup>6</sup>.

### **2.1.2 Coração que impulsiona a ação**

Latour sustenta que não há outra uma forma de se impelir o ser humano à ação a não ser pelo coração. Somente um gênero particular de enunciados que nos “tocam o coração para nos comover” poderá conduzir à ação<sup>7</sup>. É pelo coração que se proporciona o sentido dos

---

<sup>3</sup> LATOUR, 2020, p. 80-82.

<sup>4</sup> LATOUR, 2020, p. 82.

<sup>5</sup> LATOUR, 2020, p. 82.

<sup>6</sup> LATOUR, 2020, p. 85.

<sup>7</sup> LATOUR, 2020, p. 86.

acontecimentos globais, chegando a nos comover, para que assumamos ações responsáveis e fraternas.

Em relação à importância do conhecimento que desperte o coração, Latour exemplifica: caso alguém não conheça qual é o efeito do CO<sup>2</sup> sobre a Terra, é preciso pesquisar sobre o assunto e explorar acerca de sua importância para a totalidade do planeta. Só então, a partir do conhecimento prévio do assunto, a pessoa se familiariza e passa a entender o conteúdo, bem como a sentir no coração as consequências de suas ações. O conhecimento adquirido com o coração ocorre quando se compreende a importância da questão para a vida humana e de todo o planeta, o que gera a responsabilidade pelo agir livre e consciente, em direção a um mundo sustentável e ecologicamente amigável.

O envolvimento a partir do coração seria uma linha mestra para a ação educativa que desperte na pessoa a abertura à beleza da natureza, tornando-se parceira da criação para a sustentabilidade do planeta. O conhecimento intelectual, unido ao mover o coração, desenvolvendo atitudes, hábitos e habilidades, despertam para tal realização. Requer-se uma mudança na mente e no coração, para o sentido de responsabilidade universal. Nesse sentido, não só a moralidade das ações é o foco da educação ecológica, como também o conhecimento a partir do coração.

Latour destaca que, quando se diz que há um mundo natural de um lado, e, de outro, um mundo humano, com “uma porção arbitrária dos atores sendo despojada de toda ação, e outra parte, também arbitrária, sendo dotada de uma alma e consciência”, esquivam-se da responsabilidade das ações para com o planeta<sup>8</sup>. Ao contrário, é preciso deixar de lado o retrato de humanos se exibindo à frente de um cenário de coisas. Pois ambas as partes, humanos e não humanos, têm seu significado e importância na história do planeta. A partir da conscientização da importância de toda criação para o futuro das gerações os humanos assumem a responsabilidade das suas ações.

É célebre a frase de Galileu de que, apesar de todas as atrocidades enfrentadas pela Terra, “ainda assim ela se move”.<sup>9</sup> Por sua vez, diz Latour: “Somos, todos os seres da natureza, movidos pelo coração e responsáveis por nossas ações. Assim, não deveríamos nos surpreender que uma nova potência de ação aconteça por parte da natureza, qual seja, que ela se comova”.<sup>10</sup> Pois, diante de todas as atrocidades, a Terra não só se move, mas se comove.

---

<sup>8</sup> LATOUR. 2020, p. 101.

<sup>9</sup> GALILEU *apud* LATOUR, B, 2020, p. 102.

<sup>10</sup> LATOUR, 2020, p. 102 e 103.

O sentido do comover-se, para Latour, não é “que choremos pela Mãe Terra ou nos extasiemos por ela ter uma alma. [...] Mas que a surpreendente convivência entre as potências de ação, outrora distintas, tão opostas quanto as velhas figuras do objeto e do sujeito, no presente se encontram tão misturadas”<sup>11</sup>. Comovida, a terra age e reage frente às situações que enfrenta, e com isso chega a colocar-se contra a própria humanidade, da mesma forma como esteve tão em harmonia desde os inícios. Em concordância com Latour, Murad afirma que “quando o ser humano assume a responsabilidade pela Terra habitável, reconhece que é chamado a sustentar o que o sustenta”<sup>12</sup>. Nasce nele, então, nova compreensão de alteridade, autonomia e reciprocidade em relação ao planeta.

Para Latour, processos educativos possibilitam despertar a consciência dos seres humanos no sentido de reconhecer que “não há mais objetos a se opor aos humanos, mas que as leis da natureza começam a ter espírito”<sup>13</sup>. Pois também a natureza sente e conhece com o coração.

Muitos ainda pensam que temos um mundo material desprovido de animação e de dignidade. Perante tal concepção, o caráter evidente de ameaça não nos fará mudar, refazer as relações, a política e a economia. A consciência do ser humano somente será ativada quando se tiver tocado o coração. Pois o que parecia metáfora, “até as pedras gritam” (Lc 19,40), agora toma sentido literal diante da dor que os humanos provocam no planeta.

Nesse processo de tocar o coração e elaborar o conhecimento dos fatos que levam à ação, colaboram as teorias de educação voltadas à libertação e à sociointeratividade. O novo paradigma de vida requer o reconhecimento de que tudo no planeta está em relação e que nada existe fora da relação.

### 2.1.3 Um olhar teológico

O teólogo João Duque identifica que, mesmo perante a urgência de o ser humano abrir-se à totalidade da criação, desenvolvem-se diferentes atitudes, na quais se apresentam alterações doentias, que prejudicam o sentido de comunhão<sup>14</sup>. Tais alterações adversas à fraternidade são caracterizadas por:

---

<sup>11</sup> LATOUR, 2020, p. 105 e 106.

<sup>12</sup> MURAD, A. (org.) *Ecoteologia: um mosaico*. São Paulo: Paulus, 2016, p. 50.

<sup>13</sup> LATOUR, 2020, p. 112.

<sup>14</sup> DUQUE J. M. *O próximo e a comunidade*. Breve estudo da *Fratelli tutti*. Lisboa: UC Editora, 2021, p. 5.

- A. Incapacidade de dar lugar, ou ainda de conceder cidadania ao outro diferente de si.
- B. Recusa de acolher a alteridade, o que acarreta exclusão.
- C. Incapacidade de receber algo do outro, já que isso implica reconhecer e aceitar a sua alteridade.

Tais patologias ocasionam comunidades fechadas, formadas por indivíduos autossuficientes, que não reconhecem os outros no exterior de si próprios.

Contrapondo-se ao estilo das comunidades fechadas, Duque apresenta o caminho da fraternidade, característico das comunidades abertas. Tais conjunto de pessoas decorrem “de uma permanente exposição ao outro, tanto como sujeito, como grupo”<sup>15</sup>. É precisamente a ruptura da autossuficiência do sujeito e da imunidade ao próximo que caracteriza o ser humano com vínculo comunitário. Pois “a essência da subjetividade não reside na identidade do sujeito, mas na sua radical exposição ao outro”<sup>16</sup>.

A abertura ao próximo não anula a singularidade da pessoa; ao contrário, ela é propriamente a origem da sua identidade. Ao reconhecer sua incompletude, o ser humano se sente necessitado do outro, ou de um Outro, o que faz com que ele se abra ao próximo e ao Absoluto. Tal processo de abertura ao Transcendente conduz o ser humano para fora de si, a partir da sua realidade. O conjunto da singularidade de homens e mulheres abertos ao Outro define, assim, a comunidade fraterna e solidária.

Nas comunidades abertas, o princípio da singularidade e da incompletude dos humanos suscita um novo conhecimento de si e do próximo. A acolhida ao Transcendente pode ser a chave para a abertura dialogal junto aos outros. A busca de novos horizontes amplia a visão de si e possibilita o exercício de um cuidado singular, no qual a comunidade cultiva o conhecimento mútuo e a relação fraterna.

Por sua vez, Pagola identifica a espiritualidade com base na abertura ao singular e na acolhida à diversidade como aquela que está em sintonia com o anúncio de Jesus na prática do Reino de Deus. Pois o Deus que Jesus anuncia é também o Deus de todos, sem discriminação nem exclusão de religião, e todos podem invocá-lo como Pai<sup>17</sup>.

João Duque acentua a importância da relação com o outro como decorrente da abertura ao Terceiro, ou seja, ao Transcendente, a quem todos têm acesso para a formação do vínculo comunitário que conduz à responsabilidade.

---

<sup>15</sup> DUQUE, 2021, p. 6.

<sup>16</sup> DUQUE, 2021, p. 6.

<sup>17</sup> PAGOLA, J. A. *Jesus: aproximação histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 20.

De fato, aquilo que permite que o vínculo comunitário não se transforme na relação “eu-tu” como puro binarismo – que terminará por ser, ou mutuamente excludente, ou includente de um e de outro na mesma totalidade que os abrange a ambos, excluindo o seu exterior, é a *referência ao Terceiro* (destaque nosso), o verdadeiro fundamento da dinâmica de exposição como instauração do vínculo comunitário<sup>18</sup>.

Para Duque, o Terceiro, que para os cristãos é Deus, impele os humanos ao outro, impedindo que se fechem em si, o que os destruiria em uma relação restrita. “O Terceiro impele à abertura, surgindo como fundamento da identidade, que é sempre dada pelo outro – pelo Outro (Ele), na presença do outro (tu)”<sup>19</sup>. A exigência da abertura ao outro, provocada pelo Absoluto, conduz ao princípio da responsabilidade fraterna.

Em suma, segundo Duque, reconhecer o que nos falta no outro é o que nos leva à abertura e à responsabilidade pelo próximo.

A exposição ao outro, que nos falta, seja para doação ou recepção, é precisamente o que origina os vínculos comunitários, então uma comunidade é um processo de permanente abertura ao exterior, ao que transcende – mesmo ao Transcendente, enquanto Deus único, única origem e único “Pai” de todos os irmãos humanos<sup>20</sup>.

No mesmo sentido, pontua o Papa Francisco (FT, n. 53-67) que a abertura ao Terceiro, que é Deus, conduz o ser humano à abertura ao exterior e ao que é diferente de si: “Onde está o teu irmão? Quem é o teu próximo?” Com base na parábola do Samaritano (Lc 10,25-37), Francisco conclui que o próximo é qualquer um que seja concreto, que interpela a uma responsabilidade pessoal e comunitária, atraído pelo Terceiro.

Com base na parábola do Samaritano, Duque esclarece que o próximo é “um acontecimento, um evento de tornar-se próximo, ou o assumir alguém como próximo, a partir do que é imprevisível [...]. O próximo é a própria conduta de se tornar presente... Não se tem um próximo; eu é que me faço próximo de alguém”<sup>21</sup>. E o que conduz o ser humano a se tornar próximo do outro é a fraternidade.

Então, interroga Duque: quem é o próximo? O próximo é qualquer outro “seja do meu próprio povo ou de qualquer outro”<sup>22</sup>. Nesse sentido também Francisco articula abertura à transcendência e relações humanas construtivas. “A pessoa que se abre a uma exterioridade marcada pela dimensão de transcendência vivencia uma relação inter-humana e dos vínculos comunitários” (FT, n. 53-67).

<sup>18</sup> DUQUE, 2021, p. 7.

<sup>19</sup> DUQUE, 2021, p. 7.

<sup>20</sup> DUQUE, 2021, p. 7.

<sup>21</sup> DUQUE, 2021, p. 11.

<sup>22</sup> DUQUE, 2021, p. 12.

Em relação à comunidade, é pela fraternidade que se supera a proximidade física ou territorial e a intencionalidade. A partir do momento em que eu me faço próximo do outro, a responsabilidade acontece, qualquer que seja o próximo e onde quer que ele esteja. “A fraternidade universal e a amizade social, dentro de cada sociedade, são dois polos inseparáveis e ambos essenciais. Separá-los leva a uma deformação e a uma polarização nociva” (FT, n. 142).

Assim como na parábola do Samaritano, “a inclusão ou a exclusão da pessoa na margem da estrada define todos os projetos econômicos, políticos, sociais e religiosos” (FT, n. 69). A fraternidade visa o bem do outro, seja ele quem for, esteja onde estiver. A relação interpessoal para com o próximo segue o mandamento do amor como característica de uma nova forma de ser humano. Optar pelo amor é, portanto, a base da comunidade aberta e fraterna.

Uma das motivações para a educação à mudança reside na experiência espiritual, que inclui o diálogo com as alteridades, inclusive nas diversas formas de manifestações religiosas. A pessoa que se abre ao outro e ao Terceiro admite sua incompletude e estabelece relação dialógica inter-humana, nutrindo vínculos comunitários. Tal experiência comporta uma irrenunciável dimensão ecológica e planetária. Pois somos seres na Terra e da Terra.

Cada um, ao assumir sua participação na comunidade universal, volta-se a “cuidar dos outros e do planeta com pequenas ações diárias, motivado a um novo estilo de vida, com comportamentos para o cuidado com o ambiente e com uma criatividade dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser humano” (LS, n. 211). A educação demanda um investimento na consciência ecológica. O ser humano envolvido no processo educativo para a sustentabilidade vem carregado de espiritualidade que toca o coração para a fraternidade. Nesse processo, a educação caminha rumo a um novo estilo de vida, marcado pelo cuidado a todos os seres e a fraternidade universal.

#### **2.1.4 O diálogo com as teorias educativas**

A introdução a esse capítulo, de natureza educacional e teológica, não é um desvio do tema central. A exigência de novas relações requer um método pedagógico que proporcione à humanidade a reconstrução do planeta destruído. Isso tem a ver também com o paradigma ecológico colocado por Boff, que se apresentou anteriormente.

Apesar de as teorias libertadoras e sociointeracionistas não abordarem especificamente a questão da ecologia, elas fornecem a fundamentação adequada para a formação crítica das consciências, com vistas à libertação das situações decorrentes da subalternidade social e da

destruição ecológica em que se encontra o planeta. Dessa forma, tais teorias colaboram para a superação do estilo de vida consumista, antropocêntrico e despótico dos dias atuais.

Dentre as teorias socio-interativas e libertadoras de educação, destacam-se as de Paulo Freire, Piaget, Vygotsky e Ausubel. Além da linha sociointeracionista, outras tendências são adotadas especialmente em escolas e universidades. Elas caminham paralelamente à educação para a ecologia integral, ignoram-na ou a ela se contrapõem. Segue, para esclarecimento, uma síntese das principais tendências pedagógicas atuais.

**Quadro 1 – Síntese das principais tendências pedagógicas na educação formal**

<b>TENDÊNCIAS</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>ENSINO MÉTODO</b>	<b>RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO</b>
<b>TRADICIONAL</b>	Prioriza conhecimentos herdados e transmitidos pela geração adulta.	Expositivo. Preparação do conteúdo, apresentação, associação, generalização e aplicação em exercícios e atividades.	O professor é o transmissor do conhecimento. O estudante é ouvinte, expectador, e a relação é centrada no professor
<b>RENOVADA PROGRESSISTA</b>	A importância recai sobre as experiências vivenciadas, os desafios cognitivos e as situações problema. O processo de aquisição do conhecimento é menos relevante do que a metodologia aplicada.	Ativo. Deve-se aprender fazendo. Pesquisar, trabalhar em grupo, resolver problemas, propor soluções, estudar o meio ecológico e social etc.	Relação democrática: o professor é um facilitador da aprendizagem do aluno.
<b>RENOVADA NÃO-DIRETIVA</b>	A ênfase é dada no desenvolvimento das relações e das comunicações. Incentiva os alunos a buscarem, por si mesmos, seu próprio conhecimento.	Terapêutico: o papel do professor é o de facilitador da aprendizagem. Uso de técnicas de sensibilização e ênfase na melhoria do relacionamento interpessoal.	Relação humana: o professor deixa os alunos livres no que tange às atividades. A relação é centrada no aluno.
<b>TECNICISTA</b>	Voltada para a preparação técnica a fim de que o aluno possa responder adequadamente ao sistema social, global e ao mercado de trabalho.	Uso de instrução programada, planejamento, recursos audiovisuais, dentre outras instruções e meios tecnológicos.	Técnica-diretiva: relações estruturadas, objetivas, com papéis bem definidos. Professor: administrador. Aluno: ser humano que responde. A relação é centrada no controle das condições da educação.

<b>LIBERTADORA</b>	Tem um caráter político que incorpora a realidade vivencial do aluno como ponto de partida para a seleção dos conteúdos da ação educativa.	Dialogicidade, trabalho em grupo, discussão e conscientização.	Os alunos são sujeitos do ato do conhecimento. O professor favorece a aproximação da consciência. É centrada nas relações interpessoais.
<b>LIBERTÁRIA</b>	O conteúdo emerge dos interesses dos alunos, não é pré-determinado.	Autogestão da experiência do grupo: formas de participação e de expressão pela palavra, mediante organização e execução do trabalho.	Não-diretiva: o professor é o orientador e catalisador do processo, gera reflexões junto ao grupo.  Não há centralidade.
<b>CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS</b>	Há conteúdos determinados que são escolhidos a partir de bens culturais da humanidade, com funções formativas e instrumentais.	Participativo e fundamentado no saber universal: vincula teoria e prática.	Interação e troca entre professores e alunos. Professor: mediador e intervencionista. Aluno: confronta suas experiências com os conhecimentos selecionados pelo professor. As relações são centradas no social e no conteúdo de ensino.

Fonte: adaptado de FONSECA e FONSECA<sup>23</sup>.

Dentre tais tendências, importa optar por aquelas que contribuem com a educação para a ecologia integral. As tendências libertadora e crítico-social dos conteúdos favorecem a abertura dos humanos aos outros seres, para “criar em si mesmo um novo homem, fazendo a paz em todo o universo” (Ef 2,15). A partir de tal pressuposto, buscar-se-á nesse capítulo conhecer as metodologias sociointeracionistas, destacando-se os pontos de ligação com a ecologia integral e a prioridade à interação entre os humanos e com os outros seres do planeta, para o Bem comum.

A tendência libertadora é inspirada em Paulo Freire. Tal linha educativa possibilita a relação do educando com o meio e o leva a questionar suas relações sociais, em vista de uma nova sociedade. Seu principal objetivo é elevar o nível de consciência dos educandos sobre a realidade que o cerca, para que atuem rumo à transformação econômica, política, social e cultural.

Para J.C. Libâneo<sup>24</sup>, a busca do conhecimento na tendência humanista-libertadora subsidia a reelaboração mental para o educando atuar sobre o mundo social com o objetivo de

<sup>23</sup> FONSECA e FONSECA. *Didática Geral*. 2016, p. 39. Disponível em: <https://md.uninta.edu.br/geral/didatica/pdf/Did%C3%A1tica%20Geral.pdf>. Acesso em 26 dez.2022.

<sup>24</sup> LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos* p. 21-24. São Paulo: Loyola, 1986. Disponível em:

despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Tal tendência tem no diálogo entre educandos e educadores seu ponto chave, de acordo com as características e o desenvolvimento do grupo. Admite a avaliação da prática vivenciada entre estudante e professor, bem como a autoavaliação, considerando os compromissos assumidos em sua relação com a prática social.

Complementando, a tendência progressista crítico-social dos conteúdos afirma que a escola é democrática quando é instrumento de apropriação do saber e de promoção de transformações sociais. O educando participa da busca do conhecimento, encontrando-o nos conteúdos e nos modelos do processo educativo com significação humana e social. Assim, tal tendência propicia a democratização da sociedade de forma organizada e ativa, privilegiando a aquisição do saber vinculado às realidades sociais.

Os métodos construtivistas derivados das teorias sociointeracionistas colaboram para que os educandos reconheçam os conteúdos como auxílio ao processo de compreensão da realidade. O conteúdo a ser assimilado, em conjunto com os valores adquiridos, apresenta relação entre a experiência já construída e o seu significado para a existência. Por isso, destacam a importância dos materiais utilizados na educação, que favorecem a análise crítica da realidade em um processo que une teoria e prática. A esse sistema sócio crítico de educação correspondem as teorias de Piaget, Vygotsky e Ausubel. Passa-se então a elucidar como a visão sociointeracionista de educação de Paulo Freire, Piaget, Vygotsky e Ausubel amplia o horizonte da educação para a sustentabilidade e a cidadania planetária.

## **2.2 A educação libertadora de Paulo Freire e a ecologia integral**

A educação derivada da concepção freireana<sup>25</sup> caracteriza-se por ser libertadora da subalternidade e da alienação. Essas situações, características das comunidades populares, exigem a transformação da realidade, com a colaboração de uma educação humanista.

### **2.2.1 Linhas mestras da educação humanista-libertadora de Paulo Freire**

O educador brasileiro Paulo Freire nasceu aos 19 de setembro de 1921, em Recife, e faleceu dia 02 de maio de 1997, em São Paulo. Aos 22 anos ingressou na Faculdade de Direito e foi professor de Língua Portuguesa e de Filosofia na Escola de Belas Artes da UFPE. É

---

[https://drive.google.com/file/d/0B3GOrRvm4KXONjhCUDNsd3gweXM/view?pli=1&resourcekey=0-8d\\_7RppYWdx-qEu2LD76Gw](https://drive.google.com/file/d/0B3GOrRvm4KXONjhCUDNsd3gweXM/view?pli=1&resourcekey=0-8d_7RppYWdx-qEu2LD76Gw). Acesso em 12 mai.2025.

<sup>25</sup> A abordagem aqui utilizada não consiste num estudo aprofundado da pedagogia de Paulo Freire. Há inúmeras teses, artigos e livros que tratam desse tema. Trata-se simplesmente de mostrar que a perspectiva libertadora de Paulo Freire é imprescindível na educação para a ecologia integral.

reconhecido internacionalmente, com 29 títulos de doutor *honoris causa* concedidos por universidades da Europa e da América.

Dizia Freire: “É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional”<sup>26</sup>. Sua inquietação com os métodos de ensino tradicionais foi identificada já em 1955. Na época, ele coordenou a fundação do Instituto Capibaribe, que funciona até hoje. Em 1958, apresentou as bases teóricas de seu sistema de alfabetização de adultos no II Congresso Nacional de Educação, no Rio de Janeiro. Em 1961, Freire montou um grupo de educação popular que alfabetizou 300 cortadores de cana em 45 dias. A experiência mais conhecida ocorreu em 1963, em Angicos (RN), em que cerca de 300 trabalhadores foram inicialmente alfabetizados após 40 horas de estudo. Uma das novidades era a utilização de palavras comuns ao cotidiano dos trabalhadores como ponto de partida para a alfabetização – por exemplo, tijolo. A experiência de Angicos repercutiu em todo o país e no mundo inteiro.

Segundo Giovanaz, na obra de Paulo Freire encontra-se presente a perspectiva cristã: “ele traz contribuições ao pensamento teológico libertador que estava sendo construído na América Latina”<sup>27</sup>. Freire via a Teologia da América Latina como um caminho necessário para a atuação da Igreja no contexto do Continente. Porém, muitos dos sonhos libertadores de jovens da geração de Paulo Freire foram interrompidos com o golpe militar de 1964. Em 16 de junho do referido ano, Freire foi preso e levado para Olinda (PE), onde passou 70 dias detido em um quartel, até ser libertado. Dois meses depois partiu para o exílio, espalhando sementes de sua pedagogia em várias partes do mundo. Sua proposta de educação libertadora caminhou na direção em que o oprimido superasse sua condição de subalternidade, sem assumir o papel do opressor, em vista de condições de vida digna para todos.

Antes de voltar ao Brasil, na virada de 1980, Freire esteve em mais de 30 países. O processo de abertura política do Brasil, com a Lei da Anistia, permitiu que as obras de Freire circulassem no país e que ocorresse seu retorno ao país. A obra de Paulo Freire mostra a necessidade de uma educação a partir de uma perspectiva crítico-libertadora, para a formação de sujeitos capazes de transformar política e socialmente a realidade. Freire é reconhecido como patrono da educação brasileira, conforme a Lei 12.612, de 13 de abril de 2012<sup>28</sup>.

---

<sup>26</sup> FREIRE, P. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'Água, 1993, p. 10.

<sup>27</sup> GIOVANAZ, Daniel. *Há cem anos, nascia Paulo Freire*, p. 1. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/19/ha-cem-anos-nascia-paulo-freire-conheca-a-trajetoria-do-patrono-da-educacao-brasileira>. Acesso em 29 dez.2022.

<sup>28</sup> FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 18.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 51. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 18 dez.2022.

Apesar de Paulo Freire não explicitar a especificidade da questão ecológica para a transformação da realidade, nem ter aprofundado suficientemente a crítica ao antropocentrismo da modernidade, sua pedagogia colabora com a libertação da opressão, causada pela posse e pela obsessão do ter, possibilitando a educação de pessoas comprometidas com a Casa Comum e com a transformação das relações injustas que a ameaçam. Assim, os traços fundamentais da proposta freireana apresentam correlação com a ecologia integral. O breve comentário a seguir não pretende esgotar a teoria e a prática pedagógica freireana. Pretende-se somente identificar as características do método de Paulo Freire em suas ligações com a educação para a ecologia integral.

### 2.2.2 Paulo Freire e a educação para a ecologia integral

Seguem as características da proposta de educação libertadora de Paulo Freire, aplicáveis à ecologia integral.

#### A. O diálogo gerador de atos criadores e problematização

Paulo Freire apresenta o diálogo como linha mestra de sua proposta educativa, já que, segundo ele, “o diálogo é uma exigência existencial”<sup>29</sup>. Ele questiona: “como posso dialogar, se parto de que a pronúncia do mundo é tarefa de homens seletos e que a presença das massas na história é sinal de sua deterioração que devo evitar?”<sup>30</sup> Há limites para o diálogo no mundo atual, estabelecido pelos dominadores. Pois “em uma sociedade de classes não há diálogo, apenas um pseudo diálogo, utopia romântica quando parte do oprimido e ardil astuto quando parte do opressor”<sup>31</sup>. Considerando tal realidade, Freire se empenha a dar voz aos que não a tem e ouvidos para escutá-los, suscitando o debate sobre as condições de sua existência, aplicando na prática dos princípios da educação libertadora.

A prática educativa realiza o diálogo problematizador com o educando, quando o educador devolve de forma organizada ao educando o conteúdo que lhe foi trazido de forma desestruturada. Tal processo possibilita também ao educador reforçar seu próprio conhecimento.

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos

---

<sup>29</sup> FREIRE, 1988, p. 51.

<sup>30</sup> FREIRE, 1988, p. 51.

<sup>31</sup> GADOTTI, in FREIRE, P. *Educação e mudança*. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, pdf, p. 4. Disponível em:

<https://ifbaiano.edu.br/portal/pos-eja-santa-ines/wp-content/uploads/sites/99/2020/07/Educação-e-Mudança.pdf>

. Acesso em 13 mai.2025.

educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada<sup>32</sup>.

### *B. Inventividade criadora e participação ativa*

Conforme Freire, o conteúdo provém da realidade do educando, a partir do qual ele gera atos criadores, no contínuo processo do aprender a aprender. A educação libertadora prevê a participação ativa tanto do educador como do educando na construção do conhecimento, com vistas à transformação da realidade.

Pensávamos numa (educação) que fosse ao mesmo tempo um ato de criação, capaz de gerar outros atos criadores; ... na qual o homem, que não é passivo nem objeto, desenvolvesse a atividade e a vivacidade da invenção e da reinvenção, características dos estados de procura [...]. Procurávamos uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse [...] o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender<sup>33</sup>.

Um dos propósitos de educação de Paulo Freire é a participação ativa tanto do educando como do educador. Daí surgiram os questionamentos: como praticar este tipo de educação? Quais meios favorecem a participação ativa do educando? Como ajudar o ser humano a inserir-se no mundo em que vive para modificar a realidade? Segundo Pontes, “os objetivos e os procedimentos metodológicos que Paulo Freire sistematizou dão as respostas a essas questões”<sup>34</sup>.

Para Freire, a educação exige: aplicação de um método ativo, dialogal e crítico; modificação do conteúdo programático da educação, a partir da realidade do educando; e uso de técnicas que favoreçam o diálogo e a participação. Somente assim será possível aos educandos modificar sua realidade<sup>35</sup>.

### *C. Conscientização*

A primeira experiência da pedagogia de Paulo Freire aconteceu na alfabetização de adultos, que partia de poucas palavras geradoras, retiradas da realidade dos educandos. “Teríamos de pensar na redução das chamadas palavras geradoras, fundamentais ao aprendizado de uma língua silábica como a nossa. ... Quinze ou dezoito palavras nos pareciam suficientes para o processo de alfabetização pela conscientização”<sup>36</sup>. E assim Freire criou seu método próprio.

---

<sup>32</sup> FREIRE, P. 1987, p. 47.

<sup>33</sup> FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980b, p. 22.

<sup>34</sup> PONTES, Tatiana P. de A. *O lugar de Paulo Freire na atualidade: o que sabem professores e professoras*. Tese de doutorado. Presidente Prudente, São Paulo: UNESP, 2017, p. 117.

<sup>35</sup> FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967, p. 107.

<sup>36</sup> FREIRE, 1967, p. 111.

Em pouco tempo Paulo Freire alfabetizou muitos adultos, em que a conscientização foi alcançada por meio de palavras geradoras e do diálogo crítico. Ler a realidade para ler as palavras! Por um lado, a simplicidade dos procedimentos e, por outro, o cuidado na articulação entre o diálogo e as concepções que geram ações transformadoras.

O sentido da educação, para Paulo Freire, é a conscientização dos educandos para a vivência da liberdade criativa e não para o acúmulo de conteúdo. Conscientização, para Freire, é o processo fundamental que ocorre no ser humano com vistas à modificação das suas diferentes dimensões: o pensar, o falar e o agir. Tal processo implica tomada de consciência, que é a capacidade de dar atenção aos modos de ser e às ações que as pessoas realizam.

Um dos requisitos educacionais do método Paulo Freire é a conscientização como libertação e vice-versa. “Ao ouvir pela primeira vez a palavra conscientização, percebi imediatamente a profundidade de seu significado, porque estou absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade”<sup>37</sup>.

Conscientização está intimamente ligada à autonomia e é decorrente da aquisição de conhecimentos e ampliação da visão de mundo. A abertura ao conhecimento é fator preponderante para se começar a desenvolver a consciência da pessoa. Junto com a aquisição de conhecimentos, a pessoa passa a se conscientizar das ações fundadas na justiça e então denuncia/anuncia aquilo que a rodeia, em especial as injustiças. “Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos”<sup>38</sup>. As descobertas decorrentes do conhecimento provocam uma consciência reflexiva que tende ao comprometimento da transformação.

A educação somente se torna efetiva e eficaz com os novos conhecimentos, caso os educandos tomem parte ativa no processo, de forma livre e crítica. Esse é um dos princípios essenciais da linha freireana, que inclui o debate sobre a realidade. Isso favorece a compreensão das experiências humanas no seu contexto histórico e cultural.

#### *D. Reflexão crítica e ir à raiz*

Considerando a educação como um processo que parte da realidade do ser humano, “a reflexão crítica se torna uma exigência da relação Teoria/Prática, sem a qual a teoria pode ir

---

<sup>37</sup> FREIRE, P. *apud* BORGES, Gabriela Fernanda Silva. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Melo e Silva. 3. ed. São Paulo: Moraes, 198, p. 25.

<sup>38</sup> FREIRE, P. *apud* BORGES, 1980, p. 28.

virando blábláblá, e a prática, ativismo”<sup>39</sup>. Escutar o povo sobre determinada realidade é fundamental para que essa possa ser transformada. Ao contrário, a teoria será um processo castrador se o conteúdo for trazido de fora e imposto como algo a ser aprendido.

Para Freire, é importante descer às raízes do ser humano em sua cultura e ambiente. Paulo Freire diferencia o termo radicalização do sentido de sectarização, alienação e fechamento ao diálogo. No sentido freireano, radicalização toma o sentido positivo, de ligação à raiz das decisões críticas e libertadoras do ser humano. Quando o conhecimento é construído com origem na raiz das decisões das pessoas, a educação é crítica, criadora e libertadora.

A sectarização é sempre castradora, pelo fanatismo de que se nutre. A radicalização, pelo contrário, é sempre criadora, pela criticidade que a alimenta. Enquanto a sectarização é mítica, por isto alienante, a radicalização é crítica, por isto libertadora. Libertadora porque, implicando no enraizamento que os homens fazem na opção que fizeram, os engaja cada vez mais no esforço de transformação da realidade concreta e objetiva<sup>40</sup>.

Ao se originarem na raiz da realidade do educando, os conteúdos favorecem a crítica libertadora. A experiência que provém da raiz de onde advêm os conteúdos conduz à libertação e à transformação da realidade.

#### *E. Amor e consciência crítica*

A intenção crítico-libertadora, tanto na educação como na vida, é identificada por Paulo Freire como prática do amor e da justiça, requisito para a liberdade. Amar não é simples; consiste em “um ato de coragem”<sup>41</sup>. Ele exige crítica e justiça, antes mesmo da caridade. Sem a crítica da realidade, que deriva do conhecimento e a ele conduz, a educação caminha rumo ao desamor e à alienação.

Nenhuma educação verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição<sup>42</sup>.

A afirmação de Paulo Freire não quer dizer que conhecer implica somente intuição, afetividade e amor. O importante é não parar nas intuições, mas submetê-las à análise crítica, chegando à curiosidade epistemológica que favorece a transformação da realidade. Por outro

<sup>39</sup> FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p. 22.

<sup>40</sup> FREIRE, 1987, p. 16.

<sup>41</sup> FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967, 1983, p. 41.

<sup>42</sup> FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 25.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996, p. 24. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 18 dez.2022.

lado, “não é possível também uma educação indiferente à beleza do estar no mundo, com o mundo e com os outros, e com o que eles exigem de nós”<sup>43</sup>. A educação verdadeira é um ensaio estético e ético rumo à transformação, com crítica e afetividade.

Freire mantém com os educandos uma relação privilegiada. Para ele, a educação decorre de um ato de amor crítico, que provém da beleza da vida e da justiça para a transformação social. Já que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”<sup>44</sup>. Dessa forma, “o educador que, ensinando, castra a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica, tolhe a liberdade do educando e sua capacidade de aventurar-se”<sup>45</sup>. A aventura do aprender é libertadora quando incentivada pela relação dialógica entre educando e educador.

Poderíamos dizer, a partir de Paulo Freire, que envolvimento do coração acrescida de uma consciência crítica são a linha de ação educativa para a pessoa se abrir à beleza da natureza e se tornar parceira dos outros na luta pela sustentabilidade do planeta. Desenvolve-se então a colaboração para a transformação das condições de opressão, inclusive das que se relacionam à situação egóica e depredadora do ambiente. Pois “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”<sup>46</sup>. Daí a importância de uma educação voltada à transformação do estilo de vida, rumo à cooperação e à fraternidade da comunidade planetária.

#### *F. Educador e educando: protagonistas do processo do aprender a aprender*

A educação libertadora, que considera o educando protagonista da história, detecta que ele está em constante relação com o educador e com o mundo que o cerca. Nessa comunicação educador-educando-mundo, a relação é horizontal, e o diálogo, o traço essencial. Freire afirma que, para gerar um novo conhecimento, “educador e educando assumem o papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto cognoscível que buscam conhecer”<sup>47</sup>. Aprender a aprender é a postura do educador e do educando no processo da educação libertadora. Importa considerar que Paulo Freire não desenvolveu suficientemente uma noção ecológica do conceito de “mundo”.

A relação dialogal com os outros incita à conscientização, em decorrência da troca de experiências sobre a realidade social. O conhecimento construído possibilita, assim, a libertação da ignorância social e oferece condições para a conquista de direitos básicos para o

---

<sup>43</sup> FREIRE, 1996, p. 24.

<sup>44</sup> FREIRE, 1987, p. 42.

<sup>45</sup> FREIRE, 1996, p. 30.

<sup>46</sup> FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000. p. 67.

<sup>47</sup> FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 28.

Bem comum, por meio da análise e da crítica da sociedade. Isso determina práticas cidadãs responsáveis na relação do ser humano com o planeta.

Paulo Freire destaca que a educação, da forma como está organizada, reproduz os processos de dominação a serviço da manutenção da realidade de opressão e alienação, provocada por uma elite. Freire chega à conclusão que, “quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido passa a ser o opressor”<sup>48</sup>. Tal inversão da situação social é questionável, já que provoca um ciclo vicioso de um estilo de vida refratário ao Bem comum. Nesse sentido, a pedagogia freireana caminha em prol da libertação da situação de opressão, tanto dos oprimidos como dos opressores, a partir dos primeiros.

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação<sup>49</sup>.

O método freireano se caracteriza pelo aprender a aprender, em um processo contínuo de educação problematizadora, com base na realidade. “Os homens humanizam-se trabalhando juntos para fazer do mundo, sempre mais, a mediação de consciências que coexistem em liberdade”<sup>50</sup>. Todos os humanos são chamados à liberdade, e os primeiros são aqueles que se encontram oprimidos. Na perspectiva atual, o conhecimento das causas estruturais da opressão e das extremas desigualdades estimula o compromisso socioambiental, em vista do bem de todos.

#### *G. Relação democrática com os outros e com o mundo*

Moreira destaca que “é na relação com os outros e com o mundo que a educação demonstra ser um processo diretivo, mesmo sendo libertadora”<sup>51</sup>. Essa diretividade não deve ser confundida com comando ou domesticação. O educador dirige os trabalhos com a finalidade de, junto com o educando, superar a posição em que o aprendiz se encontrava inicialmente. Dessa forma, a educação diretiva não se torna manipuladora, nem opressora, muito menos domesticadora, mas libertadora, sóbria e justa em vista do conhecimento transformador da realidade.

Conhecer para transformar, ler a própria vida e escrever a própria história, aprender para viver melhor, essas são as expressões que sintetizam a experiência educativa. Para Freire:

<sup>48</sup> BIAGOLINI, Carlos H. *Começando bem, frases e pensamentos*. 2009, p. 93 (citando Paulo Freire).

<sup>49</sup> FREIRE, 1987, p. 27.

<sup>50</sup> FREIRE, 1987, p. 15.

<sup>51</sup> MOREIRA, M. A. *Teorias de aprendizagem*. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022, p. 126.

A reinvenção da educação se faz e se refaz à medida que avança o processo de transformação da sociedade, pois é o desenvolvimento desse processo que exige e favorece a aquisição pelos dominados de uma consciência e de novos conhecimentos que uma educação conservadora não pode oferecer<sup>52</sup>.

Na educação libertadora, o papel do professor passa de expectador e repetidor de informações a sujeito da história, uma pessoa de relações, com postura de autorreflexão sobre suas condições atuais. “Capaz de agir conscientemente, criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto”, com vistas à justa transformação<sup>53</sup>. Emerge desse processo o trabalho pedagógico crítico e dialogal, que se contrapõe à sociedade opressora e dominadora.

A realidade em que vivemos é antidemocrática, o que leva a não saber dialogar, a não oportunizar experiências de debate e de análise dos problemas e a não se promover condições de participação e libertação. Porque “o Brasil nasceu e cresceu sem experiência de diálogo, de cabeça baixa, com receio da Coroa. Sem imprensa. Sem relações. Sem escolas. Doente”<sup>54</sup>. A educação libertadora exige, portanto, a superação da doença da inexperiência democrática.

Para isso é preciso mudança de atitude, substituindo antigos hábitos passivos por novos hábitos de participação, crítica e intervenção. Para a superação, o educador vem a ser o mediador da discussão; e o educando desenvolve o papel de participante das ações, surgindo assim o aprendizado a partir da realidade reinventada<sup>55</sup>.

#### *H. Educação problematizadora versus educação bancária*

Em contraposição à educação freireana encontra-se a educação bancária, que considera o professor um sabe-tudo, aquele que despeja conteúdos no aluno, que por sua vez nada sabe. Diversamente, a prática de Paulo Freire se define como uma educação problematizadora e libertadora, com o professor como mediador do processo de construção do conhecimento, bem como de novas atitudes.

**Figura 1 – Educação bancária**



<sup>52</sup> FREIRE, P. *et al. Vivendo e aprendendo*. Experiências do Idac em educação popular. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 124.

<sup>53</sup> FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. 14.ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 41.

<sup>54</sup> FREIRE, 1983, p. 8.

<sup>55</sup> FREIRE, 1981, p. 79.

**Fonte:** Tendências Pedagógicas Brasileiras.<sup>56</sup>

Paulo Freire combate a educação bancária, que consiste no ensino centrado no professor, tendo os alunos como receptores passivos. Porém, alerta Leite que nem todas as atividades expositivas se enquadram nesse modelo de educação bancária. A interação dos alunos, as discussões, a possibilidade de expressividade é que orientam para a atuação dos educandos na sociedade de forma crítica e participativa.

O professor pode ser muito crítico fazendo preleções. A questão na verdade é como fazer, ou seja, não tornar aquilo que o professor fala, em uma canção de ninar para os alunos, uma narração. As aulas expositivas ou coordenadas por discussões podem ser tradicionais e ao mesmo tempo libertadoras, o que depende de vários fatores: do grau de interação dos alunos, tornando a aula dinâmica e aberta à expressividade; o quanto a aula reorienta os alunos para a sociedade de forma crítica e se realmente estimula seu pensamento crítico<sup>57</sup>.

A educação problematizadora considera o saber e a experiência do educando e do educador se interconectando a partir do diálogo, mediatizado pela realidade. Esse processo ocorre quando há abertura por parte do educador para a crítica. A vivência da humildade, esperança, curiosidade, criatividade, bem como a fé no educando, na sua capacidade de buscar, aprender, mudar o mundo e a si mesmo são atitudes fundamentais para a reflexão crítica sobre o saber sistematizado e a prática decorrente.

No ciclo do diálogo entre educador e educandos, ambos adquirem papel central na educação problematizadora. Ora um, ora outro, são a força que impulsiona o pensar crítico-problematizador em relação à condição humana no mundo. A práxis social faz repensar a vida em sociedade, por meio do debate sobre a cultura, a educação e o mundo, tornando possível uma ação que transforme a realidade que os cerca.

O diálogo não representa apenas uma técnica a ser usada quando se almejam alguns resultados. Ele é compreendido como parte da própria natureza dos seres humanos, o que implica uma postura necessária, à medida em que o educando passa a ser criticamente comunicativo. No diálogo o educador, que possui o saber sistematizado, e o educando, que possui os saberes da experiência, se encontram para refletir sobre sua realidade e se lançam na busca de sua vocação de ser mais. A participação ativa do aluno na abordagem

---

<sup>56</sup> TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS, p. 1. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/tendencias-pedagogicas-brasileiras.htm>. Acesso em 31 dez.2022.

<sup>57</sup> LEITE, V. C. *Educação Problematizadora de Paulo Freire*. Tese de doutorado. GO: Universidade Federal de Goiás, p. 75. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/teseserver/api/core/bitstreams/641d3f26-9a33-4464-b79e-ab6f6dfb0dd3/content> . Acesso em 13 mai.2025.

problematizadora possibilita que o educador mude sua postura, deixando de agir como transmissor do conhecimento, passando a mediador da aprendizagem.

Em suma, a educação problematizadora de Paulo Freire está baseada no diálogo sobre a realidade e tem como meta a conscientização, a crítica e a libertação das condições de opressão. É a prática de uma educação que toque o coração com relações justas e fraternas resulta na transformação da realidade. Já que “o homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca” (Lc 6, 45). O ser humano não está no mundo sozinho; um ente de relações que permanece em constante interação com os outros. E dessas relações tira-se o que há de bom para todos.

### **2.2.3 Educação libertadora a partir de Paulo Freire e a ecologia integral**

Para Paulo Freire, a conscientização é o processo fundamental que ocorre no ser humano com vistas à modificação das suas diferentes dimensões: o pensar, o falar e o agir. Ou seja, para pensar tudo o que for verdadeiro, nobre, correto, puro, amável, de boa fama e digno de louvor basta “pôr em prática tudo o que se aprendeu, recebeu, ouviu e viu do Deus da paz, que estará com vocês” (Fl 4,8-9). A tomada de consciência e a coerência entre o falar e o agir, iluminados pela Verdade, despertam a atenção aos modos de ser e às ações em vista do bem de toda a criação.

Como já se abordou anteriormente, para Freire a educação decorre de um ato de amor crítico, que provém da beleza da vida e da justiça para a transformação social. É, pois nas relações a partir do coração e da consciência crítica, que a educação demonstra ser um processo libertador com vistas a despertar no ser humano o que ele tem de mais nobre: o amor recíproco (Jo 13,34).

Paulo Freire inspira hoje uma visão ecológica. Os seres humanos, guiados pelo coração, se abrem à interação com as outras criaturas e, na relação com os outros, constroem o conhecimento a partir de ações amorosas, fraternas e justas. Estes são os caminhos da educação freireana para a conscientização e a crítica, que possibilitam a libertação e a mudança da realidade social. Tais procedimentos colaboram para a libertação da subalternidade que se vive no planeta, possibilitando um novo estilo de vida adverso àquele do antropocentrismo atual e rumo à reconstrução da harmonia planetária. A seguir, extrapolar-se-á o pensamento explícito de Paulo Freire, apresentando algumas relações possíveis da sua reflexão com a prática educativa da ecologia integral.

### *A. Consciência crítica e fraterna para o engajamento socioambiental*

A educação considerada como ato de amor e coragem a partir do coração possibilita a libertação de situações de autoritarismo, com vistas à construção de conhecimentos para um estilo de vida solidário e fraterno. Segundo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento aos humanos, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção”, para o bem de todos<sup>58</sup>. Ao contrário, “quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele”<sup>59</sup>.

A consciência crítica a partir da construção do conhecimento é a forma encontrada por Freire para a transformação da realidade. A pedagogia libertadora freireana segue o princípio de que o aluno é respeitado pelo educador e ambos são protagonistas do processo educativo, em que a razão é desenvolvida junto à emoção, com vistas à libertação, pela aquisição do conhecimento. Tal método possibilita ao educando o encontro com as outras criaturas e a transformação da realidade, já que o processo de ensino-aprendizagem acontece no trato afetivo com a comunidade de vida do planeta (biosfera).

Tudo o que está à volta do educando merece ser considerado e amado, o que possibilita o engajamento do ser humano na realidade e a consequente transformação das condições de vida.

Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos. O homem, por ser inacabado, incompleto, não sabe de maneira absoluta. Somente Deus sabe de maneira absoluta. A sabedoria parte da ignorância. E também não há ignorantes absolutos<sup>60</sup>.

A fé ensina: a sabedoria é a coisa principal. “Adquire, pois, a sabedoria; e assim, com tudo o que possuis, adquire o conhecimento” (Pr 4,7). Sabedoria e amor são, pois, o fundamento para a conscientização e a transformação da realidade. Tal é o que a educação libertadora se propõe alcançar por meio da inter-relação da comunidade planetária: a transformação das condições de subalternidade da população e de todo o planeta, pela sabedoria para o bem da criação.

---

<sup>58</sup> FREIRE, P. In: CARLA, Maria. *Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor*. 19 set.2020, p. 1. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/quando-a-educacao-nao-e-libertadora-o-sonho-do-oprimido-e-ser-o-opressor/> Acesso em 13 mai.2025.

<sup>59</sup> FREIRE, 1987, p. 39.

<sup>60</sup> FREIRE, P. *Educação e mudança*. 1979. 12.ed., p. 14.

### *B. Educação ambiental e ecologia integral*

Nesse ponto da reflexão, cumpre esclarecer as semelhanças e as diferenças entre educação ambiental e educação para a ecologia integral. No que diz respeito à formação da consciência ecológica no âmbito educacional, segundo Carride, a educação ambiental busca analisar e compreender o meio ambiente e se realiza de forma interdisciplinar com diversas ações e disciplinas<sup>61</sup>. Por sua vez, a educação para a ecologia integral engloba a educação ambiental e vai além. Ela reconhece a importância do social, a dignidade do ser humano e de todas as criaturas, preservando da destruição e reconstruindo o que foi destruído. A meta é a relação amigável entre toda a comunidade planetária.

A educação ambiental está amparada pela legislação brasileira. Ela visa o cultivo de valores, o cuidado do meio ambiente e a responsabilidade no uso dos bens comuns ambientais, para a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.<sup>62</sup>

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental<sup>63</sup>.

O desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à preservação e regeneração do meio ambiente e das espécies que nele habitam são o foco da educação ambiental.

Por sua vez, educação para a ecologia integral é uma ciência relativamente nova, que engloba a educação ambiental, mas vai além. Ela visa superar uma crise conjunta: a socioambiental. Isso implica “unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral” (LS, n. 13).

O termo *integral* adjetivou a ecologia e foi popularizado a partir do seu uso por ambientalistas, educadores, pesquisadores e o Papa Francisco. Educar para a ecologia integral reúne elementos tanto da dimensão humana como social, tais como: elementos ambientais,

<sup>61</sup> GÓMES CARRIDE. *Educación ambiental*, Santiago de Compostela: Torculo Artes Gráficas, 1991, p. 7-24.

<sup>62</sup> POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Lei nº 9795/1999, Art 1º. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm). Acesso em 05 mai.2023.

<sup>63</sup> BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*, Art. 2º. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso: 24 fev.2023.

econômicos, sociais, culturais, da vida cotidiana, o princípio do Bem comum e a justiça intergeracional. Preocupa-se tanto com a humanidade atual como com as futuras gerações.

Educar para a ecologia integral exige “abertura para categorias que transcendem as ciências exatas ou da biologia e nos põem em contato com a essência do ser humano” (LS, n. 11). À luz da fé, inclui abrir-se ao Transcendente, até que o ser humano chegue a proclamar: “Digno és, Senhor de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas” (Ap 4,11). Pois que “nele vivemos, nos movemos, e existimos” (At 17,28).

Educação para a ecologia integral não se restringe ao enfrentamento à degradação ambiental. Ela constitui um programa educativo que possibilita um *novo estilo de vida*. A ecologia integral, em perspectiva cristã, dirige-se a um estilo de vida que inclui a espiritualidade, em contraposição ao paradigma vigente.

A cultura ecológica não se pode reduzir a uma série de respostas urgentes e parciais para os problemas que vão surgindo à volta da degradação ambiental, do esgotamento das reservas naturais e da poluição. Deveria ser um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático (LS, n. 111).

### C. Colaboração e inter-relação

A educação que se volta à formação de cidadãos conscientes no mundo e no respeito às criaturas possibilita que todos assumam responsabilidades, frente às consequências dos impactos ambientais que vêm destruindo o planeta. A formação da consciência para a ecologia integral é transformadora, por meio da solidariedade, para não se prejudicar a Terra de forma irreversível. Mais do que isso, assim colabora com a reconstrução do planeta, pois ecologia não é somente parar de destruir, mas é também reconstruir e regenerar.

Conforme Freire, a prática e a teoria pedagógicas se fundamentam em uma ética inspirada na relação homem-mundo, ou seja, em estar na Terra e se empenhar na construção do ser humano, na sua capacidade de se relacionar com as pessoas e com o mundo<sup>64</sup>. Dessa forma, a pedagogia freireana se aproxima da educação para a ecologia integral, pois valoriza a relação do ser humano com o mundo. Mas o conceito de “mundo” não é o mesmo. A ecologia acentua a dimensão planetária, que inclui os seres abióticos e bióticos em relação de interdependência.

---

<sup>64</sup> FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* 4.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 28.

Estaria a pedagogia freireana mais associada à educação ambiental do que, propriamente, à ecologia integral? Há que se considerar que a educação libertadora iniciada por Paulo Freire não terminou com sua morte. Ela continua viva e se reinterpretou, levando em conta o paradigma ecológico<sup>65</sup>.

Reigota especifica que a educação ambiental é também um ato político. Ou seja, é a “análise das relações políticas, econômica, sociais e culturais com a humanidade e a natureza, visando a superação de mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação”<sup>66</sup>.

A participação para superação dos mecanismos de dominação acontece com o pensamento crítico sobre as ações humanas, o que depende da consciência e acarreta resultados para a sociedade, valorizando o ambiente em que as pessoas se inserem. Agindo com respeito, solidariedade e compromisso ético, a atitude ambiental de um impacta positivamente a vida do outro e das futuras gerações.

Concordando com Reigota, Schumacher reforça: “toda experiência surge da organização e reorganização da vida que se tem; ou seja, as práticas que são individuais nos levam à aplicação do que temos acumulado, no ir e vir da ação e reflexão na prática social”<sup>67</sup>. Dessa forma, a educação ambiental é considerada um ato político.

Assim também, considerando a educação um ato político, Paulo Freire destaca que a ação educativa não é um simples repasse de conteúdos e de saberes<sup>68</sup> e não consiste em depositar conteúdos nos alunos como se todos fossem iguais. Mas educação é o ato de pensar e de aprender a aprender, o que exige diálogo, ação crítica e reconhecimento dos saberes, que são trazidos da realidade onde se está inserido.

Com o diálogo toma-se consciência da realidade, passa-se a discuti-la criticamente e a transformá-la. Nesse contexto, a fé é um catalizador para o processo do aprender a aprender dialógico, para “que o falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saiba como responder a cada um” (CI 4,6).

Sintonizando com Freire, Sorrentino (2005) especifica que a educação ambiental educa para a cidadania, ao “construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir

---

<sup>65</sup> Entre tantos artigos e livros existentes, especialmente aqueles elaborados pelo Instituto Paulo Freire, destacamos aqui a obra “Pedagogia da Terra” (ano 2000), dirigida por Moacir Gadott (<https://acervo.paulofreire.org/items/ebe52749-c5e1-44cd-b6dd-c082b4c99093>).

<sup>66</sup> REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2012, p.13.

<sup>67</sup> SCHUMACHER, J. *Educação Ambiental: que educação é esta?* In: MARTINS, Mirian; Frota Paulo (Org). *Educação Ambiental. A diversidade de um paradigma*. Criciúma, SC: UNSC, 2013, p. 13.

<sup>68</sup> FREIRE, 1996, p. 47.

para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita”<sup>69</sup>. Nesse sentido, também baseado em Paulo Freire, Jacobi esclarece que os grandes desafios para os educadores ambientais são, portanto: “de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos; e, de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes”<sup>70</sup>.

A consciência que o ser humano constrói no dia a dia implica compromissos éticos e morais em relação ao mundo em que vive. Dessa forma, contra toda espécie de desumanização e opressão, desponta a pedagogia libertadora de Paulo Freire, que implica problematização e diálogo para a superação das condições opressoras. O diálogo problematizador da realidade faz emergir a consciência crítica. E segundo ele, não existe diálogo sem amor e respeito às pessoas. Assim proclama a Epístola: “tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos e temam a Deus” (1Pd 2,17). O diálogo respeitoso, para Freire, é a essência da educação como prática de liberdade. E a liberdade no dialogar implica práxis, ou seja, ação, reflexão, crítica e transformação da realidade.

Nos últimos tempos de sua vida, Paulo Freire afirma que ele gostaria de ser lembrado: “como alguém que amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, a terra, a água, a vida”<sup>71</sup>. A pedagogia libertadora busca, pela lei do amor, atender todos os homens e mulheres pertencentes ao mundo. Privilegia os que são vítimas de uma desigualdade social, os marginalizados, reféns de um sistema que não os reconhece como seres que produzem história e cultura. É preciso ser ousado(a) para falar em amor à educação, o que envolve sentimentos, ações, paixão e razão crítica. Ousar para jamais separar o cognitivo do emocional.

É preciso ousar para dizer, cientificamente e não bla-bla-blantemente, que estudamos, aprendemos, ensinamos, conhecemos com o nosso corpo inteiro. Com os sentimentos, com as ações, com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional. ... É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-lo, com vantagens materiais<sup>72</sup>.

---

<sup>69</sup> SORRENTINO, M. *et al.* *Educação ambiental como política pública*. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005, p. 287. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>. Acesso em 17 out.2023.

<sup>70</sup> JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003, p. 197. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/533/535>. Acesso em 17 out.2023.

<sup>71</sup> FREIRE, P. Cidadão do mundo, p. 1. In: *Instituto Paulo Freire*. Disponível em: <https://www.centenariopaulofreire.org/>. Acesso em 17 out.2023.

<sup>72</sup> FREIRE, 1993, p. 10.

Concordando com Freire, Arendt une razão e emoção na educação, ao ressaltar que a formação humana depende da consciência coletiva pelo Bem comum, pelo compromisso pela transformação da sociedade e do mundo<sup>73</sup>. Um grande tesouro humano reside nessa síntese original que Paulo Freire denomina “a razão encharcada de emoção”, o afeto com a indignação diante da injustiça. A partilha e não a acumulação. Assim diz Jesus: "Onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração" (Mt 6,19-21).

Pensar uma educação para a ecologia integral envolve, pois, discutir temas em direção a uma racionalidade social justa e humanitária. Assim, ajuda a socializar experiências positivas de existência humana, em diálogo com a fé cristã. Trata-se de compreender a educação com uma visão crítica e inovadora, como uma dimensão política e espiritual, voltada à transformação socioambiental, nutrindo o amor pelo planeta que habitamos.

#### *D. Amorosidade e espiritualidade*

Com vimos, para Paulo Freire o ponto central da educação consiste em proporcionar condições para que o educando compreenda o mundo a partir da sua própria realidade, movido pela visão crítica e a amorosidade. A partir da reflexão sobre a realidade, criam-se alternativas para a transformação da vida, em vista da paz e do bem da criação. Tal postura converge com a perspectiva paulina, que assim exorta a comunidade: “esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua” (Rm 14,19).

O pensamento crítico possibilita abrir mão do consumo desenfreado, voltando-se à consciência de que todos fazemos parte do planeta e por ele somos responsáveis. Constrói-se, assim, a noção de interdependência da comunidade planetária, com a contribuição de todos para superar o antropocentrismo atual. As ações educativas envolvem todas as criaturas, indo além das instituições de ensino. A percepção que os comportamentos de uns afetam a qualidade de vida de todos é desenvolvida com a colaboração conjunta de todas as instituições sociais. Tais ações visam a reconstrução social, ambiental, ética, econômica, política e espiritual da humanidade.

Vê-se, portanto, que a educação libertadora de Paulo Freire possibilita uma lógica e um estilo de vida marcados pela interdependência, compaixão e solidariedade. Favorece a construção do conhecimento com conteúdo significativo para a transformação da vida de toda a criação.

O ensinamento de Paulo Freire converge com a visão cristã. Está de acordo com o que Jesus nos ensina, de doação da vida em favor das criaturas, sendo fortes para vencer a

---

<sup>73</sup> ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2016, p. 247.

iniquidade e continuarmos fiéis a Ele, o Deus da paz. Pois “o que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco” (Fl 4,9). Aprendemos de Jesus a lei do Amor. Pois “não existe maior amor do que este: de alguém dar a própria vida por causa dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se praticais o que eu vos mando (Jo 15, 13-14). E, então, “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo 8,32).

Há estudiosos do desenvolvimento de mente humana que se norteiam por princípios pedagógicos e humanistas, que são significativos para a ecologia integral. É o caso das teorias sociointeracionistas de Piaget, Vygotsky e Ausubel, apresentadas a seguir.

### **2.3 Elementos da visão sociointeracionista segundo Piaget**

Abordam-se a seguir as linhas mestras do sociointeracionismo de Piaget. O foco da visão piagetiana tem como fundamento as características da pessoa e a influência do ambiente.

#### **2.3.1 Sociointeracionismo: uma aproximação**

O foco da educação para a ecologia recai sobre a aquisição do conhecimento a partir do coração, para despertar no ser humano, livre e consciente, o sentido da responsabilidade sobre suas ações, que (re)considerem a relação com a criação.

Nota-se uma defasagem entre o ideal e a prática educativa, que está distanciada das demandas sociais, culturais, étnicas e ambientais, em nível planetário. Para que a educação se volte à realidade das sociedades, segundo Follmann, importa buscar “soluções inter e transdisciplinares, que criam as melhores condições para se acelerar a aproximação entre academia e sociedade”<sup>74</sup>. Para isso, os métodos decorrentes das teorias sociointeracionistas são úteis pois se baseiam na interação dos humanos e favorecem a inter e a transdisciplinaridade.

Adotando o requisito de se partir da realidade dos educandos, as teorias sociointeracionistas consideram o meio social, ou seja, os fatores que interferem na vida do educando como fatores do desenvolvimento, tais como o ambiente, a cultura local, a comunidade. Souza esclarece que, para os sociointeracionistas, a capacidade de abstrair diferentemente cada nova aprendizagem a partir da realidade é o que caracteriza a complexidade do processo educativo, assumindo o indivíduo enquanto ser humano histórico-social. O sociointeracionismo tem, portanto, como primordial destaque, o estudo da interação

---

<sup>74</sup> FOLLMANN, Jan./Jun. 2014, p. 26.

social como variável significativa para o funcionamento de processos necessários para a aquisição de novos conhecimentos através da aprendizagem<sup>75</sup>.

Dentre as teorias sociointeracionistas, destacam-se as que colaboram para “potencializar a reciprocidade das relações entre o grito dos pobres e da Terra”<sup>76</sup>. Este é, portanto, o propósito de se abordar o tema da visão sociointeracionista da educação, que, aliada à fé, colabora com a ecologia integral cristã. Dentre os teóricos da educação sociointeracionista, destacam-se Piaget, Vygotsky e Ausubel<sup>77</sup>.

### 2.3.2 Linhas mestras da visão sociointeracionista de Piaget

Jean Piaget (1896-1980), de nacionalidade suíça, foi biólogo, psicólogo, sociólogo e epistemólogo. Como biólogo, seguiu a ideia de que o ser humano é um organismo, um ser vivo que nasce, cresce, se desenvolve, fica doente e chega ao seu termo. Como psicólogo, contemplou as ações comportamentais. Como epistemólogo, abordou a questão do conhecimento, ou seja, a forma como as pessoas constroem o conhecimento a partir das relações com os outros e o mundo<sup>78</sup>.

Piaget era um estudioso que atuava na educação. Foi professor de epistemologia na Universidade de Genebra e suas pesquisas mostram a forma como as crianças se desenvolvem, aprendem, brincam e têm curiosidade pelo conhecimento. Em decorrência de seus estudos, dá-se muito valor aos primeiros seis anos de vida, devido ao impacto que tal período tem sobre o futuro do ser humano. Piaget demonstrou também interesse sobre o desenvolvimento da autonomia da pessoa. Assim, é considerado autor da teoria do empoderamento do ser humano, até que esse tome o comando de seu próprio mundo.

Sua teoria foi aplicada à pedagogia, em especial quanto ao que é próprio do ser humano e à influência da cultura no desenvolvimento da pessoa. Quer dizer, qual é o papel do genótipo (DNA) e do fenótipo (ambiente) no desenvolvimento do ser humano. Genótipo é o conjunto

<sup>75</sup> SOUZA, Marcos L. *O desenvolvimento do pensamento crítico segundo Vygotsky*. Disponível em: <https://www.soescola.com/wp-content/uploads/2018/01/O-desenvolvimento-do-pensamento-critico-segundo-Vygotsky-em-PDF.pdf>. Acesso em 06 mai. 2023, p. 2.

<sup>76</sup> BOFF, L. *A Carta Magna da ecologia integral: grito da Terra-grito dos pobres*. 18/06/2015a, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/?s=grito>. Acesso em 01 jan.2023.

<sup>77</sup> Para saber mais sobre o sociointeracionismo, assistir os vídeos: ● Pensadores na Educação: Vygotsky, disponível em [https://youtu.be/BS8o\\_B5M9Zs](https://youtu.be/BS8o_B5M9Zs); ● Piaget e Vygotsky: construtivismo e socioconstrutivismo, disponível em [https://youtu.be/gfOdV\\_MV8Ug](https://youtu.be/gfOdV_MV8Ug); ● Vygotsky (3): zona de desenvolvimento proximal, disponível em <https://youtu.be/vUX3XJVPIW>.

<sup>78</sup> Há vários livros em português sobre Piaget. O texto de Piaget é de difícil compreensão, ele era construtor de teorias e não teve preocupação didática. Alguns autores interpretam a teoria de Piaget, como Lauro de Oliveira Lima e Emília Ferreiro. Mas, sempre é bom beber na fonte. Informações disponíveis em: <https://bit.ly/2FX8rLB>. Acesso em 29 dez.2022.

de genes que um indivíduo possui. Essa constituição genética é proveniente dos ancestrais de cada ser humano. O fenótipo é a expressão do genótipo mais a interação do meio-ambiente, e inclui a influência que o ambiente exerce sobre o genótipo. Como exemplo da influência do fenótipo, temos que uma pessoa de pele clara pode mudar seu tom de pele se estiver exposta por muito tempo ao sol<sup>79</sup>.

Assim, segundo a teoria piagetiana, o enfoque sobre a aquisição do conhecimento recai sobre a interação das condições genéticas com o meio físico e social do educando. Tais condições são variáveis e com elas varia também o desenvolvimento cognitivo.

As pesquisas de Piaget consideram que os alunos são os protagonistas da educação nos processos de desenvolvimento. Tal concepção abalou a teoria pedagógica tradicional, que considerava a mente da criança como algo vazio, à espera de ser preenchida pelos conhecimentos transmitidos pelo professor. Priorizando ora o inatismo, ora o culturalismo, vários autores escreveram sobre o que consideram mais importante em relação à atuação do professor, concluindo sobre os seguintes modelos de ação educativa:

- Modelo Taus – o professor é um artesão, tem propostas importantes a apresentar ao aluno.
- Modelo Paris – o professor coloca os alunos em uma roda de conversa, mas ele não entra no debate para não alterar o desenvolvimento da argumentação.
- Modelo Atenas – o professor segue o modelo de Sócrates, sabe fazer perguntas.
- Modelo Eldorado – o professor também é um aprendiz, um estudioso. A aquisição do conhecimento é comparada à “busca do ouro”, tanto para o professor como para o aluno.

Piaget foi um ferrenho crítico do ensino tradicional herdado do século XIX, em que os alunos eram considerados meros receptores de conteúdo. Para ele, é fundamental a participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem para a aquisição do conhecimento.

A atual visão piagetiana de aprendizagem decorre do estudo de vários autores que aplicaram as ideias de Piaget na educação. Portanto, não há um método pedagógico piagetiano, mas sim a aplicação das ideias de Piaget na educação, o que resultou no modelo construtivista de educação. O construtivismo surgiu na Rússia, inicialmente na área artística, a partir do olhar “para dentro” da obra de arte: sobre as cores utilizadas, o traço, as figuras, posições, dentre outras condições. Na educação, o construtivismo utilizou-se das descobertas

---

<sup>79</sup> Veja mais sobre "genótipo e fenótipo" em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/genotipo-fenotipo.htm>

de Piaget, em que o professor valoriza as características dos seus alunos, para que participem das descobertas e inovações<sup>80</sup>.

Com base nas teorias sociointeracionistas de educação, o construtivismo considera o educando sujeito ativo do processo de aprendizagem, utilizando-se de experimentações para o alcance de sua autonomia. Nesse processo, o essencial é o respeito às capacidades e limitações dos educandos, à sua naturalidade e espontaneidade, para explorar e investigar o ambiente que o cerca. Tal processo construtivo de educação alia razão e emoção, com foco na experimentação.

Sem a pretensão de esgotar a teoria e os estudos piagetianos, e apesar de Piaget não ter preocupação com a questão da ecologia, entende-se que a visão geral da sua teoria cognitivista colabora com a educação para a ecologia integral. Investigaremos, então, até que ponto a característica de seus princípios se coadunam com a perspectiva ecológica, bem como os pontos da proposta construtivista que apresentam compatibilidade com a perspectiva da ecologia integral.

#### *A. O desenvolvimento da inteligência*

Piaget estudou o desenvolvimento da inteligência da criança em três etapas da sua pesquisa. Na primeira fase, observou como a criança desenvolve a linguagem, a representação das coisas e o julgamento moral, a partir das perguntas que lhes eram feitas. Na segunda fase, observou seus filhos sobre o nascimento da inteligência e a construção do real. Na terceira etapa, pesquisou sobre os processos de pensamento da criança: a tomada de consciência, como realiza as ações e compreende conceitos, como a memória se desenvolve e como as crianças conversam entre si.

Sinteticamente, o resultado das pesquisas de Piaget é que o desenvolvimento acontece por estágios. No estágio 1, de 0 a 2 anos, a criança está na fase do desenvolvimento sensório-motor, usa os sentidos e manipula objetos. O estágio 2, de 2 a 7 anos, é o pré-operacional, quando ocorre o desenvolvimento da imaginação e da memória. No estágio 3, de 7 a 11 anos, operacional concreto, o educando é consciente dos outros e do mundo. No Estágio 4, dos 11 anos em diante, inicia-se o pensamento lógico, que se desenvolve durante toda a vida<sup>81</sup>. O

---

<sup>80</sup> Para saber mais sobre construtivismo, uma das indicações é a leitura do artigo “Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista”. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>. Você também pode assistir o vídeo “Pensadores na Educação: Jean Piaget”, disponível em <https://youtu.be/MwKEO2pkLP8>.

<sup>81</sup> A TEORIA DE PIAGET: 4 fases do desenvolvimento infantil, p. 1. Disponível em: <https://www.hipercultura.com/teoria-de-piaget/> / Acesso em 31 dez.2022.

resultado do desenvolvimento por estágios foi incorporado à educação para definir os métodos a serem aplicados em cada fase em que o educando se encontra.

A teoria de Piaget contribuiu com a Psicologia e a Educação, ao considerar a aquisição do conhecimento um processo de construção do saber, que se desenvolve ao longo da vida, a partir da relação do educando com o meio ambiente (fenótipo) e das suas características individuais (genótipo). Daí surgiu a corrente pedagógica construtivista, que prioriza a interação dos educandos com os outros e com o mundo e respeita suas próprias características. O processo de aprendizagem se constrói a partir da pessoa, com o conhecimento se consolidando a partir dos seus próprios saberes anteriores, influenciado pela interação com o meio ambiente.

### *B. Construtivismo e Piaget*

Construtivismo é uma teoria educacional que sustenta que o conhecimento se constrói por meio da interação do indivíduo com o meio físico e social. Portanto, construtivismo não consiste em um método, e sim em um modo de pensar a educação, que considera o conhecimento algo que não é dado e determinado, mas construído em um processo constante, a partir da interação das características do educando com o meio físico e social. Para Becker, a teoria construtivista se refere à ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e que o conhecimento não está determinado e finalizado. Ele se constitui por força da ação do educando, pela interação da bagagem hereditária e o contexto ambiental e social<sup>82</sup>.

A relação do educador com o saber é relevante na ação educativa. Ao invés de permanecer ensinando assuntos que domina ou que tem mais afinidade, o que vale é estimular a pesquisa e o esforço do educando para o aprendizado. Pois, segundo Piaget, “seria absurdo imaginar que, sem uma orientação voltada para a tomada de consciência das questões centrais, possa o educando chegar apenas por si a elaborá-las com clareza”<sup>83</sup>. A mediação do educador e a estimulação do meio são, portanto, fundamentais para a construção do conhecimento.

### *C. O intercâmbio de relações*

O conhecimento adquirido por meio do intercâmbio de relações é resultado da construção de significados e atribuição de sentido ao que se aprende. Para isso, a mediação do educador e os estímulos do ambiente são fundamentais. Nesse processo, segundo Piaget, a função da inteligência é propiciar a adaptação ao meio até se atingir o equilíbrio, que é progressivo, a partir da interação do educando com os outros e o meio, o que resulta em conhecimentos construídos solidamente.

---

<sup>82</sup> BECKER, F. O que é construtivismo. In: *Ideias*. São Paulo: FDE, n.20, p.87-93, 1993, p. 88.

<sup>83</sup> PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL, 1975, p. 18.

O desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é compatível ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos –, direciona-se ao equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. O desenvolvimento, portanto, é uma equilibrção progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior<sup>84</sup>.

No processo contínuo de equilibrção do genótipo e o fenótipo, o indivíduo se guia livremente e o professor assume o indispensável papel de colaborador. O mestre não é anulado, mas é tido como animador e estimulador da pesquisa e do esforço do educando para a conquista do conhecimento.

O primeiro receio (e para alguns, a esperança) é que se anule o papel do mestre, em tais experiências, e que, visando ao pleno êxito das massas, seja necessário deixar os alunos totalmente livres para trabalhar ou brincar segundo melhor lhes aprouver. Mas é evidente que o educador continua indispensável, a título de animador, para criar as situações e armar os dispositivos iniciais capazes de suscitar problemas úteis à criança, e para organizar, em seguida, exemplos que possibilitem a reflexão e obriguem ao controle das situações: o que se deseja é que o professor deixe de ser um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas<sup>85</sup>.

A partir do incentivo do educador e da interação com o meio, Piaget compreende a educação como um processo de acomodação das estruturas cognitivas do educando. Para isso, acredita nos métodos ativos que proporcionam o desenvolvimento da pessoa, pela experimentação. Nesse processo, têm prioridade as habilidades e as aptidões em relação à aquisição de conteúdo, que, por sua vez, são adquiridos por meio da pesquisa e experimentação. Tal processo é carregado de solidariedade, que surge de dentro do próprio indivíduo e não como resultado de uma ordem recebida de outros.

Quanto à experiência da solidariedade, é necessário que a criança a refaça por si mesma, pois as experiências dos outros – no terreno espiritual ainda mais que no terreno material – nunca instruíram ninguém e, por uma fatalidade da natureza humana, cada nova geração é convocada a reaprender o que os outros já tinham descoberto por conta própria<sup>86</sup>.

---

<sup>84</sup> PIAGET, J. *A epistemologia genética*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 11.

<sup>85</sup> PIAGET, J. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973, p. 18.

<sup>86</sup> PARRAT, S.; TRYPHON, A. (Orgs.). *Sobre a Pedagogia: Textos inéditos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998, p. 66.

A solidariedade para o aprendizado supõe uma *necessidade*, na qual o educador assume a posição de mediador. O estímulo do educando para realizar experiências e chegar às suas próprias conclusões possibilita-lhe educar-se também para a solidariedade.

Piaget define “consciência” como a incorporação de uma conduta, que ocorre em um sistema evolutivo. Assim, a tomada de consciência não é mera inspiração, mas o resultado de se ultrapassar as ações e chegar às razões, ou seja, ao porquê do acontecimento de todas as coisas.

Constitui uma conduta e também representa algo diferente que vai além de uma tomada, isto é, de uma incorporação a um campo dado de antemão com todos os seus caracteres e que seria a “consciência”: trata-se, na realidade, de uma verdadeira construção, que consiste em elaborar não “a” consciência considerada como um todo, mas seus diferentes níveis, como um sistema mais ou menos integrado<sup>87</sup>.

Tomar consciência em termos de aquisição de conhecimentos consiste na passagem da assimilação prática a uma assimilação por meio de conceitos<sup>88</sup>. Parte da periferia (objetos) e orienta-se para as regiões centrais da ação. Reconhece os motivos de sua escolha durante a experiência realizada, por isso, ultrapassa as ações e chega à razão.

O sujeito não consegue por si só chegar à tomada de consciência; é necessário que os outros contribuam nesse processo, levando os educandos a refletirem sobre as questões da realidade. Por exemplo, para verificar o quanto o lixo (resíduos sólidos) ou o desmatamento são inadequados, o educando desenvolve ações práticas, revendo seus hábitos e atitudes, chegando então à razão do porquê o lixo é inadequado, quando toma consciência da questão<sup>89</sup>.

Em decorrência, para Piaget, “o desenvolvimento mental do ser humano é uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, à medida que se acrescenta algo, fica mais sólido”<sup>90</sup>. Nesse sentido, a inteligência é adaptação e se volta para o equilíbrio, porque a ação humana visa sempre uma melhor adaptação ao meio em que o indivíduo se insere. Adaptação é, portanto, o resultado do equilíbrio atingido na etapa de desenvolvimento da inteligência em que o ser humano se encontra.

#### *D. Processos do desenvolvimento: assimilação, acomodação e equilibração*

Moreira especifica as estruturas cognitivas, que, para Piaget, são criadas ou modificadas pelos seres humanos desde o seu nascimento, visando a adaptação cada vez mais

---

<sup>87</sup> PIAGET, J. *Tomada de consciência*. São Paulo: Melhoramentos da USP, 1977b, p. 9.

<sup>88</sup> PIAGET, J. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977a, p. 200.

<sup>89</sup> PIAGET, 1977b, p. 9.

<sup>90</sup> PIAGET, 1983, p. 12.

ao meio em que se vive<sup>91</sup>. A adaptação ao meio ocorre em um processo de desenvolvimento dos seguintes passos:

- **Assimilação:** acontece toda vez que a pessoa aborda a realidade ou faz experiência de algo.
- **Acomodação:** é a modificação da mente com os novos conhecimentos. Caso a mente não consiga assimilar uma situação, informação e/ou experiência, ela desiste da experiência. Caso positivo, ela se modifica. Se a mente se modificar, ocorre a acomodação, com novos esquemas cognitivos sendo criados e/ou renovados.
- **Equilibração:** em consequência da acomodação, ocorre o processo de equilibração, momento no qual o esquema está relativamente consoante com o ambiente ao redor, ocorrendo assim o desenvolvimento cognitivo.

Portanto, o conhecimento se constrói de maneira infinita, em uma sucessão de fases, já que não há conhecimento absoluto.

A grande lição contida no estudo da gênese ou das gêneses é mostrar que não existem jamais conhecimentos absolutos. [...] É lembrar a existência de uma construção indefinida e, sobretudo, insistir no fato de que, para compreender suas razões e seu mecanismo, é preciso conhecer todas as suas fases, ou, pelo menos, o máximo possível<sup>92</sup>.

As fases sucessivas dão origem ao novo conhecimento por meio do processo de assimilação, acomodação e equilibração, conduzidas pelo próprio indivíduo. Em suma, a equilibração decorre dos dois processos consecutivos: assimilação e acomodação<sup>93</sup>. E a adaptação só acontece quando se atinge um sistema estável, isto é, quando existe equilíbrio entre a acomodação e a assimilação.

### 2.3.3 Piaget e a educação para a ecologia integral

Segundo Vestena, os currículos escolares pouco atendem as demandas sociais, em especial quanto à questão ecológica<sup>94</sup>. A natureza, transformada em objeto de manipulação à mercê da razão humana, pouco faz parte dos conteúdos trabalhados.

As ciências exatas e naturais pouco enfocam a relação do ser humano com a comunidade de vida do planeta, a biosfera. Tal deficiência desenvolve nos educandos a visão das paisagens de modo quase mecânico, sem emoção, o que conduz à separação do indivíduo

<sup>91</sup> MOREIRA, M. *Teorias da aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2022, p. 79.

<sup>92</sup> PIAGET, J. *Epistemologia Genética*. Tradução de Os Pensadores. Abril Cultural, 1970, p. 30.

<sup>93</sup> PIAGET, 1975, p. 18.

<sup>94</sup> VESTENA, Carla L. B. *Piaget e a questão ambiental*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 41.

de seu ambiente vital. Tal indiferença impede o crescimento de uma consciência ambiental e planetária.

A maior contribuição de Piaget à questão ecológica estaria na publicação de mais de 80 livros e 500 artigos sobre Epistemologia Genética. Seu propósito foi o de responder à questão básica sobre de que forma os indivíduos, sozinhos ou em conjunto, constroem o conhecimento, e por quais processos e etapas eles conseguem fazê-lo. Como biólogo, a contribuição de Piaget à ecologia diz respeito às suas teorias sobre Genética como ciência formal, conforme se alega a seguir.

#### *A. O conhecimento humano é essencialmente relacional*

A teoria piagetiana compreende que o processo de desenvolvimento cognitivo parte da ação sobre o objeto para chegar à operação intelectual. No caso da educação para a ecologia integral, seria a ação sobre situações sociais e ambientais que conduzem à reflexão crítica e à transformação da realidade.

É, pois, pela interação com o meio que se passa da ação sobre o objeto à operação intelectual e à preservação do meio. O meio, para Piaget, é entendido como algo que abrange tudo com o qual o educando está envolvido (natureza, objetos, ideias, valores, relações humanas e com os outros), sendo este o objeto do conhecimento. A partir da troca com o meio e da ação sobre o objeto é que a pessoa forma um sistema de relações e chega ao conhecimento. Nesse processo, a educação assume a função de organizar e estruturar os conhecimentos, a partir daquilo que é vivenciado e experimentado pelo educando<sup>95</sup>.

Como o conhecimento passa da ação à operação intelectual, o processo cognitivo é essencialmente relacional. A vida social é um dos fatores essenciais para a construção do conhecimento. Para Piaget, graças aos fatores biológicos e de interação social é que ocorre a construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e moral<sup>96</sup>. Os esquemas mentais dirigem-se, portanto, à tomada de consciência em uma construção contínua, na qual a pessoa vive sempre em interação com o meio. Nessa construção, a participação ativa do sujeito nos processos de assimilação, acomodação e equilíbrio possibilita permanente compensação que conduz à adaptação<sup>97</sup>.

No que tange às questões ecológicas, a construção do conhecimento parte, não de atribuições impostas, mas dos interesses e das necessidades dos educandos, que ocasionam

---

<sup>95</sup> SALAS, P. *Jean Piaget e a construção do conhecimento*. 10 de julho de 2023, p. 1. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/jean-piaget-e-a-construcao-do-conhecimento>. Acesso em 13 mai.2025.

<sup>96</sup> PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1932/1994, p. 297.

<sup>97</sup> PIAGET, J. *Psicologia da criança*. 6.ed. Rio de Janeiro: Difel, 1980, p. 136.

atividades na sua interação com o meio. Tal processo ocorre em todos os estágios de desenvolvimento, quando a compreensão da necessidade da ação em prol da natureza conduz ao esforço pelo alcance do objetivo que se estabelece. Caso contrário, não haverá adaptação<sup>98</sup>.

*B. O respeito e a responsabilidade no âmbito social e ambiental.*

Na teoria piagetiana, predomina a ideia de que o respeito é fundamental para a aquisição das noções morais. Segundo Piaget, o respeito mútuo acontece quando os indivíduos se consideram iguais. É o respeito mútuo que caracteriza o tipo de relação social chamada de relação de cooperação<sup>99</sup>. A moral resultante do respeito mútuo comporta a consciência, com o ideal de reciprocidade e de cooperação autônoma.

Esse tipo de respeito colaborativo coexiste, também, com o respeito unilateral, pois a pessoa está subordinada a certas regras estabelecidas. O problema surge quando o ser humano é guiado somente pelo respeito unilateral, sendo governado por outros, que mandam nele e o ameaçam. Segundo Menin, a libertação desse tipo de respeito unilateral é que ocasiona o respeito mútuo, que se realiza no diálogo respeitoso com vistas à solução de conflitos rumo à cooperação, justiça, tolerância e solidariedade<sup>100</sup>.

Piaget explicita que, mesmo que as regras envolvam, de certa forma, alguma coação, elas também correspondem ao “querer fazer”<sup>101</sup>. Portanto, o papel das relações com os outros implica entender o desenvolvimento cognitivo como condição para o pleno exercício da cooperação, mesmo quando há a possibilidade da punição, como acontece no caso de desrespeito às regras estabelecidas.

Nesse sentido, a visão pedagógica de Piaget converge com a de Paulo Freire, em que o professor democrático não transforma a autoridade em autoritarismo, mas sim acolhe as dúvidas e suscita a discussão, no respeito de uns pelos outros. No nosso caso, não basta discutir as questões relativas à ecologia integral; são necessários também o respeito às regras estabelecidas e a responsabilidade em relação ao meio ambiente. Dessa forma, aliando conhecimentos, cooperação e responsabilidade, os educandos terão condições de se posicionar valorativamente frente às questões socioambientais da sua realidade.

Assim, para Vestena, o foco do desenvolvimento em Piaget está em que “a construção do conhecimento é um ato do sujeito, ou seja, uma obra de criação e recriação que acontece

---

<sup>98</sup> PIAGET, J. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977a, p. 316.

<sup>99</sup> PARRAT, S. THYPHON, A., 1998, p. 28-29.

<sup>100</sup> MENIN, M.S.S. Desenvolvimento moral. In: MACEDO, L. *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: casa do Psicólogo, 1996, p. 41.

<sup>101</sup> PIAGET, 1977a, p. 283.

de maneira progressiva em função de sua própria interação”<sup>102</sup>. Tal processo ocorre na relação do indivíduo com o social, isto é, na coordenação interindividual, que conduz à tomada de consciência. É nas relações da pessoa com o meio que ela busca o equilíbrio para a construção do conhecimento.

Vestena diz que a função dos processos mentais, para Piaget, é reconhecer o mundo exterior, ordená-lo e estruturá-lo para a sobrevivência de todos os seres, da melhor forma possível<sup>103</sup>. No que se refere às questões ambientais, a pessoa chega à plenitude somente quando compreende a necessidade da ação em prol das relações na comunidade de vida do planeta. Caso contrário, não acontece adaptação.

Após a visão sobre Freire e Piaget, passamos às linhas mestras da teoria de Vygotsky, que se relacionam à educação para a ecologia integral.

#### **2.4. Linhas mestras da visão sociointeracionista de Vygotsky**

Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934), psicólogo bielorrusso, proponente da Psicologia histórico-cultural, foi um dos pioneiros no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e das condições de vida. cursou Direito, Literatura, História e Psicologia. Sua formação como psicólogo foi por muito tempo omitida, devido às perseguições de Stalin, que considerava que as teorias de Freud (1856-1939) eram uma forma de ideologia burguesa. Apesar disso, Vygotsky ministrou aulas no curso de Psicologia do Instituto de Treinamento de Professores em Gomel, onde implantou um laboratório para tratar de questões psicológicas.

Para Vygotsky, “o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento”<sup>104</sup>. Tal pressuposto se contrapõe à teoria piagetiana, que defende que a aquisição de conhecimentos socialmente existente não produz desenvolvimento cognitivo. Vygotsky valoriza assim o ensino e o processo da aquisição de conhecimento.

O ensino é uma das principais fontes de conceitos da criança em idade escolar, e é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento. Determina o destino de sua evolução mental completa. Deste modo, os resultados do estudo psicológico dos conceitos infantis podem aplicar-se aos problemas do aprendizado de uma forma diferente daquela imaginada por Piaget<sup>105</sup>.

---

<sup>102</sup> VESTENA, 2011, p. 57.

<sup>103</sup> VESTENA, 2011, p. 65-69.

<sup>104</sup> VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar, p. 114. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006. p. 103-117.

<sup>105</sup> VYGOTSKY, L. S. *Obras escogidas*. Tomo III. Madrid: Visor, 1995, p. 123.

Segundo Vygotsky, é pela interiorização de instrumentos e sistemas de signos produzidos culturalmente que se dá o desenvolvimento cognitivo<sup>106</sup>. Diferentemente de Piaget, que prega que o desenvolvimento acontece por estágios em que interagem o genótipo e o fenótipo, Vygotsky afirma que o ensino é a força propulsora do desenvolvimento psíquico e da formação dos conceitos científicos. No processo de aprendizagem, a utilização de signos, principalmente a fala, conduz ao crescente desenvolvimento cognitivo do educando.

Segundo Vygotsky, para o desenvolvimento cognitivo, todos podem e devem falar, em uma relação entre iguais. Apresenta-se, assim a possibilidade de associá-la à educação para a ecologia integral. Vygotsky dá mais ênfase ao processo que ocorre durante o desenvolvimento do que aos resultados obtidos. Tais processos iniciam na mais tenra idade e se constituem como que o embrião do que futuramente se tornará o conhecimento propriamente dito. Porém, o amadurecimento dos conceitos ocorre somente na puberdade.

O desenvolvimento dos processos que finalmente resultam na formação de conceitos começa na fase mais precoce da infância, mas as funções intelectuais que, em uma combinação específica, formam a base psicológica do processo de formação. E os conceitos amadurecem, se configuram e se desenvolvem somente na puberdade. Antes dessa idade, encontramos determinadas formações intelectuais que realizam funções semelhantes àquelas dos verdadeiros conceitos, ainda por surgir. No que diz respeito à composição, estrutura e operação, esses equivalentes funcionais dos conceitos têm, para com os conceitos verdadeiros, uma relação semelhante à do embrião com o organismo plenamente desenvolvido<sup>107</sup>.

Para Vygotsky, todas as funções que compõem o processo de desenvolvimento são importantes, como as associações, a imagem, a atenção, as tendências determinantes. No entanto, elas são insignificantes sem o uso do signo, ou seja, da palavra, pelo qual se conduzem e controlam as operações mentais para a solução dos problemas enfrentados. O problema, para Vygotsky, não é a causa do processo do pensamento conceitual. E sim, o meio que estimula o intelecto e traz novas experiências que favorecem o crescimento social e cultural, para que o raciocínio alcance estágios mais elevados<sup>108</sup>. A importância do ensino se caracteriza, portanto, como o meio que favorece o desenvolvimento, com a colaboração da linguagem. Assim se desenvolvem os processos cognitivos que contribuem para a aquisição do conhecimento.

---

<sup>106</sup> VYGOTSKY, *apud* MOREIRA, M. A., 2022, p. 89.

<sup>107</sup> VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 72.

<sup>108</sup> VYGOTSKY, 2005, p. 73.

### 2.4.1 Processos psicológicos para a aquisição do conhecimento

O propósito de Vygotsky é compreender como ocorrem a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos para a aquisição dos conhecimentos. Conforme explica Moura<sup>109</sup>, por considerar a origem do desenvolvimento, ou seja, a gênese, a teoria de Vygotsky é chamada de genética do desenvolvimento. Tal genética é constituída de três níveis: filogenética, sociogenética e ontogenética. A filogenética se refere à compreensão do desenvolvimento psicológico da espécie humana. A sociogenética busca a compreensão do desenvolvimento dos processos psicológicos dos grupos sociais. E a ontogenética tem seu foco no desenvolvimento do indivíduo no interior de um grupo de natureza cultural, considerando que o homem é o resultado de uma dupla natureza: biológico e social.

Nogueira e Leal, estudando Vygotsky, destacam que é por meio da atividade, ou seja, da interação com o social, que o indivíduo estabelece relações humanas e explora o mundo ao seu redor. Tal processo é contínuo, inicia já na primeira infância e se desenvolve até a idade adulta<sup>110</sup>. Segundo Garton, para ser social, a interação exige ao menos duas pessoas e certo grau de reciprocidade ativa na troca de informações, o que resulta em novos conhecimentos e experiências.

Uma interação social implica um mínimo de duas pessoas intercambiando informações. (O par, ou díade, é o menor microcosmo de interação social). Implica também um certo grau de reciprocidade e bidirecionalidade entre os participantes, ou seja, a interação social supõe desenvolvimento ativo (embora não necessariamente no mesmo nível) de ambos os participantes nesse intercâmbio, trazendo a eles diferentes experiências e conhecimentos, tanto em termos qualitativos como quantitativos<sup>111</sup>.

A gênese do desenvolvimento acontece, pois, por meio da atividade, na interação do ser humano com os outros humanos e com o meio. Nogueira e Leal explicam que, para Vygotsky, a atividade é um mediador entre a experiência interna e externa do indivíduo. Essa (a atividade) possibilita à pessoa assimilar e acomodar o que experiencia no seu ambiente físico e social. Isso significa que o ser humano sempre utiliza um instrumento (um mediador)

<sup>109</sup> MOURA, E. A. *et al.* Os Planos Genéticos Do Desenvolvimento Humano: A Contribuição de Vigotski. In: *Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano* - UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 9, n 1, edição 16, p. 106 - 114, junho 2016, p. 108-111. Disponível em: <http://www.rchunitau.com.br>. Acesso em 12 mai.2025.

<sup>110</sup> NEVES, R. de A. e DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. In: *UNIrevista* - v. 1, n° 2, (abril 2006, p. 1-10), p. 3. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky+e+as+teorias+da+aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso 13 mai.2025.

<sup>111</sup> GARTON, A.F. *Social interaction and the development of language and cognition*. Illsdale, USA: Lawrence Erlbaum, 1992, p. 11. In: MOREIRA, Marco Antonio. *Teorias da aprendizagem*. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022, p. 89.

quando em contato com a realidade em que está inserido. Assim, a pessoa sempre se encontra "em relação mediada pela cultura, pois a subjetividade do ser humano é constituída na e pelas relações com a atividade, as quais irão mediar o conhecimento"<sup>112</sup>. Uma das formas principais de mediação é o ensino.

Kist e Cenci acentuam que, para Vygotsky, o instrumento mais importante para a transmissão do pensamento é o signo da linguagem<sup>113</sup>. O signo faz parte dos processos mentais superiores, juntamente com o pensamento e o comportamento volitivo. A pessoa desenvolve os processos mentais superiores no e pelo contexto social e histórico em que se insere. O instrumento de desenvolvimento é chamado de mediação ou atividade mediadora indireta. Um instrumento é, então, o que a pessoa utiliza para fazer algo e alcançar um objetivo. Dentre eles, o signo é um instrumento que o indivíduo usa para representar seu mundo interior. Ao interiorizar tais instrumentos e signos, que são de natureza social e cultural, ocorre o desenvolvimento cognitivo<sup>114</sup>.

É a partir do signo da linguagem que a pessoa consegue desenvolver o pensamento descontextualizado, ou seja, a capacidade de pensar de forma abstrata, sem que haja, necessariamente, um ambiente físico ao qual possa fazer referência. O desenvolvimento da inteligência abstrata depende, portanto, do desenvolvimento da fala. De forma que, se os signos forem usados adequadamente, o desenvolvimento cognitivo evolui. Sendo a fala uma condição importante para o desenvolvimento, o diálogo com as crianças desde a mais tenra idade é essencial para sua interação com o ambiente.

Quando a fala e a atividade prática convergem, acontece o momento de maior significado do desenvolvimento intelectual. Segundo Vygotsky:

O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem .... Assim que a fala e uso de signos são incorporados a qualquer ação, esta se transforma e se organiza ao longo de linhas inteiramente novas<sup>115</sup>.

Moreira esclarece que a inteligência prática se refere ao uso de instrumentos e que a inteligência abstrata corresponde à utilização de signos e sistemas de signos. Dentre os signos,

---

<sup>112</sup> NOGUEIRA, M. O. G; LEAL, D. *Teorias da Aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico*. Curitiba: InterSaberes, 2008, p. 154.

<sup>113</sup> KIST, L. B. e CENCI, M. P. *Modelos interacionistas de aprendizagem*. Módulo de educação a distância sobre ensino e aprendizagem. Rio Grande do Sul: UFN, 2021, p. 1.

<sup>114</sup> KIST e CENCI, 2021, p.1.

<sup>115</sup> VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988, p. 27.

a linguagem é o mais importante para o desenvolvimento cognitivo. A inteligência prática e a abstrata convergem quando a criança começa a falar, enquanto responde a um desafio prático<sup>116</sup>. Nesse caso, a linguagem é utilizada para mediar as ações.

As crianças resolvem suas tarefas práticas por meio da fala. Quanto maior é a complexidade das ações e menos direta a solução, maior é a importância da fala.<sup>117</sup> “Embora a inteligência prática e o uso de signos possam operar independentemente em crianças pequenas, a unidade desses sistemas no adulto constitui a verdadeira essência do comportamento humano complexo”<sup>118</sup>.

#### **2.4.2 A fala e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP)**

Segundo Moreira, dois aspectos da relação com o contexto social e cultural são importantes na teoria de Vygotsky: a fala e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP).<sup>119</sup> O desenvolvimento da fala passa por três fases: social, egocêntrica e interna. Ao internalizar a fala, a criança começa a desenvolver o pensamento abstrato, independente do mundo real e concreto. É quando ocorre o período denominado por Vygotsky de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

A primeira fase de desenvolvimento da fala consiste na fala social, que vai até os 3 anos, em que a criança associa concomitantemente a fala à ação. Por exemplo: a criança aponta a mamadeira e diz “mamá”, para expressar o seu desejo de alimentar-se. A fala social tem a função de denominação, que consiste no apontamento de objetos e pessoas do mundo exterior para a comunicação geral.

A segunda fase é a egocêntrica, que vai dos 3 aos 6 anos, quando a fala precede a ação. O que não significa comportamento egoísta, mas se caracteriza por representar a mediação entre a pessoa e o contexto social e cultural. Exemplo: a criança avisa os pais que está com fome. Como ainda não possui a capacidade de interiorizar o seu pensamento, ela exterioriza tudo o que está fazendo, mesmo que não tenha, necessariamente, um ouvinte específico. Nesta fase, a fala e a ação têm importância equivalente.

A terceira fase é a da fala interior, autorregulada e planejada, a partir dos 6 anos. Exemplo: em um restaurante, a criança olha o cardápio e pede o alimento que mais se aproxima daquele que gosta. A exteriorização dos pensamentos e a interação da criança com

---

<sup>116</sup> MOREIRA, M. A. *Teorias da aprendizagem*. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022, p. 91.

<sup>117</sup> VYGOTSKY, 1988, p. 28.

<sup>118</sup> VYGOTSKY, 1988, p. 26.

<sup>119</sup> MOREIRA, 2022, p. 91-92.

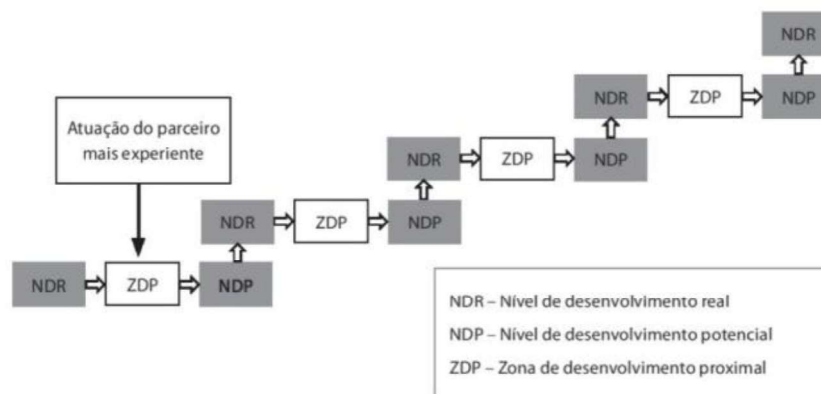
adultos e com o mundo possibilitam-lhe internalizar a fala. É quando, segundo Moreira, a fala assume a função de "regular ações e comportamentos do indivíduo"<sup>120</sup>.

O aparecimento da fala interna reflete o desenvolvimento cognitivo da criança em relação à sua independência de um contexto físico. Nesse período, ela "conceitua objetivos e eventos do mundo real"<sup>121</sup>. Isso significa que, ao internalizar a fala, a criança começa a desenvolver o pensamento abstrato flexível, que independe do mundo real e concreto. Tal processo ocorre durante um período denominado por Vygotsky de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Nogueira e Leal explicam que a proposição da ZDP partiu dos experimentos de Vygotsky com a aprendizagem. Nele, fica evidente o papel da instrução escolar, ou seja, do ensino. Vygotsky detectou também que, ao chegar à quarta série de estudo, mesmo com crianças da mesma idade mental, ocorrem níveis de desenvolvimento diferenciados. Observa-se tal diferenciação, por exemplo, quando os estudantes resolvem problemas semelhantes com o auxílio de um adulto, chegando a resultados diferentes.

Para Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é, então, a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real (NDR), tal como medido pela capacidade de a pessoa resolver problemas independentemente, e o seu nível de desenvolvimento potencial (NDP), que ocorre através da solução de problemas sob orientação. Como, por exemplo, com a colaboração de um adulto, ou de companheiros mais capazes<sup>122</sup>. Nogueira e Leal demonstram o processo entre as zonas de desenvolvimento real, potencial e proximal, na figura a seguir.

**Figura 2 – Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)**



**Fonte:** Nogueira e Leal (2008, p. 160).

<sup>120</sup> MOREIRA, 1999, p. 115.

<sup>121</sup> MOREIRA, 1999, p. 115.

<sup>122</sup> VYGOTSKY, 1988, p. 97.

Segundo Nogueira e Leal, o foco do desenvolvimento, para Vygotsky, está no social, ou seja, no ensino, por meio da fala. Há um processo de evolução entre as zonas de desenvolvimento: do nível de desenvolvimento real (NDR), por meio da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), para o nível de desenvolvimento potencial (NDP). Dessa forma, a partir dos experimentos de Vygotsky, verifica-se que a ZDP se demonstra quando a pessoa conta com o auxílio de alguém experiente para a resolução de um problema. A ZDP é então a distância entre a NDR e a NDP.

Tal teoria é útil na educação, já que a superação da ZDP decorre da interação com companheiros mais experientes ou com os educadores. A mediação dos instrumentos e signos, em especial a fala, colaboram para enfrentar desafios que aparecem na ZDR. Dessa forma, Vygotsky prioriza o valor do ensino no processo de desenvolvimento cognitivo.

#### **2.4.3 Objetivo da educação: superação da ZDP**

Em ambientes educacionais, o objetivo é a superação da ZDP. O educador que assume o papel de mediador, por ser alguém mais experiente, contribui para que o educando elabore o conhecimento. Para Moreira, por meio do diálogo constante com o aluno, o professor apresenta "significados socialmente aceitos no contexto social", contanto que "todos falem e tenham a oportunidade de falar"<sup>123</sup>.

Vygotsky estudou também a forma como ocorre a aprendizagem das crianças deficientes. Nesse sentido, a proposição da ZDP tem grande valor, já que as crianças com necessidades especiais não são incapazes de se desenvolver; elas apenas se desenvolvem de modo diferente. Para isso, as interações sociais do professor com a criança devem ser realizadas com instrumentos ou recursos adequados ao seu desenvolvimento.

Segundo o sociointeracionismo de Vygotsky, há uma diversidade de formas de desenvolvimento das crianças. A educação agregadora, em que todas as crianças têm direito à educação de qualidade, realiza-se no diálogo. E, adaptada à sua realidade biológica e social, conduz ao pleno desenvolvimento cognitivo.

---

<sup>123</sup> MOREIRA, 1999, p. 121.

#### 2.4.4 Aproximações e diferenças entre Piaget e Vygotsky

Moreira esclarece que o sociointeracionismo de Vygotsky difere de Piaget, pois Piaget considera a aquisição do conhecimento correspondente ao desenvolvimento da pessoa por etapas. Enquanto Vygotsky propõe o desenvolvimento humano em relação direta e dependente do contexto histórico e social, priorizando o processo de ensino e nele os signos. Em especial, a linguagem. Para Moreira, "Vygotsky focaliza os mecanismos por meio dos quais se dá o desenvolvimento cognitivo, não sendo considerados como produtos do tipo de estágios, como propõe Piaget"<sup>124</sup>.

Comparando Vygotsky e Piaget haveria algumas diferenças:

*A. Quanto ao tipo de construtivismo:* Piaget é caracterizado como construtivista cognitivo, com base nas etapas de desenvolvimento. Já Vygotsky é tido como construtivista sócio-cultural, privilegiando a relação com o meio, e nele o ensino, para a aquisição do conhecimento.

*B. Quanto às etapas de desenvolvimento:* Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo se desenvolve nas seguintes etapas:

- Sensório-motor: com o desenvolvimento dos sentidos e movimentos (0 a 2 anos).
- Pré-operacional: com o desenvolvimento do significado das coisas (2 a 7 anos).
- Operatório concreto: com o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e operações concretas (7 a 11 anos).
- Operatório formal: estágio em que os educandos já fazem operações abstratas (11 anos em diante).

Para Vygotsky, não há etapas definidas para o desenvolvimento cognitivo, pois esse decorre das relações da criança com os adultos e com o meio, em especial, pela linguagem, que o promove.

*C. Quanto ao processo de desenvolvimento:* Segundo Piaget, acontece por meio da assimilação, acomodação e adaptação do indivíduo ao novo conhecimento. Para Vygotsky, o foco está no social. O objetivo é diminuir a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) pela interação com o meio e outras pessoas mais experientes, com o qual se passa do nível real ao nível potencial.

Portanto, diferente de Piaget, que propôs o desenvolvimento cognitivo por estágios, Vygotsky detectou que o desenvolvimento acontece pela interação do indivíduo com o outro,

---

<sup>124</sup> MOREIRA, 1999, p. 109.

em um mundo social de linguagem, em especial, pelo ensino. Para transmitir seu pensamento ao outro, a pessoa se utiliza de instrumentos de natureza social e cultural. A linguagem é o signo mais importante e representa o mundo interior do indivíduo, ao referir-se às coisas que estão fora de si. A relação entre linguagem e ação, é, pois, o que há de fundamental para o desenvolvimento, desde o grau mais básico até o mais complexo.

Em suma, dois aspectos são essenciais na abordagem sociointeracionista de Vygotsky: o social, que inclui a fala, e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP). A aprendizagem acontece pela mediação de alguém experiente (ZDP), por meio da qual o educando passa daquilo que é capaz de fazer sem ajuda (NDR) para o que faz com a ajuda de alguém mais experiente (NDP). A superação da ZDP (zona de desenvolvimento proximal), que é a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo (NDR) e o seu nível de desenvolvimento potencial (NDP), é o objetivo da educação.

#### **2.4.5 Vygotsky e a educação para a ecologia integral**

O sociointeracionismo de Vygotsky considera que o desenvolvimento é marcado pela interação com o meio social e cultural, com o auxílio de instrumentos e signos, principalmente da fala, que colabora com a evolução das inteligências abstratas e práticas.

Segundo Rivière, desde o momento em que o desenvolvimento das funções mentais superiores exige a internalização de instrumentos e signos em contextos de interação, “a aprendizagem se converte em condição para o desenvolvimento dessas funções, desde que se situe precisamente na zona potencial do sujeito”<sup>125</sup>. Assim, no caso da educação da consciência planetária, a importância do ensino é evidente, pois diminui a zona proximal com a mediação do educador, ao tratar de conteúdos que favorecem o alcance de objetivos ecológicos, conforme as necessidades detectadas. Isso possibilita que o educando passe do nível real ao nível potencial de conhecimentos, oportunizando que a ação instrucional favoreça uma relação harmoniosa com os ecossistemas.

Quando se apresenta, por exemplo, um conteúdo de ecologia, a pessoa diminui a ZPD, passando do conhecimento real para o potencial. O limite inferior é definido pelas condições do próprio educando, e o superior, por processos instrucionais, por exemplo, com atividades programadas nas mais diferentes ações educativas. Assim, para Driscoll, “independentemente do contexto, o importante para a ZDP é a mediação com interação”<sup>126</sup>. E, segundo Moreira, a

---

<sup>125</sup> RIVIÈRE, A. *El sujeto de la psicología cognitiva*. Madrid: Alianza, 1987, p. 96.

<sup>126</sup> DRISCOLL, M.P. *Psychology of learning and instruction*. Boston: USA: Allyn and Bacon, 1995, p. 233.

mediação do educador, ou alguém mais capaz, possibilita que o educando internalize os instrumentos e signos, sob a forma de conhecimentos<sup>127</sup>. O educador é, então, o mediador que atua na ZDP do educando para um estilo de vida propício à sustentabilidade.

Sem dúvida, as ideias de Vygotsky se aplicam à educação para a cidadania e a consciência planetárias. O indispensável intercâmbio de signos favoráveis para o desenvolvimento cognitivo, como é o caso da linguagem, propicia que as pessoas entrem em interação com os outros no planeta, com vistas do Bem Comum.

No processo de interação social, o educador, que já internalizou significados socialmente favoráveis em relação à ecologia, compartilha suas experiências e convicções. Por meio de diferentes signos na atuação educativa, o educando devolve o significado que captou, e, assim, expressa os novos conhecimentos adquiridos.

O educador é responsável por verificar se os significados que o educando captou são coerentes e adequados. Por sua vez, os educandos têm a responsabilidade de perceber a relevância dos resultados que captaram. A educação para a ecologia integral se coaduna, portanto, com a teoria de Vygotsky, quando educando e educador compartilham significados para a aquisição de novos conhecimentos com vistas à superação do antropocentrismo egóico da modernidade, pelo bem do planeta.

Para Vygotsky, sem interação social ou sem intercâmbio de significados dentro da zona proximal do educando não há aprendizagem, nem desenvolvimento cognitivo. Interação e intercâmbio implicam, pois, que todos os envolvidos falem e tenham oportunidade de se manifestar. Com tal prática, (re)interpreta-se o resultado na mudança conceitual quanto às questões da ecologia integral da seguinte forma: os significados socialmente favoráveis à sustentabilidade decorrem da internalização (reconstrução interna) de novos significados, a partir da linguagem. Isso ocorre talvez com o abandono de alguns significados, ou a possível coexistência de antigos já adquiridos.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal é central, pois dela depende a escolha dos métodos, da infraestrutura, dos papéis sociais do educador e educandos e das atividades a se realizar para se atingir o objetivo desejado. No caso da ecologia integral, a prática do diálogo e a mediação do educador possibilitam a construção de novos conhecimentos com vistas à interação com as criaturas que habitam nossa Casa Comum.

Dentro da estrutura do meio social e cultural de aprendizagem, segundo Kist e Cenci, “é pertinente reiterar que a proposta sociointeracionista de Vygotsky credita a interação

---

<sup>127</sup> MOREIRA, 2022, p. 93.

mediada como produtora de inteligências e/ou processos mentais necessários para o desenvolvimento pleno do ser humano”<sup>128</sup>. Destacam-se para Vygotsky, a interação com o meio, mediada pelo educador e a possibilidade da fala no processo de aquisição de conhecimentos. O educador explora a zona potencial de aprendizagem do educando com tarefas. Em um primeiro momento, o educando sente a necessidade da presença de alguém mais experiente, para, depois, com instrumentos e materiais educativos, realizar tarefas e lidar com desafios de forma independente. Nesse processo, educador e educando dialogam e compartilham significados.

A educação para a ecologia integral, marcada pelo diálogo, depende da interação do educador com o educando e com o meio, para que se atinja o objetivo da sustentabilidade e da harmonia planetária. Sem o intercâmbio de significados, que é constituído pela troca verbal entre um e outro, inseridos no meio, não se chega à aprendizagem significativa. Vygotsky propõe que, por meio de uma educação agregadora, adaptada à realidade biológica e social, os humanos alcancem um grau maior de desenvolvimento cognitivo e seu pleno bem.

Além de Piaget e Vygotsky, também Ausubel se apresenta como um dos teóricos sociointeracionistas do desenvolvimento, conforme se apresentará a seguir.

## **2.5. Linhas mestras da visão sociointeracionista de Ausubel**

David Paul Ausubel (Nova Iorque, 25/10/1918 - 09/07/2008), de ascendência judaica, era médico psiquiatra. Graduou-se em Psicologia e se especializou em Psicologia do desenvolvimento, Psicologia educacional, Psicopatologia e desenvolvimento do ego. É o criador da teoria da aprendizagem significativa. Suas obras, publicadas de 1968 a 2000, têm implicações na educação.

Ausubel dedicou sua carreira acadêmica à Psicologia Educacional dos Estados Unidos, atuando como professor da Universidade de Columbia - Nova Iorque. Ao aposentar-se, voltou à psiquiatria, quando então contou com a colaboração de Joseph D. Novak, professor de Educação da Universidade de Cornell, que colaborou no aperfeiçoamento da teoria da aprendizagem significativa, a tal ponto de hoje ser mais adequado falar na teoria de Ausubel

---

<sup>128</sup> KIST e CENCI, 2021, p. 4.

e Novak. O presente estudo não aprofunda a teoria da aprendizagem significativa, mas identifica até que ponto esta teoria se relaciona com a educação para a ecologia integral<sup>129</sup>.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel sustenta que os novos conhecimentos, denominados conceitos superordenados, estão ancorados nos conhecimentos prévios, que são os subsunçores. Os conhecimentos prévios ou subsunçores funcionam como âncoras das estruturas cognitivas, para que ocorram novas aprendizagens significativas. O processo de assimilação de conhecimentos ocorre de forma que os conhecimentos subsunçores se modifiquem e se desenvolvam constantemente, até que se amplie o conhecimento de forma significativa.

A teoria cognitivista da aprendizagem significativa subsidia a educação para a ecologia integral por valorizar a história de vida de cada pessoa. Os novos conhecimentos vão sendo adquiridos a partir da interação com os antigos, a ponto de se tornarem relevantes para o educando. Sinteticamente, expor-se-ão os elementos essenciais defendidos por Ausubel.

### 2.5.1 O que é aprendizagem significativa

A aprendizagem, segundo Ausubel, se ocupa da aquisição relevante de um corpo organizado de conhecimentos em situação formal de ensino e aprendizagem. Para que a aprendizagem seja significativa, as ideias expressas simbolicamente interagem de forma substantiva com o que o educando já sabe. A interação não acontece com qualquer tipo de ideia previa, e sim com algum conhecimento especificamente relevante que já existe na estrutura cognitiva do aprendiz<sup>130</sup>.

---

<sup>129</sup> Para um perfeito entendimento da teoria de Ausubel, deve-se recorrer à bibliografia indicada: AUSUBEL, D.P. *Educational psychology: a cognitive view*. (1.ed) Nova York, Holt, Rinehart and Winston, 1968. 685 p. AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D. and HANESIAN, H. *Educational psychology: a cognitive view*. (2.ed) Nova York, Holt, Rinehart and Winston, 1978. 733 p. AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. (trad. de Eva Nick *et al.*) Rio, Interamericana, 1980. 625 p. MOREIRA, M. A., MASINI, E. A. F. S. *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo, Moraes, 1982. 112 p. NOVAK, J.D. *Uma teoria de educação*. (trad. de M. A. Moreira) São Paulo, Pioneira, 1981. 252 p. MOREIRA, M.A., BUCHWEITZ, B. *Mapas conceituais*. São Paulo, Moraes. 1981. 83 p. MOREIRA, M.A. e SOUSA, C.M.S.G. "Organizadores prévios como recursos instrucionais." *Melhoria do Ensino*, n 7. Porto Alegre, PADESIUFRGS, 1980. In: MOREIRA, M.A. (Org.). *Ação docente na universidade: textos relativos a componentes básicos do ensino*. Porto Alegre, Editora da Universidade, 1983.214 p. MOREIRA, M.A., BUCHWEITZ, B. *Novas estratégias de ensino e aprendizagem; os mapas conceituais e o Vê epistemológico*. Lisboa, Plátano, 1993. 114 p. Para saber mais sobre a aprendizagem significativa, assista ao vídeo "APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL", disponível em <https://youtu.be/44spymgfD8Y>.

<sup>130</sup> Segundo Moreira, esta descrição de aprendizagem significativa está baseada na obra mais recente de Ausubel, "Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva", de 2000, traduzida para o português e publicada em 2003 por Plátano Edições Técnicas, Lisboa. (In: MOREIRA, M. A. *Aprendizagem significativa*. São Paulo: Livraria da Física, 2011, p. 13).

Ausubel chamava o conhecimento relevante de subsunçor ou ideia-âncora. Subsunçor é o nome dado a um conhecimento específico, da estrutura de conhecimentos do indivíduo, que possibilita dar significado a um novo conhecimento apresentado ou descoberto. A aquisição de novos conhecimentos depende, então, da existência de conhecimentos prévios relevantes e da interação das novas ideias com eles. Quando a educação se serve deste conhecimento substantivo como âncora para novos conhecimentos, o próprio subsunçor se modifica, adquirindo novos significados. Tal processo de modificação dos subsunçores é chamado por Ausubel de *diferenciação progressiva*.

Assim, os subsunçores vão-se diferenciando progressivamente, conforme são utilizados como âncora para novos conhecimentos. A clareza e a abrangência de um subsunçor variam ao longo do tempo, conforme as aprendizagens significativas vão acontecendo no sujeito. Trata-se de um conhecimento dinâmico, não estático, que evolui, ou até mesmo regride conforme os novos conhecimentos vão sendo adquiridos, de forma relevante ou não. Assim, a estrutura cognitiva do ser humano está repleta de um conjunto dinâmico de subsunçores, que existem em inter-relação, uns com os outros.

A estrutura cognitiva é caracterizada por dois processos principais: a diferenciação progressiva (que é a modificação dos subsunçores) e a reconciliação integradora (que é o processo de resolver inconsistências, integrar significados para se adquirir novos conhecimentos, ocorrendo simultaneamente à diferenciação progressiva). A diferenciação progressiva é então o processo de atribuição de novos significados a um dado subsunçor devido à sua utilização sucessiva para novos conhecimentos. Conforme é utilizado, o subsunçor se torna diferenciado e cada vez mais capaz de servir como âncora para novas aprendizagens significativas. A reconciliação integradora, ou integrativa, por sua vez, é um processo simultâneo ao da diferenciação progressiva, que consiste em eliminar diferenças aparentes, resolver inconsistências, integrar significados, fazer superordenações, ou seja, adquirir novos conhecimentos.

Tanto a *diferenciação progressiva* como a reconciliação integradora são processos necessários para que ocorra a aprendizagem significativa, ambos requerendo o conhecimento prévio como a variável mais importante. Mas isso não significa que o conhecimento prévio é sempre facilitador do conhecimento. Em alguns casos, é uma variável bloqueadora, como por exemplo um material instrucional inadequado.

Disso decorre que a aprendizagem significativa não é sinônimo de aprendizagem correta. Quando um sujeito atribui significados a um dado conhecimento, ancorando-o interativamente em conhecimentos prévios, a aprendizagem é significativa,

independentemente de os significados atribuídos serem socialmente aceitos ou não. Um conhecimento incorreto pode se tornar significativo para alguém, mesmo que não seja socialmente aceito, nem cientificamente exato.

Infelizmente ainda predomina na educação um procedimento mecânico, no qual o professor escreve e o aluno copia (ou digita), com o objetivo de memorizar os conteúdos em vista da avaliação. Depois, esquece-os rapidamente. Assim, quando chega na universidade, o educando não tem subsunçores para as disciplinas básicas. O educador continua a repetir conteúdos e a aprendizagem não se torna significativa.

A assimilação criativa de conhecimentos prévios, no processo de construção de uma aprendizagem significativa, é imprescindível na educação para a ecologia integral. Quando as percepções e os conceitos se consolidam a partir de conhecimentos prévios de solidariedade e sustentabilidade, favorecem a aquisição de novos conhecimentos em vista vivência solidária da comunidade planetária.

### **2.5.2 Limite da teoria de Ausubel: a falta da aprendizagem afetiva**

Moreira destaca três tipos gerais de aprendizagem, cada uma delas voltada a uma dimensão específica do ser humano: a cognitiva, a afetiva e a psicomotora. A aprendizagem cognitiva é aquela que envolve processos de armazenamento e organização de informações. É favorecida por estruturas cognitivas inatas, que se desenvolvem a partir do processo de maturação do ser humano, bem como da mediação do contexto social e histórico. A aprendizagem afetiva é o resultado de sinalizações internas, materializada por meio de experiências e sensações, como prazer, dor, insatisfação, tristeza. Já a aprendizagem psicomotora é o processo de desenvolvimento da resposta adquirida a partir de prática e treino.

Diante dessa caracterização, um limite da teoria de Ausubel é que ela pouco se refere à aprendizagem afetiva. Para Moreira, a proposição da teoria da aprendizagem significativa é primordialmente cognitiva<sup>131</sup>. O que Ausubel faz, ao discorrer sobre o desenvolvimento cognitivo do ser humano, é destacar que, simultaneamente ao conhecimento cognitivo, a experiência afetiva tem também sua importância, da mesma forma como contribui o meio em que o educando está inserido. Porém, a contribuição de tais aspectos não foi por ele desenvolvida, tendo-se fixado mais no cognitivo, em ambientes formais de educação.

Nogueira, por seu lado, lembra que a teoria cognitivista de Ausubel se constitui como um processo de armazenamento de informações, pela condensação em classes mais genéricas

---

<sup>131</sup> MOREIRA, 2022, p. 140.

de conhecimentos. Esses conhecimentos são incorporados a uma estrutura do cérebro, de modo que possa ser manejada e utilizada no futuro. Assim, é a habilidade de organização e manipulação das informações que é desenvolvida pelo processo de ensino formal<sup>132</sup>.

Ao estabelecer sua teoria, Ausubel parte do princípio de que o elemento mais importante no processo de aprendizagem é o conhecimento prévio do aluno, ou seja, o que ele já sabe, e a função do educador é identificar e analisar tal conhecimento, para que apresente novos conceitos a serem ancorados nos conhecimentos prévios, possibilitando assim novas superordenações. Segundo Moreira, ao observar se o processo de ancoragem da nova informação é capaz de causar crescimento e modificação do conhecimento subsunçor, o educador colabora para o desenvolvimento da aprendizagem significativa do educando. Quando bem desenvolvidos, os conhecimentos específicos se tornarão abrangentes para a inserção cada vez maior de uma determinada aprendizagem<sup>133</sup>.

Se os conteúdos assim organizados são ensinados de forma significativa, a retenção do conteúdo é maior. Pois, se um conhecimento particular está ancorado em um conhecimento prévio abrangente, o efeito de inclusividade do novo conhecimento é ampliado e uma rede de conhecimentos similares é criada. Nesse sentido, Ronca explica que “o estabelecimento de uma rede de conceitos interligados, com níveis de inclusividade diferenciados, aumenta a resistência ao esquecimento”<sup>134</sup>. Porém, isso não significa que um conhecimento significativo não seja momentaneamente esquecido. Se isso acontece, ele logo volta à tona com algumas associações. Caso contrário, o conhecimento não é significativo.

Ainda, para Ronca, ao identificar a estrutura cognitiva de seus educandos, sabendo quais são os conhecimentos mais amplos a serem adquiridos, o educador cria pontos de partida que funcionarão como âncora para novos conhecimentos. E, de acordo com a realidade, a estrutura cognitiva de cada aluno, bem como a identificação de conceitos amplos, são estendidas. De um conceito ao outro, a relação substantiva e não arbitrária possibilita que a aprendizagem seja, de fato, significativa. Então, o educador avalia se a estrutura cognitiva dos educandos está evoluindo, ou se ficou estagnada e débil para a assimilação de um novo conhecimento.

---

<sup>132</sup> NOGUEIRA, M. O. G; LEAL, D. *Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico*. Curitiba: InterSaberes, 2008, p. 212.

<sup>133</sup> MOREIRA, 2022, p. 141.

<sup>134</sup> RONCA, A. C. C. *Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel*. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 2, n. 3, p. 91-95, dez. 1994, p. 93. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?> Acesso em 19 mar.2026.

### 2.5.3 Visão sociointeracionista e a educação para a ecologia integral

A aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e essa interação não acontece de forma arbitrária. Todos os seres humanos possuem possibilidades subsunçores que funcionarão como âncora de novos conhecimentos.

Segue um exemplo de aprendizagem significativa, no caso da ecologia integral. Para um educando que já conhece qual é a influência do CO<sup>2</sup> nas mudanças climáticas, este conhecimento prévio colabora para que ele resolva questões relacionadas à transformação da situação, com mais estabilidade cognitiva e maior clareza. Mas, se o tema lhe for apresentado pela primeira vez, ele dará significado a essa nova lei na medida em que acionar o subsunçor relativo ao que já sabia sobre a atmosfera e o antropoceno.

Assim, o conhecimento prévio ficará sempre mais rico, mais elaborado e terá novos significados quanto mais for aplicado a outros conhecimentos. O exemplo reforça a ideia de que é preciso pesquisar sobre o assunto e explorar acerca de sua importância para a vida do educando. Só então ele passa a se familiarizar e a entender as consequências de suas ações, desenvolvendo a responsabilidade pelo agir livre e consciente em direção a um mundo sustentável e ecologicamente amigável.

No caso da ecologia, as novas aprendizagens significativas, resultantes de interações entre novos conhecimentos, possibilita que os subsunçores anteriores, no caso, o CO<sup>2</sup> e as mudanças climáticas, fiquem cada vez mais estáveis e diferenciados. Assim, o educando dará novos significados aos subsunçores à medida que uma diretriz sobre a ecologia for estabelecida, até chegar à conclusão, por exemplo, sobre a necessidade de um estilo de vida mais saudável e sustentável.

Por outro lado, o subsunçor “novo estilo de vida” servirá de âncora para outro novo conhecimento, por exemplo, sobre “como reduzir o CO<sup>2</sup> da atmosfera”. Quer dizer, os subsunçores que inicialmente eram apenas CO<sup>2</sup> e mudanças climáticas, agora também servem como condições para se eliminar o CO<sup>2</sup> da atmosfera. Progressivamente, o subsunçor vai ficando mais estável, diferenciado e rico em significados, o que facilita novas aprendizagens. E um novo subsunçor se aplica a outras grandezas de conhecimentos. Dessa forma, a aprendizagem significativa causará novas proposições que estarão subordinados a outros conhecimentos prévios, sendo esse processo chamado de aprendizagem significativa superordenada, com novos conhecimentos sempre mais enriquecidos<sup>135</sup>.

---

<sup>135</sup> MOREIRA, M. A. *Aprendizagem significativa*. São Paulo: Livraria da Física, 2011, p. 18.

Assim ocorre, portanto, a aprendizagem significativa, como ilustra a figura a seguir.

**Figura 3** – Mapa conceitual da teoria da Aprendizagem Significativa



Fonte: MOREIRA, M. A.<sup>136</sup>.

A aprendizagem significativa é a continuidade de uma aprendizagem significativa anterior. No caso de uma pessoa deixar os estudos, por exemplo, e passar muito tempo sem contato com o novo conhecimento adquirido, pode ser que não se lembre dos conceitos teóricos, mas continuaria sabendo que eles são essenciais para a vida. Por exemplo, poderá não se recordar das regras químicas do CO<sup>2</sup>, mas se lembrará sobre a importância da redução dos gases de efeito estufa para a continuidade da vida no planeta. E, se retomasse os estudos, provavelmente, não teria dificuldades em resgatar o subsunçor adquirido. Assim, quando a aprendizagem é significativa, não ocorre o esquecimento definitivo do conhecimento. O que acontece é a diminuição dos significados, mas não uma perda total. Se o esquecimento for total, é provável que a aprendizagem tenha sido mecânica e não significativa.

O que se pode deduzir da aprendizagem significativa de Ausubel, como contribuição à educação para a ecologia integral, é que a construção de novos conhecimentos é progressiva. A aprendizagem significativa depende da captação de significados que resultam da negociação de significados entre educando e educador. Esse processo não é imediato, pelo contrário, muitas vezes é lento, apresentando continuidades e discontinuidades. Forçá-lo a ser imediato é estimular a aprendizagem mecânica.

Como já dito, a aprendizagem significativa de Ausubel apresenta o limite de se concentrar no conhecimento cognitivo, não se detendo na dimensão afetiva e psicomotora. Ora, é necessário incrementar a dimensão afetiva no processo da educação para a ecologia integral, o que exige o envolvimento do coração. Tal aspecto afetivo foi aprofundando por

<sup>136</sup> MOREIRA, M. A. *Aprendizagem Significativa em mapas conceituais*. Instituto de Física da UFRGS, p. 1–53. Disponível em: [http://50anos.if.ufrj.br/MinicursoMoreira\\_files/Moreira\\_APRENDIZAGEM\\_SIGNIFICATIVA\\_EM\\_MAPA\\_S\\_CONCEITUAIS.pdf](http://50anos.if.ufrj.br/MinicursoMoreira_files/Moreira_APRENDIZAGEM_SIGNIFICATIVA_EM_MAPA_S_CONCEITUAIS.pdf). Acesso em 31 dez.2022, p. 3.

Novak. Mesmo que a aprendizagem significativa venha a ocorrer, é bom lembrar que a aprendizagem crítica é aquela que, na sociedade contemporânea, é adquirida a partir do diálogo, do debate e do questionamento, voltada ao Cuidado da Casa Comum. Por isso, a aprendizagem, além de ser significativa, inclui a consciência crítica e o coração. Permite, assim, que o educando aprenda a lidar não só com a quantidade do conhecimento, mas também com as incertezas e mudanças que a vida exige.

## **2.6 Considerações conclusivas do Capítulo II**

As teorias humanistas-libertadoras e sociointeracionistas de educação colaboram com a educação para a ecologia integral por priorizar a construção do saber a partir das relações do ser humano no meio físico e social em que vive. Por sua vez, a interação das pessoas com a natureza possibilita ampliação da aprendizagem, postulando a responsabilidade rumo à qualidade de vida das futuras gerações.

Porém, as comunidades humanas nem sempre estão abertas à fraternidade. Aquelas que se fecham à alteridade não assumem a responsabilidade sobre a continuidade da vida no planeta. Na América Latina, grande parte das pessoas se isentam da responsabilidade sobre a situação do antropoceno e do abismo entre ricos e pobres, alegando ser uma situação difícil de ser transformada. Tal pensamento decorre do colonialismo, com a separação dos dominadores (do Norte), daqueles que foram dominados (do Sul), ocasionando a subalternidade de uns sob os outros. Os subalternos assim permanecem, convertidos em não-ser e conduzidos à morte social, incapazes de transformar a realidade. A situação tem reflexos no período atual do antropoceno, em que os dominados desejam cada vez mais assemelhar-se aos dominadores, com hábitos cada vez mais consumistas, de predadores da natureza. Urge então o processo de libertação social e ambiental.

Um caminho para libertar as multidões da subalternidade é a educação com base nos princípios sociointerativos. Nesse sentido, colaboram a prática educativa de Paulo Freire e as teorias de Piaget, Vygotsky e Ausubel. O método construtivista, derivado de tais teorias, baseado no diálogo e no debate, favorece o desenvolvimento da consciência e prepara os cidadãos para conviverem em comunidades abertas, tanto ao outro como ao planeta. Dentre as características da educação libertadora-sociointerativa, destaca-se a atuação do educador como mediador junto ao educando, em que ambos se tornam o centro do processo educativo para a construção de conhecimentos de forma livre, crítica, consciente e responsável, rumo à transformação da realidade.

Resumidamente, os princípios das teorias libertadoras e sociointeracionistas que se coadunam com a educação para a ecologia integral encontram-se discriminados a seguir, conforme cada autor pesquisado.

**Quadro 2** – Principais características das teorias libertadora e sociointeracionistas e a educação para a ecologia integral

ABORDAGEM	TEÓRICO	CONCEITOS-CHAVE DE CADA TEORIA
Humanista Libertadora	Paulo Freire	Palavras-chave: consciência, crítica, prática da liberdade. Educação dialógica pelo aprender a aprender, com o educador e o educando aprendendo reciprocamente na prática problematizadora. A libertação como prática emancipatória conduz à criticidade e à transformação da realidade. O projeto de mudança da sociedade deriva da conscientização.
Sociocognitivista	Piaget	Palavras-chave: estágios de construção do conhecimento. Os conhecimentos são construídos a partir do genótipo e do fenótipo, passando pelos processos de assimilação, acomodação, organização, equilíbrio e adaptação. O crescimento mental ocorre de acordo com os estágios ou períodos de desenvolvimento. A afetividade tem destaque no desenvolvimento cognitivo.
	Vygotsky	Palavras-chave: interação social, linguagem e zona de desenvolvimento proximal (ZDP). A interação social e a relação com o mundo são a tônica do desenvolvimento humano. O ensino é primordial para o desenvolvimento cognitivo. Os processos mentais resultam da inter-relação dos fatores internos do ser humano com os fatores externos. O conhecimento é elaborado por processos mentais superiores ou signos (internos, como o pensamento, linguagem, comportamento voluntário), em interação com o externo, ou seja, a cultura e o meio social. Pela mediação de alguém mais experiente, diminui-se a zona de desenvolvimento proximal (ZDP). A intervenção do educador minimiza a distância entre o conhecimento real e o potencial. A ajuda dos signos é essencial, principalmente a fala.
	Ausubel	Palavras-chave: aprendizagem significativa, conhecimento prévio ou subsunçor. O conhecimento prévio, ou seja, os subsunçores, funcionam como âncora para a construção de novos conhecimentos significativos. A estrutura cognitiva, ou estrutura de conceitos, colabora com a assimilação progressiva por meio da utilização de material potencialmente significativo.

Fonte: com base em Moreira<sup>137</sup>.

A prática pedagógica de Paulo Freire contribui com a educação para a ecologia integral por considerar que o diálogo sobre a realidade é condição existencial do ser humano. Os conhecimentos se constroem no processo contínuo do aprender a aprender e resultam na práxis libertadora que transforma a realidade. Dessa forma, é possível renunciar a pensamentos e

<sup>137</sup> MOREIRA, 2022, p. 75-98; 123-130; 139-152.

práticas capitalistas que estimulam o consumo desenfreado, a partir da consciência de que todos fazemos parte da Terra e somos responsáveis pelo planeta, nossa Casa Comum. A ética de relações entre os grupos sociais e deles com o mundo favorecem o desenvolvimento dos princípios de fraternidade e de solidariedade.

Já para Piaget, influenciam na construção do conhecimento o genótipo e o fenótipo. Ao se associar as experiências dos educandos à prática da solidariedade, eles terão condições de se posicionar frente às questões socioambientais, assumindo responsabilidades pelos atos praticados de forma livre e consciente. Porém, segundo a prática construtivista, que deriva da teoria epistemológica de Piaget, a cooperação não é ensinada, mas cabe ao educador propiciar um ambiente de reflexão sobre a ação para que o educando chegue a construir a noção de solidariedade. Assim, a consciência ecológica é desenvolvida por meio de atividades que valorizem a relação do ser humano com os outros seres, cultivando o respeito a cada criatura.

Por seu lado, para Vygotsky o desenvolvimento cognitivo decorre da interação dos seres humanos com o ambiente social e cultural, a partir do auxílio de instrumentos e signos, em especial, da linguagem durante o processo de ensino. A mediação de alguém experiente possibilita ao educando passar do nível do desenvolvimento real (daquilo que é capaz de fazer sem ajuda) para o nível de desenvolvimento potencial (o que faz com a ajuda de alguém). O desenvolvimento da ZDP (zona de desenvolvimento proximal) é o objetivo a atingir, com a redução da distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo e o desenvolvimento potencial. A mediação do educador tem o propósito de superar a distância entre o real e o potencial. Portanto, o contexto de interação do ser humano com os outros e com o meio são fatores que interferem na superação da ZDP. Nesse processo, tem importância fundamental o uso de signos, especialmente a fala.

Finalmente, de acordo com a aprendizagem significativa de Ausubel, as interações dos novos conhecimentos com os subsunçores, que são conhecimentos significativos antigos que funcionam como âncora, possibilitam que os novos conhecimentos sejam cada vez mais estáveis, diferenciados e significativos. A aquisição dos novos conhecimentos conduz à aprendizagem crítica, até que o educando adquira a consciência da necessidade de um estilo de vida menos consumista e de cuidado com a natureza.

Junto com as teorias sociointeracionistas e libertadoras de educação, a espiritualidade ecológica contribui no sentido de proporcionar a construção de conhecimentos integrados: o que a cabeça pensa, o que o coração sente e o que as mãos fazem, como ensina o Papa Francisco.

O envolvimento do ser humano de forma integral no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor conduz à conversão ecológica. Uma antropologia que considera o ser humano livre e aberto ao Transcendente, criatura de Deus (Gn 1,26) junto com as outras, impulsiona o crescimento da consciência ecológica, traduzida em atitudes, atos e hábitos.

As comunidades que se abrem à alteridade e ao Absoluto possibilitam, pois, uma mudança de mundo, até que as pessoas cheguem à misteriosa oferenda da vida, de uns pelos outros. Vivendo a fraternidade, quem se configura ao Transcendente, ao encontrá-lo plenamente revelado em Jesus Cristo, assume a lógica da doação, passando a viver na gratuidade amorosa. Tal vivência, expressão da prática cristã, possibilita às futuras gerações e à totalidade da criação melhores condições *da vida* em toda sua extensão.

Assim, as teorias sociointeracionistas de educação, seja com a colaboração do desenvolvimento do conhecimento por estágios, como propõe Piaget, ou com a interferência do meio com destaque à linguagem, como assegura Vygotsky, e mesmo com o processo de ensino baseado na ancoragem em conhecimentos prévios, como propõe a aprendizagem significativa de Ausubel, concorrem para a consciência planetária. Tal educação é urgente, quando “toda a criação geme e padece, como em dores de parto. E não somente ela, mas igualmente nós, que temos os primeiros frutos do Espírito, até que ocorra a redenção do nosso corpo” (Rm 8,22-23).

A título ilustrativo, em anexo serão colocadas as contribuições de dois autores Latino-Americanos que articulam uma ecopedagogia libertadora.

## 2.7 Anexo: Dois exemplos Latino-Americanos inspiradores

Convergindo com os enfoques dos bispos Latino-Americanos e dos teóricos da educação, educadores e estudiosos se dedicam a cultivar a harmonia planetária e a desenvolver uma ecopedagogia. Dentre eles, destacam-se Moacir Gadotti e Francisco Gutiérrez em parceria com Cruz Prado. A escolha desses dois autores/educadores se justifica pela pertinência de seus escritos. O primeiro texto selecionado diz respeito à educação em perspectiva planetária, destinada a vários atores sociais. O segundo concentra-se na transformação operada no ambiente escolar.

### 2.7.1 Educar para a transformação social e a sustentabilidade

Moacir Gadotti, figura eminente do Instituto Paulo Freire, na obra “Pedagogia da terra” (São Paulo: Ática, 2009), propõe uma reflexão sobre a educação em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade. Critica o modelo educacional tradicional, que muitas vezes ignora a relação entre o ser humano e a natureza. Defende a educação que valoriza a conexão com a Terra e promove a consciência ecológica e ética. Assume o paradigma que transcende a mera transmissão de conhecimento, buscando formar indivíduos críticos e comprometidos com a justiça social e ambiental.

O autor/educador enfatiza a necessidade de se considerar as realidades locais e as diversidades culturais, visando uma aprendizagem significativa e contextualizada. Discute a relação entre a educação e os movimentos sociais, trazendo à tona a relevância da educação popular e das práticas pedagógicas que emergem da experiência vivida dos indivíduos e grupos sociais. Assim, propõe a construção de uma nova consciência coletiva, na qual educação promova a sustentabilidade, a solidariedade e o respeito à diversidade. As práticas pedagógicas incentivam a participação ativa dos educandos e a reflexão crítica sobre as questões sociais e ambientais. Assim a educação a serviço da continuidade da vida no planeta, é considerada como um ato de amor e cuidado pela Terra e pela humanidade.

Moacir Gadotti defende a educação ambiental como “espaço de formação crítica, onde os educandos possam compreender as interações entre sociedade, cultura e natureza”<sup>138</sup>. Ela visa preparar indivíduos conscientes e comprometidos com a transformação social e a sustentabilidade. Gadotti destaca a importância da abordagem interdisciplinar na educação, já que “as questões socioambientais são complexas e demandam uma análise que considere diversas áreas do conhecimento”<sup>139</sup>. Segundo o autor, “a educação deve partir da realidade

---

<sup>138</sup> GADOTTI, M. *Educação e Ecologia: uma visão integral*. São Paulo: Cortez, 2011, p. 45.

<sup>139</sup> GADOTTI, 2011, p. 78.

vivida dos alunos, conectando teoria e prática, para promover uma formação que respeite e valorize a diversidade cultural e ecológica"<sup>140</sup>. Nesse sentido, é importante que esteja aliada à ação comunitária, na qual as pessoas sejam incentivadas “a se envolver em projetos sociais e ambientais, criando um senso de pertencimento e responsabilidade pela sua comunidade”<sup>141</sup>. Essa proposta reflete concepção da educação como meio de transformação social, pois capacita os indivíduos e grupos a atuar como agentes de mudança em suas realidades.

Gadotti estabelece princípios para uma educação que viabiliza a sociedade sustentável, quais sejam:

- A. O foco na cidadania ambiental local, que também é cidadania planetária, por exigir a dimensão social do desenvolvimento sustentável;
- B. O bem-estar do ser humano, que não seja somente social, e sim sócio cósmico. Citando Leonardo Boff, afirma: “o planeta é a minha casa e a Terra, o meu endereço. Então, como posso viver bem numa casa mal arrumada?”<sup>142</sup>.

Gadotti reforça que o desenvolvimento sustentável segue princípios pedagógicos voltados aos saberes e ao florescer de valores que se dirigem ao futuro, tais como:

- Preparar os educandos para pensar globalmente e entender que a Casa é comum e uma só;
- Sentir que a vida tem sentido a cada instante, e assim cuidar e cuidar-se;
- Ensinar a identidade terrena como condição humana essencial;
- Perceber que nossa identidade é ao mesmo tempo individual e cósmica;
- Compreender que somos interdependentes;
- Provocar a compreensão ética do gênero humano como combatente da ética instrumental e utilitarista do mercado;
- Educar para comunicar-se e não para explorar ou tirar proveito do outro;
- Formar para a simplicidade e a quietude<sup>143</sup>.

Em consonância com o Papa Francisco na *Laudato Si*, Gadotti salienta que os valores de simplicidade, austeridade e quietude, do saber escutar e saber viver juntos possibilitam que os seres humanos partilhem ações rumo à paz e à serenidade planetária.

Tais medidas e atitudes geram sustentabilidade na vida diária, na família, no trabalho, na escola e nos espaços públicos, devido à mudança de hábitos de consumo e a redução das

<sup>140</sup> GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra: Uma Educação para a Sustentabilidade*. São Paulo: Ática, 2013, p. 112.

<sup>141</sup> GADOTTI, 2013, p. 115.

<sup>142</sup> BOFF, 1996, p. 3.

<sup>143</sup> GADOTTI, M. *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável* / Moacir Gadotti. — São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. — (Série Unifreire; 2). Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org>. Acesso em 06 out.2024.

demandas. A quietude, uma virtude conquistada com a paz interior do saber ouvir e aprender com o outro, cria condições para que muitas narrativas, hoje silenciadas, ganhem vida.

O diálogo entre os saberes é parte da reconstrução dos processos educativos voltados à sustentabilidade. Ele promove a adoção da educação como movimento social. Agrega estudos e pesquisas aliados à prática socioambiental. Dessa forma, a educação contribui para a construção de *outro mundo possível e necessário*, (como se aventa no Fórum Social Mundial), que engloba a sustentabilidade.

### 2.7.2 Ecopedagogia e cidadania planetária<sup>144</sup>

Na mesma linha de Gadotti, Francisco Gutiérrez (1928-2016) e Cruz Prado, educadores espanhóis, desenvolvem no final do século XX uma pedagogia em diálogo com o paradigma da cidadania planetária. Uma educação que “considera o planeta na sua relação com o cosmos”<sup>145</sup> exige a recuperação da dimensão política na educação, com base em princípios e valores da planetariedade, em contraposição à globalização.

Dizer *planetariedade* é considerar que somos “parte constitutiva da Terra, que também é um ser vivo e inteligente, que nos pede relações planetárias, dinâmicas e sinérgicas”<sup>146</sup>. Gutiérrez e Prado sublinham que os seres humanos são “membros de um ecossistema, interconectados numa vasta e complicada rede de relações que formam a trama da vida”<sup>147</sup>.

Os autores desenvolvem os principais temas em sua obra, assim dispostos:

1. Ecopedagogia - integra a conscientização ambiental e a formação para a promoção da relação harmoniosa entre os todos os seres. Enfatiza a importância de se educar para a sustentabilidade com práticas que respeitem a natureza e seus ritmos.
2. Cidadania Planetária - busca construir uma comunidade global consciente das relações entre todos os seres e o reconhecimento de que os problemas ambientais e sociais são questões globais que demandam soluções coletivas.
3. Educação Transformadora - não apenas transmite conhecimentos, e sim promove a transformação social pela crítica e reflexão, desenvolvendo a visão das questões contemporâneas para a formação de agentes de mudança em suas comunidades.

---

<sup>330</sup> GUTIÉRREZ; PRADO. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. São Paulo: Cortez, 2013.

<sup>145</sup> GUTIÉRREZ; PRADO, 2013, p. 13.

<sup>146</sup> GUTIÉRREZ; PRADO, 2013, p. 16.

<sup>147</sup> GUTIÉRREZ; PRADO, 2013, p. 19.

4. Perante os desafios à educação em tempos de crise ambiental e social, os autores propõem caminhos para a formação de cidadãos conscientes e ativos. A inserção da Ecopedagogia nos currículos e nas práticas educativas valoriza a diversidade e a solidariedade.
5. Interdisciplinaridade – a integração de conhecimentos de diferentes áreas para abordar de forma holística os desafios globais e desenvolver a compreensão das questões ambientais e sociais. Tanto educadores como estudantes e a sociedade em geral são convocados a refletir sobre suas responsabilidades em relação ao planeta, com a educação como ferramenta para promover a sustentabilidade e a justiça social em um mundo em transformação.

Dessa forma, os autores repensam a educação com o propósito de uma aprendizagem com dimensão política, para “promover nossa re-ligação com o cosmos”<sup>148</sup>. Tal proposta implica uma revolução espiritual radical, em que falsos valores serão superados, rompendo a hierarquização, em vista da atualização das potencialidades dos seres humanos. Essa visão espiritual do ser humano se consolida na ecopedagogia, que postula a sustentabilidade a partir da “vida cotidiana, das necessidades e interesses das pessoas”<sup>149</sup>. A aprendizagem, que considera o sentido das coisas a partir da cotidianidade, acarreta o comprometimento por tudo o que existe no universo, tornando a pessoa apaixonada e amante do cosmos.

Tal visão holística considera a ecologia que repensa o papel dos humanos no ecossistema planetário. Engaja-se em prol de uma sociedade que convive de maneira harmônica e colaborativa com a natureza. Até que o planeta, nas suas relações e integrações, culmine na harmonia ambiental, em que predomina a tolerância, respeito, igualdade e aceitação da biodiversidade.

Gutiérrez e Prado destacam que “a planetariedade nos leva a sentir e a viver nossa cotidianidade em relação harmônica com os outros seres do planeta”<sup>150</sup>. É um longo processo direcionado para a cidadania universal, alcançada por meio do diálogo e da relação convergente dos humanos com os outros seres.

Cumprido no próximo capítulo apresentar a relação entre fé cristã e as tendências pedagógicas sociointeracionistas voltadas à ecologia, considerando que todos os seres se originam do amor criador de Deus. Por isso, todas as criaturas são dignas de respeito e de cuidado.

---

<sup>148</sup> GUTIÉRREZ; PRADO, 2013, p. 22.

<sup>149</sup> GUTIÉRREZ; PRADO, 2013, p. 26.

<sup>150</sup> GUTIÉRREZ; PRADO, 2013, p. 39.

### 3 CAPÍTULO III – DIÁLOGO DA ECOTEOLOGIA COM OS MÉTODOS SOCIOINTERACIONISTAS DE EDUCAÇÃO

É inquestionável que passamos por um momento crítico de agressão ao planeta. Os bispos do Brasil alertaram, faz anos, que “a Terra está dando sinais físicos de que já não está em condições de manter o modo dominante de produzir e consumir praticado pelos seres humanos”<sup>1</sup>. Diante da situação, a escolha é nossa: “formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida”<sup>2</sup>.

Adotando a opção pelo futuro da Terra, o intuito desse capítulo é verificar quais contribuições a Ecoteologia de Leonardo Boff e a espiritualidade ecológica do Papa Francisco, aliadas à educação sociointeracionista, oferecem ao novo estilo de vida, que contribui para o cuidado da criação. Buscam-se então respostas às questões: de que forma o ser humano chegará a escolher pelo futuro da Terra? Como a fé cristã favorece a educação para o cuidado com a vida no planeta? De que maneira a leitura teológica contribui para a educação para a ecologia integral no Continente Latino-Americano? E, por sua vez, como a educação sociointeracionista colabora com a ecologia integral?

À luz da fé, sustenta-se a seguinte hipótese: na interioridade de cada ser humano, há uma saudade de Deus que aponta a um novo horizonte, de que nada existe fora da relação no universo. Considerando que a criação vem de Deus e a Ele converge, a dignidade e o respeito são resgatadas como fruto do Espírito Santo que ilumina e conduz a ação humana rumo à comunhão da criação. Tudo o que o Deus criou é bom (Gn 1, 31; 1Tm 4,4) e assim deve ser mantido, para que a humanidade chegue ao novo estilo de vida que ocasione preservação e regeneração da comunidade de vida do planeta.

Na realidade da América Latina, caminha-se em direção oposta, haja visto o crescente número de pessoas que sofrem a consequência do antropocentrismo egóico e degradante. Dentre elas, destacam-se os pobres, os mais afetados pela desigualdade socioambiental. A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) estimava que, em 2020, duzentos e nove milhões de pessoas viviam na pobreza no Continente, dos quais setenta e oito

---

<sup>1</sup> COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA O SERVIÇO DA CARIDADE, DA JUSTIÇA E DA PAZ. *Em busca dos sinais dos tempos: reflexão crítica sobre a história dos dias atuais*. Brasília: CNBB, 2010, p. 8.

<sup>2</sup> CARTA DA TERRA, 2000. *Desafios Para o Futuro*, p. 1. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educac%C3%A7%C3%A3o-ambiental/documentos-referenciais/item/8071-carta-da-terra.html>. Acesso em 08 jun.2025.

De 12 a 14 de março de 2000, a Carta da Terra foi ratificada. Leonardo Boff foi o representante da América Latina na Comissão da Carta da Terra.

milhões em extrema pobreza<sup>3</sup>. Grande parte da população, vivendo na realidade do antropoceno e no contexto de subalternidade, incorpora o desejo do padrão de vida do dominador. Porque “tudo está estreitamente interligado no mundo” (LS, n. 16), cresce a violência não só aos humanos, e sim a toda criação. Isso ocasiona maior exclusão e degeneração dos ciclos de vida.

De que forma a educação pode contribuir para a transformação da vida das pessoas? O novo paradigma será alcançado em sinergia com uma educação voltada à abertura ao Absoluto, ao reconhecimento da lógica da cooperação e a consciência da dignidade das criaturas. Para o alcance de tal propósito, colabora a educação para a ecologia integral, com a aplicação dos métodos sociointeracionistas correlacionados à Ecoteologia de Leonardo Boff e do Papa Francisco.

Apresenta-se nesse capítulo a relação da Ecoteologia de Leonardo Boff e da visão magisterial do Papa Francisco com a perspectiva da educação libertadora sociointeracionista de Paulo Freire, Piaget, Vygotsky e Ausubel, em vista da educação para a ecologia integral. Selecionaram-se alguns elementos (categorias) comuns à Ecoteologia e aos métodos sociointeracionistas da educação:

1. Educação para a ecologia integral a partir do coração.
2. Educação voltada ao Transcendente na comunhão da Trindade.
3. Amor exigente.
4. Crítica e criatividade para o novo estilo de vida.

### **3.1 Educação na ecologia integral a partir do coração**

Conforme ensina o Vaticano II, “não há realidade alguma ... que não encontre eco no coração dos discípulos de Cristo” (GS, n. 1). Dessa forma, é a partir do coração acolhedor, a exemplo de Cristo, que se inicia a relação da Ecoteologia do Papa Francisco e de Leonardo Boff com o sociointeracionismo de Paulo Freire, Piaget, Vygotsky e Ausubel.

#### **3.1.1 Espiritualidade do coração**

O urgente desafio de proteger a Casa Comum inclui unir a família humana na busca do desenvolvimento sustentável e integral pela educação, já que “as coisas podem mudar”, caso seja despertada a consciência dos seres humanos para tal (LS, n. 13).

---

<sup>3</sup> PADINGER, Germán. *Pobreza na América Latina: uma comparação entre países e o impacto da pandemia*. CNN, 09/12/2021, p. 1. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/pobreza-na-america-latina-uma-comparacao-entre-paises-e-o-impacto-da-pandemia/>. Acesso em 16 set.2023.

Segundo o Papa Francisco, a educação alcança o novo estilo de vida de harmonia da criação, caso transforme a mente e o coração dos humanos. Pois o “grito da Terra e o grito dos pobres” (LS, n. 49) exige mudanças. Urge então ouvir tal grito, arrepende-se de coração, mudar a partir de dentro (LS, n. 218), agradecer e louvar a Deus por tudo que Ele criou (LS, n. 226), e assumir, para além das atitudes individualizadas, ações coletivas (LS, n. 92).

A educação, voltada à linguagem que inclui a mente, o coração e as mãos, conduz à harmonia entre o sentir, o pensar e fazer. Quando se educa nos “conteúdos, nos hábitos e nos valores”, recupera-se a harmonia pessoal e comunitária<sup>4</sup>. E a “abertura da mente à realidade, na riqueza dos seus aspectos e das suas dimensões”, se traduz na sensibilização do coração<sup>5</sup>. Assim, a união do coração à razão promove o futuro da vida na Terra com vistas à sustentabilidade e o bem de todos. Para se educar com o coração, o Papa Francisco destaca a prática de ações concretas, tais como<sup>6</sup>:

- Usar uma linguagem de cordialidade, para se chegar à verdade no amor.
- Participar das alegrias e receios das mulheres e homens do nosso tempo e ser solidário.
- Desenvolver espírito crítico e respeitoso à realidade onde se vive.
- Agir com gentileza, pois a gentileza é verdadeiro antídoto contra a crueldade.
- Praticar o diálogo amoroso, já que basta amar bem para dizer bem, quando se deixa guiar pelo Espírito Santo.
- Agir sempre com calma e paz, para o combate a toda a forma de manipulação da verdade com finalidades ideológicas.
- Testemunhar a verdade no amor (Ef 4, 15), o que exige a purificação do próprio coração para se ver além das aparências.

Com isso, reforça o Papa Francisco, combate-se a cultura dos muros e caminha-se em direção ao encontro com outras culturas, em uma coexistência pacífica e fraterna<sup>7</sup>. Já que hoje existe ainda a tentação de se criar uma cultura de muros, de erguer muros, muros no coração,

---

<sup>4</sup> FRANCISCO. *Discurso Clérigos Regulares Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias (Escolápios)*. A Santa Sé, Vaticano, 10 de novembro de 2017, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco\\_20171110\\_scolopi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco_20171110_scolopi.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>5</sup> FRANCISCO, 10 de maio de 2014, p. 1.

<sup>6</sup> FRANCISCO. *Mensagem para o LVII Dia Mundial das Comunicações Sociais*. 21 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20230124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em 06 set.2024.

<sup>7</sup> FRANCISCO. *A fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum*. 4 de fevereiro de 2019, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco\\_20190204\\_documento-fratellanza-umana.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html). Acesso em 08 jun.2025.

muros na terra, para impedir este encontro com outras culturas e com outras pessoas (FT, n. 27)<sup>8</sup>. E quem constrói um muro será escravo dos próprios muros, porque fica sem horizontes.

A pessoa que age com o coração é conduzida a uma vida de simplicidade que acarreta união e felicidade. Pois, como prega Santa Teresinha: falar com o coração, com a alma, com a simplicidade de uma criança, para se dizer simplesmente o que se quer dizer. E assim buscar Jesus e alcançar a felicidade<sup>9</sup>.

Também Leonardo Boff insiste no resgate do coração, afeto, empatia e compaixão. A educação que se volta ao coração recupera as atitudes que foram negligenciadas em troca da objetividade da tecnociência, marcada pelo antropocentrismo. Pois então, é a partir do coração que o ser humano reencontra “o amor, a sensibilidade para com os outros, a ética dos valores e a dimensão espiritual”<sup>10</sup>.

Dentre os requisitos à educação para a ecologia integral, Boff destaca a espiritualidade, que implica manter abertura de coração para buscar Deus, falar com Deus e ouvir Deus na criação<sup>11</sup>. Viver a espiritualidade sinaliza caminhos que nos apontam para uma eventual saída feliz das muitas crises dos tempos atuais<sup>12</sup>. Assim, “o destino comum nos conclama a buscar um novo começo”<sup>13</sup> e o recomeço exige mudanças na mente e no coração. De tal modo que se chegue à responsabilidade universal, vendo a Terra com o coração, como uma Mãe a quem devemos tratar com amor, carinho e cuidado.

### 3.1.2 A espiritualidade do coração e a educação libertadora de Paulo Freire

Antes de entrar na espiritualidade do coração segundo Paulo Freire, cumpre ressaltar os aspectos da pedagogia freireana aplicáveis à ecologia integral.

#### *A. Ecopedagogia freireana*

Para Paulo Freire, a educação a partir do coração requer certas exigências, dentre elas o diálogo problematizador e humanizador, o encontro e a comunhão, a afetividade e a vivência

<sup>8</sup> FRANCISCO. *Mensagem de Sua Santidade Papa Francisco para o LIX Dia Mundial das Comunicações Sociais*. 24 jan.2025, p. 1. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20250124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>9</sup> TERESA do Menino Jesus, 2016, *Manuscrito MsA3*, p. 3. Disponível em: <https://archives.carmelidelisieux.fr/pt/archive/manuscrit-a/>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>10</sup> BOFF, Leonardo. *Ética y Espiritualidad ante los desastres ecológicos actuales*. 28/02/2020, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2020/02/>. Acesso em 26 fev.2023. Tradução nossa.

<sup>11</sup> BOFF, L. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Vozes, 2015b, p. 380 e 398.

<sup>12</sup> BOFF, L. *A emergência da espiritualidade natural*. 09 dez.2024, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2024/12/09/a-emergencia-da-espiritualidade-natural/>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>13</sup> CARTA DA TERRA, 2000. *O caminho adiante*, p. 1.

no amor. É pelo diálogo que se estabelece o processo de humanização, já que é próprio ao ser humano pronunciar palavras, e esse é o meio para ele encontrar seu significado na vida.

Apesar de o diálogo ser condição existencial, Freire questiona: como é possível dialogar, “se a presença do povo na história é sinal de sua deterioração?”<sup>14</sup> O educador freireano empenha-se, então, em dar voz aos que não têm e ouvidos para escutá-los, como oportunidade de conscientização.

O caminho da educação decorre, pois, para Freire, da relação entre as criaturas a partir do coração, como um processo libertador com vistas a se despertar para o amor. Somente com gestos de carinho, solidariedade, perdão, atenção e cooperação “é que se constitui a solidariedade verdadeira”<sup>15</sup>.

É preciso realizar transformações na vida dos humanos. Como diz Freire, “mudar é difícil, mas é possível”<sup>16</sup>. No intuito de mudança, “nenhuma educação pode fazer-se alienada da afetividade e da intuição”<sup>17</sup>. O conhecimento, a conscientização e a crítica com amor são fundamentais para o ser humano modificar o pensar, o falar e o agir.

Com vistas à transformação da realidade, a educação freireana possibilita colocar em prática “tudo o que se aprendeu, recebeu, ouviu e viu de Cristo, com vistas à paz” (Fl 4,8-9). A prática do aprender a aprender coloca todos em colaboração uns com os outros, o que “favorece a aquisição de uma consciência e de novos conhecimentos que só uma educação libertadora pode oferecer”<sup>18</sup>.

A prática freireana continua nos seus seguidores; dentre eles os que atuam no Instituto Paulo Freire (IPF). Vários projetos são implementados pelo IPF, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local, a partir da mobilização do potencial educativo dos espaços e tempos dos sujeitos que vivem nos municípios em que as ações são realizadas. Educar para a cidadania planetária significa, para Freire, formar sujeitos que cuidam dos outros e do mundo, da mesma forma como cuidam de si mesmos e do seu espaço. O “quintal” do cidadão planetário inclui a rua onde mora, o bairro onde vive, seu município, seu estado, seu país, e o planeta. Um cidadão planetário considera a humanidade como sua família, envolve-se na

---

<sup>14</sup> FREIRE, 1988, p. 51.

<sup>15</sup> FREIRE, 1988, p. 53.

<sup>16</sup> FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Segunda carta. São Paulo: Unesp, 2000, p. 43. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zZUfKGBXtgZCS3Z3jQW00N-y1U1otwnO/view>. Acesso em 24 nov.2023.

<sup>17</sup> FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 25.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996, p. 24. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 18 dez.2022.

<sup>18</sup> FREIRE, P., 1982, p. 124.

busca pela igualdade social para todos e todas e age com responsabilidade em relação ao meio ambiente, pois se sente integrado à Terra<sup>19</sup>.

Deduz-se da experiência freireana que a consciência crítica e o conhecimento que provém do Bem comum contribuem para a harmonia, a paz e a sobriedade no ambiente em que se vive, e se estende a todo o planeta. Para o cristão, as motivações que colocam o ser humano em movimento rumo à ação transformadora são frutos do Espírito, como a caridade, alegria, paz, paciência, bondade, longanimidade, benignidade, mansidão, fidelidade... (Gl 5, 22-23).

### *B. Ecopedagogia freireana e a Ecoteologia*

A educação com o coração segundo Paulo Freire converge com os ensinamentos do Papa Francisco e a Ecoteologia de Leonardo Boff. Os três sublinham a urgência de uma tomada de consciência diante das crises globais, sejam sociais, econômicas ou ecológicas, e destacam o papel da educação na construção de um mundo mais justo e sustentável.

Papa Francisco afirma que a crise ambiental tem raízes espirituais e éticas. Ele propõe uma espiritualidade do coração, que reconhece o valor da Criação e promove uma relação amorosa e cuidadosa com a Terra. Pois a criação, compreendida como um dom, uma realidade oferecida pelo Pai, que é amor, conta com a presença do Filho e com o Espírito Santo, que mantém a vida e a energia de todos os seres (LS, n. 238).

A espiritualidade do coração se refere, então, a uma atitude de amor, reverência e respeito pela natureza, que se manifesta em ações concretas para protegê-la e resgatá-la. É pela prática do encontro, segundo Francisco, que se constrói a paz, "pela escuta paciente, pelo diálogo e cooperação, que continuam a ser o único meio digno de a pessoa resolver as diferenças"<sup>20</sup>.

Essa também é a proposta de Paulo Freire, que defende uma educação como ato de amor e diálogo, que se realiza pela participação conjunta de educadores e educandos na construção do conhecimento e da transformação da vida. O amor, para Freire, não é uma abstração, e sim um ato político de compromisso social pela libertação dos oprimidos. Para ele, sem amor o diálogo não é possível. Um amor exigente, que leva à reflexão crítica e à ação transformadora<sup>21</sup>.

---

<sup>19</sup> INSTITUTO PAULO FREIRE. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/o-instituto-paulo-freire>. Acesso em 24 out.2023.

<sup>20</sup> FRANCISCO. Papa Francisco defende que paz é construída com diálogo em vez de armas. In: *Expresso das ilhas*. 11 nov.2023, p. 1. Disponível em: <https://expressodasilhas.cv/mundo/2023/11/11/papa-francisco-defende-que-paz-e-construida-com-dialogo-em-vez-de-armas/88610>. Acesso em 17 jun.2024.

<sup>21</sup> FREIRE, 1996, p. 45.

Por sua vez, a relação de Paulo Freire com Leonardo Boff está enraizada no cuidado da Terra e de todos os seres criados. Boff afirma: "O coração é o centro irradiador do cuidado, é o lugar da comunhão com todos os seres. O cuidado é a essência do ser humano"<sup>22</sup>. Essa é também a visão de Paulo Freire, que prioriza a educação dialógica no amor, em que educador e educando aprendem juntos em um processo dialógico de troca mútua de conhecimentos.

Assim, para ambos a educação só tem sentido se promove avanços individuais que reflitam na melhoria do coletivo. Alunos e professores são seres sociais que, "além de fazerem parte da História, fazem a História"<sup>23</sup>. Mais. "Sem amor, o diálogo não é possível. O amor é, ao mesmo tempo, o fundamento do diálogo e o próprio diálogo"<sup>24</sup>. E sem diálogo não há educação.

Vê-se, portanto, que Paulo Freire se coaduna com Leonardo Boff e o Papa Francisco, por defenderem uma educação que vai além da transmissão de conteúdos e promove uma transformação interior que comporta simultaneamente cuidado com o outro e com o planeta, rumo à justiça social e ambiental. Como já se afirmou, a dimensão socioambiental está presente em Freire, embora pouco desenvolvida. Ela se expandiu nos seus seguidores, especialmente no Instituto Paulo Freire.

### 3.1.3 Espiritualidade do coração a partir do sociointeracionismo de Piaget

#### A. *Ecopedagogia piagetiana*

Piaget assinala que "o conhecimento humano é essencialmente coletivo e a vida social constitui um dos fatores essenciais da formação e do crescimento dos conhecimentos"<sup>25</sup>. Assim, a interação com os outros é fundamental para a aquisição de conhecimentos, consideradas as condições particulares do educando, conforme as etapas de desenvolvimento em que se encontra.

Para abordar a espiritualidade do coração na linha piagetiana, importa recordar os estágios de desenvolvimento de Piaget<sup>26</sup>:

1. **Sensório-motor.** Ocorre do nascimento até os 2 anos, quando as crianças fazem a experiência do mundo por meio de sensações, movimentos e reflexos, voluntários ou não.

<sup>22</sup> BOFF, L. *Saber cuidar: Ética do Humano, Compaixão pela Terra*. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 45.

<sup>23</sup> NUNES, Palmyra Baroni. Entrelaçando Paulo Freire e Leonardo Boff. 17 de setembro de 2013, p. 1. In: *Educação pública*. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/35/entrelaccedilando-paulo-freire-e-leonardo-boff>. Acesso em 08 jun.2023.

<sup>24</sup> FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 45.

<sup>25</sup> PIAGET, J. *apud* VESTENA, C.L.B. *Piaget e a questão ambiental*. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2011, p. 58.

<sup>26</sup> PIAGET, J. *Estudos sociológicos*. São Paulo: Forense, 1973, p. 98.

Com ações concretas, as crianças começam a conceber a noção de tempo, espaço e causalidade, aprendendo a linguagem por imitação.

2. Pré-operacional. Dos 2 aos 7 anos. As crianças desenvolvem o raciocínio simbólico, pensam em objetos e experiências sem que elas estejam presentes, criam narrativas. É a fase dos "porquês", quando, a partir da linguagem, adquirem os conhecimentos.

3. Operatório concreto. Dos 7 aos 11 anos. É quando as crianças e pré-adolescentes estão na educação formal, desenvolvendo-se com atividades individuais e em grupo, para que ocorra a conservação, a percepção de causalidade e a preocupação com as consequências das ações. Desenvolvem-se características lógicas e operatórias, deixando de lado o egocentrismo.

4. Operatório formal. Dos 11 anos até a vida adulta. Os adolescentes, jovens e adultos realizam operações formais, desenvolvem o raciocínio indutivo, o dedutivo e os pensamentos abstratos, formulam hipóteses e solucionam problemas, são capazes de julgar, criticar e apreciar o mundo e a si próprios.

Mazzei e Floripes esclarecem que no período operatório concreto (dos 7 aos 11 anos) se destaca a importância da educação ambiental com vistas à sustentabilidade. É quando as crianças são capazes de realizar operações mentais e resolver problemas reais<sup>27</sup>. Apesar de considerarem vários aspectos de uma situação, as crianças ainda são limitadas a situações concretas no aqui e agora. Mesmo assim já conseguem pensar a ação, voltar ao ponto de partida e chegar à verdade dos fatos.

Para Piaget, é no período operatório concreto que a educação ambiental torna os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante<sup>28</sup>. Nesse estágio, a promoção da consciência ecológica tem a finalidade de desenvolver a capacidade de discernimento para saber como escolher, gerando uma pessoa apta a atuar de forma consciente. A compreensão da criança sobre o ambiente que a cerca desenvolve posturas respeitadas e de cuidado com o ambiente. A educação ambiental é então um meio para se ensinar às crianças que somos parte integrante da natureza.

Assim, na fase operatória-concreta, a aprendizagem gera processos de formação que estabelecem novos modos de ser, compreender e se colocar frente às pessoas, a si próprio e ao mundo, para enfrentar novos desafios. A solução de problemas com operações mentais, acompanhadas de situações concretas, como por exemplo implantação e o cuidado de uma

---

<sup>27</sup> MAZZEI, A. C. P. FLORIPES, T. M. F. *A importância da educação ambiental no período operatório concreto para a sustentabilidade existencial*. 2017, p. 1. Disponível em: [https://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/75QD9HHfyYVzFDL\\_2017-10-17-21-20-32.pdf](https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/75QD9HHfyYVzFDL_2017-10-17-21-20-32.pdf). Acesso em 18 out.2024.

<sup>28</sup> PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998, p. 47.

horta, propicia uma vivência a ser estendida aos demais cuidados para com o ambiente e a humanidade.

Tal conhecimento influencia na qualidade de vida dos educandos e das pessoas com que convivem, desenvolvendo o cuidado da natureza como responsabilidade de todos. As crianças progridem no processo de socialização, passando de atividades individuais às colaborativas junto à comunidade e à sociedade.

Ampliando a visão de Piaget para a perspectiva socioambiental, compreende-se que a formação de um sujeito ecológico decorre da interação com o meio ambiente, integrando ações sociais, saúde, cultura, turismo e tantas outras. Importa incorporar atividades para conscientização sobre ecologia com ações ao ar livre, palestras, oficinas, plantios, atividades para reconhecimento da flora e da fauna, que colaboram para o florescimento do ser humano na harmonia planetária. A sustentabilidade é vivenciada desenvolvendo-se também ações junto à comunidade de forma consciente e responsável.

A educação para a ecologia integral ocorre não somente no período das operações concretas, mas por toda a vida. Desde o berço, usando o corpo, a cabeça e os sentidos os bebês iniciam a tomar consciência do seu corpo. E o adulto relaciona o corpo pessoal com o “corpo da Terra”.

#### *B. Ecopedagogia piagetiana, Leonardo Boff e Francisco*

A relação de Piaget com os ensinamentos do Papa Francisco e a Ecoteologia de Leonardo Boff, no que diz respeito à espiritualidade do coração, é evidente. Papa Francisco destaca que tudo está interligado, o que nos chama a cuidar de tudo o que nos rodeia (LS, n. 138). No mesmo sentido, para Piaget, a construção do conhecimento acontece na interação do educando com o ambiente. E o reconhecimento de tal interdependência é essencial para uma educação que forme cidadãos conscientes da necessidade de proteger a criação.

Boff defende que não existe um ser isolado, mas que a vida é um sistema de interdependência, onde todos os seres se tocam e se entrelaçam<sup>29</sup>. A interconexão da criação ressoa na perspectiva de Piaget, que vê o aprendizado como um processo de interação contínua entre o sujeito e o ambiente. Os educandos, encorajados a explorar suas relações com o meio ambiente, o reconhecem de maneira ativa, reflexiva e afetiva.

Papa Francisco afirma que a crise socioambiental exige conversão e reconhecimento da interdependência com a criação, no âmbito pessoal e comunitário (LS, n. 217). Já Piaget

---

<sup>29</sup> BOFF, L. *Duas forças em tensão: a auto-afirmação e a integração*. 27 out.2013, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2013/10/27/duas-forcas-em-tensao-a-auto-afirmacao-e-a-integracao/> Acesso em 08 jun.2025.

defende que educar implica o incentivo à conexão emocional com a natureza, o que levaria ao compromisso ético com o ambiente que nos cerca.

Para Piaget, "a inteligência é uma forma de adaptação ao meio ambiente, mas é também uma forma de transcender esse meio"<sup>30</sup>. E, segundo o Papa Francisco, "a espiritualidade é um caminho para a libertação e a felicidade" (EG, n. 272). Também para Boff "a espiritualidade do coração é essencial para a transformação pessoal e social"<sup>31</sup>.

A espiritualidade do coração, segundo Boff, envolve uma conexão emocional com o mundo e as pessoas. Urge então abrir o coração ao mundo, sentindo suas dores e suas alegrias. "É pela sensibilidade que sentimos o pulsar do coração do outro. Por ela intuimos que também as montanhas, as florestas, os animais, o céu estrelado e o próprio Deus têm um coração pulsante"<sup>32</sup>. Também para Piaget a conexão emocional com o planeta é essencial, pois influencia o desenvolvimento cognitivo. Quando os alunos se envolvem emocionalmente com o meio ambiente são mais propensos a assimilar e acomodar novos conhecimentos. Importa ressaltar que Piaget não é cristão nem inclui o aspecto religioso na sua teoria.

### 3.1.4 Espiritualidade do coração a partir do sociointeracionismo de Vygotsky

Para retomar a reflexão, apresentar-se-á novamente a relação de Vygotsky com a ecologia integral, já desenvolvida no capítulo anterior.

#### *A. Ecopedagogia de Vygotsky*

Considerado construtivista sociocultural, Vygotsky privilegia a relação da pessoa com o meio para a aquisição do conhecimento. E o uso da linguagem é o signo mais importante para a transmissão do pensamento no processo de ensino<sup>33</sup>. Assim, para que ocorra o desenvolvimento cognitivo, todos podem e devem falar, manifestar-se em uma relação entre iguais.

Os processos cognitivos se desenvolvem com a contribuição das habilidades sensoriais e cerebrais, necessárias para a obtenção de conhecimento sobre o mundo. Tais habilidades envolvem pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade de resolução de problemas, o que inclui o coração. Tais processos sensoriais e

<sup>30</sup> PIAGET, J. *A Formação do Pensamento*. São Paulo: Abril, 1964, p. 123.

<sup>31</sup> BOFF, L. *Amor Exigente: Sobre a Dignidade e a Grandeza da Pessoa Humana*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p. 160.

<sup>32</sup> BOFF, L. *Dez direitos da dimensão do coração*. 03 mar.2016, p. 1. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/03/leonardo-boff-dez-direitos-da-dimensao-do-coracao.html>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>33</sup> KIST, L. CENCI, M. *Modelos interacionistas de aprendizagem*. Módulo de Educação a distância sobre ensino e aprendizagem. Rio Grande do Sul: UFN, 2021, p.1.

mentais são mediatizados pelo contexto sociocultural, resultando daí características particulares.

O desenvolvimento dos conhecimentos, mediado pelo educador, conta com atividades que proporcionam novos níveis das funções mentais. Portanto, os problemas apresentados precisam ter significado e sentido para os educandos, para que haja a apropriação de conhecimentos historicamente construídos. Com a contribuição de alguém mais experiente alcança-se a compreensão e a superação dos problemas em questão.

Partindo do que os educandos já sabem, conduz-se à interação com os companheiros, em processos de aprendizagem cooperativa. A interação é, portanto, o que possibilita a mudança de comportamento e a aquisição de valores que conduzam a uma maior consciência e à formação de novos conhecimentos.

A compreensão do ambiente se articula com a teoria de Vygotsky da seguinte forma:

**1.** A percepção ambiental permite a sensibilização sobre as questões do meio em que vivem. E a constituição da percepção ambiental está pautada tanto pela atuação dos órgãos dos sentidos, como também por fatores internos como memória, afetividade, imaginário, experiência, e coração.

**2.** Já que as percepções do ambiente são construídas a partir das experiências sensitivas do educando e moldadas com referência ao seu contexto histórico e cultural, cada indivíduo percebe e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. Daí a importância do desenvolvimento de um trabalho focado no contexto e na prática social do público-alvo, com a construção de estratégias que minimizem problemas socioambientais e implementem programas que contem com a participação dos atores envolvidos no processo de regeneração do planeta.

**3.** Por meio do ensino se constroem ou desconstroem significados, bem como se formulam estratégias para solucionar desafios ambientais. O educando, sensibilizado por questões ambientais, dá continuidade às ações e assim forma-se como cidadão, por meio da interação com os outros. O que possibilita aos indivíduos terem posturas críticas e éticas, com mudança de comportamento e valores que conduzam a uma maior consciência ambiental.

O desenvolvimento do conceito “sócio ambiental” apoia-se em um conceito espontâneo já apropriado pelo indivíduo, quando ele não é indiferente a ele. Assim, um conceito que era espontâneo em determinado momento, passa a ser científico quando sistematizado pela educação.

### *B. Ecopedagogia de Vygotsky e a Ecoteologia de Boff e do Papa Francisco*

Para Vygotsky, o aprendizado acontece principalmente por meio das interações com outras pessoas, como pais, professores e amigos. Portanto, aprender não é um processo isolado; é preciso outras pessoas para ajudar o educando a crescer.

A conexão entre as ideias de Vygotsky e Leonardo Boff está na importância das relações. Boff apresenta que a vida é um sistema em que todos os seres se tocam e se entrelaçam e nós, humanos, “somos uma porção da própria Terra”<sup>34</sup>. A criação, com a qual o ser humano interage constantemente, por vir de Deus, deve ser respeitada e protegida. Urge assim que a relação dos seres humanos com a Terra seja de cuidado e não de exploração. A crise ambiental que estamos enfrentando é resultado do afastamento desse tipo de contato e sintonia. Para viver em harmonia com o mundo, precisamos nos unir e cuidar uns dos outros e da criação.

Vygotsky defende que o desenvolvimento humano ocorre na esfera das relações sociais e por meio delas<sup>35</sup>. Aprendemos melhor quando estamos em contato com os outros, com interações no contexto social e cultural. Ao fazer uma releitura atual de Vygotsky, acentua-se que colaboração é fundamental, seja para aprender algo novo, seja para proteger o planeta. A educação para a ecologia integral, ao destacar a interconexão entre os indivíduos e o ambiente, promove experiências de aprendizagem que incentivam os alunos a explorar e compreender essa interdependência.

Segundo Boff, a relação ecológica envolve a conexão emocional com a criação, sendo necessário nos abrir ao mundo com um coração capaz de amar e sentir as suas dores<sup>36</sup>. Tal conexão emocional é um meio de enriquecer a interação social proposta por Vygotsky, para que se promovam aprendizagens representativas de um estilo de vida que floresça com a comunidade de vida do planeta. Também se pode estabelecer relação do pensamento de Vygotsky com o de Francisco, embora ambos não compartilhem da mesma visão religiosa. Ao enfatizar a necessidade de uma educação integral para lidar com as crises ambientais e sociais, o Papa Francisco considera a natureza como “criação”, ou seja, pertence à ordem do amor originada em Deus (LS, n. 77). Isso sugere a maneira a interagirmos com o mundo

---

<sup>34</sup> BOFF, L. *A Terra se defende*. 24 mar.2020, p. 1. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/a-terra-se-defende/>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>35</sup> ROSA, A. P. M. GOI, M. E. J. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024, p. 1. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>36</sup> BOFF, L. *A mais longa viagem: rumo ao próprio coração*. 25 nov.2013, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2013/11/25/a-mais-longa-viagem-ao-proprio-coracao/>. Acesso em 08 jun.2025.

natural, permeada por uma espiritualidade relacional, que vê o mundo como um dom e não como propriedade ou algo simplesmente a ser explorado.

Para Vygotsky, a espiritualidade do coração influencia a aprendizagem quando essa se traduz em ações concretas de cuidado e responsabilidade. Ao ensinar sobre ecologia e ética ambiental, é fundamental que se estimule uma relação afetiva e cognitiva com a natureza, integrando valores espirituais e ecológicos à espiritualidade enraizada no cuidado comum e na relação com o mundo criado.

### **3.1.5 Espiritualidade do coração a partir do sociointeracionismo de Ausubel**

O que Ausubel tem a acrescentar à espiritualidade do coração de Freire, Piaget e de Vygotsky? Recordemos os aspectos da pedagogia de Ausubel aplicáveis à ecologia integral, já colocados no capítulo anterior.

#### *A. Ecopedagogia de Ausubel*

A aprendizagem significativa de Ausubel se caracteriza pela interação cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um mero receptor passivo, mas faz uso dos significados que já internalizou para captar os novos significados oferecidos pelos materiais educativos.

Nesse processo, o educando constrói seu conhecimento, o que implica uma predisposição e intencionalidade. A aquisição do conhecimento depende, então, da relevância que o educando atribui ao novo conhecimento. Internalizar novas relações exige do educando vontade de fazê-lo, haja vista a aquisição de conhecimentos ser um processo ativo. Assim, mesmo que o material seja potencialmente significativo, se for usado somente para decorá-lo, ou não tiver significado potencial para o educando, não ocorre uma aprendizagem significativa. Então por meio da aprendizagem significativa crítica o educando lidará construtivamente com a mudança. Sem deixar-se dominar pelo novo aprendizado, mas trabalhando com a incerteza e a relatividade, convicto que o conhecimento é construção.

Tais princípios são aplicáveis à educação para a ecologia integral, pois, mesmo que a aprendizagem significativa venha a ocorrer, a aprendizagem crítica é adquirida a partir do diálogo, do debate e do questionamento, voltada à sintonia com a biosfera. Por isso, a aprendizagem, além de ser significativa, inclui a crítica que constrói o conhecimento.

Simultaneamente ao conhecimento cognitivo, os colaboradores de Ausubel, dentre eles Joseph Novak, destacam a importância da experiência afetiva na aprendizagem significativa, da mesma forma como contribui o meio em que o educando se insere. Novak afirma que “a afetividade desempenha um papel crucial no processo de aprendizado, pois

influencia a motivação, a atenção e a persistência do aluno”<sup>37</sup>. E tal envolvimento “influencia a disposição do aluno em aprender”<sup>38</sup>.

A contribuição de Novak à teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, segundo Bendito, consiste em que a educação é um conjunto de experiências afetivas, cognitivas e psicomotoras que promovem o crescimento humano do indivíduo. Pois os indivíduos pensam, sentem e atuam. E um ser que pensa, também capta através dos sentimentos as variáveis do meio, que influenciam sua relação com os saberes. Mediante tal integração, conforme Novak, é que a pessoa realiza ações como um ser humano dinâmico e integral<sup>39</sup>.

#### *B. Relação da ecopedagogia de Ausubel com a visão de Boff e Papa Francisco*

Ao conectar a pedagogia de Ausubel com a Ecoteologia de Leonardo Boff e os ensinamentos do Papa Francisco, encontram-se pontos de convergência que ampliam a visão da educação como instrumento transformador, comprometido com uma consciência ecológica e espiritual.

Leonardo Boff apresenta a espiritualidade do coração como uma forma de conexão com a totalidade do ser, que supera a relação de posse, para estabelecer a comunhão das pessoas com a criação. Para Boff, o coração é o centro do ser, onde habitam o amor, a compaixão e a empatia. A espiritualidade vive da gratuidade e da disponibilidade, da capacidade de enternecimento e compaixão, da honradez em face da realidade e da escuta da mensagem que vem permanentemente desta realidade<sup>40</sup>. Esse tipo de espiritualidade propõe uma relação de respeito e cuidado com a Terra, entendida como um organismo vivo e sagrado.

Em termos da aprendizagem significativa, a espiritualidade do coração pode ser identificada como um *subsunçor afetivo*, uma estrutura cognitiva já existente no indivíduo que facilita a assimilação de novos conhecimentos. Quando o aprendiz se conecta emocionalmente e espiritualmente ao conteúdo, o aprendizado se torna significativo. Assim, a aprendizagem se coaduna com a ecologia integral, ao envolver o emocional além do intelectual. Como também interfere o espaço em que o educando se insere, o que reflete a interdependência entre o humano e a natureza, com base em valores de compaixão e cuidado.

---

<sup>37</sup> NOVAK, J. D. *Aprendizado Significativo: Teoria e Prática*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010, p. 45.

<sup>38</sup> NOVAK, J. D. (2013). Mapas Conceituais e Aprendizado Significativo. In: *Revista de Educação em Ciências e Tecnologia*, 10(2), 151-164, p. 162.

<sup>39</sup> BENDITO, D.V. Considerações acerca da aprendizagem significativa e dos mapas conceituais. In *Aprendizagem Significativa em Revista*— V5(3), p. 29-41, 2015. Disponível em: [https://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo\\_ID86/v5\\_n3\\_a2015.pdf](https://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID86/v5_n3_a2015.pdf). Acesso em 06 out.2024.

<sup>40</sup> BOFF, L. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. Resumo disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/194>, p. 1. Acesso em 08 jun.2025.

Boff destaca ainda que "a espiritualidade do coração exige uma mudança de paradigma: sairmos do egoísmo para o altruísmo, da exploração para a preservação, da dominação para o cuidado"<sup>41</sup>. Nesse sentido, a aprendizagem significativa, ao possibilitar a transformação do modo como o educando percebe a si em relação ao mundo, promove uma consciência ecológica crítica. Ao valorizar o envolvimento interior do aluno com o conteúdo, abraça o aspecto afetivo, o que permite a construção do conhecimento de forma profunda e transformadora.

A relação entre a teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel, converge com o Papa Francisco, no sentido de buscar reconectar o ser humano com o planeta. Francisco propõe o cuidado amoroso da Criação, no qual o coração humano é chamado a sentir a dor da Terra e a responder com compaixão, incluindo a sensibilidade aos pobres. Ele afirma: "uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres" (LS, n. 49). A espiritualidade do coração propõe conversão intelectual, operacional, afetiva e espiritual.

Na concepção da aprendizagem significativa, o conhecimento que envolve a dimensão emocional ou afetiva torna o educando propenso a integrar o novo conhecimento nas suas estruturas cognitivas. O estímulo para os educandos se conectarem com os outros seres em seus biomas, através de práticas espirituais, práticas e reflexivas, permite que o conhecimento ecológico ressoe no nível mais profundo da pessoa.

Papa Francisco sustenta: "uma conversão ecológica comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que nos rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus" (LS, n. 217). Para os cristãos, tal conversão encontra sua base no coração humano que se guia pelos princípios do Evangelho. Então a aprendizagem encontra uma reestruturação significativa dos valores e atitudes pelo cuidado com a Terra e a justiça socioambiental.

### **3.2 Educação para a ecologia integral em referência ao Transcendente**

A educação para a ecologia integral na visão cristã acolhe um antropologia que considera o ser humano criatura de Deus (Gn 1,26), livre, aberto e tendendo ao Transcendente, em relação constante com os outros seres criados. Com consciência de que os atos praticados na abertura ao outro por amor entende os bens criados à disposição de todos, para o louvor e a glória de Deus na criação (Gn 2, 26-31).

---

<sup>41</sup> BOFF, L. *O Ser e o Bem*: introdução à Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 65.

### 3.2.1 O Transcedente na comunhão Trinitária segundo Papa Francisco e Boff

Papa Francisco defende uma educação integral que desenvolve tanto a parte intelectual como também os valores humanos, que desembocam na transcendência. Dessa forma, as atividades educativas favorecem o preparo dos corações para o Senhor, permitindo que “a totalidade da humanidade tenha também esta dimensão de transcendência”<sup>42</sup>.

Na certeza de que “ao Senhor pertence a terra (Sl 24/23, 1) e tudo o que nela existe” (Dt 10, 14), o ser humano valoriza cada criatura diante de Deus (LS, n. 69). Reconhecendo a criação como obra divina, a Trindade se torna o modelo da inter-relação de tudo o que existe. Da relação trinitária de amor brota “uma espiritualidade da solidariedade global” (LS, n. 240) que se repete na relação das criaturas (LS, n. 238).

A educação para a ecologia integral, com base no amor da Trindade, em vista da plenitude da criação, gera responsabilidade pelos gestos fraternos da vida cotidiana. Nesse caminho, é o Espírito que conduz o ser humano à mudança, ao servir, acompanhar e defender a criação<sup>43</sup>, para combater as desigualdades e injustiças que deixam marcas no mundo de hoje.

- Ao servir, desenvolve-se a solidariedade entre os humanos, que permite a ampliação dos horizontes rumo à construção conjunta do Bem comum.
- Ao acompanhar, desenvolve-se a cultura da acolhida e do encontro, com propostas de inserção social, cultural e laborais, em vista da proteção e da conquista dos direitos humanos.
- Ao defender, possibilita-se aprender a caminhar com as próprias forças, em decorrência da misericórdia, com pedidos de justiça e do direito à integração de todos na plenitude da vida.

Isso se expande quando se criam redes, com a colaboração das instituições que viabilizam a proposta do encontro e do diálogo, unindo cidadãos de todas as culturas, tradições e religiões. Até que o humanismo cristão contemple a condição universal da humanidade, em todo o planeta, em prol da criação.

---

<sup>42</sup> FRANCISCO. *Discurso aos participantes no Congresso Mundial promovido pela Congregação para a Educação Católica* com o tema: educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova. *A Santa Sé*, Vaticano, 21 de novembro de 2015. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco\\_20151121\\_congresso-educazione-cattolica.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151121_congresso-educazione-cattolica.html). Acesso em 14 fev.2024.

<sup>43</sup> FRANCISCO. *Discurso na visita ao "Centro Astalli" de Roma para a assistência aos refugiados*. Terça-feira, 10 de setembro de 2013, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco\\_20130910\\_centro-astalli.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130910_centro-astalli.html). Acesso em 14 fev.2024.

Nesse mesmo sentido, Leonardo Boff afirma que “o universo é um sistema aberto, transcendente para patamares mais altos, de vida e de ordem”<sup>44</sup>. A vida, que é dinâmica, segue o caminho que Deus percorre com as criaturas, de plena fusão entre criação e salvação.

Assim, Boff defende que a comunhão e a integração do Deus uno e trino é extensiva a toda criação. A Trindade, que é aberta à comunhão pela “abundância do amor, proporciona às criaturas o espaço para viverem a sua vitalidade e o seu desenvolvimento”<sup>45</sup>. Deus, que habita sua criação e suas criaturas na forma de Espírito, conduz a criação à plenitude do amor.

Para Boff, é normal que o ser humano se volte à Transcendência, de onde provém. No mais íntimo da sua interioridade existe a saudade de Deus, da Energia que tudo sustenta, do Espírito Santo que orienta os comportamentos e controla a ação para o cuidado e a reconstrução do que foi devastado<sup>46</sup>.

A abertura ao Transcendente acarreta o desenvolvimento da espiritualidade, que nem sempre tem a ver com religião. Considerando que tudo provém de Deus, ao receber de Cristo um sentido libertador, a criação ruma à plenitude, que se atinge por meio de um processo educativo crítico, criativo e dialógico em direção à harmonia do universo<sup>47</sup>.

Para Boff, a educação para a ecologia integral tem por base a Transcendência, que conduz ao cuidado da criação como sua principal categoria<sup>48</sup>. Ao cuidar do planeta, o ser humano resgata a razão sensível e cordial ao universo, aprecia e conhece a comunidade da vida, desenvolve uma espiritualidade cósmica e cultiva a ética do respeito e da conservação.

### 3.2.2 Referência ao Transcendente em Paulo Freire

Na prática freireana, a construção do conhecimento ocorre enquanto se problematiza a realidade, com o educador e o educando modificando sua maneira de viver, frente às situações de injustiça. O que acarreta transformação, por meio de uma educação que se fundamenta em modelos que inspiram o que é melhor para a vida do planeta, com um estilo de vida apoiado na solidariedade, responsabilidade, cuidado e compaixão. Esse modelo educativo está fundado na espiritualidade e na dimensão religiosa da transcendência, que colabora com a transformação das pessoas e da sociedade.

---

<sup>44</sup> BOFF, 2015b, p. 76.

<sup>45</sup> MOLTSMANN, 2004, p. 268.

<sup>46</sup> BOFF, L. *Como matar a saudade de Deus*. 26 fev.2020, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2020/02/26/como-matar-a-saudade-de-deus/>. Acesso 08 jun.2025.

<sup>47</sup> BOFF, L. *Cuidado necessário: na vida, na saúde, na Educação, na Ecologia, na Ética e na Espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2012b, p. 239-264.

<sup>48</sup> BOFF, 2012b, p. 262-264.

Dickmann e Carneiro esclarecem que “a compreensão da realidade-mundo, a partir das causas e efeitos dos fatos, é chamado de conscientização”<sup>49</sup>. Dessa forma, a educação freireana se liga à ecologia integral, por ser um ato de amor crítico para o bem da criação a partir da consciência sobre as situações vividas, com vistas à relação entre as criaturas e a transcendência, rumo à transformação da realidade. E as convicções de fé interferem na formação da consciência.

Em linguagem cristã, afirma-se que a conscientização conduz o processo de educação crítica que leva à conversão, com um itinerário para a orientação de homens e mulheres novos. Tal pedagogia concebe o ser humano em relação à ordem divina, que lhe confia o mundo e o designa a agir de forma coerente para o bem da criação. Com o ser humano modificando suas dimensões do pensar, falar e agir, rumo à melhoria do planeta.

A conversão como itinerário pedagógico deriva da consciência dos falsos ídolos, como por exemplo o mercado consumista, gerando novos hábitos, novos valores e nova maneira de ler o mundo. Assim, o protesto contra a frustração e a agressividade que conduzem o planeta à destruição tem fundamento no amor a Deus e ao próximo.

Freire aposta, então, na realização humana “pela simplicidade, pelo cuidado, pela partilha e pela crença comunitária de que é possível ser feliz no amor ao próximo”<sup>50</sup>. Pois, “onde quer que estejam os oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa, que é a da libertação”<sup>51</sup>. O potencial crítico da pedagogia de Paulo Freire é, portanto, contribuir com a educação para a ecologia integral, fundada em testemunhos de vida que lutam por justiça e pela vida de todos, na esperança do amor ao próximo que semeia ressurreição a toda criação.

Dessa forma, a relação de Paulo Freire com Leonardo Boff é explícita. Ao se basear na Trindade aberta, Boff crê que Deus é relacional e se manifesta em comunhão com a Criação e a humanidade. A Trindade é, pois, o exemplo de uma comunidade de amor e inter-relação, e esse amor transborda para toda a Criação. Segundo Boff, “a Trindade é o símbolo máximo da interdependência e da comunhão. Ela nos ensina que somos chamados a viver em comunidade, em comunhão com os outros e com o cosmos”<sup>52</sup>.

Freire, por sua vez, considera o processo de humanização e libertação da humanidade um ato contínuo da Educação. A Educação libertadora ajuda o ser humano a transcender suas

---

<sup>49</sup> DICKMANN, I. CARNEIRO, S. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*. R. *Educ. Públ.* Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012, p. 94.

<sup>50</sup> FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014, p. 110.

<sup>51</sup> FREIRE, 2014, p. 111.

<sup>52</sup> BOFF, L. *Trindade e Sociedade: a interação entre o divino e o humano*. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 112.

condições de opressão, promovendo uma conscientização crítica que possibilita a libertação. Segundo Freire, "o ser humano se faz à medida que se refaz, e isso só é possível na práxis, na ação e na reflexão transformadora sobre o mundo"<sup>53</sup>.

Também a relação de Paulo Freire com os ensinamentos do Papa Francisco é estreita. O conceito de Trindade, segundo o Papa Francisco, se refere à ideia de que Deus se revela na Criação e que o amor trinitário está presente em todo o cosmos. Ele afirma: "A relação entre as criaturas da Terra reflete a unidade da Trindade, que habita nelas e mantém uma relação dinâmica e vital com o mundo" (LS, n. 240). Essa visão trinitária convida à transcendência, reconhecendo que a criação é uma expressão do amor divino e requer um relacionamento respeitoso e harmonioso da humanidade com a natureza.

Por sua vez, Paulo Freire propõe uma transcendência humanizadora, em que a educação é um meio para superar as condições de opressão e alcançar uma existência plena e consciente. A transcendência, para Freire, está enraizada na capacidade de os indivíduos agirem sobre o mundo, de refletir criticamente e de se transformar em pessoas autônomas e livres, vivendo comunitariamente. Embora Paulo Freire se reconheça como cristão, aqui novamente o termo "transcendência" não diz respeito diretamente a Deus, e sim a uma autossuperação do ser humano. A Teologia cristã vê aí uma "semente do Verbo", manifestada nos valores defendidos e difundidos pelo grande educador brasileiro. Pois ao colaborar efetivamente para vencer a inconsciência e estabelecer relações humanizadoras, Freire se alinha ao projeto de Jesus: "Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo 10,10).

### **3.2.3 Referência ao Transcendente a partir do sociointeracionismo de Piaget**

Entre Piaget e Leonardo Boff identificam-se alguns "pontos de encontro" em relação à transcendência. Ao afirmar que "a Trindade é um mistério de relações e não de isolamento"<sup>54</sup>, Boff indica que a pluralidade é um valor a ser respeitado e promovido nas relações, nas quais a diversidade e a colaboração são essenciais.

Essa ideia se coaduna em parte com a visão de Piaget sobre o desenvolvimento do pensamento cognitivo, que se enriquece com a troca de ideias e experiências. Nesse processo, para Piaget, "a *transcendência* é uma característica fundamental da inteligência humana"<sup>55</sup>. A educação se desenvolve em um ambiente colaborativo, em que os alunos compartilham

---

<sup>53</sup> FREIRE, 1996, p. 68.

<sup>54</sup> BOFF, L. *Trindade e Sociedade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988, p. 125.

<sup>55</sup> PIAGET, 1964, p. 156.

diferentes questões ecológicas, promovendo assim a construção conjunta do conhecimento a partir da diversidade, inclusive de perspectivas espirituais. No entanto, há que se pesquisar se o termo “transcendência” em Piaget compreende a abertura ao “Totalmente Outro”, ou Deus. Em sua autobiografia, Piaget confessa que viveu conflitos entre a fé que recebera de sua mãe e a visão científica e filosófica que apreendeu de seus estudos. E afirma que Deus seria (simplesmente) a própria vida em evolução, com seu mistério e beleza<sup>56</sup>. Piaget viveu em um momento histórico em que os dogmas cristãos eram compreendidos de forma fixista, inclusive com uma compreensão literal da criação em seis dias, o que contrastava com a concepção evolucionista do mundo.

O reconhecimento da diversidade, que é fundamental na educação piagetiana, alberga a construção do conhecimento enriquecida pela troca de ideias e experiências entre os educandos. Então, a promoção de um ambiente educacional que considere a diversidade de perspectivas colabora com a aquisição de conhecimentos com respeito e cuidado da criação.

Para o Papa Francisco, "a Trindade é um modelo de relação que nos inspira a cuidar do mundo" (LS, n. 239). E por ser “a diversidade biológica um sinal da riqueza do Criador, a proteção da biodiversidade se torna prioridade” (LS, n. 32). Permanece uma dúvida: Piaget considera somente a diversidade humana (não entendida na sua concepção atual, que inclui as questões étnicas e de gênero) ou a estende para a biodiversidade? Ele consegue ultrapassar o antropocentrismo da modernidade? Nos textos pesquisados, não se encontraram afirmações de Piaget sobre a Trindade como fundamento da diversidade e da cooperação.

### **3.2.4 Referência à Trindade a partir do sociointeracionismo de Vygotsky**

Apesar de Vygotsky não abordar especificamente o tema, pode-se inferir uma aproximação da teoria de Vygotsky com a Trindade enquanto modelo de vida (diversidade e cooperação). Boff explicita o conceito da Trindade de unidade na diversidade como o modelo a ser seguido nas relações humanas. A Trindade não é apenas uma doutrina teológica, mas uma forma de viver em comunhão com Deus e com o mundo. “A Santíssima Trindade é a melhor comunidade”<sup>57</sup>. Pode-se inferir certa semelhança deste princípio na visão de Vygotsky, que destaca a importância do diálogo relacional na construção do conhecimento, em um ambiente em que todos, com suas próprias e diversas características, podem e devem

---

<sup>56</sup> Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/autobiografia-jean-piaget-partel/>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>57</sup> BOFF, L. *Um Deus diferente*. 11.jun.2022, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2022/06/11/um-deus-diferente/>. Acesso em 08 jun.2025.

falar. Provavelmente tal concepção não tem em Vygotsky uma base de fé explícita no Deus Trindade. Mas isso não invalida a tarefa de fazer uma leitura teológica de seu pensamento. Ao contrário. Isso faz parte da missão da Teologia.

Segundo seus biógrafos, Vygotsky nasceu numa família judaica e dela herdou a fé. Essa se viu questionada pela revolução comunista russa. O autor captou do marxismo a convicção de que o ambiente social influencia a aprendizagem. Mas, ao que parece, ele não aderiu ao ateísmo, nem ao mecanicismo do materialismo histórico.

Boff considera a Trindade como uma relação harmônica entre Deus, humanidade e criação<sup>58</sup>. De sua parte, Vygotsky destaca a inter-relação dos seres humanos com a natureza como fundamental para o desenvolvimento do educando, já que o conhecimento deriva de “um processo de interação constante entre o organismo e o meio socioambiental”<sup>59</sup>.

O Papa Francisco aponta que "a Trindade é um mistério de relações, não de isolamento" (LS, n. 239). Deus se revela na Criação, por isso todas as criaturas estão interligadas entre si e com a Trindade. A relação dinâmica e criativa entre o divino e a Criação convida à transcendência e ao reconhecimento de que há um mistério e uma sacralidade no mundo natural. O Pai é a fonte última de tudo, fundamento amoroso e comunicativo de tudo o que existe. O Filho reflete o Pai e pelo Filho, tudo foi criado. O Filho une a Terra toda quando formado no seio de Maria. O Espírito, vínculo infinito de amor, está intimamente presente no coração do universo, animando e suscitando novos caminhos (LS, n. 238).

Essa visão pode se aproximar da ideia de mediação simbólica em Vygotsky<sup>60</sup>, segundo a qual o ser humano transcende suas condições atuais por meio do uso de ferramentas culturais, como a linguagem, a religião e os símbolos. A transcendência, mediada pela cultura e pela interação com os outros, proporciona condições para a transformação tanto individual quanto coletiva. Em perspectiva cristã, sustenta-se que em um ambiente de aprendizagem, essa mediação ocorre quando os alunos são expostos a formas de pensar que reconhecem a sacralidade da natureza e a presença de Deus no mundo.

---

<sup>58</sup> BOFF, 1988, p. 123.

<sup>59</sup> VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Progresso, 1934, p. 163.

<sup>60</sup> Mediação Simbólica em Vygotsky “se refere à ação por meio do auxílio de algum elemento intermediário em uma relação, sendo a mesma essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, objetivando diferenciar o homem dos animais. Sendo que para o desenvolvimento dessa mediação há dois elementos responsáveis, são eles os instrumentos e os signos” (ARRUDA, S. C. *et al.* A mediação simbólica e a utilização de instrumentos e signos: práticas que contribuem para o processo ensino-aprendizagem. *VI CONEDU*, p. 3. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD4\\_SA1\\_ID6210\\_1608201\\_9141956.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA1_ID6210_1608201_9141956.pdf). Acesso em 28 set.2025).

A teoria de Vygotsky se aplica à educação para a ecologia integral sobretudo devido à prática do diálogo e da interação com o ambiente natural e social. Isso é, quando os educandos começam a internalizar novas formas de relação com o mundo, que vão além da visão instrumental e consumista da natureza. Sendo que "o desenvolvimento da criança ocorre um processo de interação constante entre o organismo e o meio ambiente"<sup>61</sup>, a transcendência se dá na interconexão entre os humanos e o meio ambiente. Assim, a educação ambiental, ao promover a transformação interior e relacional, colabora para que o transcendente e o ecológico se encontrem.

### 3.2.5 O Transcendente a partir do sociointeracionismo de Ausubel

Ausubel não se refere diretamente à transcendência. Entretanto, nota-se a relação da sua teoria à ideia de que Deus se relaciona com a criação e esta relação importa na construção do conhecimento. No processo da aprendizagem significativa, a transcendência é entendida como a capacidade de o educando reorganizar e integrar novos conhecimentos às suas estruturas cognitivas, expandindo a compreensão de si mesmo e do mundo. O termo "transcendência" não alude a uma compreensão religiosa, como a entendemos na Teologia cristã.

O conceito de Boff sobre Trindade inclui não apenas uma dimensão vertical, que vem de Deus para o homem, mas também uma horizontal, de Deus agindo na criação e na humanidade. Assim, para Boff, "a Trindade é o fundamento último de todas as relações: não só entre Deus e o ser humano, mas entre o ser humano e o universo"<sup>62</sup>. Boff apresenta, pois, a Trindade em uma estrutura de correlações, que inspira responsabilidade ambiental: "a Trindade é um modelo de relação que nos inspira a cuidar do mundo"<sup>63</sup>.

Essa concepção de transcendência dialoga com a teoria da aprendizagem significativa, que inclui a integração do novo conhecimento ao já existente. Ao mesmo tempo que se possibilita ao educando transcender sua compreensão prévia do mundo, incorporam-se novas ideias e valores que o aproximem de uma visão mais ampla e interconectada da realidade.

Em termos pedagógicos, a relação aberta e transcendente valoriza não apenas o conhecimento técnico, mas também a inter-relação entre todas as formas de vida, o que promove a perspectiva da educação para a ecologia integral. Pois, na visão de Ausubel, a aprendizagem significativa é um processo de construção de significados que *transcende* a

---

<sup>61</sup> VYGOTSKY, 1934, p. 163.

<sup>62</sup> BOFF, 1987, p. 112.

<sup>63</sup> BOFF, 1988, p. 147.

mera transmissão de conhecimentos<sup>64</sup>, que ocorre “quando o indivíduo relaciona novas informações ao seu conhecimento prévio”<sup>65</sup>. Do ponto de vista ecológico, diríamos que a aprendizagem significativa proporciona equilíbrio e cuidado ao planeta.

O Papa Francisco explicita como cada pessoa da Trindade estabelece uma relação com o mundo de maneira amorosa e dinâmica. Assim, nos lembra que vivemos em comunhão universal, como irmãos e irmãs da criação (LS, n. 220). A Trindade está intimamente presente no coração do universo (LS, n.238).

A aprendizagem significativa de Ausubel é um processo de assimilação em que o novo conhecimento se integra aos subsunçores já existentes na estrutura cognitiva do educando. Numa perspectiva cristã, afirma-se que a transcendência se manifesta pedagogicamente como a capacidade de o aluno integrar a compreensão do divino com respeito e reverência pela Criação. Ao entender a Criação como um reflexo do amor trinitário, o educando é convidado a superar a visão utilitarista da natureza e a adotar uma postura de cuidado e responsabilidade. Ao promover a integração do novo conhecimento sobre ecologia e ética ambiental nas estruturas cognitivas do aluno, o educador permite que o educando reinterprete sua relação com a natureza e com o próximo, promovendo a consciência ecológica.

### **3.3 Amor exigente**

Quais seriam as interfaces do amor exigente segundo Boff e Papa Francisco e as teorias sociointeracionistas de educação de Paulo Freire, Piaget, Vygotsky e Ausubel?

#### **3.3.1 Amor exigente segundo o Papa Francisco e Leonardo Boff**

Papa Francisco ensina que, para se chegar à conversão ecológica, cumpre reconhecer que o mundo é dom recebido do amor do Pai, o que “provoca disposições de gratuidade, renúncia e gestos generosos” (LS, n. 220). Até que se viva de tal forma que “a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita (...); e teu Pai, que vê o oculto, há de premiar-te” (Mt 6, 3-4). A conversão decorre da consciência amorosa para a criação, que, por sua vez, provém da certeza que “não estamos separados das outras criaturas, mas formamos com os outros seres do universo uma estupenda comunhão universal” (LS n. 220). Contemplando o mundo com laços do Pai, que uniu todos os seres criados, chega-se a viver em comunhão e caminhar na fraternidade universal (LS, n. 229).

---

<sup>64</sup> AUSUBEL, D. P. *Psicologia educacional: uma visão cognitiva* (Educational Psychology: A Cognitive View). EUA, Nova York: Holt, Rinehart e Winston, 1968, p. 123.

<sup>65</sup> AUSUBEL, 1968, p. 125.

Para o Papa Francisco, o reconhecimento de que tudo está em relação conduz à “verdadeira educação, que nos faz amar a vida e nos abre para a plenitude da vida!”<sup>66</sup> Educar é, pois, um gesto de amor, é dar vida. “E o amor é exigente, pois comporta coerência e testemunho”<sup>67</sup>. Para isso, urge renovada solidariedade (LS, n. 162), bem como encontro e diálogo sobre o meio ambiente para a plenitude da vida humana e de toda criação (LS, n. 164 a 201). Nesse sentido, as redes de apoio, humanitárias, sociais e ambientais, unidas ao estudo e à pesquisa, são essenciais para a superação de lacunas no campo educativo.

A ação educativa liberta e possibilita ao educando e ao educador modificar sua realidade social, partindo do que está ao seu redor com consciência planetária, baseada no amor. Para Boff, a amorosa relação trinitária é exemplo para a humanidade. O amor é o elemento fundamental no círculo de comunhão das Pessoas divinas e delas com a criação.

Conforme Boff, o amor é exigente, pois implica responsabilidade e cuidado com as pessoas e o meio ambiente. Para que a vivência do amor conduza à vida plena, Boff destaca o desenvolvimento das virtudes, em particular da hospitalidade, da acolhida e do cuidado, como fundamentos da ecologia integral. Ao reconhecer o amor e a abertura a todos, na convivência e na tolerância para com o diferente, Boff destaca que o fruto é a sustentabilidade, com o resgate da razão sensível e cordial para o cuidado a toda criação, visando o bem-viver<sup>68</sup>.

Porém, segundo Boff, o processo de globalização antropocêntrico não contempla a vocação do ser humano a ser mais, não busca o Transcendente nem agrega a alteridade nas relações humanas. O desenvolvimento ainda é visto como “sinônimo de crescimento econômico, de progresso tecnológico e de acumulação ilimitada de bens materiais”<sup>69</sup>. Diante de tal situação, Boff alerta: “ou cuidamos da vida em todas as suas formas, especialmente da vida humana, e de nossa Casa Comum, a Terra, ou podemos pôr em risco a nossa presença neste planeta”<sup>70</sup>.

Assim, na concepção de Boff a categoria *cuidado* favorece uma reorientação da visão de mundo, como consequência do amor exigente. *Cuidado* é então a chave que Boff encontra para que o ser humano se abra a “uma relação amorosa, respeitosa e não agressiva para com a realidade e, por isso, não destrutiva”<sup>71</sup>. *Cuidado* é o ponto de partida e também de chegada

---

<sup>66</sup> FRANCISCO, 10 de maio de 2014, p. 1.

<sup>67</sup> FRANCISCO, 13 de fevereiro de 2014, p. 1.

<sup>68</sup> MOLTSMANN J.; BOFF, L. *Há esperança para a criação ameaçada?* Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 262-264.

<sup>69</sup> ARRUDA, M.; BOFF, L. *Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 11.

<sup>70</sup> BOFF, 2012b, p. 19.

<sup>71</sup> BOFF, 2012, p. 20.

da ação educativa para a ecologia integral, baseada no amor à Terra, considerada como sistema de vida<sup>72</sup>.

### 3.3.2 Amor exigente na educação libertadora de Paulo Freire

Um dos elementos fundamentais que Leonardo Boff e Paulo Freire incorporam à educação para a ecologia integral é a libertação. Esse processo passa pela conscientização, definida por Boff como “ação que cria consciência das contradições, para rejeitá-las. Pois é pela ação que se busca uma forma de superá-las, de maneira a não as reproduzir, mas de inaugurar o novo”<sup>73</sup>.

Conscientização para Boff inclui identificar e reconhecer as contradições e injustiças na sociedade e em nós mesmos; segue-se a rejeição das contradições, não aceitando mais a opressão, a injustiça e a desigualdade; passa-se então à superação dessas contradições, buscando novas formas de organização social, política e econômica mais justas e igualitárias. Portanto, o processo de conscientização implica mudança interior, ao estimular que as pessoas se libertem de preconceitos e opressões. Está unida à ação coletiva, que se expressa em movimentos sociais e políticos em busca da transformação da sociedade, com inovação e criatividade. Nesse sentido, Boff tem em Paulo Freire um interlocutor, que considera a educação “um processo político libertador”<sup>74</sup>. Esse vai ao encontro de Boff, ao insistir que uma “nova situação à humanidade desafia a educação”<sup>75</sup>. Tal situação tem como fio condutor a educação libertadora que se realiza com amor exigente, coragem e crítica às injustiças.

Segundo Freire, “nenhuma educação verdadeira pode fazer-se alheada do exercício da criticidade e sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição”<sup>76</sup>. Importa não parar nas intuições, e sim submetê-las à análise crítica, para se chegar à curiosidade epistemológica que favorece a transformação da realidade. Também para o educador brasileiro, “não é possível uma educação indiferente à beleza do estar no mundo, com os outros e com o que eles exigem de nós”<sup>77</sup>. A educação libertadora constitui um ensaio estético e ético rumo à transformação, articulando crítica e afetividade.

Paulo Freire liga a educação à conscientização, com o projeto de uma nova sociedade por meio do amor exigente. A educação para a libertação, em que a conscientização se

---

<sup>72</sup> BOFF, 2012, p. 238.

<sup>73</sup> BOFF, 2012, p. 248.

<sup>74</sup> BOFF, 2012, p. 247.

<sup>75</sup> BOFF, L. *Desafios para educação face às mudanças na vida e na humanidade*. 17 mar.2021. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2021/03/17/desafios-para-educacao-face-as-mudancas-na-vida-e-na-humanidade/>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>76</sup> FREIRE, 1996, p. 24.

<sup>77</sup> FREIRE, 1996, p. 24.

apresenta como ferramenta essencial para a transformação social, leva as pessoas a compreender sua realidade e questionarem a ordem estabelecida<sup>78</sup>. Daí resulta que "educação é um ato político"<sup>79</sup>.

Para Freire, conscientização é um processo de "desvelamento da realidade"<sup>80</sup>, na qual os indivíduos compreendem sua situação histórica e social e transformam a sociedade<sup>81</sup>. O projeto de uma nova sociedade é resultado da conscientização e da ação coletiva voltada à transformação da realidade.

Também Boff oferece uma perspectiva que integra a Teologia com a questões socioambiental, destacando que "a Ecoteologia é uma Teologia da liberação"<sup>82</sup>. E a educação, como processo de conscientização transformador tanto ambiental como social, colabora para uma nova sociedade. O amor exigente pela Terra e pela humanidade resulta, pois, em responsabilidade e ação.

Boff entende então que o cuidado da Terra é um ato tanto ético como político, baseado no amor que exige comprometimento com a justiça e a sustentabilidade. Pois "o amor que cuida da Terra não pode ser um amor passivo. Ele deve ser um amor ativo, que assume a defesa da vida em todas as suas formas"<sup>83</sup>.

Da mesma forma, Paulo Freire afirma que a educação é libertadora quando inclui o amor exigente, que se traduz na prática educativa com compromisso. Pois, segundo Freire, sendo a Educação um ato de amor, é também um ato de luta contra a injustiça e a opressão. Ele afirma: "O amor é um ato de coragem, não de medo; o amor é compromisso com os outros. Se eu amo verdadeiramente, eu luto incessantemente para que a realidade não seja mais de opressão"<sup>84</sup>. O amor exigente acarreta uma educação ativa e participativa, com o educando desafiado a se envolver de forma crítica e ética com o conteúdo e com a transformação socioambiental.

Boff e Freire defendem, assim, uma educação que não só ensina a amar, mas que também se dedica a agir com responsabilidade e compromisso para a transformação social e ecológica. A educação libertadora de Paulo Freire oferece, assim, uma perspectiva à Ecoteologia, pautada na conscientização como ferramenta para a transformação social e ambiental, voltada a um novo projeto de sociedade.

---

<sup>78</sup> FREIRE, 1970, p. 45.

<sup>79</sup> FREIRE, 1970, p. 23.

<sup>80</sup> FREIRE, 1970, p. 67.

<sup>81</sup> FREIRE, 1970, p. 83.

<sup>82</sup> BOFF, L. *Ecoteologia*: Um novo paradigma. Vozes, 2002a, p. 145.

<sup>83</sup> BOFF, 1995b, p. 94.

<sup>84</sup> FREIRE, 1996, p. 60.

O Papa Francisco aponta a economia de exclusão e a idolatria do mercado financeiro como um dos grandes desafios atuais, o que gera desigualdade social e crescente violência (EG, n.55-58). Para fazer frente à economia de exclusão e ao conseqüente subjugo da criação, convida a humanidade à educação e à prática da ecologia integral. Isso exige mudanças e novas diretrizes, princípios, valores e amor exigente, com uma educação que esteja à altura do momento presente.

O Papa Francisco afirma: “O amor, por um ser humano, e o amor pelo mundo natural se encontram em uma profunda interrelação” (LS, n. 42). Pois “o amor é civil e político, manifestado em todas as ações que buscam construir um mundo melhor. E exige que cada um assuma uma responsabilidade concreta, conforme a própria realidade e capacidades” (LS, n. 231).

Tal amor exigente encontra eco em Paulo Freire, que propõe uma educação que enfatiza a práxis, com a reflexão e a ação sobre o mundo, orientada por um amor que não apenas compreende, mas que também transforma a realidade. Pois, para Freire, “o educador democrático deve ser firme na sua postura amorosa e, ao mesmo tempo, exigente nas práticas educativas, buscando sempre a conscientização e a conseqüente transformação”<sup>85</sup>.

### **3.3.3 Amor exigente a partir do sociointeracionismo de Piaget**

É conhecida a declaração de Boff de que o amor é um compromisso que exige cuidado, respeito e ação. “Tudo o que cuidamos também amamos. E tudo o que amamos também cuidamos”<sup>86</sup>. Por seu lado, na perspectiva de Piaget, a construção de tais valores e princípios acontece por meio da interação social e da reflexão sobre as experiências dos educandos. Ora, para que se desenvolva a consciência ambiental, crítica e responsável, urge oportunizar experiências aos educandos guiadas pelo amor à criação.

Como já se notou, Boff defende que “o amor exigente é aquele que se compromete com a transformação da realidade”<sup>87</sup>. De forma semelhante, para Piaget, “o amor é uma forma de relação que transcende a razão”<sup>88</sup> e se volta a compromissos assumidos de ação concreta sobre a realidade. Mas Piaget não manifesta uma consciência socioambiental, nem a crença explícita em Deus. A contrário, seu ambiente intelectual está marcado pela crítica a uma religião ingênua, fixista e fechada à interrelação.

---

<sup>85</sup> FREIRE, 1996, p. 60.

<sup>86</sup> BOFF, L. *Há de se cuidar da amizade e do amor*. 26 out.2013, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2013/10/26/ha-de-se-cuidar-da-amizade-e-do-amor>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>87</sup> BOFF, 2002b, p. 160.

<sup>88</sup> PIAGET, 1964, p. 201.

Retomando a ideia de Piaget, de que o amor é a base da relação que transcende a razão, pode se dialogar com o Papa Francisco: "o amor é a base da nossa relação com Deus e com o próximo" (AL, n. 58). A conexão entre ambos se situa numa ética que supera os limites da razão instrumental.

A educação para a ecologia integral inclui o amor nos diversos aspectos da vida humana, tais como: o amor que vai além da razão, da lógica e do raciocínio; o amor como base da relação interpessoal, que promove relações significativas; e o amor que é fundamento da relação com Deus e com o próximo. Assim, o amor é essencial para o compromisso relacional, que, com o aporte da espiritualidade, une os seres humanos com a criação e promove a compaixão, a empatia e o cuidado, para se construir uma sociedade mais justa e sustentável.

### **3.3.4 Amor exigente a partir do sociointeracionismo de Vygotsky**

Para Boff, "a Trindade é o modelo de relação que inspira cuidar do mundo com amor"<sup>89</sup>. Pois o amor não é um sentimento vazio, mas implica um compromisso com a vida e com a justiça<sup>90</sup>. Para Boff, o amor resulta em engajamento e a Trindade representa uma estrutura relacional que inspira responsabilidade socioambiental<sup>91</sup>.

Essa ideia tem a ver parcialmente com Vygotsky, que apresenta uma aprendizagem decorrente de um processo colaborativo, com os educandos trabalhando juntos em projetos, engajados com questões sociais. Em diálogo com a fé cristã e a consciência planetária, tal abordagem fomenta o cuidado com o planeta, com base no amor e ênfase na responsabilidade em busca de justiça social e ambiental. O amor é exigente, pois, segundo o Papa Francisco, mais do que sentimento, é um ato pessoal e social, empenho também político que exige sacrifício e responsabilidade (LS, n. 231).

Para Vygotsky, a aprendizagem e o desenvolvimento humanos são também processos exigentes, que requerem esforço, colaboração e mediação. O conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) de Vygotsky sugere que o aprendizado ocorre quando os educandos são desafiados a superar suas capacidades atuais, com a ajuda de outros mais experientes. Então, o amor exigente faz parte da prática pedagógica que guia os educandos a transcender suas limitações e se engajar em um processo de crescimento cognitivo e afetivo.

---

<sup>89</sup> BOFF, 1988, p. 147.

<sup>90</sup> BOFF, L. *A ternura: a seiva do amor*. 16 fev.2014, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2014/02/16/a-ternura-a-seiva-da-amor>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>91</sup> BOFF, 1988, p. 145.

Na educação, o amor exigente implica compromisso com a transformação das pessoas e do mundo. O educador que ajuda os alunos a desenvolverem uma consciência crítica das estruturas de poder e de opressão impacta tanto as comunidades humanas quanto a criação. A educação, sendo afetiva e transformadora, promove ações concretas de cuidado. Para Vygotsky, "a responsabilidade ambiental é um aspecto fundamental da educação"<sup>92</sup>.

A abordagem de Vygotsky sobre educação como construção coletiva indica que "a aprendizagem é um processo social que exige amor, cooperação e responsabilidade"<sup>93</sup>. Tal afirmação vai ao encontro do que ensina o Papa Francisco, o amor é um compromisso que inclui ofertas e renúncias.

### **3.3.5 Amor exigente a partir do sociointeracionismo de Ausubel**

Conforme Ausubel, a aprendizagem significativa é um processo de construção de significados que se relacionam com os conhecimentos já existentes<sup>94</sup>. Tal processo é mediado por questões internas e externas ao educando, que incluem a vivência do amor.

Boff explicita que o amor não é passivo ou permissivo, mas implica responsabilidade, compromisso e ação. Portanto, o amor pela Terra é um amor que desafia e exige atitudes concretas de cuidado, preservação e restauração. No contexto da aprendizagem significativa, o amor exigente é comparado ao aprendizado ativo e responsável. Para Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando o educando está disposto a se engajar de maneira ativa e intencional com o conteúdo. Dessa forma, estabelecem-se relações substantivas entre o novo conhecimento e as estruturas cognitivas já existentes. O amor exigente se traduz, então, em uma pedagogia que não acredita na passividade do educando, mas que o desafia a agir com responsabilidade. No nosso contexto, isso se traduz num empenho ecológico e social.

Boff afirma: "O amor à Terra exige de nós ações concretas: políticas públicas de preservação, consumo consciente, e sobretudo, uma mudança de mentalidade"<sup>95</sup>. A educação, dessa forma, vem a ser um espaço onde o amor se manifesta de forma a promover uma consciência crítica que leva à ação transformadora, conforme já se abordou anteriormente. A aprendizagem significativa exige, da mesma forma, responsabilidade e compromisso com o meio ambiente, o que, conforme a posição de Boff, reflete o amor exigente<sup>96</sup>. De forma

---

<sup>92</sup> VYGOTSKY, 1934, p. 191.

<sup>93</sup> VYGOTSKY, 1934, p. 178.

<sup>94</sup> AUSUBEL, 1968, p. 123.

<sup>95</sup> BOFF, 1999, p. 94.

<sup>96</sup> BOFF, 2002b, p. 156.

semelhante, Ausubel destaca a importância da motivação e do interesse do educando para que ocorra a aprendizagem significativa<sup>97</sup>. Nesse contexto, o amor é a mola propulsora à aprendizagem, “pois impulsiona o aluno a buscar novos conhecimentos”<sup>98</sup>. No entanto, seria forçado fazer um “concordismo” de Ausubel com Boff. Pois a consciência socioambiental está ausente no primeiro.

Papa Francisco inclui o cuidado com a Casa Comum como exigência do amor. Nesse sentido, "a humanidade ainda possui a capacidade de colaborar para construir a nossa Casa Comum" (LS, n.13). Portanto, é precisamente essa uma das contribuições da educação à humanidade: o estímulo ao amor, pelo envolvimento dos educandos com as questões socioambientais.

Também na perspectiva da aprendizagem significativa, o amor exigente está ligado ao engajamento da pessoa no processo de aprendizagem. Reinterpretando a visão de Ausubel, o aprendizado significativo na perspectiva ecológica conta com o comprometimento do educando para a transformação pessoal e comunitário. Dir-se-ia que o conhecimento ecológico só será significativo se for acompanhado por uma disposição para transformar a realidade. O amor exigente é, portanto, o motor para a ação educativa, pois proporciona o agir coerente com os princípios da justiça ecológica.

A aprendizagem significativa está fundamentada em um processo ativo de construção de conhecimento, em que o educando é desafiado a se engajar de forma crítica com o conteúdo trabalhado. O que implica o estímulo para refletir sobre questões ambientais e sociais, promovendo assim uma educação que não apenas informe, mas que motive à ação responsável e transformadora. Atualmente, a aprendizagem significativa exige responsabilidade e compromisso com o meio socioambiental.

### **3.4 Crítica e criatividade para o novo estilo de vida**

Passa-se à categoria da crítica e da criatividade na educação, conforme Leonardo Boff e Papa Francisco. Contribuem as teorias sociointeracionistas da educação.

#### **3.4.1 Crítica e criatividade segundo o Papa Francisco e Leonardo Boff**

Criatividade e entusiasmo é o que recomendam Papa Francisco e Leonardo Boff à educação. A fim de resolver os dramas do mundo, com alegria, a pessoa se oferece a Deus “como sacrifício vivo, santo e agradável” (Rm 12, 1). Para o Papa Francisco, tal convicção

---

<sup>97</sup> AUSUBEL, 1968, p. 150.

<sup>98</sup> AUSUBEL, 1968, p. 152.

provém da certeza de que Deus criou o mundo com certa ordem e dinamismo; e que “Cristo assumiu em Si mesmo este mundo material e agora, ressuscitado, habita no íntimo de cada ser, envolvendo-o com o seu carinho e penetrando-o com sua luz” (LS, n. 221). Se o Espírito Santo renova a criação, a união dos seres humanos em torno de um ideal transformador é guiado pelo poder desse Espírito.

É com a força da Trindade que se possibilita a transformação do planeta com criatividade e entusiasmo. Para isso, não basta ter consciência do novo ideal. É necessária motivação para se passar à conversão<sup>99</sup>. Essa impulsiona e é fortalecida por uma educação que promove conscientização ecológica, por meio de redes comunitárias de atuação (LS, n. 219). Pois não basta que cada um seja melhor, se cremos que “tudo esteja relacionado e todos os seres humanos se unam como irmãos e irmãs em uma peregrinação maravilhosa, com ternura e afeição ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à mãe terra” (LS, n. 92).

Terra e humanidade têm o mesmo destino comum, como afirma Boff. A educação tem a tarefa de “difundir o novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza” (LS, n. 215). Para isso, o Papa Francisco recomenda aos educadores que não percam a esperança, mas que ajam com promissora criatividade e renovado entusiasmo. Um espírito crítico e livre é capaz de cuidar do mundo, quando motivado pelo ideal de que “recebemos esta terra, como herança, como um dom, como um presente. Far-nos-á bem interrogarmo-nos: como queremos, então deixá-la?”<sup>100</sup>.

Deus cria para a salvação e não abandona a criação. Diante da situação ameaçadora em que vive a humanidade e o planeta, urge voltar ao começo rumo à salvação, com novas práticas humanas. O cuidado da criação, segundo Boff está em sintonia com uma educação que “preserve a inteligência cordial, sensível e emocional”<sup>101</sup>. Tal processo inclui a crítica, a criatividade e o resgate da espiritualidade. Deus que faz mais cuidadosos, solidários, amorosos, sensíveis aos outros, ligados à Mãe Terra, à natureza e ao cuidado, para um futuro bom para nós e para todo o planeta.

A educação colabora com o desenvolvimento da consciência de que somos cidadãos em relação com a criação. Assim, “os conteúdos que contemplam a crítica conservam do

<sup>99</sup> COELHO, A. S. Paulo Freire e Papa Francisco: Diálogo sobre discernimento e educação ecológica na Laudato Si’ Rev. *Pistis Prax.*, Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 2, p. 912-930, maio/ago. 2021, p. 919.

<sup>100</sup> FRANCISCO. *Viagem apostólica ao Equador, Bolívia e Paraguai: encontro com o mundo da escola e universidade*: Vaticano, 2015d, p. 1. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2015/outside/documents/papa-francesco-ecuador-bolivia-paraguay-2015.html>. Acesso em 28 dez.2024.

<sup>101</sup> BOFF, L. *O que precisa ser incorporado ao processo de educação*. 2015, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2015/02/21/o-que-precisa-ser-incorporado-ao-processo-de-educacao/> Acesso em 28 dez.2024.

passado o que se apresenta como racional e razoável”<sup>102</sup>. Nesse trajeto, a criatividade não pode faltar, porque “além de incorporar o saber do passado, importa acrescentar-lhe algo novo, nascido do diálogo do ser humano com a natureza e com a história”<sup>103</sup>.

### **3.4.2 Crítica e criatividade na educação libertadora de Paulo Freire**

A relação da Ecoteologia de Leonardo Boff com a pedagogia de Paulo Freire fornece a base da educação para a ecologia integral, com a proposta de transformação ecológica e social. A educação crítica é um pilar tanto na Ecoteologia de Leonardo Boff quanto nos ensinamentos do Papa Francisco e na pedagogia de Paulo Freire.

Boff argumenta que a crise ecológica é, em grande parte, resultado de um modelo de desenvolvimento predatório que precisa ser transformado. "Precisamos de uma nova ética e de uma nova pedagogia que questionem o modelo de exploração da Terra, propondo uma nova relação de cuidado e respeito"<sup>104</sup>.

Paulo Freire, de forma semelhante, afirma que a educação crítica capacita educandos e educadores a questionar a realidade e a lutar pela transformação social. "A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. E as pessoas transformam o mundo"<sup>105</sup>. A educação crítica e criativa estimula a desenvolver soluções criativas para os desafios socioambientais<sup>106</sup>. Incentiva a todos os envolvidos no processo a criar novas formas de relação com a Terra, baseadas na justiça social e ambiental. Freire vê a educação como uma poderosa ferramenta de conscientização. Pois "a conscientização é um processo de aprendizagem que permite a leitura crítica da realidade", possibilitando que os educandos e educadores se libertem da opressão e contribuam para a construção de um mundo justo e solidário.

Papa Francisco concorda que a crítica é um dos pilares da educação. Pois o paradigma tecnocrático e consumista que domina o mundo moderno leva à destruição da Terra e desvia o ser humano do seu centro. "A educação ambiental tende, pois, a incluir uma crítica dos mitos da modernidade, baseados na razão instrumental do individualismo, progresso indefinido, concorrência, consumismo e do mercado sem regras" (LS, n. 210).

Ao unir a Ecoteologia de Leonardo Boff e do Papa Francisco, com a educação crítica de Paulo Freire, percebe-se a convergência em torno da ideia de uma educação que promova

---

<sup>102</sup> BOFF, 2012b, p. 241.

<sup>103</sup> BOFF, 2012b, p. 243.

<sup>104</sup> BOFF, 2012b, p. 25.

<sup>105</sup> FREIRE, 1996, p. 34.

<sup>106</sup> FREIRE, 1970, p. 19.

o cuidado com a Terra, a justiça social e a transformação das estruturas de opressão. A educação crítica, amorosa e criativa desafia as pessoas a se engajar ativamente com o mundo, por meio de uma conscientização ecológica e social. A originalidade de Paulo Freire, dentre tantos aspectos, reside em associar educação e engajamento social. Ele também aponta a função pedagógica irrenunciável do educador(a), que está envolvido em processo educativo na qual todos aprendem e ensinam, mediatizados pela sociedade.

### 3.4.3 Crítica e criatividade a partir do sociointeracionismo de Piaget

A educação crítica e criativa se alinha à visão de Piaget. Segundo o autor, "a educação é um processo de construção ativa do conhecimento"<sup>107</sup>, em que importa estimular a curiosidade do indivíduo<sup>108</sup>. A criatividade, pois, quando cultivada em um ambiente onde os alunos se sintam livres para experimentar, questionar e inovar, proporciona a busca de soluções para desafios. Porém, como se tratou no capítulo anterior, Piaget é tributário de sua época. Não tem uma consciência ecológica desenvolvida e se situa numa antinomia entre ciência e fé. Seu foco é o desenvolvimento cognitivo e também ético (da anomia, para a heteronomia, até alcançar a autonomia, na relação com os outros).

Boff enfatiza a construção ativa do conhecimento, em relações interdependentes e na responsabilidade comum. Assim, proporciona a base para o desenvolvimento da consciência em relação às questões sobre as questões sociais e ambientais. Integrar esses conceitos enriquece a prática educativa, promovendo uma abordagem que valorize tanto a diversidade de saberes quanto a necessidade de cuidar do nosso planeta.

Indo além de Piaget, Papa Francisco defende que "a educação seja um processo de formação integral, que inclui a dimensão espiritual" (EG, n. 64). A espiritualidade vem então enriquecer a formação da consciência, conferindo um sentido mais profundo à crítica e à criatividade.

### 3.4.4 Crítica e criatividade a partir do sociointeracionismo de Vygotsky

Vygotsky defende uma educação como um processo de construção do conhecimento que venha a "desenvolver a capacidade de pensamento crítico e criativo"<sup>109</sup>. Pois a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos são estimulados a questionar e criar, já que o

---

<sup>107</sup> PIAGET, 1964, p. 23.

<sup>108</sup> SILVANA. *Não Subestime a Curiosidade: As Lições Vitais de Piaget!* 28 ago.2024, p. 1. Disponível em: <https://psicanaliseblog.com.br/nao-subestime-a-curiosidade-as-licoes-vitais-de-piaget>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>109</sup> VYGOTSKY, 1934, p. 201.

desenvolvimento do pensamento se dá em um ambiente de diálogo e problematização. Segundo Vygotsky, “a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a promoverem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis”<sup>110</sup>.

Também Boff enfatiza a importância da educação crítica, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. “Educar implica aprender sim a conhecer e a fazer, mas sobretudo aprender a ser, a conviver e a cuidar”<sup>111</sup>. Dessa forma, destaca que a combinação da crítica e da criatividade capacita as pessoas para uma nova postura no mundo, marcada pela reverência e o cuidado.

A educação crítica proposta pelo Papa Francisco visa superar o paradigma tecnocrático e individualista do mundo contemporâneo. Ele afirma que é necessário um novo tipo de educação, que promova uma visão crítica das estruturas que perpetuam a desigualdade e a degradação ambiental. Para o Papa, é necessário um esforço educativo que tenha como horizonte a ecologia integral e que traga consigo a ética do cuidado (LS, n. 210). Nesse contexto, a criatividade é essencial para imaginar novos modelos de convivência e desenvolvimento.

Vygotsky também sublinha o papel da criatividade no desenvolvimento humano. Pois a educação que estimula o pensamento crítico e criativo possibilita que os educandos rompam com as soluções pré-determinadas e construam novas formas de entender e transformar o mundo. Ao serem incentivados a questionar as premissas do desenvolvimento econômico que levam à exploração da natureza e das populações vulneráveis, com criatividade, novas alternativas emergem no campo da sustentabilidade e da justiça socioambiental.

### **3.4.5 Crítica e criatividade a partir do sociointeracionismo de Ausubel**

Segundo Pelizzari<sup>112</sup>, a aprendizagem significativa implica duas condições necessárias: o aluno estar disposto a aprender e o conteúdo ser lógico e significativo. O significado lógico deriva da natureza do conteúdo, e o significativo depende da experiência de cada pessoa. Assim, cada educando faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado para si. Partindo destes princípios, segundo Cunha, “uma atividade experimental atuaria como

---

<sup>110</sup> VYGOTSKY. *Desenvolvimento da percepção e da atenção*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 38.

<sup>111</sup> BOFF, L. *Reinventando a Educação*. 24 mai.2012, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2012/05/24/reinventando-a-educacao>. Acesso em 08 jun.2025.

<sup>112</sup> PELIZZARI, A. *et al.* Teoria de aprendizagem significativa segundo Ausubel. Revista PEC, Curitiba, V. 2, n.1, p.37-42. 2002.

a ponte para a estrutura cognitiva do aluno, desde que adequadamente trabalhados seus subsunçores sobre o tema”<sup>113</sup>.

A valorização do conhecimento prévio do educando é uma importante ferramenta no aprendizado. Ao partir do que a pessoa conhece na sua realidade, a crítica e da criatividade estimulam a construção de novos conhecimentos. Por exemplo, no caso da ecologia, com o conhecimento prévio sobre o nome das plantas, dos animais e da relação destes com o ambiente, o educando chega a classificá-las de acordo com a utilidade de cada um, em vista de melhores condições de vida.

Trilhando caminhos diversos, a educação crítica diz respeito tanto a Ausubel quanto a Boff, já que "educar para a ecologia é educar para a criatividade, para que possamos encontrar novas maneiras de viver e nos relacionar com a Terra"<sup>114</sup>. Boff defende assim uma educação que desenvolve a criticidade nas pessoas, para que questionem o modelo de desenvolvimento predatório e promovam a relação de cuidado e respeito pela Terra. Pois, sem a transformação crítica da sociedade, o cuidado com o meio ambiente será superficial e insuficiente.

Para Ausubel, "a aprendizagem significativa promove a autonomia intelectual e a criatividade"<sup>115</sup>. E quando orientada pela crítica e a criatividade, a aprendizagem permite que os alunos construam conhecimentos de forma significativa. Pois o educando não é um receptor passivo de informações, mas um agente ativo que interage com o conhecimento de maneira criativa. A criatividade provém então da capacidade de reestruturar ideias e das novas formas de entender e lidar com os problemas do mundo. Fazendo uma releitura planetária da Ausubel, afirma-se que educação crítica aliada à criatividade, é uma das chaves para se promover uma transformação ecológica duradoura, visando a continuidade da vida na Terra.

Papa Francisco defende a necessidade de uma educação que forme pessoas e grupos que questionem os modelos que têm causado danos à Terra e aos pobres e impulsione alternativas criativas (*Laudato Si'*, cap. V e VI, Documento do Pacto global pela educação). Então, embora Ausubel não tenha assumido a perspectiva da ecologia integral, sua contribuição é valiosa. A aprendizagem significativa depende da criatividade, haja vista ser um processo no qual o educando, ao reorganizar o conhecimento, gera novas ideias e

---

<sup>113</sup> CUNHA, M. S. *et al.* Conhecimento tradicional indígena, uma proposta didática segundo teoria significativa de Ausubel na Escola José do Patrocínio em Roraima. VI CONEDU, p. 3. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD4\\_SA5\\_ID1936\\_0608201\\_9163738.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA5_ID1936_0608201_9163738.pdf). Acesso em 05 jan.2025, p. 1-7.

<sup>114</sup> BOFF, 1995b, p. 132.

<sup>115</sup> AUSUBEL, 1968, p. 158.

abordagens. Isso permite que eles construam novas formas de entender a relação entre humanidade e natureza, imaginando trilhas inovadoras.

Ausubel argumenta: "se o material a ser aprendido for significativo, ele é incorporado a uma estrutura cognitiva relevante que já existe na mente do aprendiz"<sup>116</sup>. Esse tipo de aprendizado enfatiza a construção ativa que envolve reflexão crítica sobre o conhecimento. Caminhando nessa direção, a aprendizagem significativa, ao estimular o pensamento crítico, a criatividade e o engajamento com as questões ambientais e sociais, ajuda os educandos a desenvolver novas formas de pensar e agir em relação ao mundo.

Segundo o Papa Francisco, "é preciso substituir o consumo por sacrifício, a avidez por generosidade, o desperdício por uma capacidade de compartilhar" (LS, n. 9). Nesse sentido, a criatividade é a condição para se questionar os modelos de consumo e de produção, gerando nova cultura de solidariedade e cuidado.

A proposta educacional do Papa Francisco busca a transformação da realidade, por meio de uma educação de qualidade, capaz de promover a criatividade e a crítica, que proporcione formar cidadãos que se sintam parte da sociedade. Assim, as pessoas são incentivadas a "usar a criatividade para encontrar os caminhos adequados em situações adversas" (EG, n. 134). Tal perspectiva ressoa nos princípios de Ausubel, que defende uma educação que vá além do simples acúmulo de informações, mas que proporcione aos educandos serem capazes de compreender a complexidade do mundo contemporâneo.

A educação crítica proposta por Francisco se baseia em capacitar os educandos a questionar a realidade que os cerca. Tal colocação amplia a visão de Ausubel, que enfatiza que "a aprendizagem que ocorre em um contexto significativo é mais duradoura e aplicável em situações novas"<sup>117</sup>. Essa conexão é essencial para formar indivíduos que não apenas absorvam informações, mas que também as utilizem de forma criativa e crítica para promover mudanças sociais.

Embora não esteja explícita uma visão social e ecológica, a "aprendizagem significativa" de Ausubel contribui para educação crítica e criativa proposta por Francisco e Boff. Ambos sugerem a educação como um espaço de diálogo, reflexão e transformação, que capacite as pessoas para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, solidária e sustentável.

---

<sup>116</sup> AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Editora Pedagógica, 2003, p. 118.

<sup>117</sup> AUSUBEL, 2003, p. 232.

### 3.5 Considerações conclusivas do Capítulo III

Ao analisar as categorias da espiritualidade do coração, da transcendência aberta, do amor exigente e da crítica e criatividade na educação, o capítulo buscou na relação da Ecoteologia de Boff e do Papa Francisco com os métodos sociointeracionistas de educação o caminho para a ecologia integral, em diferentes perspectivas.

Viu-se que, para a Ecoteologia de Leonardo Boff, a crise ambiental está profundamente ligada às desigualdades sociais e à marginalização dos mais pobres. “O nosso maior problema é a falta de cuidado, cuidado com as nossas crianças, nossas cidades, com os nossos famintos<sup>118</sup>. A solução requer uma mudança de paradigma, no qual a humanidade entenda sua interdependência com toda a criação. A espiritualidade colabora no sentido de reconhecer a Terra como um ser vivo, dom da Trindade, a ser cuidada e regenerada.

Nessa mesma direção, o Papa Francisco convoca a família humana a reconhecer a importância de uma ecologia integral (LS, n. 13). Inspirado em São Francisco de Assis, o Pontífice prega a fraternidade entre todos os homens e mulheres e deles com a natureza. Pois, “criados pelo mesmo Pai, [...] formamos uma espécie de família universal” (LS, n. 89). Abordando o assunto em temas como saúde, educação, água, dentre outros, o Papa Francisco engloba questões econômicas, sociais e ambientais. E sugere caminhos para superar a crise, dentre eles a educação para a ecologia integral. Assim, “o urgente desafio de proteger a nossa Casa Comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar” (LS, n. 13).

Papa Francisco enfatiza a estreita relação entre ecologia e a dimensão social. “Toda abordagem ecológica deve integrar uma perspectiva social que tenha em conta os direitos fundamentais dos mais desfavorecidos” (LS, n. 93).

Esse capítulo percorreu o caminho da fé a iluminar os métodos sociointeracionistas de educação, apontando o caminho para a cooperação da comunidade planetária. Ao adotar Jesus como o exemplo da prática do amor e de abertura ao outro, a educação caminha em busca de um novo estilo de vida fraterno e solidário.

Considerando tais premissas e levando em conta o contexto e as características de cada autor, os métodos sociointeracionistas e libertadores colaboram na prática educativa que visa a reconstrução do planeta. Aliados à espiritualidade, proporcionam a formação crítica das

---

<sup>118</sup> BOFF, L. *Leonardo Boff aponta crise no modelo social mundial e aposta na sustentabilidade e no cuidado como soluções*. 24 jun.2015, p. 1. Disponível em: <https://ufpr.br/leonardo-boff-aponta-crise-no-modelo-social-mundial-e-aposta-na-sustentabilidade-e-no-cuidado-como-solucoes/>. Acesso em 08 jun.2025.

consciências, com vistas à libertação da subalternidade e à transformação socioambiental, até que se “crie um novo homem, gerando a paz” (Ef 2,15).

A relação entre a Ecoteologia de Leonardo Boff e o ensino magisterial do Papa Francisco com os métodos sociointeracionistas e liberadores de educação oferecem uma perspectiva integral de educação que abarca as dimensões social, ecológica, ética e espiritual do ser humano. O ponto de convergência está na busca por uma educação que seja, ao mesmo tempo, crítica e transformadora, com base no amor e no coração, guiada pela Trindade e voltada ao cuidado da criação. Tal caminho desemboca na promoção de uma ecologia integral, com educandos e educadoras que refletem de forma crítica e atuam criativamente em prol da justiça social e ambiental.

Essa espiritualidade ressoa na prática de Paulo Freire, que defende uma educação como processo de libertação, com os oprimidos tomando consciência de sua realidade e buscando a transformação. Para Freire, a educação vem a ser um ato de amor e diálogo, que inclui a conscientização crítica das condições sociais e ecológicas, com vista à transformação da realidade que as pessoas vivem, na perspectiva de uma nova sociedade.

A pedagogia de Paulo Freire contribui com as visões de Boff e Francisco, ao defender que não é a educação que muda o mundo, mas a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo”<sup>119</sup>. Tal postura se alinha à noção de educação do Papa Francisco, que destaca a importância de se questionar as estruturas de poder e os mitos da modernidade que levam à destruição ambiental (LS, n. 210). Nesse processo, o diálogo é a chave a conscientização. Isso se expressa no convite do Papa Francisco a todos, independentemente da fé, para dialogar sobre como cuidar da Casa Comum (LS, n. 3).

De igual modo, Boff compartilha da visão de que a libertação dos oprimidos está intimamente ligada ao cuidado da Terra. Os mais pobres são os que mais sofrem com a degradação ambiental. Urge a transformação que inclui a preservação ambiental e a libertação dos oprimidos. Freire defende a educação como ato político, de amor e conscientização, em que educador e educando se envolvem em um diálogo crítico e reflexivo sobre a realidade social e ambiental, para a conscientização e a transformação da sociedade. Dentre os autores estudados, é o que mais aproxima da visão de Boff e de Francisco, malgrado tantos anos que os separam. Sem dúvida, Paulo Freire é um visionário da educação integral.

O construtivismo de Piaget enriquece a visão socioambiental de outra maneira. A educação piagetiana entende que o desenvolvimento cognitivo é um processo de equilíbrio,

---

<sup>119</sup> FREIRE, 1996, p. 47.

em que os indivíduos constroem e reconstróem seu conhecimento a partir de sua interação com o ambiente. Para Piaget, o aprendizado ocorre quando há um desequilíbrio entre o que a pessoa sabe e as novas experiências que vivencia, levando a um processo de assimilação e acomodação para incorporar novos conhecimentos.

Segundo Piaget, “o conhecimento é construído por meio da ação e da reflexão”<sup>120</sup>. Essa perspectiva é essencial na educação ecológica, pois as pessoas, levadas a experimentar diretamente as realidades ambientais, chegam à construção de um conhecimento relevante, contextualizado. Aplicando a ideia de Piaget à educação ecológica e libertadora, vê-se que as pessoas, ao confrontar a crise ambiental e social, são desafiadas a reorganizar suas estruturas cognitivas e éticas rumo a um novo paradigma de vida.

O Papa Francisco evoca a necessidade de transformação interna, quando fala da urgência de um novo estilo de vida para se enfrentar a degradação ambiental (LS, n. 215). Nesse sentido, o educador desempenha importante papel, ao proporcionar experiências que desafiam os alunos e os seus interlocutores adultos a rever suas percepções sobre o mundo e a agir de maneira responsável e consciente.

Vygotsky compreende que o desenvolvimento ocorre em um contexto social, com a mediação cultural na aprendizagem. Pois “todas as funções psíquicas superiores se originam das relações sociais”<sup>121</sup>. Então, entende-se hoje que a educação ambiental depende do diálogo e da colaboração entre educadores, educandos e comunidade, na busca de soluções para os problemas ecológicos.

O Papa Francisco destaca que “tudo está interligado” (LS, n. 16). Converte com a visão vygotskyana, em que o aprendizado se realiza por meio de um processo coletivo. O desenvolvimento cognitivo ocorre pela interação social e a mediação cultural. Francisco vai além de Vygotsky, ao sublinhar a responsabilidade socioambiental como coletiva, de “modo que todos ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão” (LS, n. 210). Assim, o papel do educador é o de mediador desse processo coletivo, que proporciona o desenvolvimento do conhecimento para chegar a novas formas de pensar e de agir em relação à criação.

Dessa maneira também se pronuncia Boff, ao defender a dimensão social do aprendizado, na qual o chamado à justiça social e ambiental é visto como uma mediação para que os educandos dialoguem e desenvolvam uma postura crítica e responsável para superar a visão utilitarista da natureza e realizar o projeto de Deus.

---

<sup>120</sup> PIAGET, 1971, p. 35.

<sup>121</sup> VYGOTSKY, L. S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p. 21.

Ausubel propõe que o aprendizado ocorre de maneira eficaz quando o novo conhecimento é significativo, relacionado ao que o educando já conhece. Ausubel afirma que “se o aluno não tem um conhecimento prévio relevante, a aprendizagem não pode ocorrer”<sup>122</sup>. Essa teoria é vital para a educação ecológica, para que os alunos conectem as questões ambientais com suas vivências e contextos sociais.

Também o Papa Francisco sugere uma educação ambiental contextualizada, que envolve os educandos em atividades que os ajudem a entender as interconexões entre os sistemas sociais e ecológicos (LS, n. 211). Assim, o conceito de aprendizagem significativa, defendido por David Ausubel, contribui para a visão crítico-social do Papa Francisco, ao se enfatizarem questões ambientais no processo de construção do conhecimento, relacionando-as ao que o educando ou qualquer outra pessoa já conhece na sua realidade imediata. Francisco defende que “a educação deve ser prática e contextualizada” (LS, n. 211), integrada à realidade, às experiências e às comunidades, para promover a consciência ecológica.

Concluindo, a educação libertadora e sociointeracionista, proposta respectivamente por Paulo Freire, Jean Piaget, Lev Vygotsky e David Ausubel, contribui com a Ecoteologia de Boff e o ensino magisterial do Papa Francisco, por considerar a importância da educação ativa na formação da consciência crítica e da responsabilidade social das pessoas. A educação crítica, dialógica e contextualizada possibilita o desenvolvimento de educandos conscientes, capacitados a agir em defesa da justiça social e ambiental.

Assim, o diálogo das abordagens educacionais libertadoras e sociointeracionistas com as perspectivas ecológicas de Boff e do Papa Francisco se torna fundamental para a construção de um futuro sustentável e solidário. Trata-se de uma educação que busca integrar o ser humano em sua totalidade – cognitiva, afetiva e espiritual – em relação com a Criação. Nutre-se da espiritualidade do coração, guiada pela visão da Trindade, no amor exigente, de forma crítica e criativa. Então, a educação se transforma no campo onde se promove a ecologia integral, com vistas ao desenvolvimento de cidadãos conscientes, comprometidos com a preservação e a regeneração da Terra, em uma sociedade justa e sustentável.

---

<sup>122</sup> AUSUBEL, 1968, p. 51.

## CONCLUSÃO GERAL

A evolução do conceito de ecologia na Igreja católica e a contribuição de expoentes da educação na perspectiva ecopedagógica são inspiradoras para a educação na/para a sustentabilidade. Para fundamentar tal proposta, lançou-se mão das teorias sociointeracionistas, por considerarem que a construção do conhecimento depende da relação do ser humano com tudo o que o circunda.

O paradigma ecoteológico aponta respostas às questões centrais da pesquisa: até que ponto a fé pode colaborar com a educação para um novo estilo de vida, marcado pelo florescimento humano e cósmico? Quais são as condições para que a humanidade caminhe em direção à justiça e à paz, com relações justas e fraternas? De que forma a ecologia integral favorece um novo estilo de vida, marcado por relações de restauração e sintonia com a criação, em vista do cuidado com os outros e com o planeta? O que é preciso para se vencer a competição destruidora, que substitui o Deus Vivo pelo sucesso individual e a acumulação crescente? Qual é a contribuição da visão sociointeracionista e libertadora de educação para a ecologia integral? E, por sua vez, em que a visão ecoteológica contribui com a educação?

Particularmente na América Latina, a colaboração da educação para a ecologia integral é essencial na superação da crise socioambiental. É fundamental que a consideremos de forma articulada, para distinguir suas causas estruturais e indicar possíveis soluções. Ela é apresentada de forma holística, sustentada por pilares teológicos e pedagógicos que propiciam a mudança de paradigma em vista de um novo estilo de vida e de cuidado da criação.

### **1 Fé e Educação para Ecologia Integral**

A fé contribui com a educação para que os seres humanos incorporem os valores que compõem a ecologia integral, inspirando ações políticas que busquem a equidade e a proteção dos direitos humanos. A espiritualidade libertadora e a ética do cuidado são fundamentais para promover a justiça social e a sustentabilidade.

### **2 Superar a Competição Destruidora**

Para vencer a competição destruidora que substitui o Deus Vivo pelo sucesso individual e a acumulação crescente, é necessário:

- Repensar a Economia: promover um modelo de desenvolvimento que seja inclusivo e sustentável.
- Prioridade ao Bem comum: priorizar o bem-estar de todos os seres vivos e o planeta.
- Ética do Cuidado: adotar uma ética centrada no cuidado e na responsabilidade

### **3 Contribuição da Visão Sociointeracionista e Libertadora**

A visão sociointeracionista e libertadora de educação contribui para a ecologia integral ao:

- Promover Consciência Crítica: desenvolver uma consciência crítica nos indivíduos para questionar as estruturas de poder e promover mudanças.
- Educação para a Cidadania Planetária: formar cidadãos do mundo preparados para enfrentar os desafios ecológicos e sociais do nosso tempo.

### **4 Contribuição da Visão Ecoteológica**

A visão ecoteológica contribui com a educação ao:

- . Integrar Espiritualidade e Consciência Ecológica: promover uma visão integrada que une fé, ação social e cuidado com o planeta.
- . Na Ética do Cuidado: adotar uma ética centrada no cuidado e na responsabilidade em relação a todas as formas de vida.

A título de conclusão da tese, apresentar-se-ão os pilares da educação na/para a ecologia integral, de forma que articule os elementos teológico-pastorais com os pedagógicos.

### **5 Dignidade, solidariedade e cuidado da criação**

A mudança de paradigma implica o bem-estar para a criação e os seres humanos. Na linguagem utilizada no nosso continente: o bem viver e o bem conviver. Em especial dá-se atenção às vítimas da violência, do sexismo, do etarismo, dos que sofrem as desigualdades socioeconômicas e outras formas de exploração e discriminação. Tal mudança requer diálogo e aceitação por parte das culturas, credos e nacionalidades. A consciência de que somos seres relacionais e interdependentes remodela as relações entre os humanos e entre eles e a criação, numa dinâmica de cooperação, reciprocidade e cuidado.

Para o Papa Francisco, se nos sentimos intimamente unidos a tudo o que existe, a sobriedade e o cuidado brotarão de modo espontâneo (LS, n. 11). Esse movimento amplia nossa consciência de guardiães de tudo o que existe e estabelece interações justas entre nós e com outros seres.

Cuidar é atitude inerente ao ser humano, faz parte da sua essência. Mas, para que se efetive, necessita ser valorizada e desenvolvida. Ao mesmo tempo que aprendemos a cuidar, desejamos ser cuidados. Para Boff (2014), o cuidado “abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo; diz respeito a uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> BOFF, 2014, p. 35.

Para Boff, o cuidado e a sustentabilidade compõem os dois valores principais para iniciar um novo ensaio civilizatório<sup>2</sup>. A sustentabilidade implica a utilização prudente dos recursos do planeta, permitindo sua conservação e regeneração, na atualidade e para as futuras gerações. O cuidado corresponde a uma relação de amor e de respeito para com o planeta, pois a ele pertencemos e sobre ele atuamos, em relações de cooperação ou dominação.

Papa Francisco alerta: se “tudo está intimamente relacionado, os problemas atuais reclamam por uma atenção que leve em consideração todos os fatores da crise mundial” (LS, n. 137). A educação na/para a ecologia integral implica simultaneamente a cidadania individual e coletiva e o florescer de toda a criação. Aceitar a mudança de consciência requer humildade para aprender da Mãe Terra, já que ela é um organismo vivo que contém sabedoria própria. Nela todos os seres estão em constante relação de interdependência e co-evolução.

A reflexão crítica a partir dos fundamentos da dignidade, da solidariedade e do cuidado fomenta novos projetos, reflexões e ações integradas, em clave teológica e pedagógica, da educação na/para a ecologia integral.

O Magistério da Igreja, desde o Vaticano II e as Conferências Episcopais Latino-Americanas provou uma evolução sobre a pertinência da ecologia para a fé cristã, culminando com os ensinamentos do Papa Francisco. Inspirado em São Francisco de Assis, o Papa propõe “uma ecologia que, nas suas várias dimensões, integra o lugar específico que o ser humano ocupa neste mundo e suas relações com a realidade que o rodeia” (LS, n. 15). Para isso, apresenta o caminho educativo para a maturação do ser humano, inspirado na experiência espiritual cristã.

## **6 A Clave Pedagógica**

A clave pedagógica que conduz o percurso do ser humano em relação com toda a criação indica um novo humanismo a ser cultivado. Ao crer que tudo o que Deus criou é bom (Gn 1,31), apela-se aos distintos saberes para que se unam em uma visão integral e integradora. Pois o todo é superior às partes (LS, n. 141).

As práticas educativas que partem das relações cotidianas do ser humano são expressão da cidadania socioambiental e consideram a vida como lugar da aprendizagem significativa. Para Gutiérrez e Prado, tal processo se baseia na “participação, criatividade, expressividade e racionalidade”<sup>3</sup>. A Ecoteologia de Leonardo Boff e os ensinamentos do Papa Francisco trazem

---

<sup>2</sup> BOFF, L. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

<sup>3</sup> GUTIÉRREZ e PRADO, 2013, p. 64.

subsídios ao percurso pedagógico. À luz da fé cristã, se baseam no aprender a aprender e na prática da inter e da transdisciplinaridade.

Aprender a aprender com a criação exige um requisito básico, conforme Gutiérrez e Prado, que é o de “sentir a vida, mas senti-la visceralmente, amando-a, desfrutando-a, cantando-a, celebrando-a”<sup>4</sup>. Sentir o vento em nosso cabelo, saborear a água das montanhas, penetrar na mata virgem e captar as variadas e ricas expressões da biodiversidade. Tais experiências da vida cotidiana fazem o ser humano encantar-se e descobrir a sacralidade do universo, despertando o sentimento de intimidade e gratidão em direção ao outro, construindo o futuro de uma sociedade planetária com abertura, dinamismo e criatividade.

Nesse contexto caminha-se para sustentabilidade na prática do viver cotidiano. Daí a imperiosa necessidade de se comunicar com a Terra, compreendê-la, participar do seu futuro, sentir-se parte integrante dela, ou seja, de viver plena e planetariamente.

O Papa Francisco enfatiza a necessidade de uma educação que transcenda os limites tradicionais dos saberes, que aborde as questões globais de forma integrada. Especialmente quando trata de cuidar dos pobres e do meio ambiente, urge uma educação que permita compreender os problemas ambientais e sociais de forma interconectada, articulando as diferentes dimensões da vida humana (LS, n. 164). A transdisciplinaridade ajuda a enfrentar os desafios socioambientais de maneira integral. Diante de questões tão complexas e multifacetadas, necessita-se também uma ecologia de saberes.

A interdisciplinaridade leva a integrar as várias facetas do ser humano: intelectual, emocional e espiritual. E a transdisciplinaridade, ao superar a fragmentação das disciplinas acadêmicas, sinaliza o empenho pela solidariedade universal. A adoção de soluções integrais visa reduzir a pobreza e devolver a dignidade aos excluídos e à natureza (LS, n.139).

Segundo Boff, a mudança de mentalidade em relação à natureza e ao modo como nos relacionamos com o planeta nos direciona para a sustentabilidade, não como um objetivo a ser alcançado, e sim um modo de viver em harmonia com o planeta<sup>5</sup>. Por sua vez, Paulo Freire, ao propor uma educação como espaço de conscientização crítica e transformação, permite que os pobres se tornem sujeitos de sua própria história<sup>6</sup>, abrindo as consciências para uma nova sociedade.

---

<sup>4</sup> GUTIÉRREZ e PRADO, 2013, p. 105.

<sup>5</sup> BOFF, 2009, p. 57.

<sup>6</sup> FREIRE, 1996, p. 74.

Para Vygotsky, "o aprendizado é sempre mais do que um processo individual, ele é profundamente influenciado pelas interações sociais"<sup>7</sup>. A educação desenvolvida por meio de interações com outros e o cosmos, de certa forma, transforma não só as realidades sociais, mas todo o universo.

Piaget, com a teoria do desenvolvimento cognitivo, sugere que a educação inclua práticas que estimulam a compreensão crítica dos impactos ambientais e sociais. Pois o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de interações entre as pessoas e com o ambiente<sup>8</sup>.

Segundo Ausubel, a aprendizagem acontece quando a nova informação é integrada ao conhecimento pré-existente de maneira estruturada<sup>9</sup>. A partir dele, compreende-se que educação que integra conceitos de sustentabilidade ao conhecimento pré-existente conduz à aprendizagem significativa em termos de continuidade da vida no planeta.

Assim aportada, a educação caminha ao ritmo das claves teológica e pedagógica, desenvolvendo-se em contextos individuais, sociais e ambientais que se unem na esperança da edificação de uma nova terra e um novo céu (Ap 21,1).

### **7 Práticas educativas de ecologia integral, sociointeracionismo e fé**

A fé cristã unida a uma chave pedagógica gera compromissos com a educação, que se viabilizam em contextos cotidianos, nas perspectivas individual, comunitária e social, bem como nos âmbitos ambiental, institucional, eclesial e espiritual. A teoria sociointeracionista colabora com a educação para a ecologia integral, por considerar a construção do conhecimento decorrente da relação do ser humano com tudo que está ao seu redor. O suporte teológico é encontrado nos ensinamentos do Papa Francisco e na Ecoteologia de Leonardo Boff, como esteio para a ação educativa. Tais subsídios desenvolvem a consciência crítica e propiciam a formação dos seres humanos como cidadãos comprometidos, solidários e responsáveis pelo próximo e a totalidade da criação. Somos peregrinos nesse mundo e cuidadores desse planeta rumo à consumação do Reino de Deus.

Os espaços cotidianos – no âmbito individual, comunitário e social – associados ao contexto institucional/eclesial, compõem a ambiência em que se desenvolve a educação na/para a ecologia integral.

O espaço cotidiano individual e interpessoal se caracteriza pela prática pessoal e familiar do cuidado da natureza a partir da sensibilização do coração. Esse suscita respeito e valorização da dignidade da criação (LS, n. 139). Para Boff, gera responsabilidade, passando

---

<sup>7</sup> VYGOTSKY, 1998, p. 20.

<sup>8</sup> PIAGET, 1974, p. 103.

<sup>9</sup> AUSUBEL, 2003, p. 76.

a assumir o papel de guardião do planeta<sup>10</sup>. A vivência ecológica no espaço cotidiano individual está visceralmente ligada à prática comunitária. Aprendemos e ensinamos juntos.

Para o Papa Francisco, a vivência do amor com crítica e criatividade nos espaços individual e comunitário promove a transformação do ambiente coletivo e gera solidariedade, trabalhando todos juntos para o Bem comum (LS, n. 14). Tal é o propósito de Gutiérrez e Prado, que evidenciam o sujeito individual e coletivo “empenhado na direção de sua própria vida, proporcionando-lhe poder político e participação na construção da sociedade civil”<sup>11</sup>.

Segundo Leonardo Boff, podemos ser mais com menos. Tal opção remete à ideia de ecoeficiência, pois podemos produzir não para acumular riqueza, mas para ter o suficiente e decente para todos, em harmonia com os ciclos da natureza e solidariedade com as gerações presentes e futuras. Nesse sentido, Paulo Freire prioriza o cuidado com os pobres e a transformação social. A conscientização crítica, o processo participativo e a problematização da realidade tornam a pessoa sujeito ativo de transformação. A educação assim considerada é um ato de liberdade, não de dominação<sup>12</sup>.

Para Vygotsky, o desenvolvimento do ser humano é um processo intrinsecamente social, em que o educador atua como facilitador do processo<sup>13</sup>. Diríamos então que a colaboração, respeito e cooperação no processo educativo contribuem com a construção de um ambiente socialmente justo.

## **8 Proatividade e espiritualidade**

Destaca o Papa Francisco: “se tudo está relacionado, também o estado de saúde das instituições de uma sociedade tem consequências no ambiente e na qualidade de vida humana” (LS, n. 142). Boff também defende que a realidade é um organismo vivo, não uma máquina. Nesse sentido, importa ao ser humano adotar práticas nos níveis institucionais e eclesiais.

A educação voltada ao cuidado da criação exige uma espiritualidade vivida no contexto da coletividade, tanto na Igreja quanto na sociedade civil. Pois o amor, cheio de pequenos gestos, é também civil e político rumo a um mundo melhor (LS, n. 231).

Na visão de Boff, a verdadeira espiritualidade não se realiza de forma isolada, mas em comunidades que vivem e praticam a solidariedade e o cuidado com a Casa Comum<sup>14</sup>. A construção de valores, como a compaixão e a fraternidade, ocorre no contexto de relações

---

<sup>10</sup> BOFF, L. *Sustentabilidade e cuidado: um caminho a seguir*. 16/06/2011. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2011/06/16/sustentabilidade-e-cuidado-um-caminho-a-seguir>. Acesso em 23 jan.2025.

<sup>11</sup> GUTIÉRREZ e PRADO, 2013, p. 55.

<sup>12</sup> FREIRE, 1996, p. 74.

<sup>13</sup> VYGOTSKY, 1998, p. 20.

<sup>14</sup> BOFF, 2009, p. 72.

interpessoais, sociais e comunitárias<sup>15</sup>. Boff afirma: "a espiritualidade não é fuga do mundo, mas compromisso com a realidade"<sup>16</sup>. Por isso, educar é cuidar das dimensões integrais do ser humano, que propicia o desenvolvimento de valores como compaixão, solidariedade e fraternidade.

O Papa Francisco acrescenta que a relação entre todos os seres, criados pelo mesmo Criador, recupera a interdependência (LS, n. 137), que tem seu fundamento último na Trindade. "As Pessoas divinas são relações subsistentes; e o mundo, criado segundo o modelo divino, é uma trama de relações" (LS, n. 240). Toda criação tende para Deus. A pessoa humana cresce, amadurece e se santifica, quanto mais se relaciona e sai de si para viver em comunhão com Deus, com os outros e com as outras criaturas.

Para Gutiérrez e Prado, os espaços institucionais se constituem como portadores de "valores que geram mudança transcendental no destino comum da humanidade, tornando possível nossa sobrevivência"<sup>17</sup>. Com se abordou nessa tese, segundo Piaget, a maneira como as crianças constroem seus valores e entendem as regras pode ser aplicada na construção de um ambiente educacional que estimule a reflexão e o respeito pela dignidade dos povos<sup>18</sup>. Ausubel também contribui nessa reflexão pois compreende que a formação de valores sociais e espirituais se integram ao aprendizado significativo. Dessa forma, chega-se ao cuidado com os pobres como uma questão de justiça e solidariedade.

A dimensão espiritual desempenha um papel importante na promoção da sustentabilidade, pois envolve a conscientização sobre a responsabilidade dos seres humanos de cuidar da Terra e de seus recursos, reconhecendo a vida na sua interconexão com toda a criação. A espiritualidade ecológica nos coloca em sintonia com a fonte da Vida, que é o Espírito Santo. Desenvolve em nós o respeito, a veneração, o encantar-se com a criação de Deus. Essas atitudes se traduzem em louvor, ação de graças, exame de consciência, contrição e conversão.

## **9 Cooperação e justiça socioambiental**

Ao propor uma educação como prática de formação de uma consciência ecológica, Boff defende que os seres humanos não são dominadores da natureza nem estão separados dela. E sim, tem um lugar singular em um sistema interconectado. A vida não pode ser vivida

---

<sup>15</sup> BOFF, L. *A dimensão do profundo: o espírito e a espiritualidade*. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2012/08/27/a-dimensao-do-profundo-o-espírito-e-a-espiritualidade/>. Acesso em 23 jan.2025.

<sup>16</sup> BOFF, 2009, p. 78.

<sup>17</sup> GUTIÉRREZ e PRADO, 2013, p. 42.

<sup>18</sup> PIAGET, 1974, p. 112.

em condições de destruição<sup>19</sup>. Nesse sentido, torna-se essencial a educação para a solidariedade e a responsabilidade, articulada com a reflexão crítica sobre as nossas práticas ambientais. Boff propõe ainda que a educação forme uma consciência ecológica que não apenas respeite e preserve o meio ambiente, mas que também se posicione contra as injustiças sociais, uma vez que os pobres são os mais afetados pelos danos climáticos e ambientais<sup>20</sup>.

Piaget entende como as crianças internalizam conceitos ambientais conforme avançam nas fases do desenvolvimento. Dessa forma, as práticas que favorecem a interação dos educandos com o ambiente desenvolvem a compreensão da natureza e dos seus impactos, fundamentando uma educação ao mesmo tempo cognitiva e ambientalmente responsável.

Ao se promover práticas que favoreçam a interação das crianças com o ambiente e com os mais necessitados (ou com os próprios membros das comunidades populares onde vivem), elas desenvolvem a compreensão da natureza e tomam consciência da premência da justiça social e ambiental. O conhecimento acontece a partir da interação do educando com o mundo, proporcionando-se assim a “reorganização” da própria pessoa para a construção de um mundo justo e sustentável.

Tudo isso vai ao encontro da pregação do Papa Francisco a respeito da urgência do compromisso com a Terra, no qual "os pequenos gestos de sincera cortesia ajudam a construir uma cultura da vida compartilhada e do respeito pelo que nos rodeia (LS, n. 213). Leonardo Boff enfatiza uma educação que forma a consciência ecológica com ações coletivas. Ele propõe que as comunidades sejam espaços de cuidado com o planeta, onde as pessoas agem em conjunto para proteger o meio ambiente<sup>21</sup>.

Vê-se que os contextos nos quais se realiza a educação para a ecologia integral se interconectam com o objetivo comum de conduzir os humanos e a criação à cooperação e à harmonia planetária. Pois o Deus cristão, Criador de tudo o que existe, pede que as criaturas vivam com a dignidade e a liberdade com que foram criadas, para atingirem a realização plena, a salvação. Todos são chamados a cooperar na realização desse desígnio divino.

## **10 Considerações finais**

A Igreja Latino-Americana e Caribenha, acolhendo a reflexão de Leonardo Boff e o ensino magisterial de Francisco, oferece uma contribuição singular à educação libertadora socioambiental, voltada ao Bem comum dos humanos e de toda a criação. Tal educação é norteadada pela interação social e pela conscientização do valor de todos os seres, da prática da

---

<sup>19</sup> BOFF, 2009, p. 65.

<sup>20</sup> BOFF, 2009, p. 63.

<sup>21</sup> BOFF, 2009, p. 57.

justiça e do cuidado com os pobres. Tal postura possibilita a formação de cidadãos críticos, solidários e responsáveis, tanto com os outros (amizade social) quanto com o planeta.

A educação para a ecologia integral decorre de um longo processo, pois exige a conversão a um novo estilo de vida. Para isso, ultrapassa-se o aprendizado cognitivo e foca-se no desenvolvimento integral do ser humano, o que inclui a afetividade e a espiritualidade. A comunicação entre os saberes e o transcender dos conhecimentos é a via, que encontra na inter e na transdisciplinaridade o caminho a ser trilhado pela educação rumo à harmonia, à preservação e à regeneração da Terra.

Tudo o que Deus criou é bom e merece ser respeitado e bem cuidado. A educação para a ecologia integral forma cidadãos conscientes do valor da sustentabilidade, que se alcança por meio de processos significativos de ensino-aprendizagem. Reúne reflexão e ações em prol da criação. Busca envolver todos os setores da sociedade, para a construção de um futuro mais justo, equilibrado e feliz.

## REFERÊNCIAS

- A TEORIA DE PIAGET: 4 fases do desenvolvimento infantil. Disponível em: <https://www.hipercultura.com/teoria-de-piaget> . Acesso em 1 dez.2022.
- AGOSTINHO DE HIPONA. *O espírito e a letra*. Disponível em: <https://archive.org/details/santo-agostinho-o-espírito-e-a-letra> . Acesso em 08 fev. 2023.
- ANEC. *Pacto Educativo do Brasil*. pdf (anec.org.br). Disponível em: [https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Pacto\\_Educativo\\_FINAL.pdf](https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Pacto_Educativo_FINAL.pdf). Acesso em 14 fev.2024.
- ARENDT, H. *Entre o passado e o futuro*. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- ARRUDA, M.; BOFF, L. *Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ARRUDA, S. C. *et al*. A mediação simbólica e a utilização de instrumentos e signos: práticas que contribuem para o processo ensino-aprendizagem. *VI CONEDU*. Disponível em: <https://ns1.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO>. Acesso em 07 jan.2025.
- AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel*. São Paulo: Editora Pedagógica, 2003.
- AUSUBEL, D. P. *Educational Psychology: A Cognitive View*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- AUSUBEL, D. P. *Psicologia Educacional: uma visão cognitiva (Educational Psychology: A Cognitive View)*. EUA, Nova York: Holt, Rinehart e Winston, 1968.
- BANDEIRA, M. *A Igreja Católica na virada da questão social*. [1930, 1964].
- BAQUERO, R. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.
- BARRETO, U. da S. *Educação em direitos humanos como instrumento de proteção do meio ambiente e promoção da sustentabilidade: uma análise da política de educação ambiental no estado de Sergipe instituída pela Lei 6.882/2010 a partir do ODS 04*. Universidade Tiradentes, Aracaju, 08/10/2023.
- BASÍLIO MAGNO. *Hom. In Hexaemeron*, 1, 2, 6: PG 29, 8. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/385761991/Homilias-I-e-II-do-Hexamero-o-Sa-o-Basilio-Magno>. Acesso em 29 set.2025.
- BECKER, F. *O que é construtivismo*. Ideias. São Paulo: FDE, n.20, 1993.
- BENDITO, D.V. Considerações acerca da aprendizagem significativa e dos mapas conceituais. In *Aprendizagem Significativa em Revista*– V5(3), p. 29-41, 2015. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/785038739/Texto-4-bendito-CONSIDERAES-ACERCA-DA-APRENDIZAGEM-SIGNIFICATIVA-E-DOS-MAPAS-C>. Acesso em 06 out.2024.
- BENTO XVI. *Carta Encíclica Caritas in Veritate*: sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade. 29 jun. 2009.

BETTO. *A obra do artista: uma visão holística do universo*. São Paulo, 2002.

BIAGOLINI, C. H. *Começando bem, frases e pensamentos*, 2009.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BOAVENTURA. *Quaestiones disputatae de Mystério Trinitatis*, 1, 2, concl. Disponível em: <https://catholiclibrary.org/library/view?docId=Medieval-OR/BonaventuraSQuaestionesDisputataeDeScientiaChristiDeMysterioSsTrinitatisDePerfectioneEvangelica.00000177.la.html;chunk.id=00000055> . Acesso em 28 set.2025.

BOFF, L. *A Águia e a Galinha: A Espiritualidade Cristã e o Cuidado da Terra*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOFF, L. *A Carta Magna da ecologia integral: grito da Terra-grito dos pobres*. 18/06/2015a. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2015/06/18/a-carta-magna-da-ecologia-integral-grito-da-terra-grito-dos-pobres/>. Acesso em 01 jan.2023.

BOFF, L. *A criação: A Mística do Universo e a Espiritualidade da Terra*. Petrópolis: Vozes, 1995.

BOFF, L. *A dimensão do profundo: o espírito e a espiritualidade*. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2012/08/27/a-dimensao-do-profundo-o-espírito-e-a-espiritualidade/>. Acesso em 23 jan.2025.

BOFF, L. *A emergência da espiritualidade natural*. 09 dez.2024. Disponível em: [A emergência da espiritualidade natural – Leonardo Boff](#) . Acesso em 08 jun.2025.

BOFF, L. A encíclica do Papa Francisco não é “verde”, é integral. In: MURAD e TAVARES. *Cuidar da Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2016.

BOFF, L. *A era do vazio: O Cuidado da Terra e a Esperança de uma Nova Civilização*. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOFF, L. *A espiritualidade e o cuidado da vida: A Ética Ecológica como Prática de Solidariedade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BOFF, L. *A fábula da águia e da galinha*. 16 set. 2020. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2020/09/16/a-fabula-da-aguia-e-da-galinha/>. Acesso em 14 fev. de 2024.

BOFF, L. *A Laudato Si' no pensamento social da Igreja: Da ecologia ambiental à ecologia integral*. SP: Paulinas, 30 de maio de 2018.

BOFF, L. *A mais longa viagem: rumo ao próprio coração*. 25 nov.2013. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2013/11/25/a-mais-longa-viagem-rumo-ao-proprio-coracao/> em 08 jun.2025.

BOFF, L. *A nova Teologia do Ecoceno*. 27/01/2020. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2020/01/27/leonardo-boff-a-nova-teologia-do-ecoceno/> Acesso em 01 out.2023.

- BOFF, L. *A ternura: a seiva do amor*. 16 fev.2014. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2014/02/16/a-ternura-a-seiva-da-amor/>. Acesso em 08 jun.2025.
- BOFF, L. *A Terra se defende*. 24 mar.2020. Disponível em <https://www.bresserpereira.org.br/terceiros/2020/marco/20.03-Terra-se-defende.pdf>. Acesso em 08 jun.2025.
- BOFF, L. *Amor exigente: sobre a dignidade e a grandeza da pessoa humana*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002b.
- BOFF, L. *As quatro ecologias*. Santa Catarina: Mar de Ideias, 2012a.
- BOFF, L. *Carta da Terra*. Disponível em: [https://www.gov.br/mma/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-projetos-acoas-obras-atividades/programas-projetos-acoas-obras-e-atividades-finalizados/folder\\_carta\\_da\\_terra.pdf](https://www.gov.br/mma/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-projetos-acoas-obras-atividades/programas-projetos-acoas-obras-e-atividades-finalizados/folder_carta_da_terra.pdf) . Acesso em 26 mai.2023.
- BOFF, L. *Como matar a saudade de Deus*. 26/02/2020. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2020/02/26/como-matar-a-saudade-de-deus/> Acesso em 14 fev.2024.
- BOFF, L. *Cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, ética e na espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOFF, L. *Cuidando da Terra: Espiritualidade, Justiça e Ecologia*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BOFF, L. *Desafios para educação face às mudanças na vida e na humanidade*. 17 mar.2021. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2021/03/17/desafios-para-educacao-face-as-mudancas-na-vida-e-na-humanidade/> Acesso em 08 jun.2025.
- BOFF, L. *Dez direitos da dimensão do coração*. 03 mar.2016. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2016/02/24/dez-direitos-do-coracao/> Acesso em 08 jun.2025.
- BOFF, L. *Duas forças em tensão: a auto-afirmação e a integração*. 27 out.2013. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2013/10/27/duas-forcas-em-tensao-a-auto-afirmacao-e-a-integracao/> Acesso em 08 jun.2025.
- BOFF, L. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Vozes, [1995b, 2015b].
- BOFF, L. *Ecoteologia: Um novo paradigma*. Vozes, 2002a.
- BOFF, L. *El ecoceno como alternativa al antropoceno*. Entrevista a Annachiara Sacchi. In: *El cuaderno La Lettura del Corriere della Sera*. 26 jan. 2020. Disponível em: <https://www.servicioskoinonia.org/boff/articulo.php?num=965> . Acesso em 14 fev.2024.
- BOFF, L. *El nuevo paradigma requiere una espiritualidad diferente y una ética propia para enfrentar los desastres ecológicos actuales y futuros*. Disponível em: <https://leonardoboff.wordpress.com/>. Aceso em: 2.12.2021.
- BOFF, L. *Entrevista especial*. 18 junho 2015c. Disponível em: <https://espacoecologico.com.br/arquivo/entrevista-especial-com-leonardo-boff/>. Acesso em 28 set.2025

BOFF, L. *Entrevista sobre as questões ambientais e o programa 'Cultivando Água Boa' da Itaipu Binacional*. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/01/27/leonardo-boff-as-questoes-ambientais-e-o-programa-cultivando-agua-boa-da-itaipu-binacional/>. Acesso em 28 set.2025.

BOFF, L. Entrevista. In: *Revista Caros Amigos* – setembro de 1998. São Paulo: Casa Amarela, 1998.

BOFF, L. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. Resumo disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/194>. Acesso em 08 jun.2025.

BOFF, L. *Ética y Espiritualidad ante los desastres ecológicos actuales*. 28/02/2020. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2020/02/> Acesso em 26 fev.2023.

BOFF, L. *Há de se cuidar da amizade e do amor*. 26 out.2013. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2013/10/26/ha-de-se-cuidar-da-amizade-e-do-amor/> Acesso em 08 jun.2025.

BOFF, L. *Leonardo Boff aponta crise no modelo social mundial e aposta na sustentabilidade e no cuidado como soluções*. 24 jun.2015. Disponível em: <https://ufpr.br/leonardo-boff-aponta-crise-no-modelo-social-mundial-e-aposta-na-sustentabilidade-e-no-cuidado-como-solucoes/>. Acesso em 08 jun.2025.

BOFF, L. *Nossos pressupostos equivocados nos podem liquidar*. In: Leonardo Boff.com. 30.05.2014, s/p. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2014/05/30/nossos-pressupostos-equivocados-nos-podem-liquidar/>. Acesso em 18 out.2024.

BOFF, L. *O antropoceno: uma nova era geológica*. In: *EcoDebate*, 18/01/2011. P. 1. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2011/01/18/o-antropoceno-uma-nova-era-geologica-artigo-de-leonardo-boff/> Acesso em 22 jan.2024.

BOFF, L. *O cuidado necessário*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BOFF, L. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BOFF, L. *O que precisa ser incorporado ao processo de educação*. 2015. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2015/02/21/o-que-precisa-ser-incorporado-ao-processo-de-educacao/> . Acesso em 28 set.2025.

BOFF, L. *O ser e o bem: Introdução à Filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2010.

BOFF, L. *Saber cuidar: Ética do Humano, Compaixão pela Terra*. Petrópolis: Vozes (1999, 2014).

BOFF, L. *Sustentabilidade: o que é, o que não é*. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

BOFF, L. *Sustentabilidade e cuidado: um caminho a seguir*. 16/06/2011. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2011/06/16/sustentabilidade-e-cuidado-um-caminho-a-seguir/> . Acesso em 23 jan.2025.

- BOFF, L. *Trindade e Sociedade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1987; 1988.
- BOFF, L. *Um Deus diferente*. 11.jun.2022. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2022/06/11/um-deus-diferente/>. Acesso em 08 jun.2025.
- BOFF, L.; GADOTTI, M.; RODRÍGUEZ-GUTIÉRREZ; C. PRADO. *A Terra: Educação e Ecologia*. São Paulo: Cortez, 2015.
- BRASIL. *Constituição Federal*. 1988. Artigo 205. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/1241734/artigo-205-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em 14 fev.2024.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*, Art. 2º. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso: 24 fev.2023.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Carta da Terra*. 2000. Disponível em <https://unipazdf.org.br/wp-content/uploads/2025/04/8-Carta-da-Terra-2000.pdf>. Acesso em 06 out. 2024.
- BRASIL. *UNICEF para cada criança*. 14 fevereiro 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ha-32-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-na-pobreza-no-brasil-alerta-unicef>. Acesso em 05 mar.2023.
- CALDEIRA, C. Teologia e niilismo pós-moderno. *Rev. Pistis Prax.*, Teol. Pastor, Curitiba, Paraná, v. 9, n. 3, 810-838, set./dez. 2017.
- CALDEIRA, C. *Teologia negra: a fenomenologia do damné como caminho de humanização*. Revista Horizonte, p. 991-1020, maio/ago. 2019.
- CALIXTO, B. *O que é o antropoceno*, a época em que os humanos tomam controle do planeta. In: *Época*, 18/12/2015. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/columnas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2015/12/o-que-e-o-antropoceno-epoca-em-que-os-humanos-tomam-controle-do-planeta.html>. Acesso em 04 mai.2023.
- CAMARA, S. A. S. *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- CAPES. *Catálogo de teses e dissertações*. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em 28 fev.2025
- CAPRA, F. *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CAPRA, F. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CARNEIRO, S.M.M. *O trabalho de campo e o estudo em laboratório*. Dissertação de mestrado em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1987.
- CARTA DA TERRA, 2000. *Desafios Para o Futuro*. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de->

[educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental/documentos-referenciais/item/8071-carta-da-terra.html](#). Acesso em 08 jun.2025.

CLEMENTE DE ALEXANDRIA. *Paedagogus*. Apud: MENEZES, Edmilson; FRANÇA, Maria Lenilda Caetano. O pedagogo, de Clemente de Alexandria: traços singulares da educação cristã no mundo antigo. In: Revista Práxis educacional, v. 17, n. 46, p. 252-274, jul-set 2021.

COELHO, A. S. *Capitalismo como religião: Walter Benjamin e os Teólogos da Libertação*. São Paulo: Editora Recriar, 2021a.

COELHO, A. S. Paulo Freire e Papa Francisco: Diálogo sobre discernimento e educação ecológica na Laudato Si' Rev. *Pistis Prax.*, Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 2, p. 912-930, maio/ago. 2021.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA O SERVIÇO DA CARIDADE, DA JUSTIÇA E DA PAZ. *Em busca dos sinais dos tempos: reflexão crítica sobre a história dos dias atuais*. Brasília: CNBB, 2010.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Gravissimum Educationis*. Disponível em [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651028\\_gravissimum-educationis\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html). Acesso em 19 jun.2021.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE CELAM. III, 1979, Puebla. *Documento de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina, 1979*. Disponível em: [http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20130906182452.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182452.pdf). Acesso: 24 fev.2023.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. CELAM II, 1968, Medellín. *Documento de Medellín: Presença da igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II, 1968*. Disponível em <https://www.faculdadejesuita.edu.br/eventodinamico/eventos/documentos/documento-FwdDtt9v3ukKPDZq.pdf>. Acesso em 26 out. 2020.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. CELAM IV, 1992, Santo Domingo. *Documento de Santo Domingo: nova evangelização, promoção humana e cultura cristã, 1992*. Disponível em: [http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20130906182510.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182510.pdf). Acesso: 24 fev.2023.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. CELAM V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida, 2007*. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a\\_pdf/cnbb\\_2007\\_documento\\_de\\_aparecida.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf). Acesso: 24 fev.2023.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Instrumentum Laboris (IL) Educar Hoje e Amanhã, uma Paixão que se Renova*. Vaticano, 2014. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20140407\\_educare-oggi-e-domani\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html). Acesso em 28 set.2025.

CONHEÇA OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA CIRCULAR. Pensamento verde. 21 de setembro de 2017, p. 1. Disponível em:  
<https://www.pensamentoverde.com.br/economia-verde/conheca-os-principios-da-economia-circular>. Acesso em 02 jul.2025.

COSTA JÚNIOR, Josias da. *Teologia e ecologia: considerações a partir de produções atuais*. In: Revista Observatório da Religião. Disponível em:  
[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13163/13163\\_4.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13163/13163_4.PDF). Acesso em 18 fev.2024.

COSTA, S. M. *A Educação Ecológica e a Ética Social: Reflexões sobre o Pensamento de Papa Francisco*. São Paulo: Paulinas, 2019.

CUNHA, M. S. *et al.* Conhecimento tradicional indígena, uma proposta didática segundo teoria significativa de Ausubel na Escola José do Patrocínio em Roraima. *VI CONEDU*, p. 3. Disponível em:  
[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD4\\_SA5\\_I\\_D1936\\_06082019163738.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA5_I_D1936_06082019163738.pdf). Acesso em 05 jan.2025.

DEZ PRINCÍPIOS da Economia de Francisco e Clara. Disponível em:  
<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-10/os-10-principios-da-economia-de-francisco-e-clara.html>. Acesso em 23 jan.2024.

DICKMANN, I. CARNEIRO, S. Paulo Freire e educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. R. *Educ. Públ.* Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012.

DRISCOLL, M.P. *Psychology of learning and instruction*. Boston: USA: Allyn and Bacon, 1995.

DUFOUR, X.L. *Vocabulário de Teologia bíblica*, verbete “Educação”, p. 262-266. 12.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

DUQUE J. M. *O próximo e a comunidade. Breve estudo da Fratelli tutti*. Lisboa: UCEditora, 2021.

DUQUE, J. M. *Demasiado humanos? Leitura teológica de (pós) antropologias atuais*. Material das aulas ministradas na FAJE – BH – Brasil. 2022.

DUQUE, J. M. *Experiencias religiosas postmodernas y antropología cristiana*. Revista Española de Teología 78, 2018.

DUSSEL, E. *Teologia da Libertação. Um panorama de seu desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

FANON, F. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008.

FANON, F. *Piel negra: mascararas blancas*. Buenos Aires: Abraxas, 1973, p. 10.

FAUSTINO, D. M. *Trauma, colonialidade e a sociogenia em Frantz Fanon: os estudos da subjetividade na encruzilhada*. REIS|v. 4|n. 2|jul.-dez. 2020|p. 10 -21|Rio Grande. Disponível

em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672020000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672020000300007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 15 fev.2024.

FOLLMANN, J. I. (coord.). *Ecologia Integral Abordagens (Im)Pertinentes*. Volume I. São Leopoldo, RS: Casa Leiria, 2020.

FOLLMANN, J. I. Dialogando com os conceitos de transdisciplinaridade e de extensão universitária: caminhos para o futuro das instituições educacionais. In: R. *INTERthesis*, Florianópolis, v.11, n.1, p. 23-42, Jan./Jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p23/26884>. Acesso em 04 out. 2022.

FOLLMANN, J. I. Justiça Socioambiental e Vida Religiosa Consagrada. In: *Convergência*. Ano LIV, n. 526, p. 50-60, nov. 2019. Disponível em: [https://crbnacional.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Convergencia-NOVEMBRO\\_2019.pdf](https://crbnacional.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Convergencia-NOVEMBRO_2019.pdf). Acesso em 01 mar.2023.

FOLLMANN, J. I. *Não temos condições de fazer uma verdadeira justiça ambiental sem um profundo engajamento pela justiça social*. Brasília: OLMA, 2018. Disponível em: <https://olma.org.br/2018/09/04/nao-temos-condicoes-de-fazer-uma-verdadeira-justica-ambiental-sem-um-profundo-engajamento-pela-justica-social/>. Acesso em 28 set.2025.

FOLLMANN, J. I. *O cuidado da Casa Comum*: como caminho de espiritualidade e justiça. Revista *Convergência*. Rio de Janeiro, v. 54, n. 523, p. 58-69, 2019.

FOLLMANN, J. I. *Universidade e sociedade*; uma relação que se ressignifica. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs). *Inovação e Qualidade na Universidade*. Porto Alegre: EdiPucrs, 2008, p. 313-323.

FOLLMANN, J. I.; LOBO, I.M. (Org.). *Transdisciplinaridade e Universidade*: uma proposta em construção. São Leopoldo: Edunisinós, 2003.

FONSECA e FONSECA. *Didática Geral*. 2016. Disponível em: <https://md.uninta.edu.br/geral/didatica/pdf/Did%C3%A1tica%20Geral.pdf>. Acesso em 26 dez.2022.

FRANCISCO. *A Tentação de Jesus*: reflexões sobre a Ecologia Humana. Cidade do Vaticano: Edizioni Vaticano, 2021.

FRANCISCO. *Às universidades pontifícias*: trabalhem juntos com entusiasmo e clarividência. 25 fevereiro 2023. P. 1. Disponível em: [https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-02/papa-francisco-universidades-pontificias-romanas.html?utm\\_source=newsletter&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=NewsletterVN-PT](https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-02/papa-francisco-universidades-pontificias-romanas.html?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=NewsletterVN-PT). Acesso em 13 fev.2024.

FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si'* (LS). 24 de maio de 2015. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html). Acesso em 30 dez.2022.

FRANCISCO. Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*. 2017. Sobre as Universidades e as Faculdades Eclesiásticas. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_constitutions/documents/papa-](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/papa-)

[francesco\\_costituzione-ap\\_20171208\\_veritatis-gaudium.html#\\_ftn45](#). Acesso em 17 jun.2021.

FRANCISCO. *Discurso à Associação de Pais das Escolas Católicas*. Vaticano, 5 de dezembro de 2015. P. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/december/documents/papa-francesco\\_20151205\\_agesc.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/december/documents/papa-francesco_20151205_agesc.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso à Associação Italiana de Professores Católicos*. 5 jan. 2018. P. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco\\_20180105\\_maestri-cattolici.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180105_maestri-cattolici.html) . Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso à comunidade da Universidade Católica Portuguesa por ocasião do 50º aniversário da sua instituição. A Santa Sé*, Vaticano, 26 de outubro de 2017. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/october/documents/papa-francesco\\_20171026\\_universita-cattolica-portoghese.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/october/documents/papa-francesco_20171026_universita-cattolica-portoghese.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso à comunidade dos Irmãos das Escolas Cristãs (Lassalistas). A Santa Sé*, Vaticano. 16 de maio de 2019. P. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papa-francesco\\_20190516\\_lasalliani.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papa-francesco_20190516_lasalliani.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso à delegação da Villanova University da Filadélfia (EUA). A Santa Sé*, Vaticano, 14 de abril de 2018. P. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/april/documents/papa-francesco\\_20180414\\_universita-villanova.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/april/documents/papa-francesco_20180414_universita-villanova.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso à União Católica Italiana de professores, dirigentes, educadores e formadores (UCIIM). A Santa Sé*, Vaticano, 14 de março de 2015. P. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco\\_20150314\\_uciim.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco_20150314_uciim.html) . Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso aos Clérigos Escolápios*, p. 1. A Santa Sé, Vaticano, 10 de novembro de 2017, p. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco\\_20171110\\_scolopi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco_20171110_scolopi.html) . Acesso em 13 fev.2024

FRANCISCO. *Discurso aos Clérigos Regulares Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias (Escolápios). A Santa Sé*, Vaticano, 10 de novembro de 2017. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco\\_20171110\\_scolopi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco_20171110_scolopi.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso aos estudantes e aos professores do Colégio Japonês Seibu Gakuen Bunri Junior High School de Saitama – Tóquio. A Santa Sé*, Vaticano, 2013. P. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/august/documents/papa-francesco\\_20130821\\_collegio-saitama-giappone.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/august/documents/papa-francesco_20130821_collegio-saitama-giappone.html) . Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso aos estudantes e professores das escolas italianas. A Santa Sé*, Vaticano, 10 de maio de 2014. P. 1. Disponível em:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco\\_20140510\\_mondo-della-scuola.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140510_mondo-della-scuola.html) . Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso aos membros da Fundação Gravissimum Educationes*. Vaticano, 2018d. P. 1. Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco\\_20180625\\_gravissimum-educationis.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco_20180625_gravissimum-educationis.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso aos membros da Pontifícia Comissão para a América Latina*. 28 de fevereiro de 2014. Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco\\_20140228\\_pontificia-commissione-america-latina.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco_20140228_pontificia-commissione-america-latina.html). Acesso em 13 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso aos participantes do encontro mundial dos diretores de Scholas Occurrentes*. A Santa Sé, Vaticano, 4 de setembro de 2014. P. 1. Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/september/documents/papa-francesco\\_20140904\\_direttori-scholas-occurrentes.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/september/documents/papa-francesco_20140904_direttori-scholas-occurrentes.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso aos participantes na Conferência Internacional sobre “Refugiados e migrantes num mundo globalizado” organizada pela Federação Internacional das Universidades Católicas*. A Santa Sé, Vaticano, 4 de novembro de 2017. Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco\\_20171104\\_federazione-universita-cattoliche.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco_20171104_federazione-universita-cattoliche.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso aos participantes na plenária da Congregação para a Educação Católica*. A Santa Sé, Vaticano, 13 de fevereiro de 2014. Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco\\_20140213\\_congregazione-educazione-cattolica.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco_20140213_congregazione-educazione-cattolica.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso aos participantes no Congresso Mundial promovido pela Congregação para a Educação Católica com o tema: educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova*. A Santa Sé, Vaticano, 21 de novembro de 2015. Disponível em:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco\\_2015\\_1121\\_congresso-educazione-cattolica.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_2015_1121_congresso-educazione-cattolica.html) . Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso aos participantes no IV Congresso Mundial de Pastoral para os estudantes internacionais organizado pelo Pontifício Conselho para a Pastoral dos migrantes e itinerantes*. A Santa Sé, Vaticano, 1 de dezembro de 2016. Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/december/documents/papa-francesco\\_20161201\\_pastorale-studenti-internazionali.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/december/documents/papa-francesco_20161201_pastorale-studenti-internazionali.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso aos participantes no Seminário sobre o tema "Education: the global compact"*. 07 de fevereiro de 2020. P. 1. Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco\\_20200207\\_education-globalcompact.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco_20200207_education-globalcompact.html). Acesso em 13 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso na visita ao "Centro Astalli" de Roma para a assistência aos refugiados*. Terça-feira, 10 de Setembro de 2013. P. 1. Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco\\_20130910\\_centro-astalli.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130910_centro-astalli.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso por ocasião da visita à Universidade Roma Ter. A Santa Sé*, Vaticano, 7 de fevereiro de 2017. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco\\_20170217\\_universita-romatre.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco_20170217_universita-romatre.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Discurso por ocasião do IV Congresso Mundial de Scholas Occurrentes. A Santa Sé*, Vaticano, 5 de fevereiro de 2015. P. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/february/documents/papa-francesco\\_20150205\\_scholas-occurrentes.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/february/documents/papa-francesco_20150205_scholas-occurrentes.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Encontro com estudantes da Escola Visconti de Roma por ocasião do Jubileu Aloisiano. A Santa Sé*, Vaticano, 13 de abril de 2019. P. 1. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/april/documents/papa-francesco\\_20190413\\_studenti-visconti.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/april/documents/papa-francesco_20190413_studenti-visconti.html). Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. *Encontro Religiões e educação: pacto educativo global*. 2021. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/october/documents/20211005-pattoeducativo-globale.html>. Acesso em 24 maio.2023.

FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium (EG)*, 24 de novembro de 2013. a. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html). Acesso em 04 out. 2022.

FRANCISCO. Exortação Apostólica *Laudate Deum*. 4 de outubro de 2023. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html). Acesso em 19 out. 2023.

FRANCISCO. *Homenagem aos professores no Seminário “Educação: O Pacto Global”*, organizado pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais. Vaticano, 7 de fevereiro de 2020. P. 1. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2021/10/15/homenagem-do-papa-francisco-aos-professores/>. Acesso em 14 fev.2024.

FRANCISCO. Íntegra da entrevista. In: *Civiltà Cattolica*. Entrevista concedida ao Padre Antonio Spadaro. 19 de agosto de 2013. Disponível em: <https://oanunciador.com/2013/09/19/integra-da-entrevista-do-papa-francisco-a-civilta-cattolica/>. Acesso em 04 out. 2022.

FRANCISCO. *Mensagem para a celebração do da mundial da paz*. 1º jan. 2024. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PAZ. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20231208-messaggio-57giornatamondiale-pace2024.html>. Acesso em 09 set.2024.

FRANCISCO. *Mensagem para o LIX Dia Mundial das Comunicações Sociais*. 24 jan.2025. Disponível em: <https://www.dioceseunivitoria.org.br/2025/01/mensagem-de-sua-santidade-papa-francisco-para-o-lix-dia-mundial-das-comunicacoes-soci>. Acesso em 08 jun.2025.

FRANCISCO. *Mensagem para o LVII Dia Mundial das Comunicações Sociais*. 21 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20230124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em 06 set.2024.

FRANCISCO. Pacto educativo global: *Instrumentum Laboris*. 2019. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>. Acesso em 28 fev. 2023.

FRANCISCO. Papa Francisco defende que paz é construída com diálogo em vez de armas. In: *Expresso das ilhas*. 11 nov.2023. Disponível em: <https://expressodasilhas.cv/mundo/2023/11/11/papa-francisco-defende-que-paz-e-construida-com-dialogo-em-vez-de-armas/88610>. Acesso em 17 jun.2024.

FRANCISCO. *Viagem apostólica ao Equador, Bolívia e Paraguai: encontro com o mundo da escola e universidade*: Vaticano, 2015d. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2015/outside/documents/papa-francesco-ecuador-bolivia-paraguay-2015.html>. Acesso em 28 dez.2025.

FREIRE, P. *apud* BORGES, Gabriela Fernanda Silva. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Melo e Silva. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. Cidadão do mundo. In: *Instituto Paulo Freire*. Disponível em: <https://www.centenariopaulofreire.org/>. Acesso em 17 out.2023.

FREIRE, P. *et al.* *Vivendo e aprendendo*. Experiências do Idac em educação popular. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 14 ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1967, 1983).

FREIRE, P. *Educação e mudança*. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXOeGpiRHo2UU1SaDA/view?resourcekey=0-mnwOkXTzVK52WDCugwqVHw12.ed>. Acesso em 17 out.2023.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1979, 1980b).

FREIRE, P. In: CARLA, Maria. *Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor*. 19 set.2020, p. 1. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/quando-a-educacao-nao-e-libertadora-o-sonho-do-oprimido-e-ser-o-opressor/> Acesso em 13 mai.2025.

FREIRE, P. *Instituto Paulo Freire*. Disponível em: <https://www.centenariopaulofreire.org/>. Acesso em 17 out.2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, [1996, 2005, 2007). Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 18 dez.2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Segunda carta. São Paulo: Unesp, 2000. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zZUfKGBXtgZCS3Z3jQW00N-y1U1otwnO/view>. Acesso em 24 nov.2023.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1970, 1981, 1983, 1987 (pdf), 1988 (pdf), 1996, 2014). Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 18 dez.2022.

FREIRE, P. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

FREIRE, P. *Quando a educação não é libertadora*. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/quando-a-educacao-nao-e-libertadora-o-sonho-do-oprimido-e-ser-o-opressor/> Acesso em 10 mai.2023.

GADOTTI, M. (org.). *Laudato Si' e a Educação para a Sustentabilidade: Diálogos com Leonardo Boff*. São Paulo: Cortez, 2016.

GADOTTI, M. *Educação e Ecologia: uma visão integral*. São Paulo: Cortez, 2011, p. 45.

GADOTTI, M. *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável / Moacir Gadotti*. — São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. — (Série Unifreire; 2). Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org>. Acesso em 06 out.2024.

GADOTTI, M. In: FREIRE, P. *Educação e mudança*. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, pdf, p. 4. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/pos-eja-santa-ines/wp-content/uploads/sites/99/2020/07/Educação-e-Mudança.pdf>. Acesso em 13 mai.2025.

GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra: Uma Educação para a Sustentabilidade*. São Paulo: Ática, 2013, p. 112.

GALILEU *apud* LATOUR, B. *Diante de Gaia*. São Paulo: Ubu, 2020, p. 102.

GARMUS, L. *Ecologia nos Documentos da Igreja Católica*. Disponível em: <https://www.servicioskoinonia.org/relat/402.htm>. Acesso em 09 dez.2022.

GARTON, A.F. *Social interaction and the development of language and cognition*. Illsdale, USA: Lawrence Erlbaum, 1992, p. 11. In: MOREIRA, Marco Antonio. *Teorias da aprendizagem*. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022, p. 89.

GIOVANAZ, D. *Há cem anos, nascia Paulo Freire*. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/19/ha-cem-anos-nascia-paulo-freire-conheca-a-trajetoria-do-patrono-da-educacao-brasileira>. Acesso em 29 dez.2022.

GOI, M. A. D. *Educação ambiental crítica: a formação da consciência ecológica*. Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 30/09/2007.

GÓMES CARRIDE, J.A. La educación ambiental. In: GÓMES CARRIDE *et al* (org) . *Educación ambiental*. Santiago de Compostela: Torculo Artes Gráficas, 1991.

GOMES, F. P. *O Desafio da Sustentabilidade: Educação e Consciência Ecológica na Visão de Francisco*. São Paulo: Loyola, 2020.

GROSFUGUEL. *Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global*. Revista

Crítica de Ciências Sociais 80 (2008): 15-147. <https://journals.openedition.org/rccs/697>. Acesso em 28 dez.2022.

GRUPO DE ECOLOGIA INTEGRAL. Rede de Centros Sociais – Conferência dos Provinciais para a América Latina e Caribe (RCS/CPAL). *Marco de orientação para o estudo e o trabalho com ecologia integral*. São Leopoldo: Casa Leiria, 2022.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GUTIÉRREZ, G. *Teologia da Libertação*. Perspectivas. São Paulo: Loyola, 2000.

IZQUIERDO, César. *Teologia Fundamental*. Manuales de Teologia, n. 10. Espanha: Ediciones Universidad de Navarra, S.A. (EUNSA), 2002.

JACOBI, P. R. *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003, p. 197. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/533/535>. Acesso em 17 out.2023.

JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Fides et Ratio* (FR), 1998. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_14091998\\_fides-et-ratio.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html). Acesso em 17 out.2023.

KENNY, C. O campo do brincar: ecologia do ser na musicoterapia. In: *Voices*. v. 14 nº 1 (2014). Disponível em: <https://voices.no/index.php/voices/article/view/2245/2000>. Acesso em 26 fev.2023.

KIST, L.; CENCI, M. *Modelos interacionistas de aprendizagem*. Módulo de educação a distância sobre ensino e aprendizagem. Rio Grande do Sul: UFN, 2021.

LA TAILLE, Y. de; KOHL, M. O.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: *teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

LATOUR, B. *Diante de Gaia*. São Paulo: Ubu, 2020.

LEFRANÇOIS, G. R. *Teorias de aprendizagem: o que o professor disse*. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LEITE, V. C. *Educação Problematizadora de Paulo Freire*. Tese de doutorado. GO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/teseserver/api/core/bitstreams/641d3f26-9a33-4464-b79e-ab6f6dfb0dd3/content>. Acesso em 13 mai.2025.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 34.ed. São Paulo, 2010.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1986. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXONjhCUDNsd3gweXM/view?pli=1&resourcetype=0-8d\\_7RPpYWdx-qEu2LD76Gw](https://drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXONjhCUDNsd3gweXM/view?pli=1&resourcetype=0-8d_7RPpYWdx-qEu2LD76Gw). Acesso em 12 mai.2025.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.



- MENIN, M.S.S. Desenvolvimento moral. In: MACEDO, L. *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: casa do Psicólogo, 1996.
- MENIN, M.S.S. Valores na escola. In: *Educação e pesquisa*, São Paulo. V. 28, n.1, p. 91-110, jan./jun. 2002.
- MOLTMANN, J. BOFF, L. *Há esperança para a criação ameaçada?* Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- MOLTMANN, J. *Experiências de reflexão teológica*. Caminhos e formas da Teologia cristã. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- MOLTMANN, J. *Trindade e reino de Deus*. Uma contribuição para a Teologia. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MOREIRA, M. A. 3.ed. *Teorias de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2022.
- MOREIRA, M. A. *Aprendizagem significativa crítica*. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/apsigcritport.pdf>. Acesso em 06.out.2024.
- MOREIRA, M. A. *Aprendizagem significativa em mapas conceituais*. Instituto de Física da UFRGS, p. 1–53. Disponível em: [http://50anos.if.ufrj.br/MinicursoMoreira\\_files/Moreira\\_APRENDIZAGEM\\_SIGNIFICATIVA\\_EM\\_MAPAS\\_CONCEITUAIS.pdf](http://50anos.if.ufrj.br/MinicursoMoreira_files/Moreira_APRENDIZAGEM_SIGNIFICATIVA_EM_MAPAS_CONCEITUAIS.pdf). Acesso em 31 dez.2022.
- MOREIRA, M. A. *Aprendizagem significativa*. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
- MOREIRA, M. A. *Teorias de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, (1999, 2022).
- MOTA, R. *A arte de refletir sobre a própria aprendizagem*. Disponível em: <https://bit.ly/3gt80qu>.
- MOTA, R. *Adultos aprendizes*. Disponível em: <https://bit.ly/3oOutSB>. Acesso em 28 set.2025.
- MOTA, R. *O futuro da educação*. Disponível em: <https://bit.ly/2Sio0Db>. Acesso em 28 set.2025.
- MOUNIER, E. *O personalismo*. Lisboa, Portugal: Texto & Grafia, 1949.
- MOURA, E. A. *et al.* Os planos genéticos do desenvolvimento humano: a contribuição de Vigotski. In: *Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano - UNITAU, Taubaté/SP - Brasil*, v. 9, n 1, edição 16, Junho 2016, p. 108-111. Disponível em: <http://www.rchunitau.com.br>. Acesso em 12 mai.2025.
- MOURA, V. N. de. *O cuidado a partir de Leonardo Boff e as três ecologias de Félix Guattari em projetos de educação e ambiente*. Universidade Federal do Paraná, 12/11/2023.
- MÜLLER, G. C. e KOBOLDT, M. H. *O diálogo entre Paulo Freire e a ecopedagogia*. Disponível em: [https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/muller\\_cavalcante.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/muller_cavalcante.pdf). Acesso em 10 dez.2022.

MURAD, A. *Laudato Si'* - pistas pastorais para conhecer e colocar em prática. In: MURAD, A. TAVARES, S. S. (org.) *Cuidar da Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2016.

MURAD, A. (org.) *Ecoteologia: um mosaico*. São Paulo: Paulus, 2016.

MURAD, A. Bens comuns e ecodemocracia: leitura teológica interdisciplinar. In: MURAD, A. (org.) *Ecologia e democracia: múltiplos olhares*. São Paulo: Paulinas, 2022a.

MURAD, A. Ecologia e fé cristã nas cinco Conferências. In: BRIGHENTI E PASSOS (org.) *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas e Paulus, 2018. P. 367.

MURAD, A. Ecologia, consciência planetária e bem viver. In: MURAD, A. (org.) *Ecoteologia: um mosaico*. São Paulo: Paulus, 2016.

MURAD, A. *Janelas abertas*. Fé cristã e ecologia integral. São Paulo: Paulinas, 2022b.

MURAD, A. Medellín: história, símbolo e atualidade. In: *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 16, n. 50, p. 600-631, maio/ago. 2018. P. 626. Disponível em: [https://www.academia.edu/68516161/Medell%C3%ADn\\_hist%C3%B3ria\\_s%C3%ADmbolo\\_e\\_atualidade](https://www.academia.edu/68516161/Medell%C3%ADn_hist%C3%B3ria_s%C3%ADmbolo_e_atualidade). Acesso em 14 fev.2024.

MURAD, A. *Palestra sobre humanismo e ecologia integral*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wp-knGHHI2Q2021>. Acesso em 20 jan.2001. Vídeo no Youtube.

MURAD, A.; BARROSO, A. S. Alimentação, ecologia e espiritualidade. In: *Direitos humanos e justiça ambiental: múltiplos olhares*. P. 153-180. São Paulo: Paulinas, 2021.

MURAD, A.; TAVARES, S. S. (org.) *Cuidar da Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2016.

NEVES, R. de A. DAMIANI, M. F., Vygotsky e as teorias da aprendizagem. In: *UNIrevista* - v. 1, nº 2 : (abril 2006), p. 3. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky+e+as+teorias+da+aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso 13 mai.2025.

NOGUEIRA, J. L. (org.) *Laudato Si' - O Cuidado da Casa Comum: Comentário à Encíclica*. São Paulo: Paulinas, 2015.

NOGUEIRA, M. O. G; LEAL, D. *Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico*. Curitiba: InterSaberes, 2008.

NOVAK, J. D. (2013). Mapas Conceituais e Aprendizado Significativo. In: *Revista de Educação em Ciências e Tecnologia*, 10(2), 151-164.

NOVAK, J. D. *Aprendizado Significativo: Teoria e Prática*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

NOVAK, J. D. *Uma teoria da educação*. São Paulo: Pioneira, 1981.

NUNES, Palmyra Baroni. Entrelaçando Paulo Freire e Leonardo Boff. 17 de setembro de 2013. In: *Educação pública*. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/35/entrelacedilando-paulo-freire-e-leonardo-boff>. Acesso em 08 jun.2023.

NUNES, Ruy A. C. *História da Educação na Antiguidade Cristã*. São Paulo: Kíron, 2018.

O INSTITUTO PAULO FREIRE. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/o-instituto-paulo-freire>. Acesso em 24 out.2023.

OLIVEIRA, M. K. *Pensar a Educação: Piaget-Vygotsky, novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 1988.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico* 2.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PACHECO, J. *As três linguagens humanas: cabeça, coração e mãos*. Vatican news. 25 setembro 2023. P1. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-09/papa-universidades-america-latina-cultura-descarte.html>. Acesso em 14 fev.2024.

PACHECO, J. *O Papa às universidades da América Latina: a cultura do descartável prejudica a todos*. Vatican news. 25 setembro 2023. P1. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-09/papa-universidades-america-latina-cultura-descarte.html>. Acesso em 14 fev.2024.

PAGOLA, J. A. *Jesus: aproximação histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010.

PACTO GLOBAL DA EDUCAÇÃO. *Instrumentum laboris sobre o pacto*. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>. Acesso em 28 set.2025.

PADINGER, G. *Pobreza na América Latina: uma comparação entre países e o impacto da pandemia*. CNN, 09/12/2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/pobreza-na-america-latina-uma-comparacao-entre-paises-e-o-impacto-da-pandemia/>. Acesso em 16 set.2023.

PÁDUA, J. A. *Vivendo no antropoceno: incertezas, riscos e oportunidades*. PDF. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/24270007/Vivendo\\_no\\_Antropoceno\\_Incertezas\\_Riscos\\_e\\_Oportunidades\\_2015](https://www.academia.edu/24270007/Vivendo_no_Antropoceno_Incertezas_Riscos_e_Oportunidades_2015) Acesso em 04 mai.2023, p. 69 - 73.

PAGOLA, J. A. *Jesus: aproximação histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010.

PAOLI, T.; RUMENOS, N. N. *Percepção ambiental & Vigotski – Um diálogo possível*. Conedu. VII Congresso Nacional e de educação. Educação como (re)existência. Maceió, AL: 2020. Disponível em <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69270>. Acesso em 06 out.2024.

PARRAT, S. *Jean Piaget: sobre a Pedagogia – textos inéditos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

- PARRAT, S.; TRYPHON, A. (Orgs.). *Sobre a Pedagogia: textos inéditos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- PELIZZARI, A. *et al.* I. Teoria de aprendizagem significativa segundo Ausubel. In: *Revista PEC*, Curitiba, V. 2, n.1, p.37-42. 2002.
- PENA-VEGA, A. *O despertar ecológico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond. 2005.
- PEREIRA, M. T. *O Conceito de as quatro ecologias em Leonardo Boff*. Power point apresentado no 3º SIMPÓSIO DA ABHR SUL – UFSC – 20 A 22/11/2017. Slides 8 e 9. Disponível em: [https://www.academia.edu/43119227/As\\_quatro\\_ecologias\\_abhr\\_sul](https://www.academia.edu/43119227/As_quatro_ecologias_abhr_sul). Acesso em 13 fev.2024.
- PETRINI, C. *Terrafutura: Diálogos com o Papa Francisco sobre ecologia integral*. Editora: Giunti-Slow Food, 9 de setembro de 2020.
- PIAGET, J. *A epistemologia genética*. São Paulo: Abril Cultural, (1970, 1971, 1983).
- PIAGET, J. *A Formação do Pensamento*. São Paulo: Abril, 1964.
- PIAGET, J. *A Psicologia da Criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1974.
- PIAGET, J. *apud VESTENA, C.L.B. Piaget e a questão ambiental*. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2011.
- PIAGET, J. *Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos*. 3.ed. Rio de Janeiro: vozes, 2000.
- PIAGET, J. *Estudos sociológicos*. São Paulo: Forense, 1973.
- PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1932/1994.
- PIAGET, J. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977a.
- PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília, 1975.
- PIAGET, J. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.
- PIAGET, J. *Psicologia da criança*. 6.ed. Rio de Janeiro: Difel, 1980.
- PIAGET, J. *Psicologia e epistemologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- PIAGET, J. *Tomada de consciência*. São Paulo: Melhoramentos da USP, 1977b.
- POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Lei nº 9795/1999, Art 1º. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm). Acesso em 05 mai.2023.

- PONTES, T. P. de A. *O lugar de Paulo Freire na atualidade: o que sabem professores e professoras*. Tese de doutorado. Presidente Prudente, São Paulo: UNESP, 2017.
- PRESTES, Z. R. *Quando não é quase a mesma coisa*. Traduções de Lev Semionovitch Vygotsky no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.
- RAPPAPORT, C.R. (ACORDE). *Temas básicos de Psicologia*. São Paulo: EPU, 1988.
- RATZINGER, J. *Jesus de Nazaré*. Do batismo no Jordão à transfiguração. Tradução de J. J. Ferreira de Farias. São Paulo: Planeta, 2007.
- REGO, T. C. *Vygotsky*. Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- RIVIÈRE, A. *El sujeto de la psicología cognitiva*. Madrid: Alianza, 1987.
- RONCA, A. C. C. *Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel*. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 2, n. 3, p. 91-95, dez. 1994. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?> Acesso em 19 mar.2026.
- ROSA, A. P. M. GOI, M. E. J. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. In: *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais> . Acesso em 08 jun.2025.
- SALAS, P. *Jean Piaget e a construção do conhecimento*. 10 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/jean-piaget-e-a-construcao-do-conhecimento>. Acesso em 13 mai.2025.
- SANTOS, I. M. F. *Luta e perspectivas da Teologia da Libertação*. São Paulo: USP, 2006. Dissertação de mestrado. P. 18. Disponível em: [https://www.academia.edu/4765591/Luta\\_e\\_perspectivas\\_da\\_Teologia\\_da\\_Liberta](https://www.academia.edu/4765591/Luta_e_perspectivas_da_Teologia_da_Liberta). Acesso em 14 fev. 2024.
- SCHUMACHER, J. *Educação Ambiental: que educação é esta?* In: MARTINS, Mirian; Frota Paulo (Org). *Educação Ambiental. A diversidade de um paradigma*. Criciúma, SC: UNSC, 2013.
- SEGUNDO, J. L. *Libertação da Teologia*. São Paulo: Loyola, 1978.
- SEGUNDO, J. L. *A história perdida e recuperada de Jesus de Nazaré*. São Paulo: Paulus, 1997.
- SEGUNDO, J. L. *Condicionamientos actuales de la reflexión teológica en latinoamérica: liberación y cautiverio*. Anais Encuentro Latinoamericano de Teología de Mexico, Mexico, 1975, J.L. 1975.

SEGUNDO, J. L. *Teología de la liberación*. Respuesta ao Cardenal Ratzinger. Madrid: Ediciones Cristiandad. 1985.

SERRANO, R. C. A conferência de Santo Domingo, 1992. In: *Pelos caminhos da América. Os desafios da Missão à luz das Conferências do CELAM*. São Paulo: Missões, 2007.

SILVA, M. F. A criação e a questão ecológica no pensamento de Jürgen Moltmann. In *Revista do Dpto. de Teologia da PUC-Rio / Brasil*. Atualidade Teológica. Ano XVI nº 40, janeiro a abril/2012.

SILVANA. *Não Subestime a Curiosidade: As Lições Vitais de Piaget!* 28 ago.2024. Disponível em: <https://psicanaliseblog.com.br/nao-subestime-a-curiosidade-as-lico-es-vitais-de-piaget>. Acesso em 08 jun.2025.

SORRENTINO, M. *et al. Educação ambiental como política pública*. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>. Acesso em 17 out.2023

SOUZA, J. D. CESÁRIO, J. B. A educação no pensamento do Papa Francisco. In: *Cad. Fé e Cultura*, Campinas, v.4, n.2, p.95-135, 2019. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cadernos/article/view/4810/2999>. Acesso em 15 fev.2024.

SOUZA, M. L. *O desenvolvimento do pensamento crítico segundo Vygotsky*. Disponível em: <https://www.soescola.com/wp-content/uploads/2018/01/O-desenvolvimento-do-pensamento-critico-segundo-Vygotsky-em-PDF.pdf>. Acesso em 06 mai. 2023.

SPADARO, A. O sacerdote e a maturação universal. Pierre Teilhard de Chardin sobre a Eucaristia e o cosmos. In: *Instituto Humanitas Unisinos*. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/632205-o-sacerdote-e-a-maturacao-universal-pierre-teilhard-de-chardin-sobre-a-eucaristia-e-o-cosmos-artigo-de-antonio-spadaro>. Acesso em 13 fev.2024.

SUNG, J. M. *Educar para reencantar a vida: Pedagogia e Espiritualidade*. 3. ed. São Paulo: Reflexão, 2016.

TABORDA, F. *Cristianismo e ideologia*. São Paulo: Loyola, 1984.

TAMAYO, J. J. *Dicionário de Conceitos Fundamentais do Cristianismo*. Verbetes “Teologias da Libertação”. P. 820-827. São Paulo: Paulus, 1999.

TATAY, J. *Ecología integral. La recepción católica del reto de la sostenibilidad: 1891 (RN) – 2015 (LS)*. Madrid: Estudios y ensaios del pastoral. Biblioteca de Autores Cristianos, 2018, p. 349

TATAY, J. *El polémico y fecundo diálogo entre la teología y la ecología*. In: *Estudios eclesiásticos*, v. 95, núm. 373, junio 2020, 315-346, Disponível em: [https://repositorio.comillas.edu/jspui/retrieve/428505/Tatay2020\\_TeologiaEcologia.pdf](https://repositorio.comillas.edu/jspui/retrieve/428505/Tatay2020_TeologiaEcologia.pdf) . Acesso em 26 fev.2023.

TAVARES, S. S. *Ecologia integral: um novo paradigma*. In: FOLLMANN, José Ivo. *Ecologia integral*. Abordagens (im)pertinentes. Volume 1. São Leopoldo/RS: Casa Leiria, 2020.

- TAVARES, S. S. Mercado, teconociência, mídia: interpelações à Ecoteologia. 2010. In: *Horizonte*, v. 12, n. 34, p. 382-401, abr./jun. 2014. P. 382-401. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2014v12n34p382/6685>. Acesso em 15 fev.2024.
- TAVARES, S. S. *Teologia da criação*. Outro olhar – novas relações. Petrópolis: Vozes, 2010.
- TAVARES, S. S. Uma Igreja renovada. In: BRIGHENTI A.; PASSOS, J. D. (orgs.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina*. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2018.
- TERESA DO MENINO JESUS, 2016, *Manuscrito MsA3*. Disponível em: <https://archives.carmeldelisieux.fr/pt/archive/manuscrit-a/>. Acesso em 08 jun.2025.
- THEOBALD, C. *Transmitir um evangelho de liberdade*. São Paulo: Loyola, 2009.
- TOASSA, G. (2016), *Nem tudo que reluz é Marx: críticas stalinistas a Vygotski no âmbito da ciência soviética*. SP: Psicol. USP [online]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420140138>. Acesso em 15 fev.2024.
- TOASSA, G. *Emoções e Vivências em Vygotski*. São Paulo: Papirus, 2008.
- TOMÁS DE AQUINO, T. *Summa theologiae* I, q. 11, art. 3; q. 21, art. 1, ad 3; q. 47, art. 3. Disponível em <https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/sumateolc3b3gica.pdf>. Acesso em 28 set.2025.
- VAN DER VEER, R; VALSINER, J. *Vygotsky: uma síntese*. São Paulo: Loyola, 2001. Disponível em [books.google.com.br](https://books.google.com.br). Acesso em 31 dez.2022.
- VESTENA, C. L. B. *Piaget e a questão ambiental*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2011.
- VYGOTSKY, *apud* MOREIRA, M. A. *Teorias de aprendizagem*. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, mais 2022.
- VYGOTSKY, L. S. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. Disponível em: <https://educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/04/aprendizagemdesenvolvimentointelectualnaidadeescolar.pdf>. Acesso em 02 set.2025.
- VYGOTSKY, L. S. *O Desenvolvimento Psicológico na Infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. *Obras escogidas*. Tomo III. Madrid: Visor, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 3.ed. São Paulo: Marins Fontes, Progresso. (1934; 2005).
- VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

VYGOTSKY, *Desenvolvimento da percepção e da atenção*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WOLFF, E; COLET R. F. Fronteiras eclesiais no pontificado de Francisco. In: *Revista de Cultura Teológica*. Ano XXVII n. 93, p. 184- 208, 2019.

YASNITSKY, A. *O Vygotsky que nós (não) conhecemos*: os principais trabalhos de Vygotsky e a cronologia de sua composição. (PDF), RU, PsyAnima, Dubna Psychological Journal, 2011. 4 (4): 62–70.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

“Trabalhos relacionados ao tema da Ecologia, Sustentabilidade e Educação na visão do Papa Francisco e de Leonardo Boff”.

## DISSERTAÇÕES E TESES

ALMEIDA, E. T. *O paradigma ecológico - análise teológica de Leonardo Boff a partir da categoria de gênero*. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, 29/02/2004.

ALMEIDA, M. *A crise do meio ambiente e a Teologia de Leonardo Boff: uma resposta na perspectiva da Teologia evangélica*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 31/12/2007.

ALMEIDA, O. J. *Ecologia integral e bioética global: contribuições da encíclica Laudato si'*. 105 f. Centro Universitário São Camilo, 08/08/2019.

ALVES, A. V. *Catolicismo e ecologia: convergências e divergências entre o posicionamento do magistério católico e o paradigma ecológico acerca da natureza e seus direitos*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 25/04/2023.

ANDRADE, V. B. *A era ecozóico-espiritual da humanidade: uma nova ética planetária na obra de Leonardo Boff*. Universidade Federal de Juiz de Fora, 31/07/2004.

AVILA, M. C. A. S. *A ecologia integral na formação em serviço de docentes em uma escola da região metropolitana de Belo Horizonte*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 05/07/2023.

BAPTISTA, P. A. N. *Diálogo e ecologia: a Teologia teoantropocósmica de Leonardo Boff*. Universidade Federal de Juiz de Fora, 31/01/2001.

BAPTISTA, P. A. N. *Libertação e diálogo: a articulação entre a Teologia da Libertação e a teologia do pluralismo religioso em Leonardo Boff*. Universidade Federal de Juiz de Fora, 31/05/2007.

BARBOSA, J. F. *Um jogo cooperativo baseado na Ecopedagogia: possibilidades para o ensino de Ciências na EJA*. Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 25/10/2021.

BESSA, M. A. P. *A (não) assunção da responsabilidade enunciativa na construção do ethos discursivo do Papa Francisco na carta encíclica Laudato si'*. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 03/05/2022.

BOFF, L. Entrevista especial. 18 junho. 2015, p. 1. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/543662-ecologia-integral-a-grande-novidade-da-laudato-si-qnem-a-onu-produziu-um-texto-desta-natureza-entrevista-especial-com-leonardo-boff>.

BOING, V. M. L. B. *Novo sujeito apostólico: a dimensão transformadora no magistério do Papa Francisco*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 24/02/2021.

CARVALHO, E. B. *A economia de Francisco e Clara: ideias, redes e estratégias do pacto do Papa Francisco pela formação de outra economia*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 19/12/2023.

CARVALHO, M. P. *Sentidos do saber e do fazer docente em educação ambiental: um estudo sobre as concepções dos professores*. Centro Universitário de Anápolis, 31/03/2009.

CAVACA, O. *"Teologia: ciência de Deus e do homem" - a Teologia que emerge do antropológico, segundo Leonardo Boff*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 30/09/2010.

CIGANDA, J. M. *Educação ambiental na formação do pedagogo: um estudo de caso do projeto água como matriz ecopedagógica*. Universidade de Brasília, 28/02/2010.

DALCASTAGNER, A. *As dimensões da sustentabilidade e os valores dos jovens na sociedade de consumo*. Universidade do Vale do Itajaí, 31/05/2012.

DANTAS, J. E. *A comunicação "(con)divergente" da problemática ecológica na inteligibilidade discursiva do Papa Francisco*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 07/12/2023.

EMILIO, G. H. E. *Santidade, fonte de promoção da Casa Comum: unidade dos cristãos e ecologia a partir de John Wesley e do Papa Francisco*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 23/02/2022.

FILHO, H. de S. *A contribuição do movimento ambiental para a revitalização da bacia hidrográfica do Ribeirão Sobradinho na perspectiva da educação ambiental*. Universidade de Brasília, 21/09/2023.

FONTAO, P. C. N. *Espiritualidade e saúde no magistério do Papa Francisco: leitura em uma perspectiva dialógica*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 24/02/2021.

FREIRE, J. F. *O ambiente comunicativo da Casa Comum: um estudo das ações midiáticas do Papa Francisco na perspectiva da ecologia da comunicação*. Universidade Paulista – UNIP, 25/06/2019.

FURMANN, M. *Encíclica Laudato si': elementos fundamentais para uma ética socioambiental*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 26/08/2021.

- GUIMARAES, A. P. *Ecopedagogia nas práticas das professoras da educação infantil*. Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 29/08/2023.
- JACINTHO, T. R. dos S. *Educação para sustentabilidade - turismo ecopedagógico no centro de permacultura Asa Branca e implantação de um espaço permacultural na Escola Classe Jardim Botânico*. Universidade de Brasília, 31/01/2011.
- KERBER, G. *O lugar do ecológico na Teologia Latino-Americana: um estudo da proposta de Leonardo Boff*. Universidade Metodista de São Paulo, 31/05/2000.
- LIMA, F. C. B. da S. *Responsabilidade e cuidado: um novo ethos para uma sociedade biocentrada*. Universidade Católica do Salvador, 30/03/2021
- LIRA, M. B. *Poesia e ecologia na obra de Adélia Prado*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 26/07/2023.
- MACHADO, C. C. L. *As implicações da complexidade, para uma educação em direção à cidadania planetária, na colônia Cristina*. FAE - CENTRO UNIVERSITÁRIO, Curitiba, 31/01/2009.
- MARÇOLI, A. *Trindade e ecologia: uma abordagem da Teologia Trinitária de Jürgen Moltmann, na sua relação com o paradigma ecológico nas obras de Leonardo Boff*. Centro Universitário Assunção, 28/02/2009.
- MENEGUSSI, F. C. *Ecopedagogia: promovendo aprendizagens para cuidar da vida na terra*. Universidade Federal da Fronteira Sul, 22/10/2023.
- MIRANDA, C. G. B. *A inserção da ecopedagogia no ensino formal: uma vertente do desenvolvimento sustentável no ensino de ciências*. Centro Universitário Plínio Leite, Niterói, 31/01/2011.
- MITOUSA, G. M. de M. *A construção de uma ecopedagogia na escola*. Universidade Federal do Amazonas, 12/04/2022.
- NEPOMOCENO, T. A. R. *A ecopedagogia e sua relação com as práticas educativas ambientais formais existentes no sistema escolar toledano*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 27/02/2019.
- NETO, P. C. M. *Educação ambiental em uma perspectiva da ecopedagogia: análise de projetos desenvolvidos no programa Agrinho em uma cidade do DF*. Universidade de Brasília, 30/06/2010.
- OLIVEIRA, L. C. *Ecopedagogia no fazer escolar*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 30/04/2003.
- OLIVEIRA, M. R. T. *O ser humano, um ser de relação: a ecologia integral como caminho de reintegração e reconciliação*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 30/03/2023.
- PAIVA, V. da S. *O canto da igreja "em saída": uma releitura da Evangelii Gaudium à luz do Magnificat*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 26/02/2023.

PARANHOS, F. R. L. *Ética em Heidegger: tentativas de abordagem à ética a partir da obra de Martin Heidegger*. Universidade Federal de Goiás, 29/02/2004.

PEREIRA, M. T. *Novo paradigma civilizatório: ética e ecologia em Leonardo Boff*. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, 23/06/2013.

PEREIRA, P. *Justiça e paz com a criação - a ecologia em interação com justiça e paz na experiência prática e reflexiva do Conselho Mundial de Igrejas*. Pontifícia Universidade Católica do Sul, 29/02/2012.

PISKE, E. L. *Educação ambiental das infâncias: conversa(ação) sistêmica com os tutores de desenvolvimento humano*. Universidade Federal do Rio Grande, 18/08/2021.

PORTO, R. C. C. *Ecoteologia: a Teologia ecológica da libertação de Leonardo Boff e sua recepção de Teilhard de Chardin*. Universidade Metodista de São Paulo, 02/04/2018.

QUEIROZ, P. M. S. *Cordel: um instrumento para a educação ambiental*. Universidade Católica do Salvador, 31/10/2012.

RODRIGUES, D. *Teologia ecológica: perspectivas para a espiritualidade e a vivência pastoral*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 28/08/2022.

ROMAO, R. de A. *Educação ambiental e ecopedagogia: desafios da prática docente*. Universidade Nove de Julho, São Paulo, 17/08/2021.

ROSSI, A. L. *A dimensão social da religião católica segundo o pensamento social do Papa Francisco*. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 14/12/2022.

SANTOS, G. C. *A profundidade da vida: interfaces e aproximações da Teologia com as ciências da vida em relação ao paradigma ecológico de Leonardo Boff*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 31/05/2012.

SCHILD, J. F. G. *Aprendizagem motora: uma proposta de contextualização baseada no paradigma ecológico humano de Bronfenbrenner, fundamentada na Psicologia histórico-cultural de Vygotsky*. Universidade Federal de Santa Maria, 31/07/1999.

SEIBERT, G. de M. *Construir a experiência como recurso para a ação: uma proposta didática na natureza com professores da educação básica*. Universidade Federal do Paraná, 17/12/2019.

SELBACH, L. C. *Ecologia integral como referencial educativo-pastoral a partir da Laudato si'*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 28/07/2022.

SILVA, J. A. A. *A educação católica e o cuidado com a Casa Comum à luz da ecologia integral*. Universidade Católica de Brasília, 02/03/2022.

SILVA, R. F. *Á ética do cuidado na formação de pedagogos(as) à luz do pensamento de Hannah Arendt, Paulo Freire e Leonardo Boff*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 24/02/2021.

SLEUTJES, L. A. *Ecologia integral e sinais dos tempos*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 20/06/2018.

SORIA, E. C. R. *Ecologia humana e ecologia profunda na práxis de educação ambiental da escola da natureza*. Universidade de Brasília, 31/03/2012.

TEIXEIRA, E. *O projeto 'sanear águas é preservar vidas': uma prática dialógica e ecojurídica entre a sociedade e o ministério público*. Faculdade de Direito de Vitória, 29/09/2022.

THEISEN, T. J. A edificação da ponte: contribuições do Papa Francisco à bioética global. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, 30/10/2023.

TURATO, L. *Uma visão escatológica da Laudato si'*: sinais de esperança para o resgate da criação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 13/03/2019.

VALE, R. C. *Brumadinho: "... clamor da terra ... clamor dos pobres" (LS, N. 49)*. A urgência de uma práxis ética socioambiental à luz da *Laudato si'*. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, 18/04/2023.

WALTER, M. L. *A construção sócio-histórica discursiva das lutas dos povos originários para a educação linguística do/para o bem-viver*, 27/12/2023.

WESTPHAL, E. R. *O Deus cristão: um estudo sobre a Teologia Trinitária em Leonardo Boff*. Escola Superior de Teologia, São Leopoldo. 31/03/1997.

ZAPONI, J. R. C. *Educação ambiental no âmbito de escolas do ensino fundamental inseridas na área de influência direta do complexo industrial portuário de Suape - PE'* 31/05/2011.

ZERILLO, S. M. *O conceito de sustentabilidade na missão através das ações da Igreja Católica*. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 13/03/2023.

## LIVROS PUBLICADOS

BARRETO, U. da S. *Educação em direitos humanos como instrumento de proteção do meio ambiente e promoção da sustentabilidade: uma análise da política de educação ambiental no estado de Sergipe instituída pela Lei 6.882/2010 a partir do ODS 04*. Universidade Tiradentes, Aracaju, 08/10/2023.

BOFF, L. *A Laudato Si' no pensamento social da Igreja: Da ecologia ambiental à ecologia integral*. SP: Paulinas, 30 de maio de 2018.

COSTA, S. M. *A Educação Ecológica e a Ética Social: Reflexões sobre o Pensamento de Papa Francisco*. São Paulo: Paulinas, 2019.

FRANCISCO. *A Tentação de Jesus: reflexões sobre a Ecologia Humana*. Cidade do Vaticano: Edizioni Vaticano, 2021.

GADOTTI, M. (org.). *Laudato Si' e a Educação para a Sustentabilidade: Diálogos com Leonardo Boff*. São Paulo: Cortez, 2016.

GIOVANAZ, Daniel. *Há cem anos, nascia Paulo Freire*, p. 1. Disponível em: <https://www.brasiledefato.com.br/2021/09/19/ha-cem-anos-nascia-paulo-freire-conheca-a-trajetoria-do-patrono-da-educacao-brasileira>. Acesso em 29 dez.2022.

GOI, M. A. D. *Educação ambiental crítica: a formação da consciência ecológica*. Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 30/09/2007.

GOMES, F. P. *O Desafio da Sustentabilidade: Educação e Consciência Ecológica na Visão de Francisco*. São Paulo: Loyola, 2020.

MARQUEZ, J. M. *Educação e Ecologia: O Caminho para um Mundo Sustentável*. Porto Alegre: Edições Salesianas, 2017.

MOURA, V. N. *O “cuidado” a partir de Leonardo Boff e “as três ecologias” de Félix Guattari em projetos de educação e ambiente*. Universidade Federal do Paraná, 12/11/2023.

NOGUEIRA, J. L. (org.). *Laudato Si' - O Cuidado da Casa Comum: Comentário à Encíclica*. São Paulo: Paulinas, 2015.

PETRINI, C. *Terrafutura: Diálogos com o Papa Francisco sobre ecologia integral*. Editora: Giunti-Slow Food, 9 de setembro de 2020.

ARRUDA, M; BOFF, L. *Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos*. Petrópolis: Vozes, 2000.

## TEXTOS

AUTOBIOGRAFIA – *Jean Piaget* (parte 1). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/autobiografia-jean-piaget-parte1/>. Acesso em 08 jun.2025. Blog da Psicologia da Educação.

BOFF, L. *A emergência da espiritualidade natural*. 09 dez.2024. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2024/12/09/a-emergencia-da-espiritualidade-natural/> Acesso em 08 jun.2025.

BOFF, L. *A mais longa viagem: rumo ao próprio coração*. 25 nov.2013. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2013/11/25/a-mais-longa-viagem-rumo-ao-proprio-coracao/>. Acesso em 08 jun.2025.

BOFF, L. *A Terra se defende*. 24 mar.2020. Disponível em: <https://aterraaredonda.com.br/a-terra-se-defende>. Acesso em 08 jun.2025.

BOFF, L. *Amor Exigente: Sobre a Dignidade e a Grandeza da Pessoa Humana*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BOFF, L. *Dez direitos da dimensão do coração*. 03 mar.2016. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/03/leonardo-boff-dez-direitos-da-dimensao-do-coracao.html>. Acesso em 08 jun.2025.

BOFF, L. *Duas forças em tensão: a auto-afirmação e a integração*. 27 out.2013. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2013/10/27/duas-forcas-em-tensao-a-auto-afirmacao-e-a-integracao/> Acesso em 08 jun.2025.

BOFF, L. *O Ser e o Bem: introdução à Filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2010.

BOFF, L. *Reinventando a Educação*. 24 mai.2012, p. 1. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2012/05/24/reinventando-a-educacao>. Acesso em 08 jun.2025.

BOFF, L. *Trindade e Sociedade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

BOFF, L. *Trindade e Sociedade: a interação entre o divino e o humano*. Petrópolis: Vozes, 1987.

CARTA DA TERRA, 2000. *Desafios Para o Futuro*. Disponível em:

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA O SERVIÇO DA CARIDADE, DA JUSTIÇA E DA PAZ. *Em busca dos sinais dos tempos: reflexão crítica sobre a história dos dias atuais*. Brasília: CNBB, 2010.

DICKMANN, I. CARNEIRO, S. Paulo Freire e educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. R. *Educ. Públ.* Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012..

KIST, L. CENCI, M. *Modelos interacionistas de aprendizagem*. Módulo de educação a distância sobre ensino e aprendizagem. Rio Grande do Sul: UFN, 2021.

MAZZEI, Ana Carolina Piragino. FLORIPES, Trícia Maria Feitosa. *A importância da educação ambiental no período operatório concreto para a sustentabilidade existencial*. 2017, p. 1. Disponível em: [https://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/75QD9HHfyYVzFDL\\_2017-10-17-21-20-32.pdf](https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/75QD9HHfyYVzFDL_2017-10-17-21-20-32.pdf) . Acesso em 18 out.2024.

MOLTMANN J.; BOFF, L. *Há esperança para a criação ameaçada?* Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 262-264.

NOVAK, J. D. (2013). Mapas Conceituais e Aprendizado Significativo. In: *Revista de Educação em Ciências e Tecnologia*, 10(2), 151-164.

NOVAK, J. D. *Aprendizado Significativo: Teoria e Prática*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

NUNES, Palmyra Baroni. Entrelaçando Paulo Freire e Leonardo Boff. 17 de setembro de 2013. In: *Educação pública*. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/35/entrelacedilando-paulo-freire-e-leonardo-boff>. Acesso em 08 jun.2023.

O INSTITUTO PAULO FREIRE. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/o-instituto-paulo-freire>. Acesso em 24 out.2023.

PADINGER, Germán. *Pobreza na América Latina: uma comparação entre países e o impacto da pandemia*. CNN, 09/12/2021. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/pobreza-na-america-latina-uma-comparacao-entre-paises--o-impacto-da-pandemia/>. Acesso em 16 set.2023.

## SITES CONSULTADOS

ARAÚJO, A. P. *Gaia*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/mitologia/gaia/> Acesso em 19 mar.2026.

CONSTRUTIVISMO E SOCIOCONSTRUTIVISMO. Disponível em: <http://didatics.com.br/index.php/psicologia/socioconstrutivismo/vygotsky/parte-1-construtivismo-e-socioconstrutivismo> Acesso em 19 mar.2026.

FATORES BIÓTICOS E ABIÓTICOS. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/fatores-bioticos-e-abioticos.htm> Acesso em 19 mar.2026.

FRANTZ FANON. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Frantz\\_Fanon](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frantz_Fanon) Acesso em 19 mar.2026.

LEV VYGOTSKY. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lev\\_Vygotsky](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lev_Vygotsky) Acesso em 19 mar.2026.

NUNES. *Paulo Freire educador da liberdade*. Vídeo youtube (3min49). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gU7BNySM35E> Acesso em 19 mar.2026.

PENSADORES NA EDUCAÇÃO: Jean Piaget. Vídeo youtube (12min35). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MwKEO2pkLP8>. Acesso em 19 mar.2026.

PENSADORES NA EDUCAÇÃO: Vygotsky. Vídeo youtube (12min08). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=BS8o\\_B5M9Zs](https://www.youtube.com/watch?v=BS8o_B5M9Zs) Acesso em 19 mar.2026.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/tendencias-pedagogicas-brasileiras.htm> Acesso em 19 mar.2026.